

NO LIMITE
de seu
desejo



SÉRIE TELLES
*Perdão e
Amor*

| KIRA BAPTISTA |



EDITORA ANGEL



NO LIMITE
de seu
deseja

SÉRIE TELLES
*Perdão e
Amor*

| KIRA BAPTISTA |


EDITORA ANGEL

Copyright © 2019 Kira Baptista
Copyright © 2019 Editora Angel

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônico ou mecânico sem a permissão por escrito do Autor e/ou Editor.
(Lei 9.610 de 19/02/1998.)

1ª Edição

Produção Editorial: Editora Angel
Capa e projeto Gráfico: Denis Lenzi
Diagramação digital: Débora Santos
Revisão: Mari Vieira

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

TEXTO REVISADO SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Baptista, Kira

No limite de seu desejo: Perdão e Amor / Kira Baptista; [revisão] Mari Vieira. – 1.ed. –

Campinas: Editora Angel, 2018.

Recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe editions digital

Modo de acesso: Word wide web

1. Literatura brasileira. 2. Romance. 3. Literatura Erótica. I. Vieira, Mari.
II. Título.

Editora Angel
Campinas/ SP

Sumário:

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[**NO LIMITE DE SEU DESEJO 3**](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

[Editora Angel](#)

Dedicatória

Dedico esta obra primeiro à força divina que me manteve firme e a todos que acreditaram que nada, quando conquistado com humildade e perseverança, é impossível.



Caio Telles

O filho dela já está com dois meses. Eu estou definitivamente evitando ir à casa dos meus pais, já que todos me olham de lado. Porém, como eu posso agir de outra forma se ela me enganou? Por isso resolvo sair da cidade. Não posso conviver com ela tão perto. Mandeï retirar a segurança desde que as ameaças haviam acabado. Ela está segura longe de mim.

Lembro como se fosse hoje:

Cheguei ao meu escritório, e havia uma caixa direcionada a mim. Dentro

tinha tudo que meu coração não poderia aguentar. Fotos e conversas de texto entre Rebeca e Miguel. Tudo que se possa imaginar que um casal apaixonado pudesse fazer para sustentar sua relação secreta estava ali na minha frente. O filho não era meu. Tinha sido feito na noite da boate. Ela não me amava, só queria um pai rico para o filho.

Minhas pernas ficaram moles, e tenho certeza de que, por alguns segundos, o meu coração parou de bater. Naquele mesmo dia, perdi a primeira causa em toda minha carreira jurídica. Não podia fazer nada a não ser beber tudo o que podia para poder chegar a minha casa e colocar a mulher da minha vida para fora.

Espanto os pensamentos e acesso meu *e-mail*; há trezentas mensagens só das revistas de fofocas. Eu odeio essas revistas, tenho mais raiva ainda quando abro um dos arquivos. Lá está ela, brincando em um parque com um menino nos braços. Vou passando as fotos e leio algumas legendas mais antigas:

Nasce o segundo filho do advogado Caio Telles, mas pelo que se vem notando, o casal está separado.

Há rumores de que Caio Telles deixou Rebeca por traição.

Rebeca Mendes tornou-se uma deusa da moda, sendo queridinha dos seus patrocinadores. Ninguém segura essa mulher fatal!

O empresário e “amigo” Miguel Torres sempre está ao lado da Rebeca! Romance no ar?

A pedido de Rebeca, não temos permissão para tirar fotos do pequeno Enzo de perto. Algumas pessoas dizem que ele é um bebê muito tranquilo e lindo!

Existem rumores sobre a paternidade do pequeno Enzo!

Rebeca demonstra que ter um filho faz bem à saúde, estava na praia cedinho com o filho, o irmão e o fiel “amigo” Miguel. Usava um biquíni branco que não deixava muito a esconder.

— Ela está linda mesmo, seu corpo está no estilo mulherão, e, pelo horário da foto, eles devem estar juntos mesmo!

Fecho minha conta, não preciso mais ver isso. Tenho que me arrumar, hoje é o aniversário do meu pai e tenho que voltar para a cidade. Sei que Rebeca ainda é amiga da Nina e de todos os outros, mas acredito que não comparecerá à

festa. Ela pode ser amiga da família, mas não é membro dela. Desde que saiu do meu apartamento, não me procurou e nem ligou. Foi tão covarde, que até o anel de noivado entregou ao Bruno. Está no cofre até hoje. Deixou mais que provado que o filho não é meu.

Fiquei sabendo que, 15 dias depois que a mandei embora, seu filho nasceu. Nunca vi uma foto da criança, e também fiz questão de me manter longe de todos. Nunca procurei ninguém para conversar sobre o assunto. Alex ainda me avisou do nascimento, mas eu disse que não tinha interesse, então, ele desligou na minha cara. A relação com minha família não é mais a mesma desde que eu saí da cidade.

Vou para a festa do meu pai e, como esperado, Rebeca não está lá, mas fico sabendo que estará em um almoço amanhã. Nessa altura, eu já estarei voltando para casa. Ouvi do meu irmão que ela não tem nada com o Miguel. Contudo, ele está fazendo de tudo para conquistar seu coração.

— Caio, deixa de ser idiota! — diz o gênio do meu irmão. — Vá falar com a Rebeca, arrume essa situação!

— Não vou falar com ninguém, Alex.

— Você prefere sofrer feito um condenado?

— Sou forte o suficiente para esquecê-la.

— Não cometa meus erros, meu irmão.

— Me deixe em paz! Que inferno!

— Inferno é eu ter que ver você perdendo SEU FILHO E A MULHER QUE AMA!

Corajoso o rapaz.

— Não grita comigo, Alex, eu te rasgo ao meio!

— Quer saber, Caio? Você não merece a Rebeca. Você é um fodido!

— Quer que te mostre o fodido aqui ou na academia, Alex? — Se ele quer briga, ele vai ter!

— Esquece, Caio. Só tenho pena de você, irmão.

Filho da puta!



Já faz seis meses que eu estou cuidando da saúde mental da Mari. Não consigo fazê-la entender que eu não quero tocá-la e não a desejo. Saber que meu amor ainda é de outra está acabando com ela e com sua sanidade mais rápido.

Estou a caminho da casa dos meus pais, preciso ter uma reunião com meu pai sobre uma das causas do escritório. Era para ser amanhã, mas vou

adiantar logo. Quando chego, noto que todos estão na área da piscina. Resolvo ir para meu quarto tomar um banho antes que notem que cheguei.

Termino meu banho e me dirijo para a sala. No caminho vejo um menino tentando se equilibrar para ficar em pé, mas termina caindo sentado. Sorrio da cena. Ele é moreno, e seus cabelos são lisos e negros. Está bem cuidado e usa apenas uma sunga do Homem-Aranha.

Aproximo-me mais e, quando o pequeno se vira para mim e sorri, meu coração para. A mesma cor dos meus olhos, o mesmo tom de pele, e ele também parece muito comigo nessa fase. Minha consciência grita: *É SEU FILHO, IDIOTA!*

Esse menino é o Enzo. É meu filho que está na minha frente tentando se equilibrar para ficar de pé. Caio de joelhos no chão, com a cabeça baixa pela vergonha e arrependimento. Sinto uma pontada aguda e fria em meu coração. É o desespero que me tira o ar. Ergo a cabeça pedindo a Deus para essa dor passar.

O sentimento da covardia se espalha por todo o meu corpo. Covarde, esta é a palavra que cabe a mim neste momento! Fui um verdadeiro covarde quando deixei Rebeca grávida de um filho meu. Não pensei nas consequências, a raiva me dominou por completo, e agora tenho em minha frente o fruto de um amor que sei que destruí.

Choro em silêncio até que essa bolinha gordinha vem engatinhando até mim e coloca a mão em minha coxa. Parece que ele sabe quem eu sou. Coloco meu filho nos braços pela primeira vez.

— Olá, meu menino!

Ele coloca as mãozinhas em meu rosto, depois deita a cabeça em meu ombro. Sinto seu cheiro e aliso seus cabelos e então olho suas mãos pequenas e gordinhas. Ele é lindo! Procuro algo da Rebeca nele e não encontro. Enzo definitivamente só tem características do pai. E eu sou o pai dele!

Meu Deus, o que eu fiz? Por que fizeram isso comigo? O que eu fiz com a Rebeca? Minha vontade é de gritar e quebrar tudo! Vou matar com minhas próprias mãos o maldito que tirou parte da minha vida com aquela maldita caixa.

Ouçó uma voz se aproximando e me levanto com Enzo nos meus braços. Ele havia dormido rapidamente. Segurar meu filho pela primeira vez me traz o sentimento de estar em casa. Sinto-me completo. Ele é parte minha, é um pedaço meu que irei cuidar, amar e proteger.

— Enzo, não se esconda de mim, seu fujão! Nada de patinho para você na banheira hoje e... Ai, meu Deus!

Rebeca está linda, vestida em uma saia longa estampada e uma camiseta. Noto que seus olhos não encontram os meus.

— Ele é lindo! — digo para ela, que está parada no lugar, mas procura o ar

e me responde:

— Obrigada!

— Estava tentando ficar de pé.

— Ele está na fase de querer andar e ficar fugindo. Acaba dormindo em todo lugar — fala tirando Enzo dos meus braços delicadamente. — Vou trocá-lo e já vamos.

— Não precisa ir porque eu cheguei, Rebeca. — Ela não responde, apenas vai até um quarto no andar de baixo, e eu a sigo. Ela entra, e eu paro à porta para ver o enfeite de um leão segurando uma placa com o nome Enzo. Ele tem um quarto aqui, todo decorado com animais da selva! Coisa da Nina, aposto. — Fale comigo, Rebeca!

— Falar sobre o que, Caio? Como você pode constatar, Enzo não é filho do Miguel. Enzo não é filho de ninguém. Ele não tem pai.

— Você não pode tirar esse direito dele, Rebeca. Ele tem pai, sim! Sou eu!

— Ah, agora você é o pai? Quando você me expulsou da sua casa naquela tarde, você não pensou nos direitos dele, não foi? Mas vou te dar um presente. — Ela vai até uma caixa de MDF e me entrega.

— Abra!

Eu a abro; dentro há muitas fotos do Enzo e um exame de laboratório, no qual o resultado é positivo. O DNA do Enzo é compatível com o do meu pai.

— Não precisa disso, Rebeca.

— Só para acabar com suas supostas dúvidas.

Está puta da vida comigo. Até eu estou putado da vida comigo.

— Ele já é registrado?

— Sim. Ele se chama Enzo Mendes. — Dá-me um olhar frio. Puta que pariu, essa mulher vai me matar hoje, sem dó. Lei do retorno, Caio Telles. Um dia ela chegaria, mas a minha veio feita uma puta impiedosa.

— Ele não tem meu sobrenome?

— Não. Ele é filho de mãe solteira.

— Você sabe que vou recorrer dessa decisão.

— Sei. Não me importo! — Ela coloca meu filho nos braços e se vai.

Rebeca não é mais aquela menina atrevida que me desafiava. Ela está mais madura depois da maternidade e, pelo que parece, odeia-me também. Tenho que ir atrás dela.

— Me dê uma chance de conversar, por favor! — peço sincero. — Vamos até meu quarto. — Ela não diz uma palavra, apenas ergue uma sobrancelha. Tão linda! — Prometo que não te tocarei, só quero conversar. — Dou um passo e faço um gesto para segurar o meu menino, e ela me entrega.

Rebeca sobe as escadas à minha frente, e eu admiro a paisagem. Meu pênis

surta, e peço mentalmente para ele se acalmar. Seguro meu filho e dou beijinhos em sua cabeleira negra. Ela abre a porta e a segura para que eu passe. Coloco meu filho na cama e arrumo os travesseiros para evitar que ele caia. Depois, olho-a nos olhos.

— Eu cometi um erro que não merece o seu perdão. — Ela ainda me olha sem demonstrar qualquer reação às minhas palavras. Merda! Essa conversa não vai ser fácil. Como pode um “homem feito” que traça todas as estratégias para suas causas perder totalmente as palavras diante de uma mulher? Corrigindo, ela não é qualquer mulher, mas a mulher que é dona do meu coração. — Me envergonho de tudo o que fiz e do que te disse naquela tarde. Eu te machuquei muito e tenho consciência disso. — Ela não diz uma palavra, então continuo: — Quero que saiba que não houve um dia em todo esse tempo que eu não tenha pensando em tudo. Não queria a ter machucado tanto...

— Eu fui avisada por você, várias vezes. Só não me dei conta de que o resultado seria tão absurdo.

Porra! Ela definitivamente não é mais minha menina atrevida. É uma mulher atrevida e desafiadora agora.

— Eu quero você de volta!

— Isso não vai acontecer. Não dessa vez! — fala firmemente. Estou muito fodido!

— Faça o que quiser, mas volte para mim. Eu te amo!

— Ama? Engraçado ouvir isso agora.

— Amo. Deixe-me mudar o que fiz?

— O que você fez não pode ser mudado, Caio.

— Por favor, Rebeca.

— Você tem alguma noção do meu sofrimento? Das vezes que pensei em correr para você e me defender? Mas pelo pouco que te conheço, você não me daria nem chance! Você mudou de cidade para não ouvir falar de mim. E pelo que sei, também seguiu em frente.

— Eu não segui em frente. Mari não significa nada para mim. Ela sabe que não a amo. Nunca toquei nela!

— Pois deveria começar a tentar abrir seu coração para ela ou para quem quiser. Eu te tirei do meu coração desde o dia em que você me chutou. Eu não vou voltar para você!

— Não diz isso.

Olha-me sem nenhuma emoção.

— Por todas as coisas que você me disse, estou sendo bastante educada com você.

— Não se chuta cachorro morto, Rebeca.

— Quem te contou a mentira, Caio?

— Recebi informações.

Ela sorri ironicamente.

— Bom, eu tenho que ir agora. Foi um prazer revê-lo, Caio! — diz com meu filho em seus braços.

Ela não me ama mais. Eu posso sentir isso. Lembro-me das suas palavras comparando o amor que sentia por mim com pedaços de cristais. Não adianta tentar colar cristal depois que quebra!

— Posso levar vocês, se quiser, é claro.

— Não. Vim de carro.

— Quero que repense sobre o registro do menino. Ele é meu herdeiro legal. Se algo acontecer comigo, tudo será dele automaticamente. Só pense, não é sobre nós. É sobre o futuro dele.

— Não tem mais o que se tratar sobre nós. Não existe nós. Vou pensar e mando lhe dizer. Você não deveria se preocupar tanto em deixar apenas um herdeiro, você tem outro filho também.

— Vai vir para a festa da minha mãe no sábado?

— Ela me fez prometer que sim.

— Não me afaste dele, Rebeca!

— Não vou, Caio. Mesmo contra minha vontade, já que você me deu de presente este sentimento, você é o pai do meu filho.

Vejo a mulher que amo me dar as costas mais uma vez. Tudo isso por minha culpa, sempre minha culpa. Humilhei-a naquele maldito dia e, por consequência, afastei-a de mim, perdendo, inclusive, o parto do meu próprio filho. Perdi oito meses da vida do meu menino, que agora já quer andar!

Caio de joelhos novamente no tapete do meu quarto e choro feito um menino quando o brinquedo predileto quebra. Porra de maldição, essa minha vida! Não tenho paz. Vivo recebendo ameaças. Por falar em ameaça, preciso ligar para o Bruno.

— Senhor?

— Retorne com a equipe de segurança para Rebeca.

— Desculpe, Senhor, mas mantive por todo esse tempo dois dos meus homens com ela, mesmo sem sua ordem.

Esse é o cara!

— Obrigado pela eficiência, Bruno. Quero seis homens 24/7 integral.

— Sim, Senhor.

Aquele que ousar chegar perto da minha família vai conhecer minha fúria.



Minha semana foi uma merda. Liguei algumas vezes para saber do meu filho, e Rebeca me tratou polidamente. Na cabeça dela, eu segui em frente. Se ela soubesse o quanto me marcou... Pergunto-me como fui tão idiota para deixar as coisas chegarem a esse ponto!

Estou me organizando para sair do escritório, quando meu pior pesadelo aparece à minha frente. Puta que pariu, só pode ser brincadeira um inferno desses.

— O que quer, Mari?

— Nossa, calma. Vim te avisar que vou para a festa da sua mãe.

Perfeito! Rebeca também vai estar lá e vai pensar que eu convidei essa droga de mulher. Só melhora esta porra da minha vida!

— Não há necessidade da sua presença, sabe muito bem disso.

— Sei, mas quero lhe mostrar que me arrependo de tudo! Esse tempo que você cuidou de mim e do Lucas, dando-nos atenção foi muito importante. Sei que você está a um metro de distância de qualquer mulher, exceto dela. — É isso mesmo! — Sua mãe convidou meus pais, então irei também.

— A casa é dos meus pais e não minha. Se foi convidada, não posso fazer porra nenhuma! Agora, suma da minha frente!



Chego à minha casa com tanto ódio que poderia matar um. Minha vida está virada, a mulher que eu amo está puta comigo e com razão, e ainda tem o filho da puta do Miguel que também estará na festa. Inferno!

Tomo uma ducha fria demorada. Quando termino, enrolo uma toalha na cintura, vejo-me no espelho e noto que preciso de um corte de cabelo urgente. Se brincar, dá até para fazer um rabo de cavalo. Sacanagem!

Coloco uma calça social preta e uma camisa também preta de mangas longas e com gola em v. Está bom demais para hoje à noite! Tento arrumar meu cabelo, mas do tamanho em que está, é impossível. Passo o perfume, coloco o relógio, pego a carteira e a chave do carro. O presente da minha mãe, já mandei entregar, eu lhe comprei um lindo bracelete de pérolas.

Chego à casa dos meus pais, e já há muitos carros sendo manobrados. Será

que ela já chegou? Acredito que sim, atrasei-me no escritório e com a porra da Mari também. Entro e falo com todos ao fazer meu caminho pela casa... Preciso chegar até a minha mãe.

Passo entre os convidados e ouço o choro de uma criança que só pode ser meu filho. Sigo o som até chegar perto da área da piscina, onde vejo o motivo do choro. Enzo está nos braços do filho da puta do Miguel. Onde está Rebeca? Ali está minha resposta. Ela está linda em uma saia preta um pouco curta para o meu gosto, sandálias de saltos pretos e uma blusa folgada cinza que deixa um ombro à mostra. É uma linda mulher!

Tenho que me controlar quando ela se aproxima do Miguel, mostrando uma mamadeira para o meu filho, que alegremente estende os bracinhos para ela. Rebeca o pega dos braços do infeliz, sai andando, e o maldito a segue olhando para seu belo traseiro. Vou matar esse filho da puta!

— Meu filho! — Minha mãe sorri feliz.

— Feliz aniversário, mãe!

— Obrigada, meu filho, eu amei seu presente. Agora venha! Enzo está muito irritado.

Eu sei o motivo da irritação do meu menino. Sigo minha mãe até chegarmos à sala e vejo meu pequeno sendo alimentado pela mãe, e o idiota está ao lado. Quando me vê, fecha a cara. Feche mesmo, você sabe muito bem do que sou capaz de fazer com você!

— Boa noite! — cumprimento calmamente. Enzo se agita nos braços da mãe, levantando a cabeça para procurar minha voz. Esse é o meu garoto!

— Enzo! — É engraçado olhar Rebeca em seu modo mãe.

— Boa noite, Caio!

— Boa noite, Rebeca! Como está esse rapaz? — pergunto chegando mais perto deles.

— Está ótimo, só um pouco irritado.

Olho para Miguel.

— Vem com o papai, Enzo! — Ele estende os bracinhos para mim. Pego meu filho, que vem direto puxar meus cabelos com uma das mãos e, com a outra, puxa minha blusa. — O seu vai ser assim também, rapaz! — Ganho um lindo sorriso torto. — Vamos circular pela festa! Com licença!

Se eu não sair, voarei na cara desse merda! Deixo Rebeca conversando com minha mãe e saio com meu filho, mas antes tiro o infeliz de perto dela.

— Miguel, estão procurando por você lá fora! — Faço minha melhor cara de paisagem.

— Quem?

A morte, seu idiota!

— Sua mãe. — Otário.

As moças da festa estão encantadas com Enzo, que está muito bonito em uma calça jeans com uma blusa azul de listras brancas. O moleque já faz sucesso com as mulheres!

Lá vem o idiota.

— Caio, houve um engano. Não havia ninguém procurando por mim.

— Você está certo.

— O quê?

— Vou ser breve com você, Miguel. Fique longe da Rebeca e do meu filho!

— Calma aí, Caio! Somos apenas amigos.

— Está avisado! — Dou meu olhar *vou matar você!*

Circulo com Enzo por um tempo, quando vejo que minha irmã vem em minha direção com cara de poucos amigos. O que será agora?

— Não posso acreditar que você a convidou! Não sabia que a Rebs e seu filho estariam aqui? Como pôde fazer uma merda dessas, irmão?

— Primeiramente, eu não convidei ninguém, muito menos a Mari. Se ela está aqui, vá procurar saber o porquê da nossa mãe, e não de mim.

— Isso vai dar problema, Caio — comenta Alex ao chegar até nós.

Agora Alex dá uma de irmão mais velho, não basta essa pentelha!

— E como vai. Assim que Rebs notar a presença da outra, vai embora — completa Nina.

— Que outra? Não existe e nunca existiu outra em minha vida.

— Não tem uma desculpinha melhor não? Garanhão dos Telles.

Alex quer morrer hoje, e eu posso realizar seu desejo.

— Cala a boca, Alex! Você sabe melhor que ninguém o que passei todo esse tempo longe da Rebeca!

Ele assente.

— Se não quiser que eu mesma coloque Mari para fora desta festa, fique longe dela, meu irmão! — Nina avisa enquanto beija o sobrinho e vai embora.

— Irmão, precisamos conversar agora! — Alex fala tenso.

— Vamos ao escritório.

Seguimos em direção ao escritório rapidamente, antes que alguém note. Quando entramos, sento-me no sofá e coloco Enzo no colo, que se estica até eu colocá-lo no tapete com meu celular.

— Estou desconfiado de que alguém muito próximo a nós está armando contra você, meu irmão — Alex informa.

— Quem pode ser? Fora quem eu coloco atrás das grades, todos que ficam aqui podem tentar algo como no passado.

— Estou investigando, irmão. Temo pela segurança do Enzo, vivendo

naquele prédio com a mãe. O tio vive mais na casa da namorada que em casa. Por isso, faço de tudo para que eles fiquem aqui.

— Quanto a isso, pode ficar despreocupado, acabo de comprar o prédio e estou fazendo modificações na segurança. Tenho uma equipe de mais de seis homens habitando o edifício.

— Comprou o prédio? Cara, você não tem limites?

— Tudo que desejo está em meus limites. Desejo Rebeca como nunca desejei mulher nenhuma em minha vida, ela é meu limite máximo. Quem pensar em chegar perto, será eliminado. Tiraram oito meses da minha vida ao lado dela e do meu filho. Vou encontrar quem me fez acreditar naquela mentira que levou meu coração e quebrou o dela.

— Está tão complicado assim?

— Impossível é a palavra certa.

— Você vai ter que lutar. Acho que ela pensa que nesse tempo você não ficou só. Teve várias reportagens demonstrando seu novo *status*.

— Foda! Pior é que esses malditos sabem armar uma mentira. Eu não fiquei com ninguém! Cuidei da Mari, mas ia visitá-la poucas vezes. Ela não quer o menino e está ficando louca com minha rejeição.

— Vá com calma com a Rebeca. Você terá que começar do zero.

— Você está certo, Alex. Vou ter que arrumar paciência, mas não sei de onde.

— Quando será o julgamento do Rodrigues?

— Em duas semanas.

— Ouvi dizer que ele tem um filho que não está em sua ficha, irmão. Tenho receio de que seja ele quem mandou o material sobre a Rebeca e, agora, sobre o Enzo. Temos que ter muito cuidado. Se você o colocar atrás das grades, teremos que pensar na segurança de todos.

— Como assim um filho? Aquele desgraçado não tem filhos.

— Aparentemente não tinha, mas apareceu um que ele escondia de todos.

— Preciso saber quem é esse infeliz e pôr um ponto final nisso. Quero saber se ele é uma ameaça.

— Já mandei investigá-lo e descobri que ele usa outro sobrenome. O filho do Rodrigues pode ser qualquer um. Você terá que tomar cuidado na entrada e saída do Fórum. Podemos colocar nossos “francos” nos telhados dos prédios.

— Sim, vamos fechar o perímetro; amanhã chegarei horas antes. Não posso fazer nada em relação ao julgamento, vou até o fim. Farei de tudo para condenar aquele filho da puta! Por outro lado, mantereí seguros todos ao meu redor e conto com você para isso, irmão!

— Sabe que dou minha vida por todos vocês, e agora temos esse “mini”

Caio alegrando nossas vidas.

— Aprecio isso, irmão!

Olho para meu filho, que está tendo uma briguinha com meu celular. Isso resulta em um menininho com raiva, que mira o aparelho na direção da parede, fazendo-o em pedaços.

— Você tem outro aparelho, irmão? — pergunta-me Alex sorrindo com a birra do sobrinho. — Acho que esse já era! Parece que Enzo herdou sua mira.

Não posso deixar de sorrir dessa observação.

— Tenho no meu quarto.

Meu irmão se levanta, e vou buscar Enzo antes que ele coloque o que restou do meu celular na boca.

Saímos do escritório, e vou com Enzo até meu quarto. Coloco-o em minha cama, pedindo para que fique paradinho para não cair. Vou até meu *closet* pegar outro aparelho celular. Quando retorno, meu filho está com uma carinha desconfiada.

— Acho que essa sua carinha significa que você fez besteira, não é?

Ele sorri para mim. Fez besteira, o safado. Tiro minha camisa e vou encher a banheira. Pego o rapazinho e tiro sua roupa. A besteira foi grande! Preciso perguntar para sua mãe o que você anda comendo, rapaz!

Limpo-o e acabo tendo que entrar na banheira para poder dar banho em meu filho, que já está ficando com sono. Passa das 22h, ele deveria estar dormindo a uma hora dessas! Agradeço quando Nina vem me procurar e peço que traga as coisas dele para mim.

Termino o banho com ele, enrolo-o em uma toalha e coloco uma em minha cintura. Fico sentando na borda da banheira, enxugando seu corpinho enquanto ele boceja de sono. Ouço um chamado...

— Caio?

— Aqui!

— Hum... Oi! — diz Rebeca corando enquanto examina meu corpo. Eu sempre soube que, por trás de toda essa banca de durona, ela e o seu corpo ainda chamavam por mim!

— Me deixe pegá-lo para você se organizar. Nina me deu seu recado.

Tenho que me lembrar de dar um presente muito bom para minha irmã.

— Pode parar aí, Rebeca, não tem nada em mim que você ainda não tenha visto ou tocado! — digo admirando seu tom corado.

— Eu sei. Só vou arrumá-lo em sua cama.

Assinto com a cabeça. Coloco uma calça jeans preta com uma blusa social azul. Saio do *closet* dobrando as mangas da camisa e noto que ela me olha com um brilho diferente no olhar. Ah, eu conheço esse olhar. Ele grita: *Me foda com*

força! Merda, só de pensar já fiquei duro!

— Se quiser, podemos ficar aqui, a banda já vai começar a tocar. O quarto dele não é a prova de som.

— Você poderia pegar o berço portátil dele?

— Tenho ideia melhor. — Passo por ela, tirando a mesinha e empurro a cama para ficar encostada na parede. — Vou pegar mais travesseiros.

Quando volto, Rebeca está no meio da minha cama, de joelhos, arrumando a posição do Enzo. Puta que pariu, isso já é tortura! É uma posição inocente, mas do jeito que estou vivendo esses tempos, é um problema dos grandes para mim! Passo a mão no meu pau, que está a ponto de gritar pela sua boceta. Merda!

Entrego-lhe os travesseiros, e ela os organiza fazendo uma cerca para Enzo não se virar e cair, mas a cama é muito grande. Vou à mesa e ligo para o Bruno. Falar com um homem faz o meu pau baixar na hora. Porra de mulher para me deixar louco!

— Senhor?

— Quero que coloque outros homens no corredor do meu quarto, acabo de ativar a câmera também. Está com visibilidade 100% de tudo?

— Sim, Senhor!

— Ótimo! Ativei o som também; se o Enzo chorar, me ligue imediatamente. Irei bloquear a porta.

— Ficarei de olho, Senhor!

— Sei disso, Bruno. Vamos? — chamo Rebeca, que me olha desconfiada.

— Por que isso tudo? Você tem uma câmera aqui? — pergunta corando, certamente se lembrando do dia em que se entregou aqui para mim.

— Sim, tenho, mas a mesma só pode ser ativada por mim, do mesmo jeito que o bloqueio da porta. Estamos tendo uma festa lá embaixo, não posso vacilar com meu filho aqui sem tomar medidas de segurança.

— Certo.

Saímos, e ativo o bloqueio da porta. Meu filho está seguro aqui dormindo. Vamos para a festa, mas evito ficar muito perto da Rebeca, pois quero que se acostume comigo novamente. A banda já está tocando. Eu ia pedir para ela dançar comigo, mas ela se vira para mim e faz uma carinha de chateada. Olho para ver o que a incomodou, e o motivo é o “meu problema loiro”.

— Caio! Rebeca!

Hipócrita!

— O que quer, Mari? — Só meu olhar dita tudo.

— Calma. Eu estava procurando vocês. Queria muito ver seu filho, Rebeca.

— Está dormindo. Com licença — responde friamente e sai, deixando-me com a louca.

— Toda, querida!

Tive que ver a mulher da minha vida ir embora! Afasto-me da Mari e vou preparar meu *scotch*.



Passo o resto da festa observando Rebeca. O cretino do Miguel entendeu meu recado e se mantém longe. Preciso encontrar Nina. Tenho planos para hoje e vou precisar da sua ajuda.

Ando pela festa até achar minha irmã conversando com um carinha que, ao me ver chegar, despede-se dela e vai embora. Não posso fazer nada. Efeito Caio Telles?

— Não posso acreditar que você fez isso, Caio! Ele é apenas um amigo.

— O quê? Nem abri minha boca.

— É preciso?

— Venha comigo. Preciso falar com você. — Puxo-a pelo braço e a levo ao escritório.

— Meu filho, não aprendeu que não se deve rebocar uma moça?

— Não! Preciso da sua ajuda.

— Para quê?

— Quero que organize um lugar para mim, mas tem que ser com tudo que eu te disser.

— Mas como vou organizar uma coisa que não sei o que é? Já viu que horas são?

— Já perdi tempo demais. Oito meses, na verdade. É hoje ou nunca! Vai me ajudar?

— Diga, o que quer? — Entrego-lhe o papel com tudo que irei precisar. — Caio, isso é loucura. Não tenho como arrumar um local assim, com todas essas coisas dentro de duas horas!

— Sou louco, esqueceu? Vou ser internado se Rebeca não voltar para mim. O que fiz não foi atitude de homem. Só pode ser dessa forma. Só posso conversar com ela assim.

— Caio, isso aqui é para pirar a cabeça de qualquer um! Você vai deixá-la louca!

— Não me faça perguntas. Vai me ajudar ou não?

— O que foi que te falei na ocasião da última merda que você fez?

— O que você quer, Nina? Um carro novo? Diga, o que preciso fazer?

— Não quero nada, irmão, vou te ajudar. Vou começar agora mesmo! — diz

e me dá um abraço apertado. — Se aprontar de novo, prometo que deixo de falar com você. Rebeca não merece sofrer. Sei que ela ainda te ama. Não vacile novamente. Me prometa!

— Prometo. — Por aquela mulher dou até minha vida, quanto mais minha palavra! — Nina?

— Hum.

— Escolha o carro que quiser. É seu presente de Natal adiantado!

— Tudo bem, irmão! Você que manda!

Minha irmã sai em busca de tudo da minha lista. Ela reclama, mas adora uma boa aventura. Hoje vou contar a Rebeca uma parte do meu passado. Vou com tudo. Preciso encontrá-la, pois estou indo embora. Olho ao redor e a vejo conversando com minha mãe. Vou em direção a elas.

— Mãe, sua festa está maravilhosa como sempre, mas preciso ir — falo para minha mãe, mas olho para Rebeca. — Vou ver Enzo antes de ir. Quer ir comigo, Rebeca?

Achei que ela fosse me dizer um não, mas com minha mãe ao lado, apenas sorri antes de responder:

— Tudo bem!

Dá um beijo em minha mãe e segue à minha frente. Coloco minha mão na base das suas costas, e ela estremece. Não é imune ao meu toque. Perfeito!

A segurança está no corredor. Digito o código de desbloqueio da porta e entramos. Enzo está dormindo sereno. Sento-me na cama e dou um beijo em sua cabeça. Rebeca está em pé, observando calada, mas seus olhos me dizem tudo.

— Vão dormir aqui? — indago.

— Sim.

— Podem ficar nesse quarto se você quiser. Já estou indo embora.

— Por que está indo tão cedo?

Porque tenho planos para você, morena.

— Tive um dia cheio. Estou cansado.

— Vai com a Mari?

Está me desafiando. Adoro esse nariz empinado!

— Vou voltar do mesmo jeito que vim, Rebeca. Sozinho.

— Quando a festa acabar, vou descer com ele — desconversa.

— Como preferir. Bruno vai ficar na casa. — Fico em pé à frente dela e beijo sua testa. — Até breve, Rebeca!

Vou para casa pegar tudo que precisarei para hoje à noite. Ligo para Nina, que já está com suas amigas arrumando tudo que pedi.

Tomo um banho e vou até o cofre retirar meu material. Hoje vou revelar essa parte da minha vida para Rebeca. Não queria que fosse agora, mas não

tenho outra alternativa. Vou dar-lhe todas as respostas.



Rebeca Mendes

Naquela manhã em que ele viu Enzo pela primeira vez, meu coração parou no momento em que o vi segurando o filho nos braços. Ele estava notoriamente emocionado e bastante triste. Estava lindo com *short* de praia e uma camiseta preta. Ele me comeu com os olhos. Meu corpo tremeu com toda a intensidade do seu olhar.

Juntei todas as minhas forças, respirei fundo e consegui falar com ele calmamente. Foram oito meses sem contato algum, e vê-lo com Enzo nos braços me desarmou completamente, mas me mantive firme.

Caio tinha o arrependimento gravado em seus olhos. Parecia cansado, esgotado. Porém, tudo aconteceu por causa dele. Tudo! Nas poucas vezes que conversei com sua mãe sobre o assunto, ela deixou claro que Caio sempre foi possessivo e controlador. A mentira que contaram, levou-o a agir sem pensar. Bruno havia me dito a mesma coisa.

Quando me chamou para o seu quarto, imaginei que seria jogada contra a parede. Contudo, foi um verdadeiro cavalheiro e manteve sua palavra. Ele sempre mantém sua palavra!

O filho tirou seu chão. Fiquei um pouco abalada quando ele falou em herança. Isso me fez pensar que algo de ruim poderia acontecer a Caio. Eu o perderia para sempre?

Fui para a casa com o Enzo ainda dormindo. É um anjo de criança. Deitei-me ao seu lado na cama; era como se estivesse com o pai. Até a posição de dormir com o braço acima dos olhos, eles têm iguais.

Não pude deixar de pensar que teria que ter forças para ficar perto dele novamente no aniversário da sua mãe. Na verdade, eu não queria ir, mas não poderia negar um pedido dela.

Na festa, senti a sua presença sem ao menos ele falar nada. Sempre foi assim. Olhou-me intensamente, depois encarou Miguel. Pegou o filho e se foi. Tenho certeza de que disse algo para Miguel, já que esse está me evitando.

Quando Nina disse que Caio estava com Enzo no quarto precisando de ajuda, não achei nenhum mal em ir, mesmo sabendo que ele me quer de volta. Vê-lo só de toalha me deixou de pernas bambas.

O infeliz está mais forte, e seu cabelo? Ah, o cabelo do Caio é sexy e agora está mais comprido, fazendo-o realizar o maldito movimento que o deixa mais irresistível ainda. Consegui mais uma vez me manter firme.

Pensei, pelo pouco que vi, que ele é um bom pai: mantinha o meu pequeno aquecido com a toalha. O modo controlador entrou em ação. Parecia que ia trazer toda a segurança da casa para vigiar Enzo dormindo, o que quase me fez rir.

Não gostei quando vi Mari e odiei quando ela pediu para ver meu filho. Caio a tratou friamente. Eu achei que estivessem juntos, mas acho que me enganei. Mesmo assim, não quis ficar perto deles e me retirei.

Afasto esses pensamentos e lembranças. Agora a festa está seguindo muito bem. Não tem uma vez que eu olhe para um lugar e Caio não esteja me observando.

Em um determinado momento, não consigo encontrá-lo. Confiro onde Mari está e a vejo na mesa com os pais. Passa um tempo, e o vejo seguindo em minha direção. Fala com a mãe e diz que já está indo, mas olha para mim. Acompanho-

o para dar boa noite a Enzo em seu quarto e, no caminho, ele coloca a mão em minhas costas. Arrepio-me toda só com o toque.

Acho estranho ele ir embora tão cedo. Será que tem outro compromisso? Eu tenho que perguntar o motivo pelo qual está indo tão cedo, e minha maldita boca ainda pergunta se vai com a Mari. Controle-se, Rebeca! A resposta é satisfatória, mas procuro manter minha melhor cara de paisagem.

Fico observando Enzo dormindo na cama do pai. Hoje não posso dizer que odeio Caio. Apenas hoje, depois de ter estado tão perto dele novamente, sei que nunca conseguirei odiá-lo, mas tenho minha dignidade ainda ferida por tudo que me disse.

Enzo acorda todo aborrecido. Tão Caio! Desço para a festa, que está no fim. Quando Miguel me vê, vem dizer, meio sem graça, que já está indo embora. Converso um pouco com minha madrinha enquanto Alex está brincando com Enzo na sala. Vejo quando Nina entra toda animada e aperta o meu filho. Olha para mim e faz sinal com a cabeça para eu segui-la. Peço licença para minha madrinha e vou. Nina entra no quarto do Enzo.

— Você tem que me ajudar, Rebs! — diz pegando minhas mãos.

— O que houve, Nina?

— Preciso ir a um lugar, mas se eu for sozinha, Alex vai ficar falando besteiras.

— Que lugar, Nina?

— A festa de uma amiga. Falei que iria quando acabasse a daqui. Vamos comigo, Rebs, por favor?

— Já está um pouco tarde, Nina. Acho que Enzo não vai voltar a dormir tão cedo.

— Gente não vai faltar para cuidar dele! Vamos, lindinha!

— Só se for rápido, pode ser? Amanhã tenho ensaio.

— *Rapidão!*

Organizo as coisas do meu filho, que, por um milagre, voltou a dormir feito um anjo. Retoco minha “make” e vou encontrar Nina, que já está no carro com uma equipe ao lado.

Seguimos conversando sobre as novas coleções dela e sobre uma viagem que fará no meio do ano. Está muito alegre. Eu não conheço o lugar ao qual estamos indo. Também não parece ser muito habitado.

— Nina, onde fica a casa da sua amiga?

— Estamos chegando já — fala um pouco estranha.

— Você está bem? — questiono por sentir seu desconforto.

— Rebs, eu te amo como uma irmã, você sabe disso, não é?

— Sei, sim. — Isso não está me cheirando bem.

— Caio quer falar com você. Estou te levando para ele.

— O quê?!

— Vocês precisam conversar, Rebs. Ele te ama, e você o ama. O que aconteceu foi uma idiotice muito grande por parte dele, mas foi tudo armação. Ele já está investigando tudo.

— Você sabe o que está me pedindo?

— Sei. Estou pedindo que volte para o meu irmão.

— Nina, eu ainda amo seu irmão, mas não sei se posso fazer isso novamente.

— Entendo, Rebs, mas vocês foram separados por uma armação e pelo ciúme dele!

— Ele não confia em mim, Nina. Não tenho mais coração para seu irmão quebrar.

— Você tem, sim, um coração, e sei que ainda bate por ele. O amor cura tudo! Se continuar assim, vai aparecer outra e levá-lo de você de uma vez. E aí? Seu coração vai suportar perdê-lo? Vocês têm um filho, vai suportar dividir seu filho com outra também? — Não tenho resposta para nenhuma dessas perguntas, mas sinto meu peito gelar ao ouvir cada uma delas. — Foi o que pensei, cunhadinha.

— É fácil para você dizer, Nina...

— Não é! Estive com você todo esse tempo e vi o quanto sofreu. Caio estava mais irritante que seu normal. Vocês sofreram juntos.

Nina se aproxima de um galpão reformado no meio do nada. Tanto lugar para esse homem conversar, e ele escolhe logo esse? Paramos, e fico olhando. Mais à frente se forma um caminho com tochas acesas. O que será tudo isso?

— Está entregue, Rebs. Espero e torço para que vocês voltem. Caio está avisado de que irá perder essa preciosidade de irmã se aprontar com você. E com direito a ser internando com camisa de força também!

Acabo rindo das suas loucuras.

— Obrigada, Nina!

— Vá, agora é com vocês!

Olho mais uma vez para o caminho iluminado por tochas. Respiro fundo e sigo. O que esperar? Não sei. Aprendi que, de Caio Telles, posso esperar tudo!

No extenso caminho até a porta do galpão, noto que o local está cheio de seguranças. Antes de abrir a porta, a mesma é aberta por dentro. Entro e falo com um rapaz que nunca vi na minha vida.

— Me siga, por favor! — pede.

Não é um galpão normal. Também, nada que envolve o Caio é normal. Saio seguindo o rapaz, que para em uma porta e se vai me deixando a olhar para a

porta. Bato. Caio abre, e tenho que me segurar para não pular no pescoço dele. Tenho certeza de que Caio é feito da maçã que Eva comeu no paraíso. Ele é a personificação do pecado. Está vestindo uma calça folgada de seda preta e uma regata também preta, seus pés se encontram descalços... Seu cabelo está uma bagunça sexy. Se continuar me olhando assim, vou atacá-lo!

— Entre, Rebeca!

Passo por ele e sinto o cheiro do seu perfume. Na sala, só há duas poltronas e um bar. Que raio de lugar estranho é esse?

— Sente-se. Vamos conversar primeiro — diz. Conversar *primeiro*? E o que vem depois? Comporte-se, Rebeca! — Me acompanha? — pergunta mostrando uma garrafa de vinho.

— Claro.

Entrega minha taça e se senta na poltrona de frente para mim.

— Quero esclarecer umas coisas. Peço que tenha compreensão e não me julgue. Pode fazer isso, Rebeca?

Cada vez que diz meu nome, meu corpo estremece.

— Sim. — Provo o vinho, que é delicioso, igual a este ser que está à minha frente jogando o cabelo para trás.

— Você sabe que me formei fora. Nesta época, morei sozinho. Apenas estudava e arrumava brigas sempre que podia — começa a falar. O quê? Vai me contar a sua vida acadêmica? — Houve uma festa e fui com uns amigos que queriam pegar umas mulheres. Mulher para mim nunca foi problema.

Claro que a lista deste infeliz é imensa. Que ódio!

— Me trouxe aqui para falar das “ex”?

— Ouça, Rebeca. Apenas ouça, pode ser?

— Continue, Caio.

O cretino está sorrindo da minha impaciência.

— Nesta festa, estava minha professora de Sociologia. Ela passou a noite inteira me observando. Fiquei até incomodado, afinal, ela poderia ser casada. No outro dia, ela me procurou. Disse que precisava falar comigo, pois sabia de algo que poderia ajudar a controlar meu gênio. Eu era conhecido na faculdade por ser esquentadinho. Ela marcou de nos encontrarmos no *Clube dos Lordes*. — Ele faz uma pausa e me olha. — Mais vinho?

— Sim. — Vou precisar de uma caixa inteira hoje!

— O clube pertencia ao marido que havia falecido há um tempo. Ela me disse que notou a forma como eu danço — continua. Puta merda. Essa conversa é sobre dança? — Falou que só havia visto uma pessoa com os mesmos movimentos que os meus. No caso, seu marido. Então, ela me explicou que a dança nos dá o controle do corpo, da mente e da alma. No início, achei tudo uma

grande besteira, mas acabei voltando lá, querendo saber mais sobre a tal dança. Assisti a duas apresentações e vi que não eram nada demais.

— O que isso tudo significa, Caio?

— Não precisei fazer aulas. Como ela mesma me disse, nasci com o dom, então, passei a me apresentar todas as sextas.

— Você dançava?

— Sim.

— O que era esse *Clube dos Lordes*?

— Este clube é exclusivo para mulheres.

O quê?!

— Você dançava em um clube de mulheres, é isso?

— Sim.

Levanto-me da poltrona de tanta raiva.

— Sente-se, Rebeca!

— Você era um prostituto, Caio?

— Não. Nunca precisei me prostituir, Rebeca — o infeliz fala com uma calma que me dá vontade de arrancar os seus cabelos.

— O que diabos você fazia em um clube de mulheres fora dançar? Não venha me dizer que não ficava com ninguém, que não acredito!

— Rebeca, tudo era um jogo de sedução.

— Eu não sabia que comer mulher agora virou sedução. Você dançava lá como dançou para mim?

— Não. Naquele dia, não fiz nem 20% do que faço.

Desgraçado!

— Você ficava com elas, Caio?

— Às vezes.

— Foram quantas, Caio? Você dançou e comeu quantas?

— Nunca contei.

— Nunca contou o quanto dançou ou quantas comeu?

— Nunca contei para ambas as perguntas.

— Meu Deus, e ainda me diz que não era um prostituto?

— Nunca fui. Prostituição envolve a troca de prazer por dinheiro. No meu caso, apenas dançava e me divertia também. Tudo era consensual, Rebeca. Eu era um bastardo rebelde que vivia me metendo em brigas. Quando comecei a frequentar o clube, aprendi a controlar meu corpo e minha mente. Aliviava minha rebeldia, e então, foquei nos estudos.

Eu não sei se choro ou se quebro a cara dele.

— Já dançou para a Vanessa? — Eu tenho que saber.

— Não.

— Mari?
— Não.
— Isso durou quanto tempo?
— Cinco anos. Quando terminei o curso, voltei para casa.
— Por isso a máscara?
— Sim. Ninguém nunca soube que eu fui o *Lorde* do clube.
— Eu nem sei o que dizer, isso é tudo horrível.
— Isso é passado, Rebeca. Não posso mudar o que fiz naquela época. Posso mudar o agora, mas para isso eu preciso de você.
— Caio... Eu não sei o que pensar disso tudo. Não quero nem imaginar com quantas mulheres você já se deitou. Eu...
— Nunca me importei com nenhuma. Eu entrava em meu modo máquina e ia, sem sentimentos. Só era alívio mesmo.
— E por que não arrumava uma namorada?
— Porque eu não traio, Rebeca. Estava no clube, não poderia arrumar uma namorada e ficar com outras.
— Eu quero ir embora.
— Não!
— Não o quê, Caio?
— Eu disse que quero você de volta e não vou aceitar um não.
Que inferno de homem mais insolente!
— O que você quer não me interessa mais, Caio. Acha que contar que era um *Lorde* muda alguma coisa?
— Estou tentando de tudo, Rebeca. Estou abrindo meu coração para você. Uma mentira nos separou, levou muito tempo da nossa vida. Perdi oito meses da vida do meu filho. Pode pelo menos tentar?
— Esse pedido não é fácil de ser aceito.
— Eu amo você. Não vou permitir que saia da minha vida novamente. Sei que também me ama. Está machucada, e não tiro sua razão. Me deixe tentar, nem que seja por nós dois.
— Já passou por sua cabeça que eu não o quero mais?
Eu o desafiei! Para quê? O infeliz se levantou e ficou em pé à minha frente. Merda de homem de corpo perfeito.
— Veremos. Em dez minutos entre pela porta no fim do corredor.
O quê?



Como posso ter sanidade mental depois do que esse homem me revelou agora? Um *Lorde*. Era um *Lorde* de um clube de mulheres. Agora está explicado o motivo de dançar sensual e ao mesmo tempo tão naturalmente. Quem poderia imaginar que o renomado advogado criminalista foi um *Lorde*? Quem poderia saber de uma coisa dessas? Nunca passou pela minha cabeça. Caio sempre foi misterioso. E agora tenho que ir até uma maldita porta.

Quando saio da sala em que ele me deixou, quase corro. No corredor há doze homens com capas vermelhas e os rostos cobertos pelo capuz da capa. Têm seis de cada lado. Cada um segura uma lança nas mãos. A cada dupla que passo, eles juntam as lanças formando um “X” atrás de mim.

Chego até a porta e entro em uma sala grande. Vejo vários telões espalhados pelas paredes. Tudo está na penumbra, há velas por todo o local. Há rosas vermelhas, centenas de rosas vermelhas. No centro da sala, há um imenso tapete vermelho com um divã solitário. O local foi transformando em uma enorme tenda.

Estou sozinha, não vejo Caio em lugar nenhum. Tomo um susto quando os telões são ligados. A música começa a tocar – *Ameno*, Era. Arrepio-me com a intensidade da melodia. Fico parada, olhando tudo e ouvindo a canção. A letra está sendo reproduzida nos telões. É linda! Diz muita coisa. Onde esse homem arruma essas músicas? Até agora, nem sombra do Caio. Homem insuportável controlador. Estou lendo a legenda da música quando meu pescoço formiga.

— Não se vire! — Caio está atrás de mim. — Já notou que sou um homem de muitas facetas. Hoje te revelei uma delas. Eu te dou a opção de escolher qual vai querer agora. — Sua voz está calma, contida e cheia de malícia. Meu Deus. Que homem é esse?

— *Lorde*. — Eu tenho que saber o que ele fazia como *Lorde*.

— Sente-se no divã, Rebeca!

Ando em direção ao divã, mas antes me viro para olhá-lo. Ele não está mais no lugar. Estou ficando louca? Sento-me no divã e o procuro... Nada. Nos telões aparecem imagens de fogo.

Caio aparece à minha frente de capa preta e capuz. Está de cabeça baixa, levantando-a aos poucos. Baixa o capuz lentamente. Está com a mesma máscara preta que usou na primeira vez que dançou para mim. Vou morrer aqui e agora!

Afasta a capa do lado direito, movimentando o quadril sensualmente no ritmo da música. Está com calça de seda vermelha, sem blusa e com pés descalços. Sua mão direita passa por seu peito esquerdo, descendo até o abdômen. Fez o mesmo movimento com a mão esquerda em seu peito direito. Agora, com ambas as mãos, ele passeia por todo seu peitoral, chegando até o pescoço e soltando a capa, que cai no chão. Os movimentos são sensuais e me

deixam molhada. Minha respiração está descontrolada, tenho certeza de que estou vermelha e com cara de “me foda”. A música muda automaticamente para *Rhythm is a dancer* – Snap.

Caio dança agora um ritmo mais rápido e mais envolvente, como se estivesse em uma boate. Está dançando em ritmo de Clube das Mulheres. Tenho raiva só de imaginá-lo lá. Seu corpo flui conforme a batida da música.

Em passos lentos, caminha até ficar à minha frente, coloca as mãos atrás da cabeça e ondula o quadril. Ele flexiona o abdômen, circulando o quadril lentamente. Aproximando-se mais de mim, abre as pernas, deixando as minhas no meio das dele. Como estou sentada, fico com a cara no quadril dele. A cada movimento seu, parece que está fazendo sexo.

Abaixa-se no ritmo da música, como se sentasse em meu colo, ondula o corpo fazendo movimentos de vai e vem. Preciso de uma calcinha nova! Ele está vindo mais perto, fazendo-me deitar no divã com ele. Em nenhum momento me toca, apenas dança em cima de mim. Faz como se fosse se deitar, apoiando a mão direita na lateral do divã. Todos os seus músculos estão flexionados. É uma visão de puro desejo ver a forma com que se movem. Tento tocá-lo, mas ele faz sinal de não com a cabeça. Estou morrendo aqui e não posso nem o tocar?

Seu rosto chega bem perto do meu. Acho que vai me beijar, mas não o faz. Continua a dançar, roçando a seda da sua calça em mim. Olho para seus olhos, e estão penetrantes e hipnotizadores, com luxúria descrita neles. Não há nem sinal do olhar do Caio aqui. Esse é o olhar do *Lorde*.

Pega minha mão e me levanta junto com ele. Leva minha palma até sua boca e a lambe. Vem para trás de mim e toca meu abdômen, fazendo meu quadril se movimentar junto com o dele, quase descendo até o chão em movimentos circulares. Seus movimentos são seguros e sensuais. Ao me conduzir, o faz de forma sincronizada. Esfrega, sem nenhum pudor, seu membro duro em mim. Vem para minha frente agora. Antes de terminar a música, Caio para de dançar e me olha.

— Tire minha máscara, Rebeca!

Nas pontas dos pés, faço o que me pede. Sua respiração está irregular. Seu corpo está com uma fina camada de suor. Olho para seus olhos e vejo aquele que conheço.

— Caio...

— Eu sei.

Antes que eu possa responder qualquer coisa, puxa-me contra si e me beija. Sua mão vai até minha nuca. Seu beijo é intenso. Procuro o ar, mas ele não deixa. Até que para e encosta sua testa na minha.

Ele se abaixa um pouco, dobrando os joelhos e me ergue do chão. Minhas

pernas envolvem sua cintura. Não consigo pensar enquanto ele mordisca o bico dos meus seios, que ficam duros com o seu toque.

— Tem mais uma coisa — ele murmura.

— O quê?

— Preciso do seu perdão.

— Precisa?

— Você está mais linda ainda, preciso te engravidar mais — elogia-me.

— Caio...

— Diga a palavra e você terá tudo de mim. Diga “sim” para mim novamente, Rebeca!

— Não é fácil. Você já me quebrou, e dói muito.

— Sua dor não foi menor que a minha, morena. Me dê essa última chance. Diga “sim”!

— Melhor não.

— Não tenha medo do sentimento que te consome. Eu vou carregar a merda que te fiz pelo resto da minha na vida. Eu sofri, chorei e bebi muito para tentar tirar aquele maldito dia da minha mente — diz angustiado. Olho-o, e lágrimas escorrem pelo seu rosto. — Me dê essa chance, diga “sim” para mim. Deixe que eu te ame. Diga “sim”, por favor, meu amor. Eu estou morrendo por dentro.

— Sim. — Eu não acredito que eu disse isso.

Tira minha roupa, beijando cada parte do meu corpo. Deita-me no divã, vem para cima de mim, e o sinto afastar minhas pernas. Em nenhum momento tira os olhos dos meus.

— Eu não vou durar muito se você me olhar assim. — E com isso entra em mim de uma vez.

É magnífico me sentir toda preenchida por ele novamente. Coloca uma das mãos no encosto do divã, jogando a cabeça para trás e se movimentando com vontade. Eu gemo enquanto ele faz sua dança sensual de vai e vem. Não posso segurar as lágrimas. Caio geme junto ao meu pescoço. Sinto lágrimas em meu ombro; são dele. Ele para de se movimentar e começa a chorar, abraçando-me forte. Olha para mim, o cabelo todo desarrumado.

— Diz que me perdoa, amor! Eu não aguento mais.

Quanto esse homem já chorou?

— Caio, mais uma dessas, e eu morro de uma vez. Eu não tenho mais coração para você machucar. Você levou tudo naquele dia. Tudo. Fiquei quebrada.

— Me perdoa? — pede-me ainda com lágrimas caindo em mim. Puxo-o pelos cabelos, trazendo sua boca até a minha, e o beijo com todo o meu amor. Depois, olho em seus olhos e vejo toda a sua dor e angústia. É minha mesma dor,

minha mesma angústia. Como lutar contra esse sentimento?

— Perdoo, meu amor. Sempre vou te perdoar. Sempre vou aceitar suas facetas. Só não me quebre novamente.

— Eu te amo, Rebeca!

Caio continua sua dança erótica, fazendo meu corpo seu. Aperta-me... Morde-me... Está insaciável. Do divã, terminamos no tapete. Caio me coloca de quatro, vindo com tudo.

— Puta que pariu! Você e essa sua bocetinha gulosa vão me matar. Vê-la engolindo todo meu pau é de enlouquecer!

— Caio... — Já estou gozando.

— Caralho! Caralho! Aperte-me, Rebeca!

Que saudade eu estava da boca suja que meu moreno tem.



Foi magnífico. Fizemos amor do nosso jeito. Nós nos amamos como se o mundo fosse acabar a qualquer momento. Caio me fez sua ao seu modo. Da última vez que me fez dele, adormeci em seus braços. Desta vez acordo com o som da sua voz acompanhada de um violão. Ele está cantando para mim. Está sentado ao meu lado, cantando *How deep is your love?* — Take That.

A música é linda. A voz dele faz meu coração acelerar e, mais uma vez, Caio Telles entra em minha vida, colocando-a de cabeça para baixo. Fico observando-o cantar. Entre uma música e outra, ele me devolve o meu anel de noivado, que devolvi a ele através do Bruno. Realmente, esse homem possui muitas facetas, todas envolventes e, juntas, formam um só ser, tornando-o único. Esse homem louco, possessivo, controlador, romântico que eu amo. Sorrio para o homem da minha vida e adormeço novamente.



Amanhã eu não darei um passo depois de tudo isso!

Caio fica rindo de si mesmo por ter sido tão idiota em acreditar em uma mentira.

— Você tem ideia de quem tenha sido? — pergunto. Estou com a cabeça deitada em seu peito enquanto ele alisa meus cabelos.

— Não. É muito inteligente, mas tenho certeza de que foi a mesma pessoa

que entrou em minha casa e que lhe enviou aquela foto.

— Estou começando a ficar com medo. Temos Enzo agora.

— Ninguém vai tocar em nenhum de vocês. Eu mato o desgraçado antes!
— fala totalmente tenso.

— Confio em você, mas tenha cuidado.

— Eu sei. — Beija minha cabeça.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Todas que quiser.

— Por que não me beijou enquanto dançava?

— Você pediu o *Lorde*.

— E o que tem isso?

— O *Lorde* não pode beijar enquanto dança.

— Por que não pode?

— Beijo envolve muito, é outro patamar.

— Mas naquela noite você me beijou.

— Você não sabia o que era tudo antes. E você é minha. E ali era eu.

— Não entendo? É você aqui também.

— Quando estou em modo *Lorde*, controlo minha mente e corpo. Não beijo e não me permito ser tocado.

— Mas acabou me beijando.

— Eu não aguentava mais. Mande o *Lorde* limpar as botas dele.

Sorrimos da sua piadinha.

— Como organizou tudo isso?

— Pedi que Nina organizasse para mim. Quando cheguei, ela já tinha ido embora, então fui fazer minha parte.

— Você é engenhoso.

— Sou caprichoso. Esqueceu?

— Não.

— Agora vem aqui e vamos fazer amor. Passei por um grande período de seca.

— Para de reclamar, que você teve com quem se divertir todo esse tempo — digo afastando-me dele, que me puxa e me vira de costas para ficar sobre mim.

— Não toquei em mulher nenhuma depois de você. Durante todo esse tempo, tem sido minha mão e eu. Acho que vou precisar de fisioterapia. — Rio alto. — Pode rir. Aposto que você não vai conseguir andar, daí vou rir também.

— Que horas são, Caio?

— Acho que umas 4h.

— Meu Deus! Tenho ensaio às 9h.

- Cancele!
- Não posso, Caio.
- Por que não?
- Porque é meu trabalho.
- Saia dele.
- Você já vai começar com seu descontrole?
- Não. Acabamos de voltar e você já quer me deixar? — Faz bico.
- Não estou te deixando. Tenho que ver meu filho também.
- Nosso filho. Quer dizer, mais meu que seu.
- Posso saber por que é mais seu?
- Já olhou para ele?
- Convencido.
- Agora vem, que ainda não matei minha vontade de você.
- Caio Telles, seu tarado!
- Nunca disse o contrário.



Caio Telles

Já faz 15 dias que Rebeca voltou para mim. 15 dias que ela sabe um pouco mais sobre meu passado. Tive que tentar acalmar meu coração umas mil vezes para poder contar que fui um *Lorde* antes.

Quando ela me disse naquela noite que queria o *Lorde*, tive vontade de dizer não, mas ela pediu, e sei que era para saber um pouco como era esse meu lado. Como *Lorde*, sigo regras. Com Rebeca, não quero ter regras. Por ela, quebro todas as minhas regras e limites.

Ela ainda está na defensiva para querer voltar a morar comigo, e estou

tirando paciência da fonte de monges para não a arrastar de uma vez por todas. Minha vida tem sido uma correria, de um escritório para outro. Ainda estou organizando minha volta fixa ao escritório anterior. Estou louco para que chegue a próxima semana e eu possa voltar para casa.



A semana passa como um borrão. Desde o final de semana passado que não vejo meu filho. Estou viajando com Alex, assessorando os demais escritórios. Voltaremos hoje e, finalmente, vou para minha nova residência, comprada recentemente.

Não irei para o apartamento. Desde que Rebeca saiu de lá, nunca mais voltei também. Mandeí uma arquiteta decorar a casa de um jeito mais feminino, já que tenho esperanças de convencer Rebeca a morar comigo novamente. Será maravilhoso ter meu filho e minha mulher comigo.

Preciso recuperar o que perdi e curar tudo o que fiz ao quebrar seu coração no passado. Eu tenho que correr atrás do prejuízo!



Depois de quatro horas de voo, chego à minha nova casa. Está bom para mim, mas não sei qual será a reação da Rebeca. Antes de fazer qualquer coisa, preciso ouvir a sua voz. Telefono para ela.

- Oi! — ela atende rindo.
- Ei, você! Senti saudade.
- Também senti sua falta. Já chegou?
- Sim. Quero pegar vocês para jantar hoje.
- Tudo bem. A que horas?
- Às 7h.
- Certo. Estarei esperando, *Lorde*.
- Rebeca...
- O que foi?

Ela está rindo. Ah, mas eu te pego, morena!

- Não provoca. Já estou ficando com ciúme desse merda!

Tive que dançar duas vezes para ela desde que descobriu isso. Fico puto, mas danço.

— Só você mesmo para ter ciúme “dele”.

Porra de *Lorde*!

— Caralho, não sei para que fui te dizer que eu era um *Lorde*.

— Estou realizada!

Isso eu sei.

— Vou aposentar o *Lorde*.

— Caio, deixa de ser ciumento. Como pode sentir ciúmes de você mesmo?

— Tenho ciúme até da água quando você vai tomar banho.

— Bobo.

— Sei... E Enzo, como está?

— Acabou de chegar da casa dos seus pais. Almocei hoje lá, e sua mãe pediu para ficar com ele. Nina o trouxe.

— Tudo bem. Vou descansar um pouco. Até breve, meu amor.

— Até breve, amor.

Deito-me e durmo por duas horas. Vou tomar banho e me arrumar para pegar minha família. Termino meu banho e caminho até o *closet*. Farei algo que não faço há muito tempo. Então pego uma blusa branca de botões e uma calça jeans azul-escura. Não é preta, é azul, já é um grande começo! Pego minhas chaves e saio. O carro já está pronto, me esperando.

— Bruno?

— Senhor.

— Quero dois carros e três motoqueiros da minha equipe comigo. Da equipe da Rebeca, quero dois.

— Sim, Senhor!

Saio dirigindo meu carro enquanto sou escoltado. Não me informei dos acontecimentos enquanto estive fora, mas não posso vacilar quando estiver com Rebeca e meu filho.

Chego ao apartamento da Rebeca no horário, e o carro do desgraçado do Miguel já está lá. Vontade de matá-lo!

Davi abre a porta para mim e me dá um aceno com a cabeça. Enzo está choramingando nos braços do maldito e, quando me vê, chama-me, estendendo os bracinhos e fazendo biquinho.

— Me dê meu filho.

— Calma, Caio! Ele só está com sono, por isso chora. Se você o conhecesse melhor, saberia disso!

Esse maldito não disse isso!

— Repete, Miguel. Repete, que vou quebrar sua cara aqui e agora!

— Aqui não! — diz Davi pegando o sobrinho dos braços do infeliz. Enzo se acalma. Ele também não gosta do maldito.

— Então vocês estão voltando? — pergunta o idiota.
— E você está saindo! — respondo friamente.
— Caio, ele está aqui porque eu chamei — Davi fala.
— Cara, você abandona sua mulher grávida prestes a dar à luz um filho seu e volta como se nada tivesse acontecido?

Vejo vermelho. Pego o desgraçado pela gola da camisa e o ergo contra a parede. Depois dou um soco em seu estômago, e ele cai de joelhos aos meus pés.

— REPETE, DESGRAÇADO!

— Caio? — Ela aparece linda em uma calça jeans preta e uma blusa colada branca, cabelos soltos e com saltos pretos. Está linda. Ela é linda.
— O que está acontecendo aqui?

— Pergunte para esse merda aí! — Aponto para o merda que está gemendo no chão.

— O que aconteceu, Miguel?

Fala aí, seu merda!

— Eu só disse a verdade, princesa!

— NÃO A CHAME DE PRINCESA, PORRA! — Parto para cima dele mais uma vez, e ela fica entre nós.

— Vamos embora, Caio. Davi, pegue a bolsa do Enzo para mim no quarto, por favor. Miguel, vá embora. Amanhã quero ter uma conversa com você.

— Nem fodendo que você vai falar com esse merda!

— Caio, pare!

Saímos do apartamento, e eu ainda estou fervendo de raiva, mas com Enzo em meus braços vestido com um macacão, uma blusa listrada e tênis, volto a sorrir um pouco.

Quando estou colocando meu filho na cadeirinha, Miguel vem saindo do apartamento e me encara com um olhar sombrio. Devolvo o olhar na mesma medida, enquanto Bruno se ajusta ao meu lado, já esperando uma ordem minha.

— Se você for brigar novamente, eu volto para casa.

— Não, meu amor. Vamos jantar.

Antes de abrir a porta, dou-lhe um beijo que a deixa corada. No carro, o perfume dela domina tudo. Eu olho para meu filho brincando com um carrinho que lhe comprei de presente e observo o quanto Rebeca está linda. Nesta noite, ela será minha novamente.

— Oh, meu Deus! — fala admirada.

— O que houve?

— Você está com blusa branca?

— Gostou?

— Está lindo com cor clara. Sempre te imaginei com cores claras.

— Imaginou é? A boxer também é branca. — Merda, a mulher lambeu os lábios na minha frente.

— Caio, como você pode ser tão safado?

— Não estou fazendo nada!

— Para qual restaurante vamos?

— Para o restaurante recém-inaugurado de um amigo.

Enzo faz barulhinhos engraçados, e ela se vira para brincar com ele. Está tudo indo bem, quando o celular toca dentro do carro. Coloco no viva voz. É o Bruno.

— Sim?

— Desculpe informar, Senhor, mas temos um código vermelho em seguimento aqui. Já acionei toda a equipe.

Sinto todo o meu corpo arrepiar. Apesar da minha profissão, faz mais de cinco anos que houve um código vermelho em minha família.

— Vou seguir o procedimento, Bruno.

— Senhor, a pistola está debaixo do seu banco.

— OK. — Olho para Rebeca, que escutou tudo e está tentando se manter calma. — Morena, preciso que vá para o banco de trás e segure Enzo com todas as suas forças. Vou tirar a gente dessa, fique calma.

Rebeca não me faz perguntas, apenas passa para o banco de trás.

O resto da minha equipe já está a caminho. Eu não poderia levá-los ao caminho da minha casa nova, então, vou para a casa dos meus pais, que fica a 15 minutos da minha localização atual. Além do mais, lá já estão preparados.

Há um bloqueio um pouco mais à frente, e alguns dos meus homens que estão em motos estão me ultrapassando para fazer uma parede viva, mas infelizmente são atingidos. Tenho que seguir com tudo. Pego minha pistola e baixo o vidro para atirar no carro que vem em minha direção em alta velocidade. Puta que pariu! O carro não é blindado, e com dois tiros acerto o motorista. O carro perde o controle e vai para a direção oposta.

Olho pelo retrovisor, e a situação do Bruno não está fácil também. Ele tenta impedir que mais carros nos alcancem. Quando me aproximo do bloqueio, meu carro é alvejado, mas sigo mesmo assim. Enzo chora, e Rebeca tenta acalmá-lo.

Sigo em segurança, deixando o resto da minha equipe para trás. Chego em frente à casa dos meus pais, já avistando Alex, meu pai e toda a equipe de segurança deles fortemente armados. Entro, e o portão é fechado no mesmo instante.

— Rebeca, está tudo bem? — indago quando paro o carro. Vejo o quanto está assustada, mas se mantém firme.

— Estamos bem. Enzo só está um pouco assustado.

— Vocês estão bem? — Alex pergunta ao abrir a porta do carro.

— Sim, estamos, mandem chamar um pediatra para que examine Enzo.

Alex assente com a cabeça.

— Vamos, meus filhos, entrem. A casa está segura. Aqui eles não entram.

— Entre com o meu pai, Rebeca. Eu preciso voltar, minha equipe está lá.

— Você não vai voltar, Caio. Olhe o estado desse carro! Nem sei como estamos vivos. Você não vai!

— Acalme-se, Rebeca. Eu preciso voltar.

— Por favor, não vá, Caio!

Olho para meu pai com o neto nos braços, e ele me assente uma vez com a cabeça.

Nesse momento, entro na casa e vou para a sala de armas para me equipar. Tiro minha blusa e coloco uma camisa preta, colete, coldre na perna direita e munições. Pego meu capacete blindado e vou para a garagem pegar minha moto. Alex já me espera.

— Isso foi um atentado, Caio.

— Não! Isso foi a sentença de morte para o mandante dessa merda! Puta que pariu, viu como Rebeca está? Chamou um pediatra?

— Já está a caminho.

— Vamos, irmão! Eu olho você. — Essas são nossas palavras sempre que temos que encarar o inferno.

— Vamos. Eu olho você — Alex me devolve as palavras.

Quando passamos pelo jardim, Rebeca ainda aos prantos, e meu pai a ampara. Eu não posso parar agora. Passo por ela com meu irmão ao lado, e vamos socorrer o resto da equipe escoltados com dez seguranças.

Não só tentaram me matar, mas mexeram com minha família, e eu estou disposto a ir ao inferno por eles. Então vou.



Rebeca Mendes

Fico desesperada quando o Sr. Telles dá permissão ao filho para voltar ao tiroteio. Pede-me para entrar, mas fico esperando para falar com Caio. Depois de minutos, ouço o som de motos bastante potentes. Vejo Caio e Alex nas motos. Alex está todo de preto, e Caio, com uma camisa preta. Noto que estão armados e com coletes. Caio passa e olha para mim; não posso ver seus olhos, o capacete é totalmente preto. Choro até perder as forças nas pernas. O Sr. Telles não sabe o que fazer comigo, mas tenta me ajudar.

— Venha, minha filha, vai ficar tudo bem, os meninos sabem o que estão

fazendo. Isso não é a primeira vez que acontece.

Dona Dora me leva para dentro com o Sr. Telles. A pediatra já está examinando meu filho.

— Ele está bem. É forte e saudável! — diz a senhora vestida de branco à minha frente. Eu mal assimilo o que disse.

— Obrigada!

— Por nada.

Pego meu filho em meus braços e choro mais ainda. Enzo é um pedaço do Caio. Nos minutos que passei dentro daquele carro em meio a todo o tiroteio, eu só pensava em poder sair dali com meu filho e Caio vivos. Conseguimos, graças a Deus e a Caio, que mesmo sem querer, mostrou-me mais uma das suas facetas. Então, quando estamos finalmente em segurança na casa dos pais dele, ele volta. Quem em sã consciência voltaria para um inferno daqueles? Caio Telles.

Coloco Enzo no berço e me sento no chão abraçando minhas pernas. Sinto um vazio enorme em meu peito. Minha garganta arde, meu corpo está trêmulo e minha cabeça parece que tem um prédio em construção dentro dela. Olho para a porta e vejo minha madrinha.

— Tenha calma, minha filha! Ele vai voltar.

— Madrinha, a senhora não viu o que vi. Atiraram para matar. E Caio ainda volta em uma moto?

— Vamos comer alguma coisa, filha.

— Não vou comer nada, madrinha. Só quero que ele entre por essa porta e me dê um lindo sorriso.

— Ele virá, minha filha. Ele sempre volta e, às vezes, sem nenhum arranhão.

— Como assim, madrinha? Isso acontece muito?

— Eles são advogados, minha querida. Apesar da simplicidade, são pessoas de posses e todos são extremamente visados, principalmente Caio. Por isso sempre andam escoltados.

— Por isso que aqui tem um arsenal?

— Sim, minha filha. Sempre estão preparados.

— Por que querem fazer mal a eles, madrinha? São pessoas tão boas!

— São, sim, mas Caio acusa tubarões grandes e sempre vai até o fim, e isso causa raiva em muita gente.

Meu Deus, se for assim mesmo, Caio não vai chegar aos cinquenta anos.

— Isso tudo é por conta dele?

— Não, filha. Alex também tem sua parcela, mas Caio é o melhor do Estado e conseguiu construir sua própria vida, independente do nome do pai. Isso não é bem visto por algumas pessoas.

— Como assim, madrinha, ele não trabalha para o pai?

— Sim, filha, também, ele é sócio do pai. Minha filha, Caio ganha muitas causas. É muito procurado. Já lhe disse que não tem medo de colocar quem quer que seja atrás das grades. Dona Dora, no início, não conseguia nem dormir quando ele saía de casa, mas com o tempo, aceitou que ele é assim e ama o que faz.

— Entendi, madrinha, mas morro de medo que algo de ruim possa acontecer com ele.

— Não precisa ter medo. Ele sabe o que faz. Sabe tudo de autodefesa, o que você imaginar de lutas, ele conhece. Alex sabe também. Desde pequenos um protege o outro, e são assim até hoje.

— O que ele fez hoje, conduzindo o carro, não é normal, madrinha. Ele usava só uma de suas mãos no volante, a outra estava do lado de fora atirando, e não o vi errar um tiro.

— Ele sempre foi bom em tudo que faz minha filha. Sempre foi um menino maravilhoso, tem seus defeitos, como ser muito possessivo e controlador. Luta contra seus demônios quando as coisas fogem dos seus limites.

— Só quero que ele volte, madrinha.

— Vamos comer agora, filha. Imagina se ele sonha que você ainda não comeu nada. As paredes desta casa vão cair.

Acabo sorrindo, pensando na imagem da cara zangada dele.



Jantamos em silêncio, menos Enzo, que está fazendo a maior farra com o avô na sala. Estou agoniada e muito preocupada. Faz mais de quatro horas que não temos notícias deles, e pelo que notei, o Sr. Telles não está muito preocupado.

Ligo para meu irmão avisando que irei dormir aqui. Vou para o quarto do Caio descansar um pouco. Depois que Enzo dormiu, os avós o levaram para o quarto deles. Eles adoram dormir com o neto.

Acordo desorientada, não sei que horas são. Viro-me e vejo Caio dormindo ao meu lado, ainda com as mesmas roupas, mas está sem o colete. É tão lindo, parece um anjo. Mesmo dormindo ele domina o quarto, cada parte sua grita *eu sou mais eu*. Eu não sei se choro de alívio por ele estar aqui ou pelo medo que senti de perdê-lo.

— Vai ficar aí só me olhando? — pergunta-me ainda com os olhos fechados e sorrindo.

— Você está bem? — indago olhando para seu corpo e procurando por algum machucado.

— Pronto para outra.

— Não brinca com isso, Caio.

Ele me puxa para seu peito e me abraça.

— Ei, estou aqui. Voltei para você.

— Nunca mais faça uma coisa dessas, Caio Telles! A cada minuto sem notícias suas, eu morria um pouco.

— Peço desculpas, mas não posso prometer que nunca irá acontecer novamente.

— Caio, o que foi tudo aquilo?

— Minha equipe e a polícia estão investigando. Eles eram profissionais.

— Eram?

— Sim, eram.

— Você os matou, Caio?

— Não me pergunte sobre isso, Rebeca.

Melhor não saber a resposta mesmo.

— Você quase me causou um infarto hoje.

— Eu estou aqui agora, morena.

— Por que essas pessoas não gostam de vocês?

— Sabe que nunca deu tempo de perguntar a eles?

É um cretino!

— Pare de brincar com isso, Caio.

— Não estou brincando, é que nunca deu tempo mesmo. Mas respondendo sua pergunta de forma certa, eles não gostam de nós pelo que fazemos.

— Ir até o fim?

— Sim, sempre vamos até o fim.

— O que vai acontecer agora?

— Você e Enzo vão morar comigo. Já mandei seguranças para os seus pais. Ah, e seu irmão está seguro.

— É tão grave assim?

— Você nem imagina a gravidade da situação.

— Comeu algo?

— Não, vim direto ver você. Estava preocupado.

— Tome um banho, que vou fazer algo para você comer. — Tenho que sair do quarto antes que ele me veja chorar. Acho que faço, sim, ideia da gravidade da situação.

Na copa, preparo um sanduíche e faço um suco de laranja. Quando entro no quarto, Caio está saindo do banho com apenas uma tolha preta na cintura e outra

enxugando os cabelos. Ele parece mais o tipo *bad boy* com esse cabelo e tatuagem que um advogado. Caio é um tesouro aos olhos. Tenho certeza de que corei feito uma boba. Sorrio para ele e coloco a bandeja na mesinha.

— Onde Enzo está?

— No quarto dos seus pais. Quando ele vem aqui, eles sempre dormem com ele.

— Vão estragar o menino.

— Não diz isso. — Ele dá um sorriso de deixar as pernas bambas. — Coma e descanse.

— Sim, mamãe!

— Engraçadinho.

— Eu sou?

— Não, você não é!

— Não sou? — pergunta baixando a cabeça para me beijar.

— Hum... Não sei.

— Sabe, sim...

Caio me encurrala contra a parede. Beija-me, não com delicadeza, mas com necessidade. Sua mão segura minha nuca, e a outra aperta meu seio, fazendo pressão no bico, que já está duro. Suspende-me, e entrelaça minhas penas na sua cintura. Então ele caminha comigo em seus braços até a cama.

Coloco meus braços em volta do seu pescoço e puxo seu cabelo. Ele geme e cola sua boca na minha. Deita-me na cama e me olha com desejo.

— Está vestida demais — diz com sua voz rouca e cheia de tesão. Tira minha camisola pela cabeça, deixando-me apenas com minha calcinha de renda *pink*.

— Fico louco com essas suas miniaturas de calcinha. Vou proibir isso.

Sorrio, e ele a rasga, jogando o material para longe. E ainda levanta uma sobrancelha pela sacanagem de ter rasgado minha calcinha.

— Caio!

— Já vou! — fala sorrindo enquanto coloca os cabelos para trás. Ele precisa de um corte, mas está muito sexy assim.

— Espera — peço.

— O quê? Que foi? Não inventa, não, preciso estar dentro de você agora!

— Calma! — Tiro um lacinho que estava em meu pulso e prendo seus cabelos no modelo bárbaro.

— Hum... Ficou sexy! — digo apreciando meu feito.

— Fiquei, foi?

Puxo sua toalha e confirmo com a cabeça ao mesmo tempo em que lambo os lábios. Hoje eu faço o que tenho vontade de fazer há tempos.

Empurro-o na cama. Ele se arruma nos travesseiros e fecha os olhos quando coloco minha boca na cabeça do seu pau. Começo a chupá-lo, e a respiração dele está apressada. Olho para ele, que continua com os olhos fechados e com uma das mãos agarrando forte a cabeceira da cama. Está tentando não perder o controle. É uma visão digna de capa de revista. Coloco-o dentro da minha boca até chegar à minha garganta. Ele é enorme, vou sufocar!

— Porra! Você está me matando aqui — sussurra jogando a cabeça para trás. Está subindo pelas paredes. Com a mão, aperto delicadamente seus testículos, e depois começo a chupá-lo e masturbá-lo. Ele segura o lençol com tanta força que seus dedos ficam brancos.

— Caralho! Caralho! Caralho! — exclama em êxtase.

Volto para a cabeça do seu pau, mordiscando e brincando com a língua, até que ele se levanta com tudo e me puxa, deixando-me embaixo dele. Seus olhos estão negros.

— Onde, inferno, você aprendeu a chupar assim, Rebeca?

— Não gostou?

— Gostei muito. Agora me responda!

Esse homem é louco!

— Andei lendo uns livros quentes que ensinam de tudo.

— Puta que pariu! Vou te comprar todos que quiser!

— Você parou na melhor parte — aviso maliciosa.

— Menina, você vai ser minha morte! Agora é minha vez.

Caio coloca a cabeça entre minhas pernas e acaba comigo. Brinca com meu clitóris, circulando-o com a língua. O homem é um deus na cama! Ele me faz gemer até gozar em sua boca e, quando penso que vai me dar um tempo, entra em mim de uma vez, fazendo sua dança erótica. Só ele pode fazer sexo assim, como se fosse uma dança. Ele diz sacanagens em meu ouvido. Levanto meu quadril, e ele solta um “maldição”, entrando mais fundo.

— Puta merda. Eu sou o bastardo mais sortudo desse mundo. Mulher gostosa do caralho!

Caio empurra com força, até que gozo mordendo seu ombro. Ele ainda dança com seus movimentos e geme, então goza também, caindo sobre mim. Estamos suados e ofegantes. Ele sai de mim e se deita ao meu lado, puxando-me para seu peito, alisando meus cabelos até eu dormir em seus braços.



Não tive bons sonhos. Sonhei que estávamos no meio do tiroteio.

Caio levava um tiro e morria em meus braços. Acordei com ele me chamando.

— Acorda, Rebeca! O que você está sentindo?

— Você está bem?!

Aperto seu peitoral, onde ele levou um tiro, e vejo que não tem nada. Começo a tremer e a chorar. Ele me aperta e me leva nos braços até o banheiro. Coloca-me na bancada e liga a água para encher a banheira.

Entro com ele e fico deitada em seu peitoral enquanto lava meus seios. Não há tensão sexual, ele está apenas cuidando de mim. Sabe que eu rompi as barreiras do que aconteceu ontem. Ele tem que me dizer por que voltou para aquele inferno e como retornou sem nenhum arranhão.

— Caio?

— Hum...

— Por que você voltou depois que passamos por tudo aquilo?

— Era necessário. Não poderia deixar minha equipe lá.

— E por que foi de moto e não de carro blindado?

— A moto me dá mais mobilidade e também é blindada, assim como o capacete.

— Mas você não é blindado, Caio. Poderia ter levado um tiro!

— Foi com isso que sonhou?

— Foi horrível.

— Isso nunca vai acontecer, meu amor. Eu prometo. Vou lhe dizer uma coisa para que se sinta mais segura.

— Diga, então.

— Tanto Alex como eu fomos treinados. Temos direcionamento, habilidades de defesa tanto no contra-ataque corpo a corpo, quanto em armamento. Com o meu treinamento, tenho capacidade para proteger até cinco pessoas de uma vez.

— Nossa, é um Capitão América! — digo tentando não parecer tão tensa como estou.

— Não, sou melhor que ele.

— Convencido!

— Sou mesmo. O tal capitão não tem uma sereia como você. Sou melhor que ele, sim! — declara, e acabamos sorrindo com a sua gracinha.

Terminamos o banho. Já são quase 7h. Estou secando meu cabelo quando o meu celular toca e ele atende.

— Caio Telles. É, sim. Está no banho. Darei o recado.

Claro que sem um “tchau”. Caio é muito grosso.

Coloco minha camisola e o roupão por cima. Minhas roupas estão no quarto do Enzo, que já deve estar acordado a uma hora dessas. Caio entra no banheiro

com uma cara zangada.

— Era da sua agência. Você tem um ensaio hoje às 15h.

— Obrigada.

— Como são essas fotos, Rebeca?

Como a pessoa pode ter concentração para responder a uma pergunta com um homem desses só de toalha na sua frente?

— São fotos normais, Caio.

— Essas fotos normais envolvem nudez?

— Claro que não! Não tiro fotos nua.

— Têm aqueles sujeitos com cara de surfistas?

Não posso acreditar que um moreno desse está com ciúme de caras do tipo surfista! Estou me segurando para não sorrir.

— Às vezes as fotos têm a participação de alguns modelos.

— Me diga o nome da revista, Rebeca. Agora! — ordena. Oh, homem descontrolado! Pega o celular e vai atrás das fotos. — *Vip Glamour*. — Vejo-o fazendo a busca, depois olha para mim com uma cara de raiva. — Sabe quantas vezes você vai posar para essa revista novamente, Rebeca? Nunca mais! E não haverá conversa sobre esse assunto!

— Caio, eu tenho um contrato. Não posso simplesmente sair.

— Mas você não vai sair, já saiu!

— O que você viu aí? Minhas fotos são totalmente decentes. Sou mãe, Caio!

— Eu vi um filho da puta agarrado em sua cintura — diz e sai do banheiro pisando duro. Está puto da vida comigo.

— Pelo amor de Deus, Caio!



Fecho a porta do banheiro para dar um tempo até ele sair do quarto. Caio é muito possessivo, mas não vou deixá-lo interferir em minha vida profissional. Olho para meu rosto no espelho e vejo o quanto mudei desde que ele entrou na minha vida. Sinto-me mais mulher, apesar de todas as loucuras dele. Se fosse para existir um “furacão” com nome de homem, poderiam colocar “Caio Telles” que caberia perfeitamente.

Quando saio do banheiro, ele não está mais no quarto. Arrumo meu roupão e desço para o quarto do Enzo, que não está por perto. Caio deve estar com ele. Vou até o *closet*, onde deixo algumas roupas e escolho uma calça jeans azul com uma blusa de botões rosa chá bem ajustada ao corpo. Coloco sapatos de saltos

confortáveis. Arrumo meus cabelos e saio em busca do meu pequeno. Entro na copa, e Nina está lá conversando com minha madrinha.

— Bom dia, Rebs!

— Bom dia, Nina. Você sabe do Enzo?

— Está com Caio na área da piscina.

— Minhas filhas, fiquem à vontade, vou ter que sair para organizar umas coisas com Dona Dora — fala minha madrinha, e dou um beijo nela, que sai ao encontro da mãe dos irmãos Telles.

— Vocês brigaram, não foi? — Nina pergunta.

— Está dando para notar?

— A tromba de elefante dele diz tudo!

— Ele brigou comigo, como sempre!

— O que houve agora, Rebs?

— Foi por causa das fotos que faço.

— Caio morre de ciúmes de você, cunhadinha. Chegou aqui esculhambando os homens do mundo. Só se acalmou quando pegou Enzo nos braços.

— Tem vezes que não sei o que faço com esse jeito possessivo dele.

— É fácil! — afirma, e olho para ela confusa.

— Como assim, Nina?

— Enfrente a fera como você sempre fez. Caio é muito dono de si, vive impondo limites. Até agora, você foi a única que quebrou todos. E eu também, mas não conto nesse departamento. Está me entendendo?

— Estou, sim.

— Você é linda, Rebs. E tem um corpo maravilhoso. Ele sabe que não pode controlar todos os homens que te desejam. Você tem que ensinar aquele cabeça de rocha a confiar. Então balance esse cabelo lindo, vai lá e o deixe doidinho!

— Você é tão má, Nina! — falo, e terminamos rindo juntas.

Acabo fazendo o que Nina aconselhou. Vou até a área da piscina, e Caio está deitado no chão com Enzo em seu abdômen. Chego perto dos dois e me agacho, pegando meu filho. Caio fica lá deitado, observando-me.

— Quem é meu moreninho lindo? — pergunto brincando com Enzo, que sorri lindamente para mim. Abraço meu pequeno e beijo seu rostinho. Não olho para o rosto do Caio, mas sei que está me enviando cargas de raiva. Saio de perto dele, que fica em pé com um movimento rápido de quem sabe lutar. Que saco, esse homem saber fazer de tudo! Ele não poderia levantar-se como uma pessoa normal? Já estou saindo quando ele pega em meu braço, impedindo minha saída.

— Não vai falar comigo?

Sério?

— Bom dia, Caio — cumprimento fazendo cara de paisagem, mas o infeliz é tão lindo que dá ódio!

— Vou me controlar mais, Rebeca. Fui um idiota lá em cima, mas não suporto nenhum homem tocando em você. Não suporto!

— Também não suporto nenhuma mulher tocando em você, mas não posso evitar que você tenha reuniões com suas clientes, posso?

— Entendo seu ponto, mas foto é muito íntimo. É uma merda isso. — Coloca as mãos na cabeça. Enzo vê e faz igual. Eu não posso sorrir agora!

— Se acostume. Essa merda, como você diz, é o meu trabalho. Não vou parar minha vida por você. Entendeu, Caio?

— Puta que pariu. Você vai causar minha morte, Rebeca.

— Eu? Pelo que lembro, quem saiu ontem daqui armado para ir a um tiroteio foi você! — falo, e ele estreita os olhos para mim. Nem ligo!

— Mulher atrevida, pare de me desafiar! O que eu faço com essa mulher, hein, Enzo? — Enzo faz biquinho para o pai, que sorri. — É isso mesmo, rapazinho, que vou fazer.

Caio me abraça e me beija docemente, com Enzo, que está mexendo nos botões da minha blusa, entre nós.

— Estou muito ferrada com vocês dois!

— Vamos. Temos que ir à casa nova.

— Não tem perigo em sair depois de ontem?

— O perigo está ao seu lado... Esqueceu? Capitão América é papel de bombom perto de mim.

— Não tem graça, Caio.

— Estamos atentos. O perímetro já foi coberto, e Bruno está em ação com as equipes. Tudo está sendo investigado em sigilo. Ninguém fora a gente sabe do que houve.

— Então vamos.

— Me encontre na garagem. Enzo fica com Nina, já falei com ela.

Vou até o quarto da Nina com Enzo, que já está ficando sonolento. Espero-o dormir, vendo a cara emburrada dela.

— O que foi, Nina?

— Tinha planos para ele, mas só pensa em dormir! Quase não fico sozinha com meu sobrinho! — reclama fazendo bico.

— Que tipo de planos se pode ter com um bebê, Nina? — questiono e acho graça da expressão dela.

— Fotos e fotos! Muitas fotos, mas esse safadinho é igual ao pai, todo dono de si. Tão Caio Telles! — diz, e sorrimos juntas.

Já estou quase chegando à garagem, quando meu celular toca. É Lisa, que

agora vive viajando de uma cidade para outra depois que se tornou gerente de uma rede de cosméticos.

— Não sei se ainda conheço você, Lisa.

— Rebs, meu amorzinho, sei que estou em falta com você e com o gatão do meu sobrinho, mas sabe como é minha vida agora, amiga.

— Sei, sim. Davi, trabalho... trabalho, Davi!

— Não fala assim, Rebs, que me sinto culpada.

— Estou brincando com você, boba!

— Na sexta estou totalmente livre. Que tal um dia todo de meninas?

— Acho perfeito, Lisa, assim matamos a saudade uma da outra.

— Perfeito.

Olho para a garagem, e Caio está lá em pose de modelo. Eu ainda vou mandar raspar essa porcaria de cabelo! Está mais que perfeito vestindo uma camisa azul-claro de botões e calça jeans branca. Não basta agora ter deixado de usar roupas em tons escuros, tem que colocar logo uma calça branca?!!

— Até sexta, Lisa!

— Até sexta, e não esqueça, só meninas! Nada do Caio ou do Davi.

— Combinado!

Ele abre a porta do carro para mim com cara de desconfiado. Esse homem tem problemas sérios de personalidade. Tira seus óculos escuros do bolso da camisa e os coloca. Seguimos em silêncio para dentro do carro. Não me importo, conheço Caio e sei que está maquinando algo nessa cabeça.

— Vamos ao escritório antes. Preciso pegar uns processos.

— Tudo bem.

— Com quem estava falando ao celular tão animada?

Bingo!

— Com Lisa.

— Hum... Falavam sobre o quê?

Eu não vou dizer! Que homem sem limites!

— Coisas de mulheres.

— Sei.



Rebeca Mendes

Nunca vim ao escritório dos Telles antes. É um local muito bonito e elegante. Assim que entramos, posso notar que a mulherada aqui também cai nos encantos dele. Esse infeliz fica jogando esse cabelo para trás a cada cinco minutos. Que ódio!

— Não acredito! Rebeca?

Viro-me para o dono da voz para ver quem fala comigo. É Leandro.

— Oi, Leandro!

Caio aperta minha mão.

— Você está mais linda depois da gravidez!

— Obrigada!

— Já acabou de babar por minha mulher, Leandro?

Esquentadinho entrou em ação.

— Cara, deixa de ser um pé no saco! Só estou dizendo a verdade.

— Eu sei o quanto ela é linda, mas agora já chega! — diz e sai praticamente me arrastando. Na recepção, todos notam a sua ceninha.

Entramos no elevador. Caio está fumaçando de raiva. Preciso ter uma conversa séria com esse rapaz! O elevador para no oitavo andar. A porta principal tem o nome dele. Passamos por uma senhora que aparentemente deve ter uns 40 anos de idade.

— Bom dia, Dr. Caio.

— Bom dia, Cláudia. Esta é minha noiva, Rebeca.

— É um prazer conhecê-la, Sra. Rebeca.

— O prazer é meu, Cláudia! — respondo sorrindo para a senhora com cara de meiga à minha frente. Imagino o que essa coitada não passa nas mãos do chefe!

— Vamos, Rebeca!

Eu o acompanho. Ele digita o código antes de entrar na sua sala. Uau! O local é lindo! A mesa dele é toda de vidro com detalhes em aço. As estantes também são em detalhes de aço e têm vários livros. Há um sofá de couro preto, um bar e várias obras de arte nas paredes. Observo tudo.

— Gostou? — pergunta-me.

— Gostei. Sua sala é linda! Essas obras são perfeitas, de quem são?

— Dona Dora Telles.

— Não sabia que ela pintava! São lindas!

— Ela ainda mantém o atelier, mas não pinta mais como antes. De todas essas obras, a que mais gosto são essas — informa apontando para um mural de vidro que tem na parede ao lado da sua mesa. Aproximo-me e vejo que são fotos minhas e do Enzo em preto e branco.

— São lindas! Como você conseguiu?

— Nina me deu. Tenho várias. — Fica trás de mim, abraçando minha cintura, beijando meu pescoço e esfregando sua ereção em mim. Vira-me de frente e me beija. Suas mãos apertam minha cintura, puxando-me para mais perto, e ele geme em minha boca. O telefone da sua sala toca.

— Porcaria! Diga, Cláudia! — atende revoltado.

— A Srta. Vanessa está aqui para vê-lo.

É brincadeira que essa vaca vem aqui, só pode!

— Mande-a entrar — ordena e volta para trás de mim, escondendo sua

ereção. Volta a beijar meu pescoço.

A porta é aberta e a vaca entra vestindo um vestidinho vulgar cor de lilás, tão justo que não sei como está respirando.

— Caio, meu querido, preciso falar com você! — Ela para quando me vê. Faz cara de quem não gostou. Puta!

— Pode dizer, Vanessa.

— Posso voltar em outra hora, vejo que tem companhia.

Essa cretina está fingindo que nunca me viu?

— Fale de uma vez, Vanessa. Hoje não estou trabalhando, só vim pegar uns processos.

— Você é...?

É uma vaca mesmo!

— Rebeca Mendes, minha noiva — Caio responde em meu lugar.

— Menina, não tem reconheci sem aquele barrigão enorme! Você está deslumbrante!

É falsa, a cobra!

— Obrigada!

— Meu querido, é sobre aqueles contratos. Marcamos na última vez que almoçamos que eu viria hoje.

Isso é sério?

— Lembro sim, Vanessa. O problema é que esta não é minha área, e, como lhe disse, colocarei Leandro em contato com você — Caio explica calmamente.

— Não quero outro advogado, Caio. Eu quero você!

Agora chega!

— Noto que vocês têm muito que conversar. Com licença! — Pego minha bolsa e saio da sala. Passando pela mesa da Cláudia, posso ouvir os berros do Caio me chamando. Fico esperando o botão do elevador, mas o moreno nervosinho chega primeiro.

— Você acha que vai para onde?

— Embora. Você está muito ocupado com sua amiga. Pelo que entendi, ela quer você — acuso.

— Pelo amor de Deus, Rebeca!

— Então agora é sua vez de chamar por Deus? Pode chamar por Ele e por todos os santos que conhece. Não vou ficar aqui vendo aquela mulherzinha se jogando para você na minha cara! Ah, ela já está vindo ali. Leve-a para almoçar outra vez! — digo e entro no elevador, que acaba de abrir. Fecho a porta na cara do Caio. Ainda posso ouvi-lo dizer *não levei essa porra para almoçar*.

Quando chego à recepção, ele já está esperando com cara de cachorro que perdeu o dono. Deve ter vindo pelas escadas e voando. Leandro vem falar

comigo novamente, e vejo Caio fechar os punhos. Olho bem séria para ele e faço que não com a cabeça. Pode ficar paradinho aí mesmo, moço!

A vaca da Vanessa passa por mim e por Leandro, indo direto falar com Caio, que coloca as mãos na cabeça. Não consigo ouvir o que falam, mas ele coloca o dedo na cara dela.

— O bicho está pegando ali — Leandro fala.

— Estou vendo.

— Vou lá antes que ele perca o controle de vez e faça uma besteira. — Leandro parece preocupado com o que Caio possa fazer. Não estou nem aí, que arranque os olhos dela!

— Bom, eu já vou embora. — Passo por trás da vaca sem nem olhar para a cara do Caio.

— Pode parar aí mesmo, Rebeca! — ele ordena firmemente.

— Não, Caio. Estou indo embora!

— Minha querida, não precisa ir por minha causa.

Ah, agora ela vai ouvir.

— Em primeiro lugar, não sou sua *querida*. Eu não te conheço e não tenho a mínima vontade de conhecer. Então me faça o favor de ficar longe de mim! Não preciso da sua falsidade para viver!

— Pois bem, já que é assim, saia da vida dele primeiro.

É uma puta mesmo!

— ESTÁ MALUCA, VANESSA?! — Caio grita, chamando a atenção de todos.

— Já tentei, querida, mas ele não deixa!

— Você foi a mais esperta de todas, deu o golpe da barriga...

Não penso duas vezes, rodo a mão na cara dela com gosto!

— Não me ofenda! Não ouse falar do meu filho, sua puta! Da próxima vez que você colocar seus pés aqui, eu vou te dar uma surra para você aprender a ter vergonha na cara e largar de ser oferecida! Agora saia daqui!

— Caio, vai deixar que ela me trate assim? — indaga e olha para ele, alisando a face onde bati.

— Juro que, se pudesse, eu mesmo teria lhe dado essa bofetada por ofender a mulher da minha vida dessa forma, mas como minha criação impede que eu faça isso, a única coisa que posso fazer é validar as palavras da minha mulher.

— Como assim, Caio?

— Você ouviu a futura Sra. Telles, saia e não volte!

A cachorra sai com o rabo entre as pernas, mas me encara.

— Isso não vai ficar assim! — promete petulante. Como é que é? A puta ainda me ameaçou?

— Me processe! — digo, pronta para lhe dar outro tapa.
— A entrada dessa mulher está proibida neste escritório. Passem o comunicado para as demais unidades Telles — Caio dá a ordem na recepção.
— Rebeca, eu vou te contar uma coisa. Vocês foram feitos um para o outro!
— Leandro declara morrendo de rir do meu “feito”.
— Essa é minha mulher! — Caio exclama e me dá um beijo apaixonado.
— Caio, pare! Estamos na recepção.
— E daí? Sou o dono! E agora todos sabem que, se mexerem comigo, levam um bofetão!
— Levam mesmo. E você também!
— Eu sei. Vamos embora, antes que te jogue nesse chão e te coma aqui mesmo!



Vamos para um restaurante próximo ao escritório. Ele está feliz da vida com meu ataque de ciúme, o que me deixa zangada. No entanto, serviu para aquela vaca e qualquer outra do escritório saber que eu defendo mesmo o que é meu. Estou ficando possessiva igual ao Caio. Ai, meu Pai! O homem “sem jeito” está me enlouquecendo junto com ele.

Chegando ao restaurante, noto que várias mulheres o observavam. Não posso culpá-las, ele é realmente lindo. O seu corpo é um pecado, a forma como anda, passa as mãos pelos cabelos, a sua voz rouca e sexy... Mesmo vestido, desperta a curiosidade para saber o que tem escondido. Ele parece meio alheio às mulheres olhando-o, e tem umas que passam perto só para tocar em seu braço ou simular um esbarrão para ouvi-lo falar. Que ódio!

Caio vai receber um castigo. Desde que vi aquela vaca em sua sala, só penso em castigá-lo. Hoje ele vai sofrer um pouquinho. Preciso da Nina urgente, mas antes, tenho que convencer o *Sr. Dono do Mundo* aqui para que meu plano dê certo!

— Caio, será que poderíamos ver a casa somente à noite?
— Por quê?
— Não vai dar tempo, ainda tenho que passar em casa antes de ir para o estúdio.
— Tudo bem. Fazer o quê?!
— Deixa de ser birrento, Caio!
— Birrento é o caralho! Quer saber, eu também vou para esse maldito ensaio.

— Não vai nada. O senhor vai ficar com nosso filho.

— Levo-o também!

— Vamos fazer assim, vou com Nina. Depois, quero ir ao *shopping* comprar umas coisas para o Enzo.

— Não me quer mesmo por perto, não é? Isso é muito foda! Estava planejando passar um tempo enterrado em você.

— Não vai rolar mesmo, meu amor. Sinto muito, meu período chegou.

— Puta que pariu!

Ao ver sua expressão desolada, só me resta sorrir. Caio está com uma tromba enorme, daqui a pouco ele cai sobre ela de tão irritado que está. Passamos na minha casa, e ele me ajuda a pegar algumas coisas minhas e do Enzo. Depois, vamos para a casa dos seus pais. Não acredito quando vejo Nina dando banho em meu bebê no meio do jardim. Estão cercados por balões azuis, e ela está tirando várias fotos. Alex também está com Camila, olhando tudo, e, pela cara deles, posso afirmar que estão adorando. Enzo é o centro das atenções da casa.

Ajudo Nina com o banho do meu filho e depois fico brincando com ele enquanto a espero voltar do próprio banho. Preciso colocar meu plano em prática. Levo meu filho ao escritório, e Caio está lindo com óculos de grau, olhando os processos que pegou no escritório. Ainda está de tromba.

— Já estamos indo, Caio.

Ele se levanta e vem pegar Enzo dos meus braços.

— Vai contra minha vontade! — diz emburrado.

— Caio, já conversamos sobre isso.

— Volta que horas?

— Volto com Nina para cá depois do *shopping*, não sei ao certo a hora.

— OK.

Que homem mais ciumento! Realmente, Sr. Caio, você merece um castigo! E vou lhe dar!

— Tchau, meu amorzinho. Mamãe te ama. — Olho para Caio, que está com cara de poucos amigos. — Tchau, Caio. Até a noite.

— Vai passar a tarde longe de mim e só me dá um simples tchau?

— A culpa é sua por eu estar tão fria. Não vou fazer nada de errado. As fotos saem em revistas, e você pode vê-las. Mas já que pediu... — Dou uma mordidinha em seu queixo, depois passo a língua no local. Ele estremece.

— Merda, Rebeca, como eu fico agora?

— Vai ficar aqui cuidando do nosso pequeno, pensando em mim. — Passo a língua em seu lábio inferior. — Se prepare, Caio, não terei pena de você! — solto minha ameaça e me afasto.

— O quê? Volta aqui, Rebeca. Isso é um caralho!

— Até a noite, moreno. — Pisco para ele e saio.

Deixo-o com cara de tesão com Enzo nos braços e vou para a sala, onde Nina me espera, toda animada para armar contra o irmão. Ela é uma criança grande, adora aprontar uma. Eu a considero como a uma irmã.

— Me conte tudo, Rebs. Estou em cólicas de tanta curiosidade!

— No caminho conto tudo! Vamos, não posso chegar atrasada ao ensaio.

Chegamos acompanhadas de Bruno e outros seguranças ao estúdio na hora certa. Faço várias fotos em conjunto com outras modelos. Graças a Deus, não tem nenhum homem hoje. Tenho certeza de que Bruno está passando tudo para o Caio, pois não solta o celular.

Depois de três horas de fotos, vamos ao *shopping* comprar tudo que preciso para hoje à noite. Nina dá pulinhos de alegria com tudo que eu disse que faria ao irmão dela. Fala que é mais que merecido. Porém, agora vou falar com Bruno também, preciso da sua ajuda.

— Bruno, preciso que você me deixe na casa nova.

— O Sr. Caio sabe dessa decisão, Senhora? Tenho ordens para deixar as duas na casa dos pais dele.

— Não, Bruno. Vou fazer uma surpresinha para ele. Você pode me ajudar?

— Acredito que, quando chegar na casa sem a senhora, ele vá me matar.

— Deixa de ser chato, Bruno! — Nina diz toda brava. — Vai nos ajudar, sim! Se quiser, nem precisa voltar comigo, fica com Rebs na casa. Eu me entendo com o Caio. Agora vamos!

Tão irmã do meu Caio!

Seguimos para a casa e arrumamos tudo. O pobre Bruno está mentindo para Caio, dizendo que ainda estamos no *shopping*. Ele está puto porque eu tenho evitado falar com ele ao celular. Ele liga para a Nina, que inventa que eu estou provando roupas.

— O Sr. Caio está muito bravo.

— Eu sei, Bruno.

— A uma hora desta deve estar arrancando os cabelos — Nina fala e ri.

— Obrigada, Nina!

— Nada de me agradecer. Gostaria de ver a cara dele quando chegar e vir tudo. Agora, vou lá enfrentar a fera! Acaba com ele, Rebs!

— Deixa comigo!

A casa toda foi muito bem decorada. O branco mais uma vez predomina. O quarto do Enzo é lindo. A suíte máster é um sonho. Todos os móveis são brancos, e os detalhes são em vermelho. Achei lindo o pouco que vi!

Tomo um belo banho de banheira, faço uma trança em meus cabelos. Já

estou prontinha, só no aguardo de o “leão das montanhas” chegar. Hoje Caio Telles vai implorar!



Caio Telles

Passo o resto da tarde de pau duro por culpa da Rebeca. Aquela atrevida me paga! Tive que tomar dois banhos frios, que não valeram de porra nenhuma. Era só me lembrar dela que eu já voltava a ficar duro! Inferno de mulher para tirar meu prumo.

Rebeca é realmente o meu lado oposto da moeda. É calma, centrada, tem paciência com minhas facetas e é compreensiva em relação ao Lucas, mesmo sem saber a verdade. Não pega no meu pé quando Mari entra em crise; ao contrário, eu surto, e ela me guia.

No entanto, quando veste a camisa de ciumenta, não tem quem segure aquela mulher. Derreto-me todo ao vê-la com ciúmes. Ela consegue disfarçar; eu, não. Minha vontade é de partir logo para cima do infeliz. O que ela fez hoje com a Vanessa foi inacreditável e merecido.

Já têm anos que não tenho mais nada com Vanessa. Acabou, e ficou a amizade. É certo que, desde que soube que eu estava separado da Rebeca, ela tentou as suas investidas, mas já estava avisada de que eu não a queria mais.

Quando vi Rebeca saindo da minha sala por causa dela, senti um frio na espinha. Expulsei Vanessa e disse que não voltasse nunca mais a me procurar. Saí feito um louco, descendo as escadas rapidamente, tudo para evitar que Rebeca deixasse o prédio pensando que convidei a outra para almoçar.

Eu estava com uns advogados almoçando, e ela apareceu e se convidou para sentar conosco. Não vi problema nisso, mas hoje ela comentou para fazer raiva para Rebeca. O bofetão foi bem dado.

Hoje, quando vi aquela maldita foto daquele homem agarrado à cintura da Rebeca, e ela fazendo caras e bocas, tive vontade de quebrar o celular em mil pedaços, mas para que fazer isso com meu celular se posso ir atrás do infeliz e quebrar a cara dele? Basta um telefonema para saber até o dia em que o umbigo dele caiu, mas se eu fizer isso, a briga será feia com minha morena.

Morro de ciúmes dela. Também, quem não morreria? Ela tem um corpo que é minha perdição, é linda de rosto, e seu sorriso é perfeito. Quando a vejo correspondendo ao sorriso de alguém, fico louco! E hoje estou completamente descontrolado com ela nessa maldita calça que mostra todos os seus atributos, ou melhor, *meus* atributos. Rebeca é minha!

Para completar minha ira, ela não foi ver a casa comigo mais cedo. Eu estava louco para inaugurar a cama. E também não me deixou acompanhá-la ao ensaio, mas mandei Bruno com ela e Nina. Ele será meus olhos.

Ficar com Enzo é maravilhoso, ele tem meu temperamento e não aceita muito bem um não. Tão meu filho. Assisto a uns desenhos com ele enquanto analiso o caso do maldito do Rodrigues. Não demora muito e Enzo já está com sono. Levo meu filho para o quarto comigo e acabo dormindo com ele.



Já passa das 8h, e nada de a Rebeca dar sinal de vida. Ligo para seu celular, mas cai na caixa postal. Ligo para Nina, que sempre me dá uma desculpinha cínica. Até Bruno está dificultando para mim. Foda, isso!

Aproveito que Enzo ainda dorme e tomo outro banho frio – para variar.

Termino o banho e dou uma olhada em meu filho, que dorme feito um anjo. Coloco uma calça jeans preta e uma blusa cinza. Estou saindo do *closet*, quando ouço a porta do quarto ser fechada lentamente. Volto e pego minha arma, mas chegando mais perto, vejo que é a Nina. Guardo a arma de volta no *closet*.

— Da próxima vez, bata à porta antes de entrar, Nina!

— Boa noite para você também, irmão.

— Boa noite, Nina. Onde está Rebeca?

— Então...

Essa peste veio tirar sarro da minha cara?

— Então o quê? Fale de uma vez!

— Rebs não voltou comigo.

Puta merda!

— Como assim? Fala, Nina!

— Calma, Caio. Ela foi para a casa nova.

— Nina, pare de me enrolar, que não sou papel!

— É, sim, e daqueles de enrolar prego!

É uma atrevida mesmo!

— Não brinca com a sorte, Nina. Me diga que inferno Rebeca foi fazer na casa nova se combinamos de sair daqui juntos?

— Ela comprou algumas coisas no *shopping* e quis logo arrumar. Coisas de mulher, você não entende.

— Entendo que vocês duas querem tirar minha sanidade mental! Bruno está com ela?

— Sim. Agora, se você quiser encontrá-la, eu vou ficar com meu gato aqui!

— Puta que pariu. Rebeca nasceu para me dar cabelos brancos!

— Ou ela pode ter nascido para te deixar careca, já pensou nessa hipótese?

— Muito engraçada, você! Qualquer coisa com Enzo, me ligue.

Dou um beijo em minha irmã e em meu filho e saio do quarto, já ligando para Bruno no caminho do quarto de armas. Não saio mais sem meu equipamento.

— Senhor?

— Que merda é essa, Bruno? Por que não me informou que Rebeca estava indo para a casa nova?

— A Sra. Rebeca me disse que não era necessário e que sua irmã daria o recado.

— Você é uma vítima nas mãos dessas duas, mas na próxima vez, não hesite em me informar primeiro.

— Sim, Senhor!

— Estou a caminho. Se organize para voltar quando eu chegar. Enzo ficará aqui. Quero você com ele.

— Estarei pronto, Senhor.

Pego meu carro e sou escoltado por três carros e dois motoqueiros. A pedido da minha mãe, é assim que saio agora. Chego à casa nova, e Bruno já me aguarda na guarita. Assim que entro, faço sinal, e ele segue caminho para a casa dos meus pais.

Chego até a casa, digito o código e entro. A casa está iluminada apenas por alguns pontos de luz. Vou à copa, sala de estar, jantar, todas as salas que existem na porra dessa casa. Até à área da piscina vou, e nem sinal da Rebeca. Começo a chamar seu nome. Só pode estar dormindo. Vou até nosso quarto; a porta está entreaberta. Coloco a mão em minha arma, que está no coldre das costas. Quando abro a porta por completo, vejo o motivo da minha morte precoce: Rebeca!



Rebeca Mendes

Caio já está na casa. Tomo minha terceira taça de vinho para criar coragem. Amarro mais uma vez meu robe e deixo a porta do quarto entreaberta. Com ajuda da Nina, arrumei todo o quarto com velas e balões em formato de coração. Na cama, coloquei pétalas de rosas vermelhas. Na mesinha estão os morangos, uvas e o vinho. Deixamos o quarto com um clima romântico.

Comprei uma cadeira confortável, que está no meio do tapete do quarto. Agora é esperar que meu plano dê certo. Sento-me na cama e cruzo minhas pernas, deixando à mostra minha cinta-liga e as meias 7/8 pretas com rendas nas bordas.

Já consigo notar o desespero em sua voz me procurando pela casa. Dou risadinhas, imaginando a cara dele. Deve ter passado as mãos pelo cabelo cem vezes. Não demora muito e vejo sua sombra perto da porta. Pelo que conheço, deve estar achando tudo muito estranho.

A porta é aberta... Caio entra no quarto e fica paralisado, olhando para mim. Agora é minha vez de dar um show, Sr. Caio Teles!



Caio Telles

Procuro o ar em meus pulmões e não acho. Essa mulher quer me matar? Consigo achar meus pés e entro no quarto, fechando a porta. Rebeca é uma feiticeira e não se dá conta do quanto é sensual. Ela decorou o quarto, mas não consigo ver nada a não ser a mulher sentada na cama com as pernas maravilhosamente cruzadas e cobertas por meias 7/8. Puta que pariu, eu tenho tara por essas malditas meias. E os saltos agulha? Merda!

— Tire a roupa, Caio.

Já sei que hoje estou nas mãos dela. Quero tocá-la, mas ela ainda continua sentada na cama. Começo a fazer o que pediu. Tiro meu coldre e o coloco no chão. Ela olha, mas não diz nada sobre eu estar armado. Continuo a tirar minhas roupas. Preciso dizer que já estou duro? Ótimo, eu estou duro para caralho!

— A boxer fica.

Putá merda! Ela ainda continua sentada balançando a perna. Vontade de ir pegar naquela trança e desmanchá-la todinha. Fico com a boxer preta como ela pediu.

— Vai ficar aí sentada enquanto me mata aqui, Rebeca? — pergunto e dou um passo em sua direção, mas ela faz que não com o dedo.

— Você tem sido um menino muito mau, Caio. Muito mau mesmo. — Ah, se ela sonha o quanto quero ser mau agora... Finalmente, levanta-se, mas a porra do robe cobre tudo. Vejo-a ir para a mesinha pegar um morango e o morder. Isso é um inferno! — Sente-se na cadeira, Caio.

Sento-me, puto da vida. Rebeca conecta o iPod, e percebo que planeja algo.

— Rebeca, vem aqui. Me dê um beijo. — Aliso meu pau para ver se acalmo a fera, mas o atrito e essa mulher malditamente sexy à minha frente só fode tudo!

— Hoje você vai ficar quietinho, Caio. Se tentar me agarrar, nunca vai saber o que tenho por baixo do robe. Entendeu?

Coloco minhas mãos na cabeça.

— Isso é tortura!

Estou puto, mas não posso fazer nada! Ela vem para perto de mim, ficando entre minhas pernas. O seu perfume está acabando comigo.

— Coloque as mãos para trás, Caio.

— Juro que não vou te tocar.

Ela levanta uma sobrancelha. Conhece-me muito bem.

— Promete? — pergunta-me.
— Não posso prometer isso. — Coloco as mãos para trás. Puta merda! Ela está amarrando minhas mãos com um lenço.
— Sei que consegue se soltar, mas se fizer, já sabe — sussurra junto ao meu ouvido. Eu estou tão duro que consigo ver a cabeça do meu pau querendo fugir de dentro da boxer.
— É tortura, Rebeca!
— Me processe! — sussurra mais uma vez.
— Vou mesmo, conheço uma “vara” ótima para seu processo.
— Acho que vou gostar dessa “vara”. — *Safada!* — Vou te vender agora, Caio. Não reclame, só sinta.
— Caralho!



Rebeca Mendes

É um tesão ver um homem como Caio, todo dono de si, amarrado e vendado. Ele está irritado. É um animal que caça, não nasceu para ser caçado. Porém, ter cada parte do seu corpo à minha mercê é uma delícia. Coloco uma música bem sexy e começo a tocá-lo.

— Puta merda, Rebeca. Me solte. Vem aqui.
Você ainda vai implorar muito hoje, Caio. Tiro o robe e me sento em seu colo. Passo as mãos por seu peitoral. Lambo seu queixo e pescoço e começo a me esfregar em sua ereção, que já salta da boxer. Beijo sua boca apaixonadamente, ouvindo-o gemer de prazer com meu rebolado em seu colo.
— Me solte, Rebeca. Me deixa te tocar! — pede, beijando-me.
— Esse é seu castigo.
— O que eu fiz para merecer não te tocar? Estou morrendo aqui, amor, me solte.
— Você nasceu gostoso demais, Caio Telles! Isso é um problema para mim.
— Sou seu. Só seu. Me solte, vai!
— Você não vai me tocar agora. Cada vez que uma puta se aproximar e você ousar olhar ou lhe dar atenção demais, vai lembrar o que te acontece!
— Maldição! Vou ter que arrancar meus olhos, então. Se for para não te tocar, prefiro ficar cego!
— Cala a boca e sinta, Caio.
— Sinto que vou explodir a qualquer momento.

— Você vai explodir em minha boca.

Saio do seu colo, e ele xinga algo que não consigo entender. Tiro sua boxer, fico de joelhos entre suas pernas e começo a lambe sua glândula e lhe dar mordidinhas. Caio joga a cabeça para trás, sua respiração está descontrolada. Ainda me pergunto como ele ainda não se desamarrou. Levo seu pênis todo em minha boca até a garganta.

— Você é uma delícia, moreno. Estou louca só em ver a cabeça do seu pau toda molhada de excitação por minha causa. Você é todo meu, Caio Telles. E eu sou toda sua.

— Caralho!

É como chupar um picolé, um delicioso picolé sabor Caio Telles. Ele geme e pede para eu soltá-lo; continuo a lambê-lo e masturbá-lo. Está totalmente entregue, seu corpo treme e está suado. Começo a chupá-lo mais forte, dando atenção à cabeça do seu pau. Caio morde o lábio inferior, está completamente enlouquecido. Urra quando goza em minha boca, chamando meu nome; engulo tudo e limpo seu pênis com a língua. Ele está deliciosamente lindo após gozar.



Caio Telles

A primeira coisa que vou fazer amanhã é apressar a papelada para o casamento. Essa boca da Rebeca é um perigo. E esse perigo é só meu. Rebeca e essa boquinha safada pertencem a mim. Essa mulher tem que ser marcada com meu nome. Por onde ela passar, todos têm que saber a quem ela pertence.

Rebeca está agora atrás de mim, tirando a venda. Puta que pariu! Essa mulher que agora está na minha frente com as mãos na cintura vai ser, sim, a minha morte. Está usando uma minúscula calcinha fio dental preta de renda, com corpete preto em renda também. Corpo sexy e perfeito do caralho, feito para mim. Só para mim!

— Rebeca, vem aqui. Me deixa sentir essa renda em minhas mãos...

A descarada sorri docemente. É por isso que eu enlouqueço, ela é atrevida e doce ao mesmo tempo.

— Você vai sentir muito mais do que essa renda.

— Vem aqui, amor. Olha como estou duro para você.

— Já vou!

Tenho certeza de que minha pressão está com tudo, meu coração está

batendo acelerado. Ela fica de um lado para o outro com esse pedaço de calcinha me matando aqui. Agora está bebendo vinho e me olhando com cara de safada.

— Quer vinho, Caio? — pergunta-me, lambendo os lábios.

— Quero.

Ela coloca mais vinho na taça e vem em minha direção.

— Vou ser sua taça hoje, moreno. — Senta-se em minhas pernas e cruza as delas no meio das minhas. Bebe um pouco de vinho e o coloca em minha boca, beijando-me. É o melhor vinho que já tomei em minha vida!

— Já disse que isso é tortura? — questiono olhando para seu lindo corpo moreno sentado em meu colo.

— Já, sim. — Sai do meu colo e pega uma cadeira, colando-a na minha frente. A música selecionada agora é *Fallin'* – Alicia Keys. — Agora olhe, Caio.

Rebeca começa a dançar sentada e com os olhos fechados. Suas mãos passam por seus seios e descem até o abdômen. Puta que pariu! Está rebolando em uma porra de cadeira comigo aqui duro feito concreto.

— Vem aqui, Rebeca. Dança aqui! — Acabo de me soltar. Ela abre os olhos e vem em minha direção. Caralho! Desamarra os lacinhos da lateral da calcinha, que cai no chão. Vou ter um orgasmo só por vê-la. Senta-se em meu colo mais uma vez, mas agora me deixa entrar dentro dela.

— Rebola, meu amor. Rebola para mim! Puta que pariu. Amo ver essa bocetinha gostosa engolindo meu pau. — Coloco as mãos em sua cintura e aperto forte.

— Caio!

— Sinta, Rebeca.



Rebeca Mendes

O safado já está solto e segurando firme em minha cintura. Coloco as mãos em seu pescoço e puxo seus cabelos. Caio me beija loucamente. Suas mãos apertam meu traseiro, depois sobem até minha nuca. Sempre em movimento, dois corpos formando apenas um. Sexo com Caio é uma dança deliciosa.

Levanta-se da cadeira, levando-me até a cama, então me deita e vem com tudo. Segura-se, com uma das mãos, na cabeceira da cama e mete mais fundo.

— Pode me castigar quando quiser, amor. — Baixa meu corpete e começa a

chupar o bico do meu seio.

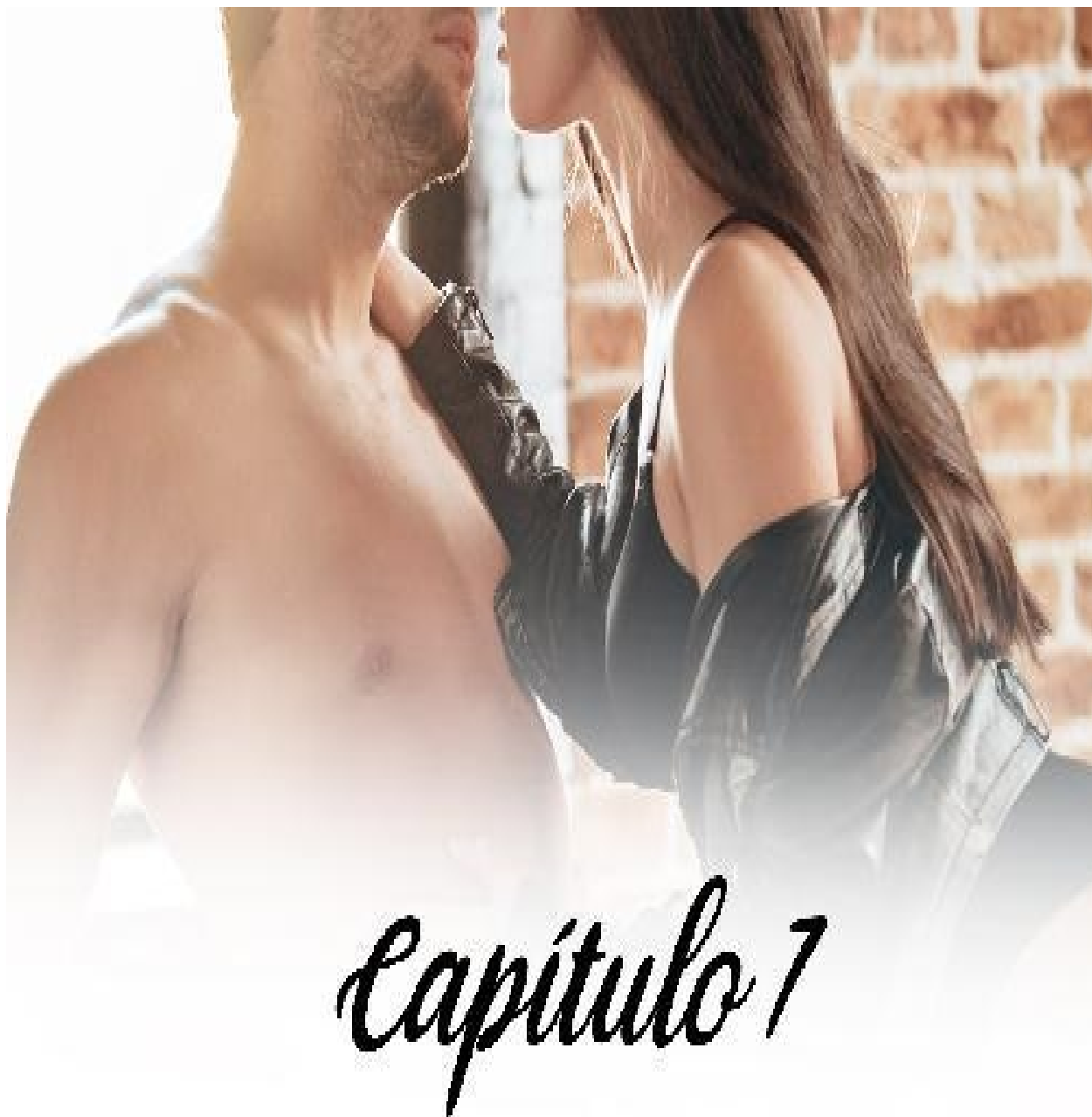
— Só quando você merecer. — Mal tenho voz para falar.

Arranho suas costas e entrelaço minhas pernas em sua cintura, puxando-o mais para mim. Ele geme, mordendo meu pescoço. Sinto seu grosso e longo membro entrando e saindo de mim, indo cada vez mais fundo.

— Você vai ser minha morte, Rebeca. Gostosa demais.

— Caio... — gemo em sua boca. Ele desce a mão e faz movimentos circulares em meu clitóris.

— Goza para mim, meu amor. — Meu corpo estremece, e gozo forte com ele ainda se movimentando. — Você é minha, Rebeca. MINHA! — grita quando goza, caindo suavemente sobre mim.



Caio Telles

Acordar ao lado de uma linda morena que possui um corpo espetacular é motivo suficiente para eu ter esse sorriso bobo que tenho em meu rosto e um pau tão duro que chega a doer. Inferno!

Ela me amarrou, vendou-me e me torturou sem pena. É uma safada mesmo. Nem em meus tempos de *Lorde* fui amarrado ou vendado. Essa mulher é uma tentação.

Rebeca é desafiadora e sabe como me levar direitinho. Nunca fui moleque em relação às mulheres, sempre as tive dentro do meu controle, sempre me

mantive imparcial. Sem sentimentos, sem cobranças ou troca, era isso ou nada.

Nunca imaginei que, aos 28 anos de idade, estaria amando loucamente como amo essa mulher. Preciso resolver tudo sobre o casamento o mais rápido possível. Vou amarrá-la a minha vida para sempre.

Crio coragem e saio da cama sem tocar um dedo em Rebeca, que dorme lindamente com parte do seu corpo descoberto... Com tudo que houve ontem, deve estar cansada e dolorida. Isso me deixa satisfeito. *Eu* a deixei dolorida. Vou tomar um banho e buscar o Enzo.



Chego à casa dos meus pais e me deparo com o filho da puta do Miguel com meu filho nos braços. Vontade de matar esse infeliz! E onde Nina está? Enzo me vê de longe e sorri. O moleque é lindo mesmo.

— Bom dia, Caio.

— Bom dia, Miguel. Onde está Nina? — pergunto e tomo meu filho dos seus braços.

— Foi pegar um suco para Enzo. Rebeca não veio?

Tem coragem para me fazer uma pergunta dessas!?

— Não. — Dou-lhe meu olhar *fale mais e quebro sua cara!*

— Cara, eu sei que você não gosta de mim, mas não precisa ficar esse clima sempre que nos encontramos. Somos adultos.

— Eu sou adulto. Você é um urubu que vive cercando minha mulher. Isso não é coisa de homem, Miguel.

— Você não tem moral para me dizer o que é ser homem. Você foi... — Ele para de falar. Não tem coragem mesmo!

— Complete a frase, Miguel. Seja homem e complete a porra da frase!

Olho para os lados procurando um lugar para colocar Enzo. Esse maldito só fala merda quando estou com meu filho nos braços.

— Desculpe! Por conta disso, Rebeca mal fala comigo. Mas vou ser honesto com você. O que sinto por Rebeca, não posso mudar. Já tentei de tudo, mas eu a amo muito. E continuo achando que você não serve para ela.

Sorrio na cara dele.

— E quem serve? Você? Olhe aqui, seu filho da puta, já mandei ficar longe dela e do meu filho. Não quero que as coisas fiquem ruins para o seu lado.

— Está me ameaçando, Caio?

— Não sou homem de ameaçar, Miguel. Sou homem de fazer. Já te provei isso, mas antes dou um aviso: você já teve o seu. Já fui paciente demais com

você em consideração às nossas famílias. Agora, se você quer entrar nesse jogo, vai perder. Eu só entro para ganhar.

— Eu entro, Caio. Na verdade, nunca estive fora dele! — diz e me dá um olhar de ódio.

O cretino está mostrando quem é. Conheço essas mudanças de personalidade, é só o que tem nos tribunais. Filho da puta!

— Você acaba de se ferrar, Miguel. Não é uma ameaça, é um fato consumado. Para começar, você e sua empresa de limpeza estão fora desta casa a partir deste momento. Mande alguém resolver a quebra de contrato nas unidades Telles o quanto antes. Agora saia daqui.

— Você não pode fazer isto!

— Já fiz. Quero sua empresa e você longe da minha família e dos meus escritórios. Fui claro ou vou ter que desenhar? — Saio com meu filho sem olhar para trás. Esse maldito não sabe com quem está mexendo! Pego meu celular e ligo para Bruno.

— Senhor?

— Venha ao escritório agora.

— Sim, Senhor.

Passo pela copa. Nina está lá conversando com Lu, que prepara algo. Entro e olho bem sério para minha irmã, que faz uma careta para mim. Atrevida!

— Bom dia, Caio! — Lu me cumprimenta.

— Bom dia, Lu. Nina, vou te dizer só essa vez: não deixe meu filho com Miguel nunca mais. Entendeu?

— Bom dia para você também, abuso do mundo inteiro. Cadê Rebs?

— Não veio.

— Está explicada sua cara de quem chupou limão!

Porra de criatura para me provocar!

— NÃO ESTOU PARA BRINCADEIRAS!

— Entendi, não precisa gritar comigo. Vai assustar o menino, seu louco! O que o Miguel fez?

— Lu, procure outra equipe de limpeza para a casa. A do Miguel está fora.

— Sim, claro.

— Caio, por que fez isso? — pergunta a peste.

— Deu vontade. Agora me prometa que não o deixará mais perto do Enzo.

— Prometo, Caio, mas me dê meu sobrinho aqui, que ele vai lanchar agora. Entrego Enzo a ela e vou para o escritório. Bruno já está me esperando.

— Bruno, quero que investigue a vida de Miguel Torres. Quero saber todos os passos dele. Quero tudo para ontem!

— Sim, Senhor.

— Me espere na sala principal, que já irei embora.

— Vou organizar a equipe.

— Ótimo!

Nesse momento Alex entra no escritório. Faço sinal para Bruno sair.

— Nina acaba de me dizer que você tirou a equipe de limpeza do Miguel da casa. Existe um motivo para isso?

— Existe. Aquele lobo em pele de cordeiro não me engana. Ele é um maldito! Disse na minha cara que ama Rebeca. Me desafiou! Só não quebrei a cara dele porque estava com Enzo nos braços, e com ele por perto não posso fazer besteira.

— Miguel não desiste! Mas mudando de assunto, irmão, o julgamento do Rodrigues é amanhã. Já está tudo organizado. Você já falou com Rebeca sobre esse assunto?

— Não. E nem vou. Não quero deixá-la preocupada.

— E quem não está? Só você com esse seu sangue frio. Vai trazê-los para cá amanhã?

— Venho para cá por volta das 8h. Prefiro que eles fiquem aqui com Bruno e os outros.

— Perfeito, irmão.

— Agora vou pegar Enzo para voltar para casa. Deixei Rebeca dormindo, e se ainda não me ligou, ainda deve estar.

— Noite longa, irmão?

Morrerei antes de contar que fui amarrado, vendado e praticamente torturado por não a tocar.

— Cala a boca, Alex! — digo tentando soar sério, mas tudo que me lembre dela me deixa bobo.



Rebeca Mendes

Caio não está na casa, foi pegar Enzo como me disse ontem. Acabo meu banho, vou ao *closet* escolher uma roupa, ou melhor, estou perdida em meio a várias. Não consigo acreditar na quantidade absurda de roupas que Caio comprou para mim, mas aposto que tem dedo, ou melhor, o corpo todo da Nina aqui também. Opto por uma saia jeans, regata branca e sandálias rasteiras.

Quando estou descendo as escadas, Caio entra com Enzo dormindo em seus

braços. Fico olhando-o fechar a porta e conversar com o filho adormecido, depois beijar sua cabeça. Olha para mim e fica parado me observando de longe. Conheço bem esse olhar negro dele.

— Bom dia, moreno! — digo sorrindo e, em troca, recebo o meu sorriso predileto do Cardápio Caio Telles.

— Meu dia estava ótimo quando fui pegar meu filho, mas agora, olhando para a mãe dele, posso dizer que está maravilhoso! — responde-me com cara de safado.

— Meu moreninho anda tão dorminhoco.

— A quem será que ele puxou? — pergunta e levanta uma sobrancelha para mim.

— Pode ir parando, moço, a culpa é sua!

— Minha? Fui amarrado ontem, lembra?

— Não me lembro de nada disso — digo fazendo cara de paisagem.

— Rebeca...

— Vem colocar Enzo no berço.

Caio passa por mim, dando-me um beijo e uma mordida em meu lábio inferior.

Não me canso de olhar para seu corpo. Está vestindo uma calça jeans cinza com uma blusa verde-escura e sapatênis. Fico com tesão só de observar seu andar.

— Eu sei que você está me olhando, Rebeca — fala mesmo de costas.

— Só estou seguindo meu moreno.

— Qual deles?

— O filho. Morrendo de saudades dele.

Caio se vira para mim e faz biquinho.



Quase acordo Enzo com meus beijinhos enquanto o troco. Coloco-o no berço e canto para meu moreninho lindo. Enzo é um sonho de criança, mas tem facetas como o pai.

Depois de organizar meu moreninho, vou até a cozinha preparar algo para comer, mas a cena que encontro é digna de esquecer a comida e partir para a sobremesa. Caio está na cozinha, em pé, apenas de calça jeans. Esse homem é provocador, mas esse jogo pode ser jogado a dois.

Entro na cozinha e vou até a geladeira pegar suco. Abaixo-me um pouco mais que o necessário, dando a Caio uma bela visão de tudo. Quando volto à

posição normal, bato minhas costas em um paredão de músculos.

— Está me provocando, Rebeca? — pergunta puxando minha cintura.

— Eu? Apenas vim pegar o suco.

— Acho que não, Rebeca. Você está me seduzindo. E tenho que dizer que está dando certo — sussurra ao meu ouvido, esfregando-se em mim para provar que já está duro.

— Quem sou eu para seduzir um *Lorde*.

Ele me vira e começa a beijar meu pescoço.

— Ex-*Lorde*! — responde com sua voz rouca e sexy.

— Meu *Lorde*.

— Vou matar esse filho da puta — avisa sorrindo.

— Mata não, gosto tanto dele.

— Gosta, é?

Em um movimento rápido, Caio me coloca sentada na ilha da cozinha. Fica entre minhas pernas me beijando com toda a sua intensidade. Ele morre de ciúmes do *Lorde*. Só Caio mesmo para sentir ciúme dele mesmo.

— Essa saia é muito curta. Indecente! — reclama levantando minha saia até minha cintura.

— Não reclama da minha saia.

— Eu não sei o que faço com essas suas miniaturas de calcinhas.

— Não vai fazer nada! — provoco petulante.

— Não me desafie, Rebeca — ameaça e rasga minha calcinha nas laterais.

— Você me deixa louco, mulher! Sei que está dolorida, mas se eu não entrar em você agora, vou explodir aqui.

Caio abre o botão da sua calça e baixa o zíper, jogando a cabeça para trás, dando uma rebolada sexy e flexionando o abdômen. Abaixa a calça e a boxer juntas, deixando seu membro duro livre. O que esse homem tem de gostoso, tem mais ainda de safado!

Puxa-me mais para a borda da ilha e entra em mim bem devagar. Coloco minhas mãos em seu pescoço e entrelaço minhas pernas em sua cintura. Não sinto dor, com Caio é só prazer. Cada centímetro do seu membro me dá prazer.

— Sempre tão pronta. Tão molhada!

— Ai, meu Deus!

— Puta merda, Rebeca! Sua bocetinha foi feita para apertar meu pau. Caralho!

— Mais forte, Caio!

— Caralho! Apertada demais.

Caio aperta meus seios e me beija com necessidade, sem nunca perder o ritmo dos movimentos eróticos. Jogo minha cabeça para trás. Ele morde meu

pescoço e geme. Morde meu queixo. Eu o aperto com minhas pernas, puxando-o mais para mim. Ele geme e xinga. Começo a sentir a ondulação em meu ventre, estou perto de gozar. Ele também sente, e o seu ritmo acelera.

— Caio...

— Vem, meu amor, me aperta, vamos gozar juntos!

Meu corpo sempre obedece ao seu comando. Gozo e, com mais dois movimentos, Caio goza também me apertando forte.

— Eu te amo, Rebeca! — sussurra enquanto me beija.

— Eu também te amo, moreno.

Continuamos a nos beijar.

— Que data você prefere? — indaga e beija meu ombro.

— Data? Data para quê?

— Casamento, Rebeca. Nosso casamento — responde sorrindo para mim.

— Eu não sei. Você está me pedindo em casamento com as calças abaixadas?

Sorri para mim, e o sinto endurecer em meu interior novamente. Esse homem não cansa?

— Não existe momento melhor para pedir. Diga a palavra. Diga que será só minha. Diga que será a dona do meu coração por toda a vida.

— Você quer me fazer chorar, é?

— Responda primeiro, depois você chora gozando e gritando meu nome. Diga a palavra, Rebeca. Diga “sim” para mim, para tudo que lhe pedi.

— Sim.

— Nós nos casaremos em um mês a partir de hoje.

— Tão rápido? Como vamos organizar um casamento em tão pouco tempo?

— Não importa o tipo de festa. Só quero me casar com você o quanto antes. Em um mês a partir de hoje, você será minha Sra. Telles. Já resolvi também o registro do Enzo.

— Já?

— Claro! Enzo Mendes Telles dorme feito um anjo em seu quarto enquanto seu pai está louco para pecar aqui com a mãe dele.

— Caio, você não tem limites! — exclamo sorrindo da forma como ele resolve tudo do seu jeito.

— Eu traço meus limites. Tudo que desejo está em meus limites — responde sério.

— Eu estou em seus limites?

— Você é o que mais desejo. É meu limite máximo.

— Então vivo no limite do seu desejo?

— Vive. Você é minha. Foi feita para mim. Só para mim e mais ninguém!

— Uau! Isso foi intenso.

— Vai ficar mais intenso ainda. Vamos comemorar. Sou o homem mais feliz desse mundo!

— Você é louco, Caio!

— Sou louco por você e sou o homem louco mais feliz desse mundo. Agora se prepare para chorar e gritar meu nome. Vou te fazer gozar!



Rebeca Mendes

Passamos o começo da tarde nos dividindo entre namorar e brincar com Enzo. À noite saímos para jantar fora e, quando voltamos, Caio vai para o escritório e eu vou colocar Enzo para dormir, já está passando da hora dele. Passa um tempinho, e Caio vem dizer que vai sair.

— A uma hora dessas? — questiono calmamente.

— Mari ligou. Vou dar uma passada no apartamento dela agora. — Ele não veio pedir ou informar o motivo da sua saída a essa hora da noite. Veio dizer que ia e pronto. Bem Caio mesmo.

— Está certo. Lucas está bem?

— Sim, ele está bem.

Se Lucas está bem, por que ele tem que ir? Vou ficar calada, é o melhor que faço! Passo por ele, que está na porta do quarto do Enzo, e vou para a sala de TV.

— Não começa, Rebeca — diz vindo atrás de mim.

— Começar o quê, Caio?

— Não torne essa merda mais complicada do que já é!

— Está com raiva? Mari te liga, te deixa puto e a culpa agora é minha? Não tenho nada para começar aqui. Fique à vontade para sair.

— Ela quer conversar sobre o menino, Rebeca, só isso.

— Pode ir, Caio. Isso já vai virar rotina mesmo.

— Que tipo de rotina? Explique-se melhor.

É nessas horas que sinto vontade de matá-lo!

— Você é um homem bastante inteligente para saber o jogo dela.

— Estou sendo burro agora. Não estou entendendo seu ponto.

— Ela ligar a hora que quer e você sair correndo sem ao menos me dizer o verdadeiro o motivo.

— Já disse, ela quer conversar, porra!

— Olha aqui, Caio, se ela te estressa com os charminhos dela e você, como um idiota que é, sai correndo, a culpa não é minha. Então guarde seus xingamentos para ela e não para mim. Agora suma da minha frente e vá conversar com ela!

— Puta que pariu! — Coloca as mãos na cabeça e sai pisando forte.

Já estou vendo que vai ser complicada essa relação entre Caio e Mari. Eu é que terei que suportar a raiva? Mas não vou mesmo! Se ele não tornar fácil para mim, também não vou facilitar nada para ele. Sei que eles também têm um filho que ele só vê quando os pais dela ligam. Não quero me meter nisso e nem vou, mas descontar em mim, moreno? Nunca!



Caio Telles

Rebeca ficou puta comigo. No lugar dela eu não teria sentimento diferente, estou puto comigo mesmo por ter que ir ver Mari. Essa mulher é uma praga na minha vida!

Chego ao apartamento da Mari e digo ao porteiro para interfonar e a

mandar descer. Já que ela faz tanta questão de conversar comigo pessoalmente, será aqui!

— Sr. Caio, Dona Mari quer que o senhor suba.

Eu sei que ela quer!

— Diga que ela não tem o que querer. Dentro de três minutos, estou indo embora. Esse é o tempo que dou para que ela esteja aqui embaixo.

— Sim, Senhor. — O porteiro lhe narra minhas palavras. — Ela está descendo. Pode ir para a recepção, Senhor.

Assinto e vou para a sala de recepção. Já estou me levantando para ir embora quando ela aparece.

— Quer mesmo conversar aqui? Podemos subir. Tomar um drinque, se tiver vontade.

— Isso não é uma visita, Mari. Diga logo o que quer.

— Grosso como sempre!

— Fale de uma vez! — exijo.

— Você sabe que não quero o Lucas. Na verdade, nunca quis essa gravidez. Vou colocá-lo para adoção.

— Me chamou aqui para isso? O que foi que eu lhe disse? Eu cuido dele. Não precisa fazer isso. Não precisa nem o ver se não quiser. Onde ele está?

— Ele está com meus pais, mas eu não suporto vê-lo quando vou lá. Você não pode me forçar a isso, Caio.

— Sei que não posso, não sou o pai dele. Se fosse, já o teria tirado de você, sua desequilibrada.

— Você me deixou. A culpa é sua. Tudo sempre foi culpa sua!

— Pare de achar que vou cair em sua ameaça! Dê uma chance a essa criança.

— Posso pensar se você voltar para mim.

É louca!

— Isso nunca vai acontecer — respondo firme.

— Então está decidido. Vou colocá-lo para adoção. Você não me quer, só quer essa criança que tão mal me faz. Sem ter você, não o quero, e nem você o terá!

— Faça como achar melhor para você, Mari. Só não pense que não farei nada!

— Você prometeu, Caio! — joga na minha cara.

— Prometi não desamparar a criança. O que você está fazendo é sujo. Não vou voltar para sua vida para que você aceite Lucas. Vou cuidar dele como prometi.

— Está quebrando uma promessa, Caio Telles?

— Não. Você está me tirando a possibilidade de cumpri-la. Mas isso não vai ficar assim, esteja avisada.

— Vamos dar uma família para ele, Caio.

— Eu posso dar uma família para ele, bastar você fazer sua parte.

— Nunca!

— Sabia que responderia isso. Você é uma egoísta que só pensa em si mesma. Nunca pensou que essa criança não tem culpa de nada? É um inocente em tudo o que aconteceu. Não pense que tudo vai ficar como você quer. Essa criança, mesmo não sendo minha de direito, merece ser feliz, e eu vou fazer isso por ela. Eu devo isso ao Lucas!

— E a mim você não deve nada?

— Você teve sua chance, Mari.

Vou embora sem olhar para trás. Tão diferente da Rebeca, que deu um bofetão em Vanessa só por ela ter citado a sua gravidez de forma tão grosseira. Não posso fazer nada. Não sou o pai do Lucas. Preciso contar tudo o que houve para Rebeca antes que aquela maluca apronte algo.

Quando chego à nossa casa, Rebeca já está dormindo. Está linda em nossa cama, com seus cabelos espalhados pelo travesseiro. Amo essa mulher e não posso deixar mais nada entre nós. Passo pelo quarto do Enzo, que também dorme feito um anjo.

Não estou cansado. Enquanto o dia de amanhã não passar e esse maldito julgamento do Rodrigues não sair das minhas costas, não vou relaxar por completo. Estou com tanta energia que poderia foder Rebeca até amanhã, mas sei que ela está tão puta comigo que não quis nem esperar meu retorno para não olhar na minha cara. Conheço essa mulher como a palma da minha mão. Vou trocar de roupa e treinar. Vou colocar essa energia toda para fora batendo forte!



Rebeca Mendes

Caio já voltou, mas não veio dormir. Deve estar no escritório. Estou chateada com ele, mas me sinto culpada por ter brigado por causa da Mari. Ele é muito reservado e não me conta o que acontece com ele. A forma como trata Enzo é totalmente diferente do modo como trata Lucas. Quer saber? Vou falar com ele agora mesmo!

Saio do quarto do jeito que estou, com uma camisola um pouco curta de seda roxa e de alcinhas. Rezo para não dar de cara com Bruno vagando por aí. Vou ao escritório, mas Caio não está. Procuro por todos os cômodos dentro da casa, e nada.

Onde raios essa criatura se enfiou? Resolvo ir até a área da piscina, e as luzes na academia estão acesas. Caminho pela grama e o vejo treinando, ou melhor, surrando um pobre de um boneco. Está apenas de *short* preto, luvas e boné preto virado para trás. Seus movimentos são alternados entre socos e saltos com chutes. Como é possível um homem desses? Olho para o céu pedindo ajuda e forças para ter concentração perto dele. Vou morrer desejando esse homem! Aproximo-me mais um pouco. Ele está treinando ouvindo *What is Love* – Haddaway.

Entro na academia, mas Caio está tão concentrando em seu treino que não me nota ainda. Sento-me em um banquinho e o fico vendo colocar sua raiva para fora. Já vi Caio treinando uma vez, ele soltava gemidos de dor. Agora ele está calado, parece que está em transe. E eu estou aqui babando feito uma boba, mas acabo de ser descoberta.

— Justo em quem eu estava pensando. — Pega uma toalha e limpa o rosto, sorrindo para mim.

— Se está surrando esse pobre boneco pensando em mim, vou iniciar minha fuga agora — respondo sorrindo.

— Não tente. Sabe que te pego.

— Pega?

— Estou louco para ter uma luta com você.

— Agora fiquei com medo.

— Nunca, meu amor. Vim aqui para não cair na tentação de acordar você. Preciso botar para fora parte da minha energia. Ainda está brava comigo? — inquire ficando entre minhas pernas. Pego a toalha e começo a enxugar o suor do seu corpo.

— Chateada é a palavra certa.

— Entendo seu lado. Vamos conversar sobre isso, mas antes preciso reivindicar você no meu tatame — declara com cara de safado, baixando a alça da minha camisola e beijando meu ombro. — Espere aqui. Preciso ligar para o Bruno antes. — Observo suas costas enquanto ele fala com Bruno pelo telefone da academia. — Bruno. Desative todas as câmeras da área da piscina e ative a câmera do quarto do Enzo. Se ele acordar, me ligue imediatamente.

Olho ao redor e vejo que as paredes são todas de vidro.

Caio vem em minha direção. Pegando-me pela mão, leva-me para uma das salas dentro da academia. Entramos em uma sala ampla, também com paredes

de vidro, onde está o tatame que citou. Vejo-o retirar as luvas, depois tira o *short*, ficando com a boxer preta. Vem até mim olhando-me dos pés à cabeça.

— Sempre vestida demais, Rebeca. — Retira minha camisola, passando as mãos por minha cintura. — Você é perfeita. Perfeita demais para mim. Mas como sou egoísta, não te largo nunca. Entendeu, Rebeca? Você é minha. Pode ficar com raiva de mim, pode bater, essa porra de casa pode cair, mas nunca vou deixá-la ir. Entende a gravidade de viver em meu mundo?

— Entendo, Caio.

Está atrás de mim, beijando meu ombro e sussurrando sacanagens. Com uma de suas mãos em meu pescoço e a outra passando por meu abdômen, encosta-se à parede, deixando-me no meio das suas pernas enquanto esfrega seu pau duro em minha bunda.

— Rebola para mim, Rebeca.

Começo a rebolar fazendo movimentos circulares. Ele rasga minha calcinha nas laterais.

Caio aperta minha cintura com força, puxando-me para mais perto, mordendo meu pescoço e o lambendo. Vira-me e me coloca contra a parede. Beija-me apertando meus seios. Baixa a cabeça e começa a chupar o bico dos meus seios. Vai baixando mais um pouco, beija meu abdômen e fica de joelhos, colocando minha perna direta sobre seu ombro e começa a chupar meu sexo duramente, fazendo-me tirar seu boné e puxar seus cabelos. Ele geme enquanto circula a língua em meu clitóris e coloca dois dedos dentro de mim, fazendo minhas pernas ficarem bambas. É implacável com suas lambidas indecentes.

— Tão quente. Tão molhada. Você é minha perdição, Rebeca.

— Não pare! — imploro alucinada.

— Nunca. Amo essa gulosa.

— Caio...

Ele sopra em meu clitóris, que está sensível com seu ataque.

— Goza para mim, Rebeca. — A voz dele sempre foi minha perdição. Gozo em sua boca, chamando seu nome. Ele me segura e me deita no tatame. Fica entre minhas pernas, entrando de uma só vez, cai sobre mim e me beija apaixonadamente. Faz dois movimentos e muda a posição, fazendo-me montá-lo, subindo e descendo por toda a sua extensão.

É um delírio ver o corpo do Caio flexionando-se de prazer, vê-lo fechar os olhos, jogar a cabeça para trás, morder o lábio inferior, tentando manter o controle enquanto rebolo em seu pau, sentindo-o meter bem fundo. Jogo a cabeça para trás e desço minhas mãos por suas coxas definidas enquanto ele tira uma das mãos da minha cintura e aperta meu seio.

— Puta merda! — ele grita, também procurando o ar. — Rebola, caralho!

Já sinto o orgasmo se formando. Caio coloca o dedo em meu clitóris, fazendo sua magia novamente, e mais uma vez gozo forte, acompanhada por ele... Desabo sobre seu peitoral.

— Esse seu rebolado ainda vai me matar, Rebeca — anuncia com sua voz rouca, beijando-me e alisando meus cabelos.

— Sou inocente.

— Até que se prove o contrário. Esse seu rebolado, de inocente, não tem nada!

Ficamos namorando no tatame. Depois de um tempo aconchegada em seu peitoral, acho que ele está dormindo, mas quando o olho, ele está observando o teto.

— O que você tem? — pergunto, beijando seu queixo.

— Precisamos conversar — afirma levantando-se e pegando algumas toalhas. Encosta-se à parede e pede que eu deite com a cabeça em sua coxa. Assim faço. Ele coloca uma toalha sobre meu corpo e começa a alisar meus cabelos.

— Quer me colocar para dormir ou conversar? — questiono, e ele sorri.

— Quando eu namorava Mari, não sentia nem de longe o que sinto por você. Sempre fui controlador e possessivo, mas com ela eu era mais liberal. Ela sugeriu o noivado e, na época, eu aceitei, mas foi um erro grande da minha parte. Mari começou a viver com a esperança de um futuro casamento que nunca passou pela minha cabeça.

— Ela ama você, Caio.

— Não. Ela acha que ama. Mari não sabe o que é amar, e quando fiquei noivo dela, eu também não sabia que ela transformaria meu mundo em um inferno.

— Entendo.

— Viajei com Alex por dez dias e, quando voltei, ela foi até o escritório e deu um show na frente de todos. Aquilo foi o que eu precisava para acabar tudo de uma vez. Mande-i embora, cego de raiva. À noite, fui ao apartamento dela decidido a acabar tudo. Não a deixei falar, acabei tudo sem ter pena da mulher, que caiu aos meus pés chorando. Saí sem olhar para trás e fui para meu apartamento.

— Deve ter sido horrível.

— Eu já estava dormindo quando ligaram do hospital em que ela havia dado entrada. Corri para lá, e a cena que vi, às vezes, me assombra até hoje. — Ele para de alisar meus cabelos, acho que procurando as palavras certas. — Mari foi brutalmente agredida. Teve costelas quebradas, e sua face estava toda roxa. Ela levou uma surra das grandes.

— Que monstruosidade! Quem fez isso com ela? Como aconteceu?

— Quando a deixei no apartamento, notei que ela estava bebendo. Com o término do noivado, ela bebeu mais e foi atrás de mim sem condições nenhuma de dirigir e acabou indo para um lugar aleatório, onde aconteceu tudo.

— Você se sente culpado por isso?

— Na época, me senti um merda! Até hoje não sei quem fez isso a ela. Quando o médico de plantão disse que ela havia sido estuprada, meu mundo caiu ali mesmo.

— Meu Deus! — Eu não gosto da Mari, mas passar por isso... Não desejo para ninguém.

— Eu abafei a história e a levei para se recuperar em outra cidade a pedido dela. Depois, ela me contou que estava grávida e que ia tirar a criança. Eu não deixei. Pedi para ela ter a criança, que eu cuidaria do bebê. É uma vida que não tem culpa de nada e que ela queria matar. Nunca disse que ficaria com ela. Prometi que cuidaria da criança, daria meu nome a ela e a amaria como se fosse meu filho. Essa criança existe por minha culpa. Mas ela não entendeu.

— Não foi culpa sua, Caio. O que aconteceu com a Mari infelizmente é o que acontece com várias mulheres todos os dias. Mas achei bonito da sua parte não permitir o aborto e, ainda por cima, querer a criança.

— Rebeca, quando se tem uma frota de inimigos como eu tenho, não existe a possibilidade de não me sentir culpado. Ela chamou por mim o tempo todo, segundo os paramédicos que a encontraram. E agora ela quer me afastar de Lucas por eu não a querer mais. É uma egoísta!

— Eu sinto muito, nunca passou pela minha cabeça que Lucas não fosse seu.

— Ela quer colocá-lo para adoção. Não suporta ver o menino, que mora com os pais dela. Eu ajudo em tudo, mas ela não quer de forma alguma me ver perto dele. Não aceita o fato de eu não a querer, mas querer o menino.

— O que você vai fazer?

— Vou falar com os pais dela, não vou permitir isso. Não vou deixar aquela maluca estragar a vida do menino.

— Eles sabem de tudo?

— Sabem, contei para eles.

— Como eles reagiram?

— A mãe dela chorou muito. O pai disse que estou livre de qualquer responsabilidade, mas expliquei que me sinto culpado e que quero ajudar na criação do Lucas. Duvido muito que ela consiga encarar os pais dela.

— Espero que não, Caio.

— Me chamou para fazer uma chantagem barata, ameaçando colocar o

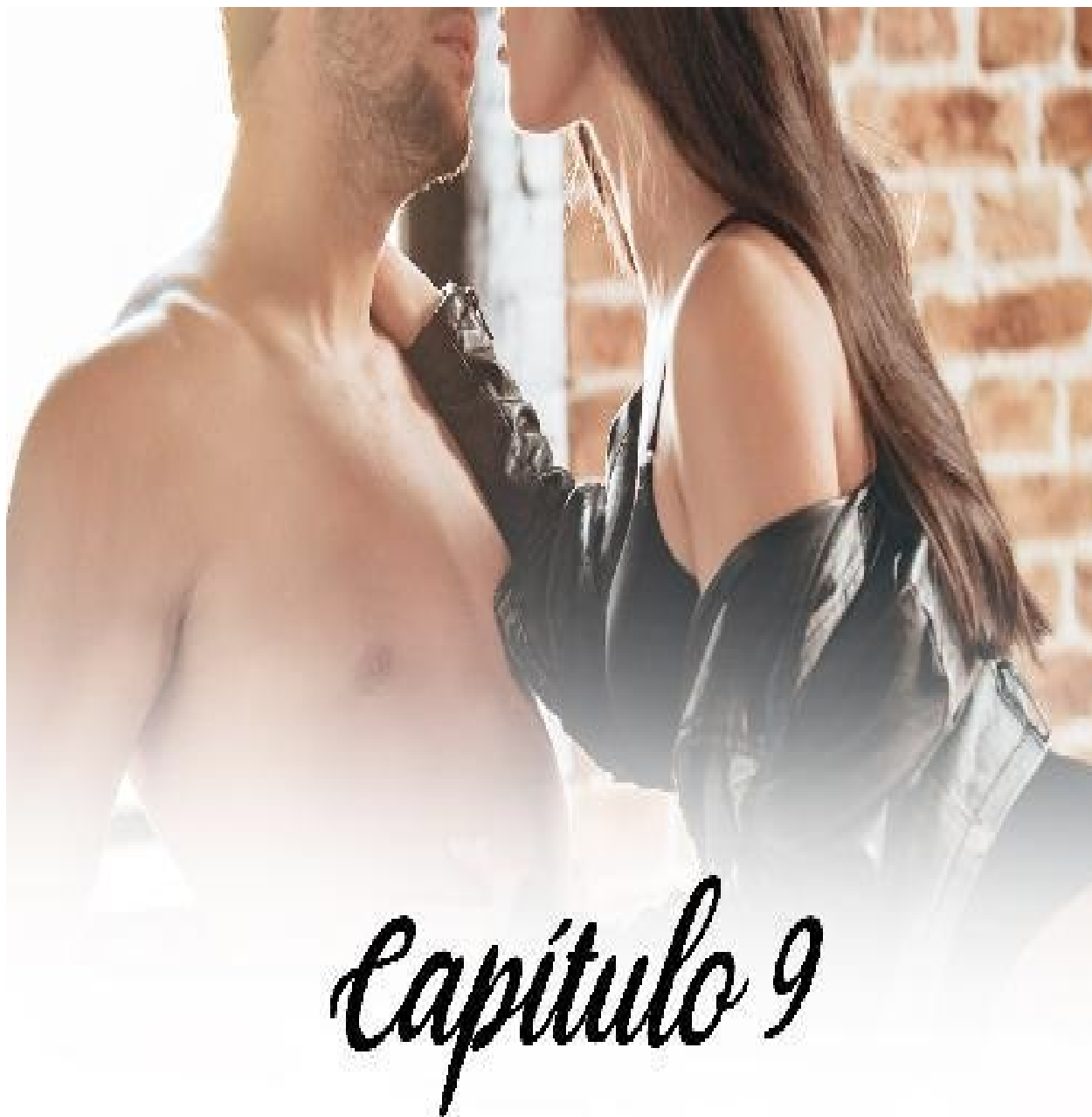
menino para adoção se eu não voltar com ela.

— Obrigada por me contar. — Não sinto raiva da Mari, mas pena. Está descontrolada para ter Caio de volta em sua vida e está usando o menino para isso.

— Obrigado por ser essa mulher linda que me compreende.

— Eu te amo, Caio. Sinto muito orgulho do homem que é. Nunca duvide do amor que sinto por você ou do que eu possa fazer para que se sinta feliz.

— Pode ter certeza de que não duvido.



Rebeca Mendes

Depois que entramos, Caio ainda me reivindica na banheira duas vezes, afirmando que nunca terá o suficiente de mim. Ele vai para o escritório mais uma vez, e eu volto para a cama. Já passa das 2h da manhã, e às 8h vamos para a casa dos pais dele.

Não consigo dormir direito depois que ele me contou tudo o que aconteceu com a Mari. Ele se sente culpado, e ela está usando este sentimento para tentar tê-lo de volta em sua vida.

A cada dia me apaixono mais por Caio, é um homem com o pacote

completo, que não se intimida facilmente e não recua quando ameaçado. Será que o estupro dela tem a ver com alguém que o odeia?

Penso tanto que o sono acaba me vencendo. Acordo com o corpo quente do Caio sobre o meu. Tento me mover, mas o homem é muito pesado. Tento mais uma vez, e ele geme.

— Pensa que vai para onde? — pergunta com a voz sonolenta.

— Preciso olhar Enzo.

— Está dormindo, a babá eletrônica está aqui ao meu lado. Ele ronca igual a mãe.

— Eu não ronco! — protesto tentando me liberar dos seus braços.

— Ronca, sim, os vizinhos só não reclamam porque esse quarto é à prova de som. Passo as noites em claro por não conseguir dormir. — O cretino está sorrindo de mim!

— Você é um mentiroso, Caio Telles!

— Sou mesmo. Você não ronca, mas geme tão gostoso... — Começa a passar as mãos pelo meu corpo.

— Não vou gemer para você.

Enzo começa a choramingar. Eu acabo rindo da cara do Caio.

— Não nega ser sobrinho da Nina — fala. — É um empata-foda!

Jogo o travesseiro nele, que está alisando seu membro rebelde.

— Está no horário dele, já são 6h. Vou cuidar do meu moreninho agora.

— Eu também quero cuidados.

— Você vem depois! Enzo já está irritado.

— Uma mulher para dois é foda!

Saio da cama e, só por maldade, baixo minha camisola, mostrando um seio para ele. Quando vejo que se levanta, corro.

— Volte aqui, Rebeca! Isso é muito foda!

— Tome um banho, moreno! — grito do corredor.

— Você me paga!

Enzo está revoltado dentro do berço. Eu não sei o que faço com esses homens tão cheios de si que arrumei para minha vida. Pego meu pequeno birrento nos braços e o acalmo. Dou-lhe um banho, e meu rebelde fica calminho.

Caio já está na copa, só de tolha na cintura, preparando a mamadeira do Enzo. Está irritado igual ao filho. Não consigo me segurar e começo a rir da cara dele.

— Qual o motivo de estar rindo de mim, Rebeca?

— Preciso dizer?

— Precisa, sim! — Pega Enzo de mim e se senta em uma cadeira, dando a mamadeira para o filho. — Estou esperando sua resposta, Rebeca! — demanda

mais irritado ainda.

— Eu não posso mais sorrir sozinha com meus pensamentos? — pergunto com a mão na cintura.

— Seus pensamentos são meus! Pode ir dizendo o motivo da sua cara risonha aí.

Começo a rir novamente.

— Outra hora, vou tomar meu banho.

— Está vendo, meu filho? Sua mãe está rindo de mim e não tem coragem para dizer o motivo. Temos que fazer algo com nossa morena.

Enzo o olha com os mesmos olhos verdes e sorri para o pai, que joga o cabelo nele.

Tomo banho, escovo meus cabelos e visto um vestido acima dos meus joelhos na cor nude, com sapatilhas com detalhes dourados. Desço, e Caio está deitado no tapete da sala com Enzo.

— A irmã do Bruno começa a trabalhar na casa segunda — informa.

— Tudo bem. — Abaixo-me para pegar Enzo e ir organizar as coisas dele.

— Esse vestido é muito curto. Dá para ver tudo daqui! — diz Caio alisando seu membro mais uma vez sem um pinga de pudor. É um safado mesmo.

— Você está no chão, por isso dá para ver tudo.

— Renda branca? — indaga e levanta uma sobrancelha para mim.

— É, sim. Você vai se atrasar se ficar olhando muito tempo para minha calcinha.

— Sua sorte é que tem meu filho em seus braços, caso contrário, eu rasgaria esse pedaço curto de pano que você chama de vestido, te jogaria nesse sofá e chuparia sua boceta até você explodir em minha boca, gritando meu nome.

Homem safado da boca suja e que me deixa louca. Fiquei molhada só de ouvi-lo!

— Outra hora... Vou cobrar cada detalhe — retruco com desejo.

— Pagarei com juros. — Beija-me e sobe para tomar banho.

Organizo as coisas do Enzo, vou até meu quarto e coloco meu pequeno no tapete, onde ele brinca com seu patinho. Quando entro no *closet*, Caio está arrumando a gravata roxa dentro do colete. Hoje ele está magnífico com as três peças do terno cinza chumbo. Olha para mim e dá um sorriso que só enfatiza seu olhar safado.

— Você vai dançar para mim vestido assim.

— Seu desejo é uma ordem, Sra. Telles. — Aproxima-se, e eu o puxo pela gravata, dando-lhe um beijo demorado. Ele geme em minha boca, puxando-me pela cintura e esfregando sua ereção em mim. Interrompo o beijo e vejo seus olhos verdes escurecerem.

— Vai me desarrumar mesmo? Se quiser é só dizer! — pergunta com sua voz rouca.

— Você vai se atrasar, Caio.

— Puta que pariu! Vamos logo, quero acabar com essa merda e me enterrar dentro de você! — grunhe irritado. — Bruno já está na casa?

— Está, sim.

— Ótimo. Vamos. — Pega Enzo, e seguimos para a saída.

Quando chegamos à porta, noto que na casa há mais seguranças que no dia anterior. No jardim, há quatro carros iguais e todos pretos. Vamos no segundo carro, mas quando chegamos à rua, mudam as posições.

Chegamos à casa dos pais do Caio, e aqui há também mais seguranças. Não pergunto nada a ele, que veio calado todo o caminho com Enzo em seu colo, mas sua mão fazia movimentos circulares na minha. Ele vai direto para o escritório, onde já estão o irmão e o pai. Acho que a casa está com um ar tenso. Nina já está com Enzo nos braços, beijando suas bochechas.

— Nina, o que está acontecendo hoje?

— Que eu saiba, haverá um julgamento hoje com Caio atuando. Por quê?

— Por nada, só achei Caio meio estranho no caminho para cá.

— Meio? Você o ama mesmo. Caio é totalmente estranho, Rebs.

— Não seja má com ele, Nina.

— Ontem ele gritou comigo.

— Por quê?

— E quem sabe o que se passa na cabeça dele? — questiona, e rimos.

— Aposto que estão rindo de mim — afirma Caio, que chega por trás de mim colocando as mãos em minha cintura.

— Nem precisa apostar. Estamos, sim! — fala Nina.

— Você estava rindo de mim, Sra. Telles? — pergunta-me fazendo cara de chateado.

— Só um pouquinho, Sr. Telles.

— Já contou para Nina que vamos nos casar?

Nem tenho tempo para responder, pois Nina começa a pular e se joga, abraçando-me

— Cuidado com meu filho, sua louca! — ralha ele com a irmã.

— O seu vestido será feito por mim, Rebs!

— Você tem poucos dias para deixar esse vestido pronto, Nina — Caio avisa arrumando o cabelo do Enzo.

— Já? Não! Por que essa pressa toda? — reclama ela.

— Já, sim. Estamos mais que atrasados. E se quiser fazer o vestido, é dentro desse prazo.

Caio e Nina, juntos, sempre soltam faíscas.

— Vou dar meu jeito, mas pode apostar, você será uma noiva linda, Rebs!

— Ela é linda! — ele responde à irmã, beijando meu pescoço.

— Vocês poderiam parar de brigar?

Eles ficam rindo de mim.

— Amor, vou indo. Quando tudo acabar, eu te ligo. — Beija-me e beija Enzo, entregando-me nosso filho em seguida.

Depois que Caio sai acompanhado pelo pai, o irmão e os seguranças, Nina monta todo meu casamento, e quando digo todo, é todo mesmo! A Sra. Dora e minha madrinha também dão várias ideias. Enzo já está dormindo em seu quarto. Nina nos chama para a sala de TV para assistir à entrada do Caio no fórum. O repórter do jornal local dá notícias sobre o caso em que ele vai atuar:

Acaba de chegar ao fórum criminal, o advogado criminalista Caio Telles, que atua hoje como Assistente de Acusação contra o traficante de drogas Jorge Rodrigues. Conhecido por seu forte esquema de segurança, o criminalista chegou escoltado, entrando pela porta dos fundos do fórum. Há rumores de que houve dois atentados contra a sua vida desde que está atuando na acusação do traficante. Estamos no aguardo para que, no fim do julgamento, consigamos falar com Caio Telles.

Vejo as imagens de Caio chegando ao fórum. Está de colete à prova de balas, sendo escoltado por Alex e outros homens. Seu rosto está sério e concentrado. Mais uma faceta de Caio Telles que eu nunca tinha visto.

As frases *Assistente de Acusação contra o traficante de drogas Jorge Rodrigues* e *houve dois atentados contra a sua vida* não saíam da minha cabeça.

Eu sempre soube que ele é criminalista e que também é muito procurado para acusação, mas está acusando um traficante de drogas? É louco mesmo. Agora o atentado que sofremos está explicado. Caio se envolve em coisas muito piores do que eu pensava.

— Rebs, já tenho todas as suas medidas, mas quero saber se tenho carta branca.

— Tem, sim, Nina.

— O que você tem, Rebs? — pergunta, notando minha preocupação.

— Não sabia que Caio atuava em casos tão pesados.

— Não se preocupa, boba, ele sabe o que faz.

— Mesmo assim. É muito perigoso. Se esse homem for condenado hoje, a vida de Caio vai estar correndo perigo. — Sinto meu coração gelar.

— Na verdade, não é só a vida dele, Rebs, mas a de todos nós também.

— Meu Deus!

— Há uns cinco anos, acho que Caio já advogava e estava fazendo especialização, não me recordo bem. Invadiram essa casa. Foi horrível, Rebs. É o que eles, da segurança, chamam de código vermelho.

— Vocês estavam na casa?

— Só Caio e Alex não estavam no momento da invasão. Os homens entraram com apoio de um segurança da casa. Colocaram uma arma na cabeça da minha mãe. Deram um tiro por pura maldade na perna direta do meu pai.

— O que eles queriam, Nina? — Meu coração está acelerado.

— Que meu pai não fosse para o julgamento. Foi o segundo aviso. O primeiro aviso foi uma perseguição, e conseguiram que Alex capotasse com o carro. Como viram que meu pai seguiu, invadiram a casa para matar mesmo. Quando um deles mirou a arma na cabeça do meu pai, Alex e Caio chegaram. Os homens ouviram movimentação na garagem e mandaram que todos ficassem calados. Eles iriam matar meus irmãos quando entrassem em casa.

— O que houve depois?

— Caio notou que algo estava estranho, pois não havia um segurança na casa. Eles escalaram pela área da piscina e entraram por uma das janelas de um dos quartos no primeiro andar. Daquela escada, eles viram o que estava acontecendo. Chamaram a polícia, mas não esperaram. Caio pulou daquela parte da escada, caindo em cima de um deles. Alex veio pela escada mesmo. Eu já tinha visto meus irmãos treinando, mas nunca os tinha visto no corpo a corpo. Eles desarmaram os homens e bateram neles até entregarem o nome do mandante. Antônio Rodrigues, primo desse Jorge Rodrigues, que Caio está acusando hoje.

— Então tudo é pior, Nina. Caio está acusando o primo do homem que mandou matar todos da sua família? Meu Deus!

— Calma, Rebs, meus irmãos sabem o que fazem. Hoje a segurança da casa é a equipe da responsabilidade do Bruno. Não tem como haver mais invasões aqui.

— Aqui eles não conseguem entrar, e lá no fórum, na saída do Caio?

— Eles cercaram tudo, Rebs. Caio sabe cada tipo de perigo que corre e, antes que aconteça, ele age, entendeu? Não precisa ter medo. Para que aconteça algo com um de nós, primeiro eles precisam parar Caio e Alex. De uma coisa eu tenho certeza, estava aqui e vi com meus olhos, os irmãos Telles não são parados facilmente. Caio principalmente, ele vai com tudo e não recua.

Esse é meu medo, Caio não recua nunca!

Nina fica preocupada depois do que me contou o que aconteceu com eles

no passado, mas minha maior preocupação está em quem Caio está acusando hoje. Pelo que notei, as ameaças que sofrem são antigas.

Caio ficou de me ligar quando tudo acabasse. Dona Dora me parece calma, mas às vezes eu a pego olhando para o relógio também. Deve estar aflita com essa falta de notícias.

Nina já ligou para um cerimonial que irá organizar o casamento, está tão animada com tudo.

— Tem que ter rosas vermelhas! É a cara de vocês! — diz anotando tudo em um caderno.

Um silêncio se instala por um instante, e ergo o olhar para ela, que me olha.

— Rebs, concentre-se em seu casamento agora!

— Está meio difícil — falo com Enzo em meu colo. Só tenho pensamentos para o Caio.

— Pode acabar com isso! Você vai arrumar uma ruga na testa cada vez que Caio for atuar? Faz isso, ele vai continuar lindo, e você, uma velha bem cedo de tanta preocupação!

— Não esqueça que ele pode ficar careca antes do tempo também! — replico sorrindo.

— É isso mesmo, faça-o arrancar todos os cabelos da cabeça! Ele merece ficar careca, o cabelo dele sempre foi melhor que o meu.

— Amanhã ele irá arrancar vários fios!

— Vai? O que você vai fazer com meu pobre irmão?

— Combinei com Lisa um dia de meninas. Amanhã ela está livre e, como me abandonou por meu irmão, vamos passar o dia juntas para compensar.

— Também quero! Posso?

— Claro que sim!

— Caio vai arrancar os cabelos, sim! — diz rindo.



Depois de eu cuidar do meu moreninho, ele vai com Dona Dora para o quarto dela. Vou ao quarto do Enzo colocar um biquíni para ficar na piscina com Nina. Pego meu celular, e há oito chamadas perdidas do Miguel. Faz um tempo que não falo com ele. Acho que deve estar namorando, ele sumiu. Não vou retornar. Saio para encontrar Nina.

Ficamos na piscina conversando sobre o casamento e o modelo do meu vestido, que será simples e elegante. Falo para Nina que irei à casa dos meus pais na próxima semana, depois de uns ensaios que já tenho agendados. Estamos

nas espreguiçadeiras quando Miguel chega.

— Olá, lindas sereias.

— O que faz aqui, Miguel? — pergunta Nina.

— Só uma visita mesmo. Sua mãe está?

— Está descansando com Enzo. Quer falar com ela?

— Sem pressa, tenho todo o tempo do mundo. — Ele tira os óculos, olhando-me de uma forma de que não gosto. Levanto-me e visto a saída de banho. Pela primeira vez me sinto incomodada com a sua presença.

— Linda como sempre, princesa.

— Nina, eu vou ver se sua mãe está precisando de algo. Foi bom revê-lo, Miguel.

— Agora é assim? Eu chego e você sai. Foi ele que te mandou fazer isso?

— Não, Miguel. Estou saindo porque quero.

— Ele te domina, Rebs. Sempre dominou. Sempre mostrou a quem você pertence, mas não vou desistir tão fácil assim.

— Você está louco, Miguel? Que palhaçada é essa? Quer que meu irmão arranque sua cabeça fora do seu corpo?

— Aquele seu irmão me tirou todos os contratos dos Telles sem ter pena. Qual o problema dele, tem medo de perder Rebeca para mim?

— Você está passando de todos os limites, Miguel. Eu não vou ficar aqui ouvindo isso. — Ele aperta meu braço com força, impedindo minha saída. — Me solte, Miguel! — peço, já não reconhecendo aquele que tinha como amigo.

— Solte a Rebeca agora, Miguel, ou vou chamar a segurança! — Nina o ameaça.

— Já estou aqui, Srta. Nina — fala Bruno, que está atrás de mim. — Solte a Sra. Rebeca agora. — Bruno me puxa do aperto do Miguel, ficando na minha frente e na da Nina.

— Senhora? Já virou *senhora* dele? Como Caio foi rápido! Mas será que ele é mais rápido que uma bala?

Que loucura é essa agora?

— É só você fazer o teste. — Caio vem por trás de nós, mas está indo na direção do Miguel em passos calmos e calculados. — Retire-as daqui, Bruno!

— Sim, Senhor.

— Caio, por favor, não! — peço.

— Vamos, Senhora. — Bruno tenta me tirar de perto da confusão que eu sei que irá acontecer.

— Caio, vem comigo! — peço mais uma vez, mas ele está decidido. Tira o paletó e o coloca em uma cadeira. Miguel o olha com raiva.

— AGORA, BRUNO! — grita Caio. Bruno carrega Nina e a mim de uma

só vez, levando-nos para a ala da piscina aquecida.

— Bruno, volte lá. Caio vai matá-lo! — estou implorando.

— Isso é sério, Bruno. Volte lá, conheço meu irmão.

— O Sr. Caio sabe o que faz.

De onde estamos não podemos ouvir nada, nem um gemido. Já faz um tempo que estamos nessa parte da casa, e Bruno parece uma estátua parada à nossa frente.

— Acho que Miguel está bêbado — Nina fala.

— Não senti cheiro de bebida nele, Nina, mas estava estranho, sim.

— Então enlouqueceu de vez! Tem alguém vindo.

Bruno se vira rapidamente, mas é Caio, possesso de raiva, que está entrando. Dou uma olhada rápida, e ele está do mesmo jeito, só o cabelo está um pouco mais desarrumado que o normal.

— Você nunca mais vai falar com aquele infeliz. Entendeu, Rebeca?

— Não briga com ela, Caio! — Nina pede.

— Cala a boca, Nina. Não quero saber de você perto dele! — dá a ordem e faz sinal para Bruno levar a irmã. Depois volta a olhar para mim com raiva.

— O que fez com ele, Caio?

— Dei o que ele queria há muito tempo! Algum problema se ele passar um tempo sem o belo sorriso?

O quê?!

— Olha o que você está dizendo, Caio!

— Olha o jeito que está vestida, Rebeca! — Dá-me as costas e fica andando em círculos como um leão dentro da jaula.

— Estava na piscina com sua irmã quando ele chegou.

— E não saiu de lá por quê?

— Tentei sair, mas ele não deixou.

— Sei... — Coloca as mãos na cabeça.

— Se não acredita, não posso fazer nada, Caio! Ou melhor, posso. Vá olhar as merdas das suas câmeras de segurança, que você verá! — digo e passo por ele pisando forte.

— Volta aqui, Rebeca!

— Vai para o inferno, Caio!

— Enfrento o inferno todos os dias. Não tem outro lugar para onde queira me mandar, não? Poderia me mandar ficar dentro de você. — Ele me puxa tão forte que vou parar direto em seu peitoral. Ele segura firme minha cintura.

— Tenho uma lista bastante suja para onde posso te mandar, Caio. — O bastardo está sorrindo. Que ódio! — Me solte!

— Não! Você não vai sair daqui com raiva de mim. Me desculpe. Fico cego

de raiva quando vejo aquele filho da puta perto de você. Essa merda de saída de banho não esconde porra nenhuma!

— Pare de falar das minhas roupas, Caio.

— Não vamos brigar por isso. Pode me desculpar?

— Vai pedir desculpas para Nina também! — exijo.

— Peço.

— Você é muito grosso, Caio.

— Você sabe o quanto eu sou grosso...

É muito sem-vergonha!

— Não estou me referindo a essa parte da sua anatomia, seu tarado.

— Você ainda não disse que me desculpa. — Beija meu pescoço.

— Passei horas de agonia aqui, com você naquele tribunal, e quando você volta, minha vontade é só de te bater.

— Você pode me dar uma surra se quiser, minha loba selvagem. Você é a única mulher que me tem nas mãos.

— Estou falando sério, Caio!

— Eu também falei sério quando disse que sempre vou voltar para você. E estou falando mais sério ainda quando digo que não quero você perto dele nunca mais.

Assinto.

— Não gostei de ver o Miguel hoje. Estava estranho.

— Ele está drogado, Rebeca.

— Sério?

— Sério. Agora me prometa que não vai chegar nem perto daquele infeliz. Não me faça ser processado por agressão. Na próxima vez, não serei tão generoso, Rebeca.

— Prometo. — Mordo seu queixo. — Como foi lá no julgamento?

— Ganhamos. Rodrigues irá passar um bom tempo preso.

— Você não tem medo, Caio?

— Medo? Não. Tenho mais senso de justiça que medo.

— Acho que, dos três filhos de Dona Dora, você foi o único que ela deixou cair do berço, de cabeça no chão.

Ele faz o maldito movimento com a cabeça jogando o cabelo para trás e sorrindo.

— Vou perguntar isso para ela. Pensando bem, faz sentido mesmo. E tenho certeza de que foi por culpa do Alex.

— Você é louco!

— Sou louco por você. Agora me beija, Rebeca.



Rebeca Mendes

Depois que Caio pede desculpas à irmã por ter sido tão grosso, combinamos de sair à noite para comemorar o sucesso do julgamento. Alex chega com Camila e acha maravilhosa a ideia. Tento convencer Davi, mas ele diz que está muito cansado e não está muito a fim de sair.

Dona Dora pede para deixarmos Enzo passar a noite com eles, já que vamos sair. Concorde, e Caio manda que Bruno fique na casa para fazer a segurança do meu moreninho.

Depois de um jantar bastante animado, todo o estresse do dia vai embora. A

chegada do Caio são e salvo, além do desfecho do julgamento, parece ter melhorado consideravelmente o clima da casa. Seguimos então para nos organizar para a boate. Caio está tentando me atacar de todas as formas, dentro do carro só não me assedia mais por estarmos com motorista hoje.

Quando chegamos à nossa casa, aproveito que ele está respondendo um *e-mail* e consigo ser mais rápida que ele. Vou direto para o banheiro e me tranco. Se ele me pegar, não iremos sair nunca de casa.

— Nem preciso dizer o quanto isso é foda, não é, Rebeca? — pergunta do outro lado da porta.

Termino rindo do desgosto dele.

— Não tem nada disso. Você não se controla, e temos que sair!

— Você conseguiu escapar de mim hoje pela manhã e à tarde toda também, lá na casa dos meus pais. Mas vou me vingar, esteja avisada!

— Uau! Um vingador? Estou louca para ver essa sua vingança. — Estou lavando meus cabelos calmamente.

— Caralho!

Não tem como não rir de um homem desses.

— Vá tomar banho em outro banheiro. Ainda vou escovar meus cabelos e fazer a “make”.

— Uma porra que eu vou. Vou é derrubar essa merda de porta e te comer até a alma por estar fazendo isso comigo.

Está estressado, meu boca-suja!

— Não reclama, amor, vou ser sua a noite toda! — prometo tentando não rir.

— Ainda bem que você sabe. Amanhã você não vai conseguir andar. Está me ouvindo bem, sua fujona?!

Termino meu banho, hidrato meu corpo e escovo meus cabelos. Saio do banheiro, e não há sinal do Caio no quarto. Vou até o *closet* para escolher o que usar hoje à noite. Tem que ser algo fatal, como diz Nina.

Coloco uma calcinha fio dental de seda preta. Caio diria que a escolhi para provocá-lo, mas não quero marcar o vestido preto que é supercolado e abraça todo o meu corpo, além de ter um decote um pouco generoso. Decido deixar o visual menos escandaloso com uma jaqueta de couro cor de vinho. Para finalizar, calço sandálias pretas de saltos altos. Coloco acessórios de prata, nada muito chamativo, um pouco do meu perfume preferido e estou pronta. Sexy sem ser vulgar! Estou saindo do *closet* quando vejo Caio entrando no quarto. Minha nossa!

O homem só pode ser uma coisa de outro mundo. Que ódio. Eu deveria ficar mesmo em casa! Caio está com uma calça jeans azul-escura que, como o

inferno, abraça suas coxas; botas pretas; blusa de gola alta preta; e uma jaqueta de couro da mesma cor. O infeliz vai me dar trabalho hoje! Já estou vendo as vacas babando por ele. Porém, estou feliz com o olhar de raiva que está me dando. Prove do seu veneno, moreno ciumento!

— Por que você não vai de calça? — pergunta. Sua voz está calma, mas sei que está puto.

— Porque não quero! Já pedi para você parar de reclamar das minhas roupas! — respondo petulante.

— Não me provoca, Rebeca! — diz vindo em minha direção.

— Pode parar aí mesmo. Já estou pronta e você não vai me desarrumar toda. Estamos mais que atrasados, quando saímos da casa dos seus pais, Nina estava terminando a “make” dela.

— E se eu quiser te deixar uma bagunça? Minha bagunça? — indaga e estreita os olhos para mim. Nem ligo.

— Vai ficar querendo, moreno. Agora vamos!

Passo por ele bem rápido, mas ele ainda me puxa pela cintura.

— Vai me torturar hoje também? — sussurra junto ao meu pescoço, fazendo meu corpo se arrepiar.

— Não, mas se você começar, posso mudar de ideia. Dessa vez não será amarrado com lenço, usarei algemas.

— Puta que pariu! — Morde meu pescoço. — Nem pense em ficar um centímetro que seja longe de mim, Rebeca. Esta merda de vestido é um atentado aos meus olhos. Vou rasgá-lo! Detesto esse pedaço de pano que não cobre porra nenhuma. Você está mostrando muito do que é meu!

— Pode rasgar, o *closet* tem vários deles e, pelo que lembro, você mesmo pagou por cada um!

— Maldita hora em que mandei Nina escolher suas roupas.

Está irritado.

— Agora o senhor poderia me soltar?

— Claro, depois que você me der um beijo. — Vira-me e me beija delicadamente, gemendo em minha boca. Puxo seu cabelo, e ele intensifica o beijo, passando suas mãos por dentro da jaqueta, apertando minhas curvas, descendo uma das mãos até a barra do meu vestido. Sei o que ele quer fazer, mas seguro sua mão, parando-a no lugar.

— Você disse só um beijo, Caio.

O safado sorri torto.

— Não lhe disse quantos beijos quero, Rebeca. Quero muito mais que beijos. Quero você agora!

— Você é um homem cheio de desejos.

— E você me desafia, mas devo confessar que amo isso. Sou cheio de desejos, e cada um deles pertence a você! — afirma esfregando seu membro duro em mim, beijando e mordiscando meu pescoço. Seu celular toca. Olho para ele segurando o riso. Quando tira o aparelho do bolso e vê o nome “Nina” no visor, passa a mão pelos cabelos.

— Não vai atender? — questiono, e ele logo fecha a cara, mas atende irritado.

— O que é, Nina? Estamos indo, o mundo ainda não está acabando, nem a droga da boate vai sair correndo do lugar. — Passa o celular para mim. — Quer falar com você, essa empata-foda de uma figa!

— Oi, Nina! — digo tentando ser o mais séria possível.

— Como você suporta essa criatura, Rebs? Já chegamos, e nada de vocês! — fala irritada.

— Estamos saindo agora mesmo.

Ele olha para mim com cara de safado, alisando seu membro duro.

— Venham logo! Aqui está bombando! — diz ela sorrindo.

Finalmente conseguimos sair de casa. Caio está com um mau humor do cão, tudo por não alcançar o que quer. Consegui escapar mais uma vez dos seus encantos, ou melhor, dos seus braços.

Entretanto, minha bruxinha interior pede para aprontar, e estou mesmo louca para fazer isso. Esse homem me enlouquece, moreno sexy como o inferno, que está conduzindo o carro morrendo de raiva por não ter conseguido me ter o dia todo.

Fico observando cada movimento que faz e, pela quantidade de vezes que passa a mão pelo cabelo, só confirmo minha tese. Ele está puto e deve estar queimando o juízo para saber o porquê de eu ter escapado dele tantas vezes no dia. Na verdade, não há uma razão ou um motivo específico, é mais como uma defesa minha. Caio é muito intenso e, se eu não me impuser, ele me consome por inteiro.

Observo o quanto ele consegue dominar tudo à sua volta, até mesmo dentro de um carro ou simplesmente ao entrar em um ambiente. Ele pode me dominar se eu deixar, mas isso não irei permitir. *Agora*, minha bruxinha grita com desejo por esse ser possessivo e raivoso aqui ao meu lado. Hora da Rebeca sacana atacar. Não é só você que tem facetas, Caio Telles. Eu também posso te deixar maluquinho.

— Pare o carro, Caio! — peço. O local pelo qual estamos passando é um pouco esquisito, mas com ele, não tenho medo.

— O quê?! — questiona confuso.

— Pare o carro! — falo, agora com mais determinação.

Antes de parar o carro, ele liga para a equipe de segurança que nos acompanha e pede distância. Anda mais um pouco, entrando em uma trilha. Não olho para ele, desço do carro assim que para.

— O que você tem, Rebeca?! — pergunta saindo do carro. O raivoso está preocupado. Tão gostoso!

— Fome! — respondo indo em sua direção, parando à sua frente. Ele olha para a pista onde dá para ver os carros da segurança.

— Fome? — inquire. Amo quando ele faz carinha de inocente, mas nesse corpo não tem uma linha de inocência. Você é um pecado, moreno. Meu pecado!

— Sim, você não está com fome, Caio? Eu estou com fome de você!

Coloco as mãos em seu pescoço, mordendo seu queixo. Passo as mãos pelo peitoral, descendo pelo abdômen até chegar ao cinto. Abro sua calça e passo os dedos por seu membro, já duro dentro da boxer cinza.

— Puta que pariu! Você quer me matar, Rebeca? Espera.

— O quê?!

— Podem me pegar com as calças baixas, mas desarmado, nunca!

Tira a arma debaixo do seu banco, destrava-a e a coloca no painel do carro.

— Sempre preparado? — brinco.

Libero seu membro, abaixando-me em seguida. Passo a língua na glândula.

— Porra de mulher atrevida para me deixar louco! — fala colocando a mão em minha cabeça e alisando meus cabelos.

— Curta a viagem, Caio. — Pisco para ele enquanto passo a língua na cabeça do seu pau, sentindo seu gosto. Sem tirar os olhos dos dele, morderisco-o e começo a chupá-lo. Coloco-o dentro da minha boca, adorando vê-lo fechar os olhos e procurar ar. Consigo levá-lo até minha garganta. Ele solta vários palavrões com a boca suja que tanto amo.

— Maldição, Rebeca! — pragueja.

Joga a cabeça para trás. Alterno entre masturbá-lo e chupá-lo. Sua respiração está descontrolada. Olho para cima e vejo essa montanha de músculos definidos estremecendo com minha façanha. Caio tentando manter o controle é uma delícia. Ele faz de tudo para não forçar em minha boca, uma de suas mãos está em meus cabelos. Recebo alguns puxões e adoro cada um deles. Coloco as mãos em sua bunda e começo a chupar mais forte, fazendo-o aumentar sua cartilha de xingamentos.

— Caralho! Que boca é essa? Porra!

Ele está perto, seu corpo todo já dá sinais. Suas coxas estão tensas, e ele morde o lábio com força. Continuo chupando forte, pegando em suas bolas. Esse é o fim de Caio Telles. Urra alto quando goza em minha boca. Engulo tudo, depois lambo esse pau delicioso, deixando-o limpo e o colocando dentro da sua

boxer. Fecho seu zíper e abotoo a calça e o cinto.

— Prontinho, Sr. Caio. Espero que fique mais calminho agora.

Puxa-me para um beijo necessitado, demorado, apertando meus seios e gemendo em minha boca.

— Não tão rápido, morena minha! — Caio pronuncia e se move tão rápido que, quando dou por mim, estou virada de costas para ele, e meus seios ficam contra o vidro da porta do carro. Com um pé, ele separa minhas pernas.

Caio puxa meus cabelos, fazendo com que nossos olhares se encontrem. Luxúria é o que vejo. O safado passa a outra mão em minha coxa, seguindo até minha calcinha, que neste momento está mais que molhada. Ele geme de satisfação ao sentir minha excitação. Preciso pará-lo agora. Todavia, sou salva quando seu celular toca. Ele não se dá ao trabalho de olhar para o visor.

— Isso é um inferno! Por que eu não afoguei Nina na piscina quando tive chances na infância?

— Porque você a ama. Agora vamos!

Consigo sair da posição em que ele me colocou, dou um beijo em seu queixo e já estou saindo de perto dele quando me puxa forte pela cintura, colando seu corpo ao meu.

— Você não vai conseguir fugir de mim a noite toda, Rebeca. Vou te pegar de jeito. Você vai implorar para que eu pare, e eu não vou parar! — diz sério com seus olhos enegrecidos pelo desejo e, para ferrar meu juízo, coloca na boca o dedo que estava em mim.

— Vou cobrar, Caio. Agora vamos!

— Pagarei com juros, minha atrevida de boca sacana.

— Cuidado com o que promete, Caio! — declaro só para ser má. Ele me olha desconfiado. Sorrio para ele, entrando no carro. Hoje eu sei que estou mais que ferrada!

Chegamos à boate e entramos pelos fundos. A equipe do Alex já está por lá, e a varredura já foi feita. Entro com Caio colado às minhas costas. A boate está lotada. Vejo as mulheres o olhando assim que entramos. Que ódio!

A música está com tudo. Subimos as escadas para a área VIP e logo vemos a mesa em que os outros estão. Alex acena, e vamos à sua direção.

— Pensei que vocês fossem se casar primeiro para poder chegar aqui! — diz Alex sorrindo.

— Vai querer beber o quê? — Caio pergunta ao meu ouvido.

— *Mojito*.

Ele assente e faz o pedido ao rapaz que está na nossa mesa servindo. Pede meu drinque e um *scotch* para ele.

— Onde estão Nina e Camila? — indago ao Alex.

— Na pista de dança. — Vem para perto de mim, levando-me para mostrar as duas dançando. Nina olha para cima e me chama. Faço sinal de depois, mas vejo quando ela puxa Camila, fazendo o caminho de volta para a mesa.

Nina está linda com um vestido cinza colado, e Camila também com sua calça jeans branca e blusa de seda. Quando Nina chega, dá-me um abraço apertado, elogiando minha roupa. Caio entrega meu drinque e fica olhando para a irmã, que não perde tempo e mostra a língua para ele.

— Vamos dançar, Rebs? Caio vai ficar olhando daqui! — diz desafiadora.

Ele faz cara de nojo e assiste à irmã me rebocando para a pista. Ainda dá tempo de vê-lo vindo, mas Alex o puxa de volta, fazendo Camila colocar a mão na boca, segurando o riso diante da cena.

A pista está incendiando ao som de Jennifer Lopez ft. Pitbull – *On The Floor*. Dançamos um pouco afastadas de uns caras que estão nos paquerando descaradamente. Nina rebola comigo. Adoro dançar com ela. Não preciso olhar para cima para saber que há um falcão me observando.

Claro que duas mulheres dançando sozinhas chamam homens para perto, e é o que acontece. Um rapaz vem por trás da Nina e a agarra pela cintura, mas não fica muito tempo. Algo atrás de mim o faz sair de perto dela dando um sorriso amarelo.

Já sei a quem pertence o peitoral que está atrás de mim, então só coloco as mãos em seu pescoço e rebolo, seguindo os movimentos do dono da mão que está em minha cintura, puxando-me mais para perto – Caio.

Esse homem é um perigo em pernas. Vira-me de frente, coloca uma perna entre as minhas e, no refrão da música, ondulamos o corpo juntos, com ele passando a mão na lateral do meu corpo. Nina grita levantando as mãos. Alex também está dançando com Camila. Ele me puxa para dançar, mas Caio faz que não com cabeça, fazendo o irmão rir alto. Nina acaba dançando com um rapaz. Está cercada pelos irmãos, que trocam olhares raivosos.

Caio começa seu ataque com beijos, esfregando-se e passando as mãos por todo o meu corpo, apertando-me forte. Danço seguindo seus movimentos sensuais que, hoje, sei que são naturais. A cada movimento meu, ele baixa meu vestido, que teima em subir indecentemente. Olha-me com seu melhor olhar *vou rasgar essa porra!*

Quando Caio nota que Nina está gostando muito de dançar com o carinha, sai nos rebocando da pista de volta para a mesa. Nina bufa de raiva dele.

— Vou morrer titia, Rebs — reclama quando chegamos à mesa. Eu sorrio da birra dela. — O carinha é até bonito.

— Bonito seria meu punho na cara dele se ele tivesse descido a mão para seu traseiro mais uma vez! — responde Caio, tomando seu *scotch*.

— Você é chato, Caio. Não me deixa fazer nada!

— Deixo, sim! Só não vou permitir que você seja mais uma na noite daquele idiota!

— Ainda bem que vocês não têm uma filha! Coitada dela com um pai desses.

— E quem te disse que vou parar no Enzo? Quero mais três filhos — responde para a irmã, puxando-me para sentar em seu colo.

— Mais três filhos? — pergunto rindo dos seus planos.

— Ou cinco. Disposição é que não me falta para fazer cada um deles. — Olha-me com cara de safado.

— Disso eu sei muito bem. — Estou sentada, sentindo seu membro duro pulsar em minha bunda.

— Sabe, é? — indaga-me, mordendo meu pescoço. Fecho meus olhos, aproveitando o momento, quando uma voz me tira do transe.

— Meu casal favorito! Dr. Caio, parabéns pelo brilhante desfecho de hoje! — parabeniza Leandro com seu sorriso radiante.

— Obrigado! — responde Caio bem sério.

— Rebeca, está linda! Com todo o respeito, Caio.

— Cala a boca, Leandro! — ordena meu moreno já com ciúmes.

— Cara, às vezes não sei como suporto você!

— Você não tem escolha! — Caio responde sorrindo um pouco.

— Vamos dançar, Rebeca?

— Nem fodendo, Leandro! Vá procurar uma mulher para você e deixe a minha quietinha aqui em meu colo, antes que eu resolva deixar de levar seus elogios na brincadeira e te faça ganhar um atestado médico.

— Meu amigo, deixe de ser pé no saco!

— Nunca disse o contrário.

Acabo sorrindo. É bacana ver essa interação deles.

— Leandro, saiu da toca? — questiona Alex com uma de suas mãos na cintura da Camila e a outra alisando os cabelos da Nina, que continua com raiva do Caio.

— Não sou de ferro!

— Fique aqui conosco, Leandro! — oferece Alex.

— Claro! — Leandro dá um olhar apaixonado para Nina, que está com tanta raiva do irmão que não nota. Camila olha para mim e pisca.

— Rebs, vem ao banheiro comigo! — pede Nina.

— Vou, sim.

— Você nem ouse nos acompanhar, Caio Telles.

— Nervosinha você! — responde ele tirando sarro da raiva da irmã.

— O que você fez com ela, Caio? — inquire Alex.

— Garanto que não foi nem a metade do que ela fez comigo hoje — responde apertando minha cintura.

— Eu não te fiz nada, Caio! — Nina reclama inocente.

— Eu sei muito bem o que você impediu, sua empata...

Não o deixo terminar a frase, dou uma mordida em seu lábio. O safado sorri!

— Vamos, Nina. — Saio do colo do Caio, que, no mesmo instante, puxa meu vestido para baixo. Homem impossível!

Acompanho Nina ao banheiro. Ela está visivelmente chateada com o irmão. Na saída, vemos o carinha que estava dançando com ela no maior amasso com uma loira. Olhamos uma para a outra.

— Não vamos dizer nada para ele! — pede-me, sorrindo por seu irmão ter tido razão.

— Nunca.

Saímos sorrindo do corredor do banheiro, quando tocam em meu braço.

— Rebeca?

Viro-me ao som da voz e, no mesmo momento, sinto o cheiro de problema. É Arthur, o rapaz que Caio viu comigo nas fotos da revista e do qual ficou possesso de raiva.

— Oi, Arthur!

— Nossa. Você está de tirar o fôlego, Rebeca! — elogia olhando-me dos pés à cabeça.

— Obrigada. Essa é minha cunhada, Nina!

— Prazer, Nina. Vocês estão sozinhas? Minha mesa com uns amigos está logo ali. Vamos lá conversar, beber algo.

Nina aperta minha mão, e o problema aumenta com a presença do Caio atrás do Arthur. O que esse moreno tem de lindo, tem de perigoso!

— Elas não estão sozinhas. Estão comigo. Está bom para você?

Arthur se vira e encara o paredão moreno que o olha com ódio.

— Ei, cara, calma. Só estamos conversando. Rebeca é minha amiga, e Nina estou tendo o prazer de conhecer agora.

— Rebeca é minha mulher, e Nina é minha irmã. Você pode pegar o seu prazer e enfiar você sabe onde. Agora suma daqui antes que eu quebre a porra da sua cara, facilitando sua capa para a revista sobre o Halloween!

— Tudo bem, cara, entendi o recado. Tchau, meninas!

— Tchau! — digo sem jeito. O coitado acaba de ser atropelado pelo “furacão” Caio Telles.

— Caio, você precisa de um tratamento para aprender a se controlar, irmão!

— diz Nina, saindo à nossa frente.

— Cala a boca, Nina!

Ela se vira e mostra a língua para ele. Não posso deixar de sorrir.

— Está rindo de mim, Rebeca? Estou procurando a graça e não a vejo.

— Estou rindo da sua imensa falta de controle, Caio.

— Falta de controle? Estou mais que no controle, tendo que suportar esse seu vestido indecente! — fala e olha para mim com raiva.

— Vai começar? Não basta esse show que acabou de dar aqui?

— Vou ficar até calado, Rebeca.

— Boa ideia! — afirmo e saio pisando duro.

Voltamos para a mesa, mas Caio está mais uma vez irritado. Alex ainda tenta puxar conversa com o *Sr. Dono do Mundo*, mas acaba desistindo, indo dançar com Camila. Nina está dançando com Leandro. Eles formam um casal muito fofo!

— Vai passar o resto da noite emburrado feito uma criança? — pergunto, mas não obtenho resposta, apenas um olhar de raiva do meu moreno.

— Tudo bem! — falo para ele ouvir.

Tomo o resto do meu drinque e saio da mesa. Sinto que ele me olha, mas não sai do lugar. Sigo a caminho da pista, onde estão os outros e vejo alguns homens sorrindo para mim, mas não ligo. Vim aqui para dançar e vou dançar, com ou sem esse homem possessivo!

Estou quase chegando ao meu destino quando sou puxada pelo “reboque” Caio Telles, guiando-me de volta para a mesa. Lá vamos nós! Coloca-me sentada em seu colo.

— Você está tentando testar meus limites? Quer ver até que ponto posso ficar mais puto do que já estou? — indaga junto ao meu ouvido com sua voz fria.

— Não há motivos para tudo isso, Caio. — Viro-me para encará-lo.

— Esse seu inferno de vestido é um motivo. Ver você com aquele idiota é outro motivo, e me deixar sozinho nessa porra de mesa também entra na lista.

— Falei com ele como falo com qualquer outra pessoa, como você mesmo pôde perceber. Eu te deixei na mesa por você estar fazendo birra!

— Eu estou fazendo birra? Estou puto da vida, é diferente. — Passa a mão pelo cabelo. Tão lindo com ciúmes!

— Não precisa sentir ciúme. Aqui não há nenhum moreno que eu queira mais que você, meu possessivo! — declaro e o beijo docemente.

— Ainda estou tentando me controlar para não caçar aquele modelo infeliz e quebrar uma das pernas dele com um chute.

Ele é bem capaz de fazer isso mesmo!

— Vai quebrar as pernas de cada homem que falar comigo?

— Essa é minha vontade! — responde sério.

— Imagina se eu saísse rodando a mão na cara de cada mulher que olhou para você desde que entrou aqui. Eu já estaria presa ou não teria mais mão, são tantas para esbofetear!

— Não estou nem aí para nenhuma delas. Na verdade, nem as noto. — Passa a mão em meus cabelos, alisando-os.

— Será que não? — pergunto provocando-o.

— Pode acreditar que não. Só quero saber de uma que está muito bem sentada em meu colo. — Mordisca meu queixo.

— Acho bom. — No ritmo da música, começo a rebolar em seu colo. Ele fecha os olhos, encostando a cabeça na parede. Quando os abre, estão escurecidos pelo desejo. — Vamos dançar, moreno? — chamo-o, passando a mão por seus cabelos e beijando seu queixo, mas ele captura minha boca, mordendo meu lábio, depois passa a língua onde me mordeu.

Beija-me deliciosamente. Retribuo o beijo, chupando sua língua, sentindo o gosto do *scotch* que bebe, mas que não mascara o seu gosto habitual. Segura-me pela nuca com uma das mãos enquanto a outra alisa minha perna. Ataca minha boca sem me deixar respirar.

— Isso é um “sim”? — indago, interrompendo o beijo.

— Vamos. Tudo o que você quiser. Só digo que estou morrendo aqui de tão duro, me dê dois minutos e pare de rebolar. Caralho, isso é tortura demais! — responde olhando para meu decote.

Caio baixa meu vestido antes de se levantar. Vamos para a pista com ele atrás de mim. Posso ver as mulheres o olhando, ou melhor, comendo-o com os olhos. Aposto que está jogando o cabelo para trás. Infeliz!

Quando estamos chegando perto da pista, vejo Nina no outro lado beijando Leandro. Olho para Caio, mas parece que ele não notou. Alex também está atacando Camila. Esses irmãos Telles são um perigo.

Começa a tocar uma música com uma batida eletrizante, e Nina vem com Leandro, passa rapidamente, pegando minha mão e me arrastando para longe do Caio. Passa por Camila e a puxa do Alex também.

— Amo essa música. Vamos dançar, e vocês olham — ela dá a ordem, e os três ficam vendo nossa dança.

Dançamos sensualmente, rebolando no ritmo da música. Rimos muito quando vemos Caio e Alex puxando os outros homens que querem dançar conosco.

Olho para Caio e passo a língua em meu lábio inferior, piscando para ele. Vejo-o xingar: *puta que pariu!* Decidimos dançar com eles, e Caio olha feio para

Leandro dançando com a irmã, mas depois sorri para eles.

O DJ segue com outra batida eletrônica. É a vez de eles dançarem e nós observarmos. Leandro dança superbem, mas é muito sexy ver os irmãos Telles dançando. Caio e Alex mantêm praticamente o mesmo ritmo, mas esse infeliz do Caio tem que ter a fibra de *Lorde* em seus movimentos. Inferno de homem quente!

Camila fica roxa de raiva quando uma ruiva tenta dançar com Alex. Uma vaca assanhada que tenta dançar com Caio é despachada por ele mesmo. Pelo visto, a biscate achou o máximo o show que estão dando.

Caio me puxa para dançar, mas com ele, nunca é só dançar, é fazer sexo vestidos. Seus movimentos são pecaminosos e desinibidos. Esfrega-se em mim e passa as mãos por todo o meu corpo sem pudor. Sua mão para em minha nuca, pega meu cabelo em seu punho e me puxa para beijá-lo, enquanto seu corpo aperta o meu com força, fazendo-me sentir seu membro duro. Depois me vira, continuando sua dança, esfregando-se em minha bunda, beijando meu pescoço. É um ser muito sem-vergonha mesmo!

— Sente isso, Rebeca? — sussurra em meu ouvido. — Isso é o que você faz comigo. Estou fodidamente duro aqui só para você.

Nossa! Arrepiei-me toda!



Vamos embora da boate. Leandro quer deixar Nina em casa, mas Alex não permite, e Caio diz que quer ter uma conversa muito séria com Leandro. Nina revira os olhos para os dois irmãos dinossauros.

Caio abre a porta do carro para mim e vai até os seguranças, que estão perto do veículo, conversa com eles sobre algo e os manda embora. Abre o porta-malas e tira algo, depois noto que o coloca em uma mochila preta, deixando-a aberta no banco de trás. Em seguida entra no carro e sorri para mim com cara de safado. Esse homem vai aprontar!

— Sem escoltas? — pergunto.

— Hoje quem está responsável por sua segurança sou eu, Sra. Telles.

Uau!

— O que tem na mochila? — questiono olhando para a mesma aberta sobre o banco.

— Meu equipamento para uso da sua segurança — responde piscando para mim.

Seguimos ao som de *Need you now* – Lady Antebellum. Caio coloca a mão

em minha coxa, fazendo movimentos circulares. Deito minha cabeça no encosto do banco e fecho meus olhos.

— Está pensando em quê? — indaga-me.

— Enzo. — Estou com saudades do meu moreninho.

— Ele está bem, Bruno já me passou o relatório.

— Eu sei, mas sinto falta do meu moreninho.

— Sorte dele ser meu filho. — Esse homem não existe no quesito ciúmes.

— Enzo escapa dos seus ciúmes? — inquiri sorrindo.

— Enzo escapa, é o único com quem aceito dividir você.

É um possessivo descontrolado!

— Para onde estamos indo, Caio? — pergunto após notar que não estamos no caminho de casa.

— Ver o sol nascer! — responde dando um aperto em minha perna.

Chegamos à praia, e Caio estaciona o carro em um ponto mais alto e distante do calçadão. A vista daqui é linda, embora seja um pouco esquisito neste horário por não haver ninguém por perto.

Fico observando todos os seus movimentos. Ele afasta seu banco para trás e o deita um pouco. Tira a jaqueta e a blusa, ficando apenas com a calça. Seu abdômen definido é um sonho para qualquer mulher.

— Vem aqui, Rebeca. Senta aqui! — pede-me passando a mão em seu membro notavelmente duro e querendo pular de dentro da calça.

Onde foi parar o ar dos meus pulmões? Faço o que pede, monto em seu colo. Meu vestido sobe até minha cintura indecentemente. Ele me olha com cara de safado e tira minha jaqueta. O cheiro do seu corpo roçando no meu é delicioso. Mordo seu ombro. Ele geme. Em um movimento rápido, rasga meu vestido, deixando-me só de calcinha.

— Caio!

— Eu avisei. Estou puto com esse maldito vestido desde que saímos de casa — diz, chupando meu seio sem pena.

— Estou muito ferrada?

— Vai implorar.

— Oh, meu Deus! — choramingo. O som de Sorriso Maroto – *Se eu te pego, te envergo* surge dentro do carro. Estou muito mais que ferrada!

Caio sorri e começa a fazer movimentos seguindo a música, segurando-me forte pela cintura. A pressão do seu jeans no ponto certo em meu sexo me fez gemer sem pudor. Ele absorve com beijos profundos cada gemido que dou, fazendo sexo com minha boca. O infeliz até sentado dança fazendo movimentos enlouquecedores!

— Caio... — choramingo mais uma vez em sua boca, implorando por mais.

— O que quer, Rebeca? — sussurra ao meu ouvido.

— Você...

— Estou aqui! — responde sorrindo.

— Não faz isso comigo, Caio!

— Ainda não fiz nada, Rebeca.

— Que ódio!

O bastardo está gostando de me enlouquecer dentro desta droga de carro! Afasto-me dele, encostando minhas costas no volante. Ele vem torturar meus seios, puxando minha cintura para mais perto do seu quadril. Infeliz!

— Caralho, mulher! Você faz ideia do quanto é gostosa? Você é minha, Rebeca!

— Sou sua.

— Só minha.

— Só sua. — Mordo seu lábio e puxo seu cabelo.

— Puta merda! — xinga e morde meu queixo.

Os bicos dos meus seios já estão sensíveis com os seus ataques. Suas mãos apertam minhas coxas com força. Seus beijos são necessitados. Ele quer me torturar, mas está sofrendo na mesma medida que eu, ou mais. Seu peitoral já tem uma fina camada de suor.

Coloca o dedo em meu clitóris, fazendo movimentos circulares enquanto continua a sugar e massagear meus seios. Vou morrer! Gozo forte, mordendo seu ombro. Seu corpo está colado ao meu.

— Preciso entrar em você, morena. Agora! — demanda alisando minhas coxas, consumindo-me com seus olhos.

Tira a calça levando a boxer junto, deixando seu membro livre. Rasga minha calcinha nas laterais e me posiciona em cima do seu membro. Vou descendo devagar, sentindo-o pulsar a cada centímetro que me invade. Ele olha minha descida, mordendo o lábio inferior. Desço até a base, buscando ar. Ele desce seu banco completamente.

— Merda de mulher apertada! — exclama e fecha os olhos.

Começo a me mover descendo e subindo em sua extensão. Suas mãos ditam meus movimentos. Xinga usando toda a sua cartilha de palavras sujas, jogando a cabeça para trás. Acelero o ritmo, já sentindo ondulações.

— Foda! — Deixa uma das mãos em minha cintura, jogando a outra no encosto do seu banco. Ah, como eu queria uma foto dele nesta posição! Está descontrolado. Amo Caio descontrolado, e o ver tão entregue assim, perdendo todas as suas defesas, é para enlouquecer.

Caio se move embaixo de mim ditando o encontro dos nossos quadris. Ele me aperta e me puxa ferozmente para beijá-lo, mantendo suas estocadas

ritmadas, xinga e diz sacanagens.

Seu corpo estremece quando começo a gozar, apertando seu membro. Vejo quando chega ao clímax. Seus olhos verdes buscam os meus, dizendo tudo que ele sente sem precisar de palavras. Esse homem possessivo, controlador, ciumento que vejo se desmontar embaixo de mim é o amor da minha vida. Deito em seu peitoral com ele alisando meus cabelos.

— Eu te amo, Rebeca! — confessa ainda com a respiração descontrolada.

— Também te amo! — respondo beijando sua tatuagem.

— Acho que você nasceu para me deixar de calças baixas.

— E você, para rasgar minhas calcinhas.

Ele sorri.

— Rebeca?

— Hum...

— Você está tomando pílulas?

— Estou.

— Falei sério quando disse na boate que quero mais filhos — afirma alisando minhas costas.

— Também quero mais filhos, mas agora Enzo é tão novinho.

— Vou aceitar esse ponto, por enquanto.

— Mas o senhor é um controlador sem medidas mesmo.

— Nunca disse o contrário.

— Você e seu controle rasgaram meu vestido e minha calcinha. Vou sair do carro nua por culpa sua.

— Isso não aconteceria nunca! Você vai vestir minha blusa.

— Vai ficar um vestido para duas Rebecas, chegando aos meus joelhos — digo sorrindo.

— Ficaré perfeito, tudo bem escondido.

— Caio, você não tem cura!

— Por mim você já estaria grávida.

Ainda está pensando nesse assunto? Estou ferrada, ele não vai parar até conseguir.

— Sei disso.

Ele ainda está dentro de mim e endurece novamente. Movimenta o quadril, demonstrando que já está pronto para outra rodada. Esse homem não se cansa?

— Rebola esse corpinho que foi feito só para mim, Rebeca!

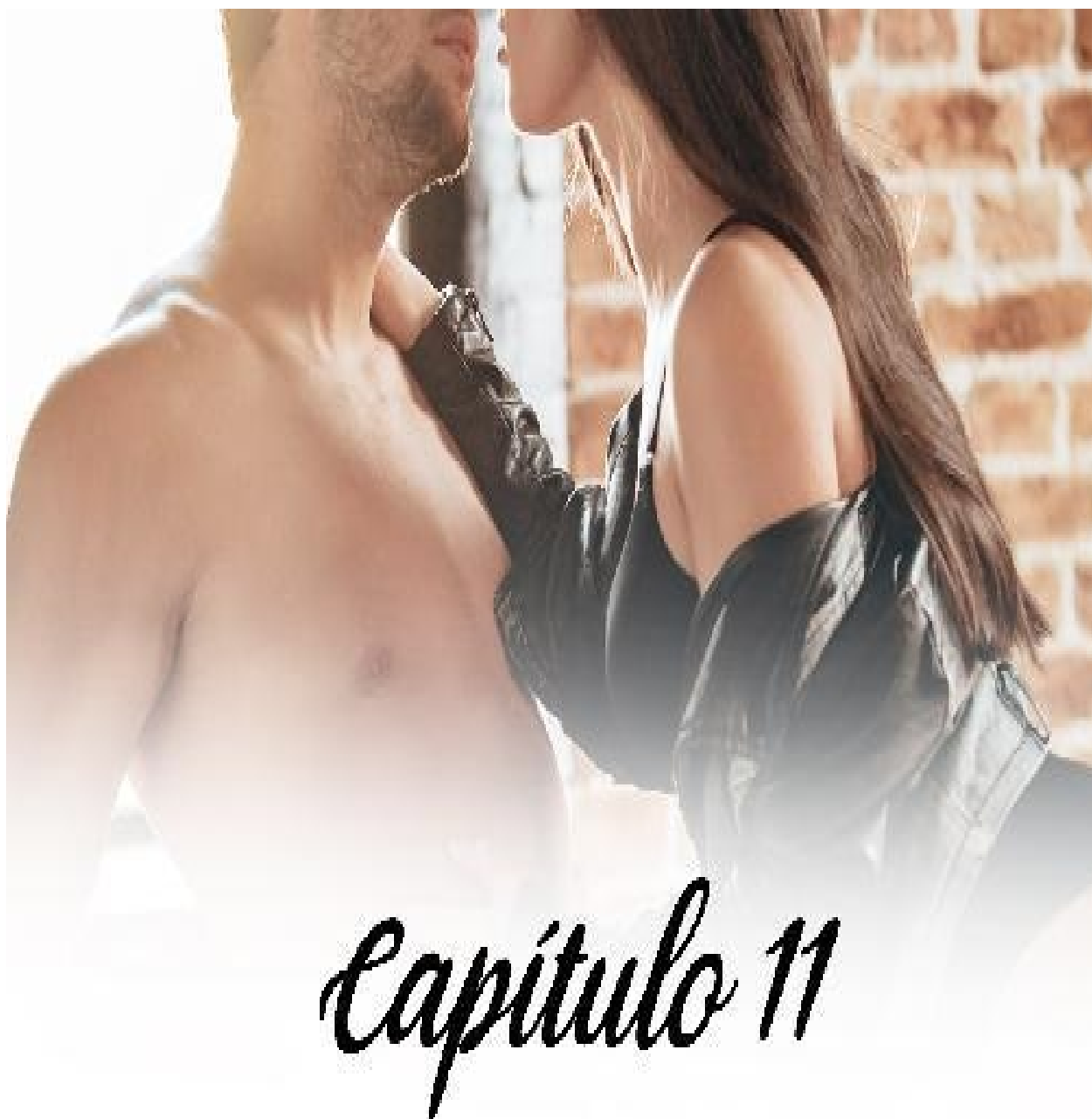
— Vamos ser presos aqui! — declaro já me movimentando lentamente.

— Eu dou um jeito!

— E o nascer do sol? — pergunto para provocá-lo.

— Eu sou seu sol. Vem aqui que te queimo todinha. — Beija-me

apaixonadamente.



Rebeca Mendes

Acordo e olho para o moreno fioso dormindo ao meu lado. Estou com meu corpo todo dolorido das façanhas desse homem. Quando chegamos a casa, ele ainda me atacou na banheira. Já são 9h, e acabo de lembrar que hoje vou passar o dia com Lisa, Nina e Enzo, o único homem permitido a participar do dia das meninas. Vou tomar meu banho e me organizar.

Escolho um *short* jeans azul-claro desfiado nas pontas com uma regata verde e sandálias rasteiras. Preparo o desjejum do Caio e tomo meu café preto de guerra. Volto ao quarto e coloco tudo que preciso em uma bolsa, então pego

meus óculos escuros e vou acordar o preguiçoso para o avisar da minha saída.

Está dormindo tão lindo, mas se eu sair sem avisá-lo, metade da casa cai ainda hoje. Dou-lhe vários beijinhos, mas o Belo Adormecido não acorda. Minha bruxinha está de volta, e vou aceitar sua ideia.

Deito-me na cama entre suas pernas, tiro o lençol do meu caminho, já que o moreno dorme nu, facilitando minha vida; passo a mão sobre seu membro, que começa a endurecer com meu toque. Aliso mais um pouco e recebo meu bom dia no melhor modo Caio Telles: bem duro! Não resisto e passo a língua em sua glândula. Caio solta um gemido rouco e sexy, colocado uma das mãos em minha cabeça.

— Quero acordar todos os dias assim. Puta merda! — murmura ainda sonolento.

— Bom dia para você também, moreno — cumprimento deitando-me sobre ele.

— Bom dia, meu amor. Tomou banho sem mim?

Tão lindo quando acorda!

— Nina está vindo me buscar, vamos passar o dia juntas com Lisa e Enzo.

— Tinha que ter aquela empata-foda no meio. E por falar nela, preciso ter uma conversa com Leandro hoje!

— Você não tem jeito — falo, beijando seu queixo.

— Vão para onde? — pergunta com um olhar desconfiado.

— Ainda não sei, estou nas mãos das duas.

— Isso é um perigo. Leve Bruno com vocês.

— Ele já está vindo com Nina e Enzo. Vai fazer o que hoje?

— Vou falar com Alex sobre uns processos.

— Hum...

— Esse *short* não está muito curto? — questiona passando os dedos nas pontas desfiadas.

— Pode ir parando. — Meu celular toca. É Nina que já acaba de chegar. — Vou descer, Enzo chegou.

— Traga-o aqui, preciso dizer que fique de olho em você por mim — pede, beijando meu pescoço.

— Se você me soltar, ele vem.

Ele faz uma careta, mas me solta.

— Essa porra de *short* é muito curta! — grita.

Saio, rindo dele. Pego meu moreninho, dando-lhe vários beijinhos. Nina está linda com uma saia branca e regata listradinha. Sem falar na cara de apaixonada com que ela está.

— Está pronta?

— Vou só levar Enzo para Caio vê-lo, e saímos.

Levo Enzo para o pai, que do jeito que disse que faria, fez. Passa os “dez mandamentos” para o filho ficar de olho em mim, mas o pior é ver Enzo fazer cara de quem entende tudo!

— Caio, ele está entendendo! — digo, morrendo de rir dos dois.

— Você que pensa que ele não sabe. Somos ligados, não é, meu filho?

É uma cena sem noção mesmo.

— Rebs, você vem ou não? — inquire Nina entrando no quarto.

— Vamos!

— Fique de olho em sua tia também. Anda muito assanhada para o meu gosto. — Faz uma careta para a irmã.

— Bom dia para você também, irmão!

— Bom dia, irmã. Venha aqui me dar um abraço.

— Com você nu? Nunca! — replica, e sorrimos da resposta certa dela.



Vamos pegar Lisa no meu apartamento. Meu irmão está chegando do mercado. Quando me vê, abre meu sorriso favorito. Abraça-me forte, pega Enzo nos braços e faz “aviãozinho” com ele, que sorri todo feliz com o tio.

— Dia das meninas, é? — indaga Davi.

— Sim, é — Lisa responde, toda feliz em me ver. — Amiga!

— Que saudade de você! — exclamo, abraçando minha melhor amiga.

— Vocês vão para onde? — pergunta Davi todo curioso.

— Praia! — responde Lisa.

— Eu não trouxe biquíni, e esse horário não é bom para o Enzo — afirmo olhando para Lisa, que faz uma careta.

— Eu também não trouxe, Rebs. Passamos no *shopping* e rapidinho compramos os biquínis. Conheço um local na praia que é ótimo para crianças, Enzo vai estar seguro do sol lá e vai adorar — Nina revela empolgada.

— Então vamos! — concordo.

Vamos ao *shopping* comprar biquínis. Opto por um biquíni estampadinho, com uma saia branca como saída de banho. Nina compra um biquíni amarelo bem sexy com uma saída de banho da mesma cor.

Acho engraçado o Enzo nos braços da Lisa, todo aborrecido, encarando Bruno, que fica todo sem jeito na loja, tudo porque o fizemos trocar o terno preto por um *short* e uma camisa, afinal, iremos para a praia! O coitado ainda tem que responder ao interrogatório da Lisa, que está curiosa sobre a sua vida. Bruno

atende o celular algumas vezes, e tenho certeza de que é Caio.

O local que Nina nos disse é realmente perfeito para crianças, já que tem uma parte protegida do sol. Enzo está adorando. Lisa vai pegar um bronze com Nina, e eu fico um pouco no mar com meu moreninho lindo. Bruno fica observando de longe, sempre ao celular.

Vou para uma pequena fila dar banho em Enzo, quando noto as mulheres na fila um pouco nervosas e dando risadinhas. Não me preocupo em descobrir o motivo de tanta euforia.

Enzo começa a ficar inquieto em meus braços, acho que é a areia o incomodando. A mocinha à minha frente olha fixamente para ele e sorri para mim.

— Você é a mãe dele? — indaga-me.

— Sou, sim.

— Ele não parece nada com você.

— Devo concordar. — Realmente Enzo não tem nada que pareça comigo.

— Ele deve ser parecido com o pai! — especula sorrindo.

— Parece que sim.

Ela começa a brincar com Enzo em meus braços.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Pode.

— O pai dele é aquele homem tatuado que vem ali?

Viro-me para olhar o moreno de boné cinza de frente para trás, *short* surfista preto com cinza que cai daquele maldito jeito sexy no quadril, peitoral exposto, uma blusa ou regata branca amarrada na mão e pés descalços... acompanhado por mais três homens. É um cretino esse Caio Telles!

Agora está explicado o motivo de Enzo inquieto em meus braços e essas vacas surtando nessa fila. O bastardo, para completar, olha bem sério para mim, e noto que está zangado. Está com meu irmão, com Alex e Leandro. Acaba de ser formado o *quarteto fodástico*. Que ódio!

— O tatuado é ou não o pai? Porque se não for, acho bom o pai pedir um teste de DNA. Esse bonequinho aqui parece muito com o tatuado que vem vindo aí.

— O próprio. — Sorrio para moça, que é bastante engraçada.

— Vocês formam um lindo casal. Ele é lindo, e você também. Seu corpo é um arraso! — diz por fim.

— Obrigada. — Agora que me dou conta de que estou sem a saída de banho, e meu pequeno biquíni é o motivo da cara zangada do moreno que vem pisando duro em minha direção. Nem ligo!

— Qual é o seu problema em andar vestida, Rebeca? Que porra de biquíni é

esse que não cobre nada? — inquire colado em minhas costas.

— O que você está fazendo aqui, Caio? — pergunto petulante.

— Vim atrás do que é meu! — diz e tira o boné, passando a mão pelo cabelo, cobrindo-o novamente depois. Está puto!

— Acho que lhe disse que hoje é o dia das meninas.

— O caralho de dia das meninas.

— Deixa de cena, Caio!

— Cena? Quando estou chegando, tenho que ouvir a porra do meu irmão admirando as curvas da gostosa que está na fila e, quando vejo, é você. O infeliz falou das curvas da minha mulher, apenas isso!

— Bom saber que você anda por aí olhando curvas — provoco.

— Não me provoca, Rebeca. Olhei sem maldade alguma.

— Sei... — Chega minha vez, e tiro a areia do meu moreninho, que está adorando o banho. Caio coloca uma cara feia para cada rapaz que chega perto. Entrego Enzo para ele e vou me limpar também.

— Você nunca mais vem para a praia sozinha. Entendeu, Rebeca?

— Não estou sozinha!

— Minha vontade é de te puxar pelos cabelos e sair te arrastando daqui!

— É um homem das cavernas agora?

— Estou puto com você! Não pode usar uma merda de um biquíni comportado, tem que ser essa coisa minúscula? Fio dental? Foda do caralho!

— Segure Enzo e pare de reclamar feito um velho que esqueceu sua bengala em casa. Tive que ouvir cada suspiro que deram nessa fila por causa de um certo moreno tatuado que não sabe andar com o peitoral coberto, e ainda estou viva!

— Isso é muito foda, Rebeca. Por que não me disse que vinham para uma praia?

— Porque eu não sabia, foi ideia da Lisa. E Bruno está aqui, aquele dedoduro!

— Bruno é uma vítima nas mãos de vocês, ainda não acredito que o fizeram tirar o terno. — Está sorrindo da nossa façanha.

— Com Nina, ninguém teima.

Ele olha para o meu corpo e morde o lábio. É muito descarado mesmo!

— Inferno de biquíni! — Pega Enzo dos meus braços, e ouço as mulheres comentando sobre os dois. Olho para ele bem séria. Que ódio dessas vacas! — O que é?

Ainda não acredito que ele é alheio ao que acontece à sua volta.

— Mexa essa bunda daqui, Caio Telles!

— Mexo o quanto você quiser, meu amor, é só pedir! — responde,

beijando-me. Cretino de mente suja!

Vamos para a mesa onde estão os outros. Alex está com o roupão do Enzo nas mãos. Quando coloca o roupão em meu moreninho, noto uma marca vermelha em seu braço. Enzo já está com cara de sono e se aconchega nos braços do tio.

— Você bateu em seu irmão? — indago, colocando minha saída de banho, que, pela cara do Caio, também não é do seu agrado.

— Não como deveria ter batido, isso no braço dele só foi um agrado para ele aprender a deixar de olhar as curvas da mulher do irmão.

— Agrado? Caio quase partiu para cima do Alex quando notou que a mulher de que ele falava era você — informa Davi, morrendo de rir da cara do Caio, que está encarando o irmão.

— Como eu ia adivinhar que o mulherão naquela fila era a Rebs?

— Cala essa maldita boca, infeliz, se não quiser perder os dentes!

— Vocês querem parar!? — peço. — Lisa já sabe que você está aqui, Davi?

— Sabe e ficou puta comigo.

— Onde está o Leandro? — pergunta Caio olhando em volta.

— Com Nina — Alex responde com cara de paisagem.

— Isso está indo rápido demais — comenta Caio.

— Vou lá ficar com as meninas — aviso, e Caio me olha desconfiado, mas não diz nada.

— Vou pegar o carrinho do Enzo no carro.

Ele pensa que me engana, vai é vir atrás de mim!

— Tudo bem — respondo, fazendo um coque alto em meus cabelos e saindo na sua frente.

— Você é uma tentação de mulher e ama provocar, não é, Rebeca? — sussurra ao meu ouvido, agarrando minha cintura.

— Eu? Quem parou isso aqui quando chegou foi você.

— Porra de mulher da língua afiada! — Morde meu pescoço.

— Procurem um local privado, vocês dois! — manda Lisa.

— Eu sou inocente! — falo para ela.

— Eu sou o culpado! — diz Caio.

— Estou indo para lá. Onde está Nina? — pergunto. Não preciso de resposta, a cara da Lisa me diz tudo. Caio também nota e grunhe uma maldição.

— Agora você vem comigo, Rebeca. — “Reboque” Caio entra em ação.

Quando estamos chegando perto do carro, um rapaz bastante forte para a nossa frente, e rapidamente Caio me protege com seu corpo.

— Caio Telles? — pergunta o rapaz.

— Sim — responde friamente. Tenho certeza de que está com a cara

fechada, já que seu corpo está tenso. Isso não é bom.

— Eu vim aqui para te dar um recado.

Acontece tudo muito rápido. O rapaz tenta agredir Caio, mas acaba jogado no chão, sendo imobilizado por ele. Bruno já está ao meu lado, apontando a arma para o rapaz.

— Tire Rebeca daqui, Bruno.

Olho ao redor, e poucas pessoas estão vendo o que acontece, pois os outros membros da equipe do Bruno já estão no local afastando as pessoas.

— Sim, Senhor! — Bruno me leva, mas ainda posso ouvir o que Caio diz para o rapaz:

— Diga ao filho da puta que te pagou para vir até aqui me ameaçar que seja homem e venha ele mesmo me encarar!

Volto no piloto automático para a mesa com Bruno ao meu lado. Mandaram alguém até aqui atrás do Caio! Isso não é nada bom. Alex vê de longe meu estado e vem em nossa direção.

— O que houve, Rebeca? Onde está meu irmão? — pergunta nervoso.

— O Sr. Caio está no estacionamento resolvendo um código amarelo — informa Bruno.

— Aqui? Puta merda! Feche o perímetro, Bruno. Informe a polícia.

— Já fiz isso, Senhor!

— Começou mais rápido do que esperávamos. — Olha-me e sai em busca do irmão.



Depois de meia hora, Caio retorna vestindo a regata branca e pisando firme. Cada parte do seu corpo e seus movimentos gritam violência. Mais uma faceta de Caio Telles! Noto que seu olhar está focado em algo em que pensa. Não faço perguntas, continuo balançando o carrinho do Enzo, que dorme sem saber de nada do que acontece ao seu redor.

— Bruno, leve-o para o local de sempre e arranque tudo que puder daquele infeliz! Depois o entregue à polícia — ordena Caio.

— Sim, Senhor!

— Me ligue, que irei ao seu encontro.

Bruno assente.

— Onde está Nina? — pergunta Alex.

— Ainda com Leandro. Davi e Lisa foram chamá-los — respondo.

— Era só o que me faltava agora, essa porra sumir! — Caio pragueja.

— Vou buscá-la — diz Alex.

Caio fica parado ao meu lado, olhando para Enzo. Posso sentir a fúria ao seu redor. Quando ele se vira, noto que a arma está em sua cintura. Entretanto, ele ainda não está aqui, seu pensamento está longe.

— Nina já foi embora com Leandro — Alex fala apontando para o celular, vindo em nossa direção.

— Inferno! Mande-a ir para casa agora! Se eu chegar e ela não estiver, eu mesmo acabo com essa farra dela com Leandro! — ele grunhe descontrolado.

— Você ouviu, Nina — Alex fala para a irmã, depois faz sinal de “OK” para Caio.

— Vamos embora, Rebeca! — ordena Caio pegando Enzo no carrinho.

Alex pega o carrinho e passa na frente do irmão. Caio me manda ir atrás dele, com “B...” nem lembro mais o “número” que dei para esse segurança, são tantos vindo atrás de nós... Davi e Lisa já foram embora em um dos carros da segurança.

Caio arruma Enzo na cadeirinha. Vejo a mochila com o equipamento dele no banco ao lado. Não o espero abrir a porta para mim; aqui, neste momento, não tem um fio do Caio romântico.

Seguimos com Alex à nossa frente, de moto, e dois carros da segurança atrás. Noto que sua rota é totalmente diferente, entra e sai de ruas, mudando o caminho para a casa dos pais. O silêncio no carro é imenso, mas continuo na minha. Sinto que ele olha para mim algumas vezes. Deve estar incomodado com meu silêncio, mas estou só dando espaço para seus pensamentos.

— Você está bem, Rebeca? — pergunta-me.

— Sim.

— Me desculpe pelo que vi.

— Tudo bem.

— Não está nada bem, Rebeca. Eu te conheço!

— Está tudo bem comigo. E com você?

— Não.

— Estou vendo.

— Fui imprudente, Rebeca, relaxei totalmente hoje. Você estava ali comigo quando fui abordado. Já fui ao inferno mil vezes pensando no que poderia ter acontecido com você se eu não estivesse ali.

— Não ia acontecer nada, como não aconteceu, Caio! — tento acalmá-lo.

— O infeliz me disse, Rebeca! — Dá um murro no volante.

— Disse o quê? O que aquele homem disse que te deixou assim? — pergunto, e ele passa a mão pelo cabelo.

— Esquece, Rebeca. Só peço que, a partir de hoje, não vá contra o que

digo.

— Eu não estou entendendo nada, Caio!

— Não precisa entender. Só não seja rebelde. Pode ser?

— Tudo bem. — Ele terá que me explicar tudo!

Caio não fala mais nada, segue dirigindo, perdido em seus devaneios, e eu fico com mil pensamentos na cabeça. O que aquele homem falou que o deixou desse jeito? No mesmo momento, lembro sobre o que aconteceu com Mari: machucaram-na brutalmente.

Alex faz um tipo de sinal com o dedo. Não entendo nada, mas Caio dá duas voltas no quarteirão até entrar pela garagem dos empregados da casa dos pais. Alex entra pela garagem da frente.

— Onde está Nina? — Caio pergunta ao pai assim que abre a porta para mim.

— Já está na casa. O que aconteceu, meu filho? Vocês estão bem? Bruno me informou que tivemos um código amarelo.

— Estamos bem. Vou tomar um banho e sigo para o escritório, precisamos conversar, pai.

— Estarei esperando.

— Vamos, Rebeca! — diz e coloca sua mochila nas costas, pega Enzo e me puxa pela mão.

Dona Dora está na sala com minha madrinha, conversando. Quando vê o filho entrar na sala, vem ao seu encontro, dando-lhe um beijo na bochecha e pegando Enzo. Minha madrinha me dá um beijo na testa e aperta minha mão.

— Rebeca, minha querida, pode deixar que Lu e eu cuidamos do meu netinho lindo. Este rapaz deve estar querendo um banho! — diz, dando-me um beijo.

— Obrigada, Dona Dora.

Caio puxa minha mão. Entro no seu quarto e vou direto para o banheiro. Caio está mais estranho que o normal, se bem que o “normal” de Caio Telles é ser estranho. Tomo banho com ele encostado ao balcão do banheiro, olhando-me. Termino meu banho com ele na mesma posição. Enrolo-me em uma toalha, passando por Caio, mas sou puxada.

— Sei que não gostou do que me viu fazer, Rebeca — diz sério.

— Não me importa o que você faz para se defender, Caio — respondo no mesmo tom. Falo a verdade. Não me importo mesmo, desde que ele volte para mim.

— Saiba que não tenho limites para defender minha família. Você e Enzo são mais que minha família, são minha vida! Nenhum limite para defender minha vida, o que aconteceu hoje deixou claro que não há espaço para

brincadeiras.

— O que aquele homem te falou, Caio? Qual foi o recado que te trouxe?

— Não importa! Ele e quem quer que seja entraram no meu caminho sem minha permissão. Vou passar por cima de cada um deles. Está entendendo o que quero dizer, Rebeca?

— Estou. — Meu corpo todo estremece com suas palavras sombrias.

— Ótimo!

Coloca a arma no balcão, tira a roupa e vai tomar banho.

Sento-me na cama pensando em suas palavras. O celular dele toca, vejo na tela o nome Bruno. Não atendo, não quero me meter nesses assuntos. Coloco um vestido vermelho que está na minha bolsa e continuo a pensar em tudo que está acontecendo. Quero muito entender, mas Caio não se abre.

Ele sai do banho, indo para o *closet*. Aparece depois com calça jeans preta e uma regata também preta. Vai até a mochila, e meu coração gela. Não vou ficar aqui para ver o que vai fazer. Faço menção de sair do quarto, mas ele me para com sua voz firme.

— Fique, Rebeca!

— Para quê, Caio?

— O que eu faço não é mais nenhum segredo para você. Preciso me proteger. Preciso proteger minha família.

Quero dizer que entendo, mas o medo de perdê-lo me consome por inteiro.

— Para onde você vai?

— Para onde aquele infeliz disser quando abrir sua maldita boca!

— Por que a polícia não resolve isso?

— Ela faz a parte dela, e nós, a nossa!

— Eu não vou ficar contando os minutos esperando por sua volta. Da última vez quase morro de tanta agonia.

— Vai, sim. E estará nesta cama esperando por mim.

— Não vou, não! Se pensa que vou ficar com meu coração nas mãos toda vez que for atrás de quem quer que seja, pode tirar este pensamento da sua cabeça. Eu não vou ficar morrendo aos poucos aqui esperando sua volta! — digo nervosa, e ele se aproxima, agarrando minha cintura.

— Você não deveria me desafiar assim, meu anjo. Meu modo “perigoso” está ativado.

— Não tenho mais medo de você e suas facetas, Caio.

O infeliz me dá um sorriso torto.

— Eu sei disso.

— Que bom que sabe.

— Não quero seu medo, Rebeca. Só preciso do seu amor. — Beija-me com

urgência, segurando minha nuca com uma das mãos, e a outra está na minha cintura. Suspende-me. Entrelaço minhas pernas em sua cintura, com ele apertando minha bunda, então caminha até minhas costas baterem na parede.

Não há preliminares. Rasga minha calcinha, abre a sua calça, liberando seu membro e me preenchendo de uma só vez. Grito de prazer com sua invasão, e ele grunhe algumas maldições. Caio esconde o rosto na curva do meu pescoço enquanto me ataca com seu ritmo enlouquecedor, gemendo e respirando com dificuldade. Gozo puxando seu cabelo. Ele ainda faz mais uns movimentos, jogando a cabeça para trás, com os olhos fechados, e o sinto jorrar dentro de mim.

— Caralho! — pragueja, beijando meu pescoço.

Coloca-me no chão, e vou para o banheiro. Quando volto, ele está lendo uma mensagem no celular.

— Você tem mais de vinte seguranças, por que você tem que ir?

— Porque faço parte da equipe, Rebeca. Não vou me esconder de ninguém. Se esse filho da puta não é homem suficiente para me procurar pessoalmente, eu vou achá-lo e acabar com isso de uma vez por todas!

Não tenho resposta para isso.

Caio começa a colocar seu equipamento. Pega uma pistola prateada, solta o pente de munição e coloca outro. Guarda a arma no coldre da perna direita. Pega mais dois pentes, guardando-os no bolso que há no cinto do coldre. Coloca colete e luvas. Batem à porta, e Caio manda entrar. Alex entra no quarto usando o mesmo equipamento que o irmão.

— Papai está esperando no escritório, Caio. Temos que ir. — Olha para mim e sorri como sempre faz. — Relaxa, Rebs. Isso não é nada.

— Fácil para você dizer. Camila sabe que você faz parte da *Liga dos vingadores* junto com esse outro aí?

Alex sorri.

— Sabe de uma boa parte. Mas qual a graça de ela saber que, quando as coisas esquentam, me escondo atrás do Caio? — Pisca para o irmão, que coloca o boné preto virado para trás. Minha nossa, que homem é esse?

— Vamos? — pergunta Alex, saindo do quarto.

— Estou indo — Caio responde, e eu fico com pensamentos impuros em minha mente. — Se você me olhar mais uma vez assim, não respondo por mim, Rebeca.

— Então vou olhar.

— Na volta eu resolvo.

— Resolve o quê, Caio?

— Seu fetiche! — Pisca, pegando minha mão.

Enzo está brincando com Nina no tapete da sala. Caio e Alex passam um tempo conversando com o pai no escritório. Quando aparecem, Enzo olha de modo estranho para o tio e para o pai, que se abaixa para beijá-lo na cabeça. Caio olha para a irmã.

— Onde está Leandro?

— Em casa.

— Avise que irei arrancar as bolas dele na próxima vez que der um de espertinho para o meu lado.

— Você é terrível!

Caio bagunça o cabelo da irmã e olha para mim. Noto que até Nina está sem clima para brigar com ele.

— Vamos. — Caio pega minha mão, e vou com ele até a garagem. Alex fala ao telefone com alguém e faz sinal para Caio, que o olha sério já posicionado na moto.

— Odeio essa sua moto! — digo.

— Odeia, é? Conheço um jeito de você ficar louquinha por ela.

— Esse jeito não existe, Caio. Eu não estou brincando!

— Existe, sim. Vou juntar seu fetiche e seu ódio para provar. — Dá-me um beijo. Alex olha para mim e sorri, sentando na sua moto.

— Eu olho você. — Alex aponta para o irmão e diz, colocando o capacete.

— Eu olho você — Caio responde. Depois olha para mim.

— Vocês dois vão me matar do coração! — choramingo.

— Ei. Eu volto para você, morena — fala, beijando e mordendo meu lábio, depois coloca o capacete e segue o rastro do irmão.

Mais uma vez Caio sai e leva meu coração com ele.



Caio Telles

Por incrível que pareça, Rebeca me pareceu mais controlada emocionalmente do que da última vez em que me viu saindo equipado. Fiz questão de que ela visse cada detalhe do que uso e soubesse que estou disposto a tudo para defender minha família.

É a mulher da minha vida! Deu-me um filho lindo, não tem medo de mim, enfrenta-me e me desafia, deixando-me de joelhos no chão. Ter que me defender na sua frente me fez ver que ela não se abalou. Rebeca me ama e me aceita como sou, esse dismantelo de homem!

O que aquele infeliz me disse não sai da minha cabeça, eu deveria matá-lo por ousar me afetar dessa forma, mas ele é apenas um mensageiro. Não quero o mensageiro, quero o autor da mensagem. Pena que é tão covarde que não aparece, fica vivendo nas sombras. Mal sabe ele que também sei viver entre as sombras melhor que ninguém.

Chegando ao portão da casa, damos de cara com Leandro entrando. Filho da puta! Sorte dele que não tenho tempo para arrancar seu fígado agora. Paramos ao lado do seu carro.

— Para onde vocês estão indo? — ele pergunta a Alex.

— Resolver um assunto.

— É sobre o que houve hoje na praia? Cara, isso está demais.

— Sabemos disso — respondo. — Estamos tentando resolver.

— O que veio fazer aqui, Leandro? — Alex pergunta.

— Nina me pediu para vir.

Alex olha para mim. Tenho que tirar o capacete para olhar bem na cara desse “prego” que Nina arrumou.

— Escuta aqui, Leandro, estou sem tempo agora para te dizer tudo que quero, mas fica um aviso: guarde seu pau dentro das suas calças. Nina é minha irmã, e não as putas com que sei que você anda para se divertir. Se você foder com a vida dela, eu vou foder com a sua! E quando digo que vou te foder, não haverá prazer para você. Entendeu?

— Eu gosto dela, Caio. Não vou fazer nada que ela não queira. Hoje ela me pediu para sair da praia para conversar comigo, para saber se quero um relacionamento sério. Estou aqui para falar com o pai de vocês. Respeito a Nina. Quero namorar sério com ela. Ela é, acima de tudo, uma mulher séria.

— Não me venha discursar sobre minha irmã, sei muito bem o tipo de mulher que ela é. Assim como sei o tipo de homem que você é.

— Entendo o que quer dizer, Caio.

— Por hora, ficamos assim, Leandro. Depois vamos conversar sobre esse assunto. Nina não é mais nenhuma criança, mas se você aprontar e ferir seus sentimentos, eu vou quebrar cada junta do seu corpo, literalmente! Entendeu? — dou-lhe meu melhor olhar *eu vou acabar com você!*

— Porra, Alex! Tem certeza de que ele não nasceu primeiro que você?

— Tenho, sim. Somos como uma moeda. É só você jogar para o alto para saber quem vai encarar, se ferrar com nossa irmã.

— Malditos vocês, hein? Pode deixar, entendi. — Alex faz cara de paisagem.

— Vamos, Caio! — chama meu irmão, mas quando estou colocando o capacete, meu celular toca. Vejo na tela o nome de Bruno. Faço sinal para Alex

esperar. Ele continua a conversar com o Leandro.

— Fale, Bruno.

— Senhor, ele abriu a boca, mas em troca de tirá-lo da cidade. Teme pela vida.

— Agora é bastante tarde para pensar em dar valor à vida dele. Foi uma boa negociação. Falou nomes?

Bruno é o melhor, nunca me desaponta.

— Ele não sabe nomes. Disse o endereço de onde fecharam tudo.

— Certamente o “cabeça” não vai estar lá. Quero saber como ele soube onde eu estaria hoje.

— Perguntei, Senhor; ele apenas disse que ligaram e deram o local assim que o senhor chegou.

— Puta que pariu! Estou a caminho, ligue para o delegado Feitosa e lhe informe que estaremos invadindo o local dentro de uma hora. Não vou esperá-lo.

— Sim, Senhor!

— Vamos, Alex.



Rebeca Mendes

Entro na sala com meu coração na mão. Enzo ainda brinca com a tia, sem saber de nada, meu moreninho inocente. Sento-me no tapete com eles, tentando parar de pensar no que Caio vai fazer. Um tempo depois, Leandro chega.

— Você precisa conversar com Caio — diz.

— O que ele fez? — Nina pergunta.

Pelo que conheço, Caio deve ter colocado medo no coitado.

— Cara, ele é um maldito que me dá frio na espinha. Me encontrei com ele, Alex e um bando de seguranças de saída, mas ainda me deu um aviso.

— Que aviso? — Nina insiste.

— Mandou ter cuidado com você, boneca.

Duvido muito que tenha sido com essas palavras.

— Então acho melhor você ter mesmo. Ele é bem capaz de fazer cada coisa que sei que lhe disse.

Leandro engole em seco com as palavras da Nina.

— Você não diz nada, Rebeca? Aquele louco é seu noivo! — indaga ele andando de um lado para o outro.

— Não me meto nos assuntos dele, Leandro! — respondo sorrindo.
— Então acho que namorar você, Nina, é assinar meu atestado de óbito antecipado! Me ferrei!
Rimos do seu comentário.
— Vocês estão namorando mesmo? — pergunto, achando o máximo.
— Estamos! — responde Nina com cara de boba. — Vamos, papai está no escritório, precisamos dizer a ele. — Arrasta Leandro.
— Reza aí por mim, Rebeca — ele pede.
— Se você conseguiu passar por Caio, passa pelo resto também! — respondo vendo a sua agonia.
— E quem te disse que passei por ele? Aquele homem é um exército sozinho!
Oh, se é!
— Vamos, Leandro! — Nina o chama mais uma vez.
— Primeiro, onde fica o banheiro? — inquire para mim, colocando a mão no coração.
— Cuidado, Leandro, Nina tem o gênio do irmão.
— Me ferrei geral!
— Vamos de uma vez! — Nina já está estressada. Tão irmã do Caio!
Depois falar com o pai da Nina, Leandro está mais à vontade. É bonito de ver o carinho entre eles. Jantamos todos juntos, e depois Leandro vai embora, todo satisfeito com a aceitação do Sr. Telles.



Já são 20h, e não há nenhuma notícia deles. O Sr. Telles está no escritório há umas duas horas. Dona Dora e minha madrinha estão na copa. Enzo está brincando comigo na cama do Caio. Sempre é assim, ele sai, e meu mundo segue em câmera lenta.

Desde que Caio entrou em minha vida, ele a virou de ponta a cabeça. Meu mundo só tem vida com meu moreno safado de boca suja por perto. Meu Deus, que agonia!

Batem à porta do quarto.
— Pode entrar!
É o Sr. Telles.
— Rebeca, me acompanhe. Preciso te levar a um lugar agora! — fala sério.
— Claro! — Pego Enzo e acompanho o Sr. Telles. Meu coração está na garganta.

— Venha, minha filha. Me deixe segurar meu neto.

— Aconteceu alguma coisa?

Ele não precisa responder. Ouço tudo o que o repórter local diz:

Acabamos de receber imagens do local onde ocorreu um atentado. Pelas imagens, vemos uma moto preta caída no chão e, mais à frente, a vítima. Houve uma colisão com outro veículo, que fugiu do local. Foi nos dada a informação de que a vítima se trata de um dos filhos do renomado advogado Manoel Telles. O local se encontra totalmente coberto por seguranças dos Telles e pela polícia. Não foi permitida a divulgação do nome do advogado vítima deste atentado. Sabe-se que os dois irmãos Telles estavam juntos, mas no local só se encontra um deles.

O homem caído no chão está vestido de preto e ainda de capacete. As imagens não mostram bem quem possa ser, mas o que mais me dói é que ele não se mexe. Meu coração só pode ter parado de bater, minhas mãos estão frias.

— Rebeca, preciso que venha comigo. — A voz do pai de Caio está tão longe.

— Caio...

— Vou levá-la para ele. Venha.

— Quem é aquele no chão?

— Vamos, filha. Os dois estão bem, essa imagem é do Alex.

Sinto meu estômago embrulhar.

— Meu Deus!

— Tenha calma. Tudo aconteceu às 18h. Consegui segurar essa reportagem até agora. Ele está bem.

— Ele não se move, como pode estar bem?! Ele parece... parece... morto!

— Ele pulou antes de o carro bater nele. Se não tivesse pulado, teria perdido as pernas ou algo pior.

— Onde está o Caio?

— Pretendo levá-la até ele. Vamos?

— Escuta aqui, pai, da próxima vez que esses infelizes que dizem ser meus irmãos saírem armados de casa, eu mesma atiro na cara de cada um deles! Olha só, Rebeca nem cor tem mais!

— Nina, eles ligaram avisando sobre isso. Essas imagens mostram o que querem que acreditem! — diz Dona Dora, calma.

— Pai, isso está fora de controle! Olha o estado daquela moto! Poderia ter dado errado. E Caio está onde?

— Calma, Nina. Todos nós sabemos que poderia ter acontecido algo muito pior, mas Graças a Deus, os meninos são atentos e sabem o que fazem. Eles

mesmos vão explicar tudo. Fique com Enzo.

Saio com o Sr. Telles. Meu corpo está trêmulo e a mente, confusa com tudo que o pai dele tentou explicar, mas tenho certeza de que, ao ver o corpo daquele homem no chão, minha alma saiu do meu corpo.

Vamos para o mesmo galpão em que Caio me revelou que era um *Lorde*. Eles estão aqui? O local está cheio de seguranças por toda parte. Sigo acompanhando o Sr. Telles. Bruno está à porta com os mesmos trajes do Caio.

— Sr. Telles! — ele o cumprimenta e sorri para mim.

Ouçõ um grito masculino de dor. Não sei quem gritou.

— Como estão as coisas por aqui? — o Sr. Telles pergunta, caminhando.

— Do jeito que o senhor imagina.

Soam outro grito e xingamentos:

— Seu filho da puta! Faça isso mais devagar, porra!

— Estou tentando! Se você parar de se mexer feito uma gazela, facilitará para mim! — Essa voz eu conheço até do outro lado do mundo: Caio!

Entramos em uma sala ampla, e todo o meu corpo relaxa. Caio está agachado, usando luvas cirúrgicas; faz algo na coxa do Alex, que está de calças baixas, com a boxer preta à mostra.

— Caio, eu juro que vou arrancar seu couro, cretino! Isso dói, seu maldito!

— Cala essa boca, porra! Já estou terminando, só falta esse ponto, seu filho da puta frouxo!

— Vocês dois querem parar de xingar a mãe de vocês?

Ambos se viram para o pai. Caio olha para mim sorrindo e descarta as luvas.

Alex também sorri. Tem mais machucados que Caio, que tem marcas vermelhas nas laterais do seu abdômen, e seu ombro direito está com um curativo. Esse homem tem o dom de tirar meu ar! Ele é simplesmente enorme! Seus passos firmes exalam dominação. Está visivelmente machucado, mas não parece sentir nada.

— Você não pode ficar aqui com aquele elemento de calças baixas. — Passo a mão por seu rosto e choro em seu peito. — Eu sinto muito, meu amor! Não chore, estou bem, e a “florzinha” ali também.

— Vai se foder, Caio! — Alex grita estressado.

— Vá com Rebeca, meu filho, eu cuido do seu irmão — fala o pai deles.

— Ei, Rebs, pode dizer, meu corpo é mais bonito que o dele, não é? Porra, essas merdas de pontos doem!

Só Alex para me fazer sorrir numa situação dessas.

— Você não é de se jogar fora, mas o corpo do Caio não tem comparação.

— Cala a boca, Alex, se não quiser que eu puxe seus pontos!

— Se você fizer isto, vou colocar supercola no seu xampu!

— Parem vocês dois! — ralha o pai de ambos.

Entramos em outra sala mais afastada dos outros. Caio está só de calça jeans. Sua aparência revela cansaço. Senta-se no sofá, colocando-me em seu colo.

— Quero meu beijo, Rebeca! — pede alisando meus cabelos.

Passo a mão por seus cabelos negros sedosos, beijo sua testa. Ele fecha os olhos, e beijo cada um deles, então passo meu nariz no seu e beijo as suas bochechas. Seus olhos ainda continuam fechados. Mordo seu lábio inferior, passando a língua em seguida, contorno sua boca sexy com ela, até beijá-lo com todo o meu amor. Caio solta um gemido rouco e sensual, fazendo-me ficar molhada só com sua entrega ao beijo.

Ele o intensifica, fazendo sexo com minha boca como sempre faz. Sua mão está massageando meu seio por cima do vestido. Os bicos já estão pontudos só com seu toque. Passo a mão por seus ombros, mas me lembro do seu curativo e paro.

— O que foi? — pergunta com sua voz baixa e sedutora, quase um sussurro.

— Seu ombro. — Olho para o curativo.

— O que tem ele?

— O que foi isso no seu ombro? — respondo com uma pergunta.

— Tiro, mas pegou de raspão.

Meu Deus!

— E nas costelas?

— Corpo a corpo.

— Dói?

— Já sou acostumando com isso, Rebeca — revela e se encosta ao sofá, colocando as mãos atrás da cabeça. Homem sexy do inferno! Concentração, Rebeca!

— Você pode ser acostumado a isso, mas eu não sou!

— Sei disso. Já disse que sinto muito.

— Você faz ideia do que senti com aquelas imagens? Achei que fosse você caído ali no chão.

Passa as mãos pelo cabelo.

— Rebeca, invadimos o local, e não passava de uma grande armadilha. Estavam esperando por nós. Não negamos fogo, e a festa começou. Pena que quem eu queria não estava lá. Fugiu como o rato que é. Deixamos a polícia resolvendo as prisões do estouro que fizemos e fomos embora. Na volta, Alex seguiu na frente e acabou sendo atingido por um carro, que já nos esperava. Eu e

os outros estávamos mais atrás. Parei, o verifiquei, mas ele me mandou seguir. Quando retornei, o circo estava feito com os jornalistas. Não podíamos fazer mais nada, a não ser deixar que tudo fosse para a mídia, para que eles pensem que conseguiram ferrar com a gente.

— Como vocês saíram de lá?

— Bruno organizou tudo. Meu pai conseguiu segurar as imagens. A uma hora dessas, estão rodando todos os hospitais por notícias, mas nunca vamos para hospitais. Se for muito grave, um amigo do meu pai tem uma clínica à nossa disposição.

— Isso é loucura! Alex deve estar todo quebrado.

— Ele até que pulou bonitinho — fala, beijando meu pescoço.

— Não brinca com isso, Caio. Isso é sério e poderia ter dado errado.

— Não, isso é um esquema que está dando mais que certo. Esse infeliz que está fazendo toda essa merda é realmente filho do Rodrigues. Ele quer vingança por meu pai ter destruído a sua família anos atrás e agora deseja o mesmo por eu ter ferrado o pai dele. Ele pode ser qualquer um perto de mim ou até mesmo de você, mas os dias dele estão contados!

— Eu não sei o que dizer... Só sei que isso não vai acabar bem.

— A intenção é justamente essa!

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro.

— Você já matou?

— Não atiro para matar, Rebeca. Apenas me defendo da melhor maneira.

— Mas você atira?

— Se meu bem jurídico está em risco, neste caso minha vida, eu me defendo. Da mesma forma que se as vidas de terceiros estiverem em risco também.

— Legítima defesa?

— Isso. Legítima defesa é a excludente da ilicitude, assim como a legítima defesa punitiva que versa sobre a hipótese da ameaça que precisa ser comprovada, para que ocorra a exclusão e, através da mesma, o afastamento da condenação. Tenho mais de 100 provas a meu favor. Todas as ameaças que sofro são atuais e injustas, e minha ação não é tardia.

Ah, tão lindo explicando!

— Você deveria ser professor de penal. — Seria um professor para enlouquecer o juízo das alunas!

— Posso ser seu professor de penal. Sei vários macetes que você vai amar.

— Passa a mão na lateral da minha coxa, levantando meu vestido enquanto dá mordidinhas em meu pescoço, queixo, lábio inferior, até me beijar como se

dependesse disso para viver.

— Você está machucado, Caio! Essas suas costelas não me parecem nada bem!

— Estou ótimo e sempre pronto para a próxima.

— Achei que você estivesse morto.

— Esqueceu? Sou melhor que o Capitão América!

— Não. Acho que vou trocar o Capitão América pelo Homem de Aço.

— Foda! — ele xinga.

— Hum... — Adorei essa do Homem de Aço.

— Mas bem que tenho algo aqui agora que está duro feito aço! — comenta sorrindo com cara de safado.

— Estou sentindo isso.

— Ótimo, esse é o efeito que você causa em mim! E nada de roupa colada, aquilo deve incomodar nas bolas que não é brincadeira.

Sorrimos.

— Sua roupa está mais para *Os Mercenários*.

— Pode ser. — Beija-me, depois me olha bem sério.

— Eu sempre vou voltar para você, Rebeca.

— Eu sempre vou esperar você, Caio.



Fico sentada no sofá escutando tudo que Alex conta para o pai da ação deles durante o ocorrido de hoje. Caio foi tomar um banho. Bruno está organizando relatórios que serão entregues à polícia na semana que vem.

— Rebs, saiba que Caio é um bastardo! — diz Alex sorrindo.

— Não fala isso dele, Alex.

— Falo, sim! Ele sempre mantém roupas aqui, e as minhas, cadê que ele organiza também? Vou ter que voltar para casa de boxer. Faça-me o favor de não ficar me olhando! Sei que sou um desejo sexual ambulante.

— Não vou olhar para nada! — falo sorrindo. Alex é muito diferente do Caio.

— Ela não precisa olhar para ninguém, “florzinha”. Você não tem nada aqui por nunca repor o que leva. Tome, vista esse meu moletom e deixe de chorar.

Minha Nossa Senhora das Mulheres que Sentem Falta de Ar. Que inferno de homem é esse que acaba de entrar? Caio aparece à porta usando apenas uma calça preta de moletom e olha diretamente para mim. O bastardo sabe o efeito que tem sobre mim e ama me torturar com a visão do seu corpo. Maldito!

— A casa deve estar cheia de jornalistas na porta a uma hora dessas! — comenta Alex.

— Já estão no portão da frente da casa — responde o Sr. Telles.

— Inferno! — Caio xinga indo na direção do Bruno, dando-me uma bela visão das suas costas.

— O esquema da nossa chegada já está organizado — fala o Sr. Telles.

— Vamos agora? — indaga Alex.

— Sim, filho.

— Vamos, Rebeca! — Caio chama, olhando para meu corpo quando me levanto do sofá. Joga o maldito cabelo para trás. Ele tem que dar um jeito nesse cabelo! Isso é um chama para as mulheres!

Saímos do galpão, mas Caio fica, dizendo que vem em seguida. Há vários carros com seguranças posicionados. Alex está puxando a perna que levou pontos e, a cada passo que dá, xinga Caio.

— Entre, Rebeca! — pede o Sr. Telles, segurando a porta aberta para mim.

Eu já estou dentro do carro quando Caio aparece na moto apenas com a calça de moletom, dois capacetes e nada mais. Esse homem já é um perigo sobre as próprias pernas e, montado nessa moto e com o peito nu, é causa de infarto!

— Rebeca vem comigo!

O pai assente.

— Caio, eu estou de vestido — digo assim que chego perto dele. O sacana sorri e me dá a mão, ajudando-me a subir no monstro que chama de moto, passando-me o capacete. — Já disse que odeio essa moto? Pois bem, eu odeio, e agora, vendo o quanto deixa minha bunda de modo indecente, odeio mais ainda!

— Daria tudo para apreciar essa vista!

— Você é um sem-vergonha, Caio.

— Nunca disse o contrário! — responde passando a mão na minha perna.

— Bruno, código verde.

Hã?

— Sim, Senhor!

— Você é maluco mesmo, meu irmão. Código verde? Bastardo de uma figa!

— Vá embora e pare de me amolar. Vejo vocês em breve. — Coloca o capacete, e saímos.

Caio pega um caminho por trás do galpão. Não vem um carro nos seguindo. Nada! Entra em mais duas ruas e segue em uma trilha. Para em um local deserto, perto de uma árvore enorme, mas mantém a moto ligada. O que raios esse homem está fazendo aqui? Tira o capacete, pede o meu e coloca ambos no chão.

— Monte em meu colo. — Sêrio? Faço o que pede. Fico sentada na sua

frente. Ele me puxa para que eu possa sentir sua ereção. Ficamos cara a cara. — Lembra quando lhe disse que existe um jeito de você gostar da minha moto, Rebeca?

— Lembro.

— Chegou a hora de te mostrar esse jeito. Vou te foder em cima dela.

Uau! Tira meu vestido, deixando-me só de calcinha. Passa a mão por meu pescoço, fazendo-me apoiar as costas no tanque da moto, enquanto ele vem sobre mim, lambendo meus seios. Não penso em mais nada, nem se vamos cair da moto, nem em ter medo. A escuridão é total, só se ouve o som do vento, da moto e da nossa respiração descontrolada.

“Para variar”, ele rasga minha calcinha, deixando-me completamente nua, depois deixa seu membro livre, roçando em meu sexo enquanto me beija absorvendo meus gemidos, apertando meu corpo e sentindo cada tremor dele.

— A brincadeira vai começar, Rebeca! — anuncia, mordendo meu lábio inferior, posicionando seu membro em minha entrada.

Ele me invade lentamente. Sua posição, que está quase sobre mim, e minhas pernas entrelaçando sua cintura facilitam todo o seu caminho. Começa a se mover, saindo quase todo e entrando de vez. Geme descontroladamente.

Puxa-me para montá-lo e poder fazer os movimentos do jeito que ele gosta. Devora-me com beijos, sem deixar espaço para a respiração, gemendo sem nenhum controle em minha boca. Move seu quadril para encontrar o meu, jogando a cabeça para trás, xingando.

— Caralho, caralho, caralho! — continua xingando, com uma das mãos abraçando minha cintura enquanto a outra começa a acelerar a moto. Meu coração dispara com o barulho que o “monstro” faz e com Caio se desmontando todo embaixo de mim, jogando a cabeça para trás e mordendo o lábio inferior com força. Não existe mais nenhum controle nele. Começo a apertá-lo, já a caminho do orgasmo, quando ele mete fundo, sentindo meu aperto. Gozo choramingando seu nome. Ele ainda se move mais, encontrando seu prazer e xingando. Puxa-me para um abraço forte, beijando-me e dizendo o quanto me ama.

— Não tenho mais pernas! — falo sem fôlego.

— Ainda bem que não estou só nesse sentido! — responde sorrindo. — Sustentar essa moto e o “furacão” Rebeca rebolando com tudo no meu pau não foi uma tarefa fácil.

— Acho que agora gosto da sua moto.

— Tenho certeza de que gosta. Toda vez que for acelerar, vou me lembrar dos seus gemidos. Essa aqui eu não vendo nunca!

— Só você mesmo para fazer isso todo machucado! — digo, beijando seu

queixo.

— Fora o prazer, não senti nada, mas não me esqueci do seu fetiche.

— Que fetiche, Caio? — questiono, sabendo muito bem a que ele se refere.

Ele ri alto.

— Aquele que vou realizar à altura. Agora vamos, que isso aqui já está ficando muito frio para minha linda mulher.



Rebeca Mendes

A frente da casa está tomada por vários carros de jornalistas. A equipe de segurança tenta manter a ordem da situação. Caio xinga vários nomes da sua cartilha de palavrões que eu nem sabia que existiam. É um boca-suja mesmo! Noto quando pega o celular e liga para o Bruno.

— Acabei de chegar e, pelo que vejo, não tenho condições de passar sem ser visto por aqui... É impossível. Vou para casa mesmo. Qualquer coisa com Enzo, me ligue de imediato.

Desliga, dá um suspiro e se volta para mim.

— Vamos para nossa casa, amor. Sem condições de entrar aqui. Não posso ser visto hoje, e você está sem calcinha.

— Sua preocupação é minha falta de calcinha?

— Você acha que vim contando as pedras do chão por quê?

— Caio... eu não acredito nisso!

— O quê?! Vento e vestido são uma combinação perfeita para mostrar tudo!

— Você chega ao ponto de ser maluco de ciúmes!

— Sou e não nego!

Como moramos em um condomínio fechado, é mais fácil nossa entrada. A equipe de segurança da casa já está posicionada do modo que Bruno pediu.

Assim que chegamos, vamos tomar banho juntos e fazemos amor mais uma vez. Depois faço um novo curativo em Caio e vou preparar algo para comermos.

Ligo para minha madrinha para saber do Enzo, que já está dormindo. Janto com Caio, que está todo manhoso, mas tudo isso não dura muito; o clima esquenta quando meu celular toca.

— Oi, Pedro!

Caio faz uma careta.

— Rebs, não esqueça que na terça temos aquele ensaio dos *shorts* jeans da Verônica.

— Esqueci completamente. Não pode chamar outra pessoa para me substituir, Pedro?

— Infelizmente não, Rebs. Verônica é uma das principais contas da nossa agência, e ela deixou bem claro que só quer você para esse ensaio, na verdade, você e Arthur.

Merda!

— Tem que ser com ele?

— Verônica pediu, ou melhor, exigiu vocês dois. Por quê? Houve algum problema?

— Não. — Houve, sim! Meu problema tem 1,90m, cabelo sexy rebelde e olhos verdes desafiadores que me olham com cara de poucos amigos neste momento!

— Perfeito, vocês dois têm uma química maravilhosa. Até terça, linda!

— Até terça! — Respiro fundo. O furacão está perto.

— O que você tem na terça, Rebeca? — pergunta-me Caio num tom calmo, mas sei que está fervendo de raiva. Ele ouviu toda a conversa. — Estou esperando, Rebeca!

— Tenho um ensaio na terça.

— Com aquele maldito surfista, não é? — questiona e me dá as costas.

— Caio, a contratante determinou que ele estará na campanha também, eu

não posso fazer nada.

— Pode! Você não vai fazer essas fotos e ponto final! — diz e cruza os braços sobre o pectoral de forma desafiadora.

— Eu não posso fazer isso — falo decidida.

— Não pode ou não quer, Rebeca? Fala logo para mim que você gosta de posar com aquele filho da puta! FALA, PORRA!

— Não grite comigo! Se é para gritar, eu também sei! E não vou responder a esse absurdo!

— Claro, deixa que eu adivinho: vai sair fugindo como sempre, ao invés de me responder?

— Como sempre? Eu, Caio? Quem me afastou da última vez foi você e seu maldito descontrole! E isso lhe custou muito, e a mim também!

— Sei muito bem a merda que fiz, não precisa jogar na minha cara!

— Então não me trate dessa forma!

— Faço de tudo, enfrento o mundo e não te dou motivos para nada, Rebeca. Já eu não posso dizer o mesmo de você! — acusa e coloca as mãos na cabeça.

— Fala, Caio, eu faço o quê?

— Me provoca. Me deixa louco!

— Caio, ser louco faz parte da sua personalidade. Você quer ter controle sobre tudo e todos, mas já lhe disse que não vou parar minha vida por você!

— Como é? — indaga e estreita os olhos para mim. Pode fazer de tudo, moreno, mas não vou me render!

— Isso mesmo que você ouviu. Esse é meu trabalho, e não vou deixar de ter minha vida por causa do seu ciúme e descontrole. Você precisa aprender a confiar em mim!

— ISSO É FODA! Eu prefiro mil vezes enfrentar o caralho de um exército armado a ter que ouvir uma porra dessas! Você não vai para essa merda de ensaio!

— Vou, sim!

— PUTA QUE PARIU! — Dá um murro na porta da geladeira.

Eu não vou ficar aqui para assisti-lo quebrar toda a copa. Passo por ele.

— Para onde vai? — questiona e segura meu braço, impedindo minha saída. Ele está com tanta raiva que treme. Homem possessivo do inferno! Noto medo em seu olhar.

— Pegar minhas coisas, Caio! — digo simplesmente. Seus olhos comprovam minha tese.

— Vai me deixar?

Pode ficar com medo, seu bastardo descontrolado.

— Vou dormir em outro quarto. Quero ficar longe de você! — respondo

firme.

— Está com medo de mim?

— Não tenho medo de você!

— Ainda não me respondeu se vai me deixar! — fala, o medo transparecendo em sua voz.

— Me solte agora! Não vou pedir duas vezes.

— Como você quiser! — diz e me solta, saindo sem olhar para trás.

Vou até o quarto pegar uma camisola. Para piorar minha raiva, todas as camisolas que Nina escolheu são indecentes. Que ódio! Acabo escolhendo uma de alcinhas finas, quadriculada nas cores rosa e branca, que dá para cobrir um pouco mais da minha bunda. Vou para o quarto que fica no fim do corredor e tranco a porta.

Aqui ele não entra! O ciúme desse homem não tem limites. Tudo nele é sem limites. É meu trabalho não deixar que ele domine minha vida desse jeito. Não posso e não vou permitir isso!

O sono acaba me vencendo. No meio da noite, acordo sentindo falta do corpo quente do Caio ao meu lado. Que ódio! Fico rolando na cama feito peteca, sem sono. Decido beber água.

Vou direto para a copa, passando bem longe da porta do nosso quarto. Por incrível que pareça, a copa está inteira, menos a pobre porta da geladeira, que agora tem o punho do Caio marcado nela.

Ele deve estar dormindo, a casa está um silêncio. Pego a água, bebo e lavo o copo em seguida. Quando me viro, tomo um susto: ele está parado à porta da copa, olhando-me e usando apenas uma toalha na cintura. Esse corpo é um pecado!

— Pensei em tudo que me disse, Rebeca. Não posso impedir que trabalhe, mesmo sendo contra minha vontade. Peço desculpas por tudo que disse. Não vou interferir em seu trabalho nunca mais. Se esse é o preço que tenho que pagar para você não me deixar, eu pago — afirma com ar de derrota. Ouço tudo que diz com minha melhor cara de paisagem. — Não vai dizer nada?

— Você é o único homem que tem o poder de me levar às nuvens em um momento e ao inferno no outro.

— Eu sei. Nasci possessivo, mesmo tendo dois irmãos; nunca gostei de dividir nada. Sou egoísta com todas as letras. Não suporto a possibilidade de outro homem tocar em você, ainda que seja para a porcaria de uma sessão de fotos. Fico louco por perder o controle assim com você. Isso me fere mais que isto aqui. — Mostra o curativo em seu ombro. — Você nasceu para mim, Rebeca. Só para mim. Entende isso?

— Entendo. Agora você entende que, se eu nasci mesmo para você, como

também acho que nasci, não existe homem nenhum nesse mundo que possa me tirar de você?

— Juro que estou tentando entender. Só não me afaste mais. Sou um bastardo, um louco possessivo por controle e tudo mais com que você quiser me adjetivar, mas eu te amo mais que minha própria vida!

Como um homem desses pode ser tão inseguro?

— Também te amo, Caio!

— Volta para o quarto. Já perdi as contas dos banhos frios que tomei — revela chegando mais perto.

— Não!

Beija meu queixo se esfregando em mim.

— Não? — Passa as mãos pelos cabelos. — Isso é foda, Rebeca. Já me desculpei, quer que implore? Que me ajoelhe? Diga que faço!

— Nem uma coisa, nem outra.

— Então o quê?

— Você vai ficar quieto no quarto, e eu vou para o outro.

— Não. Vamos fazer as pazes, meu amor! Preciso beijar cada parte do seu corpo.

A tentação é grande, mas vai ser assim!

— Esse é seu castigo, Caio. Aceite!

— Puta merda. O que eu faço com isso? — pergunta e aponta para sua ereção.

— Tome outro banho frio ou quantos mais precisar. — Passo a mão por seu membro rapidamente e o ouço gemer de frustração ao me ver sair da copa.

— Caralho, Rebeca!

Viro-me para olhá-lo e o vejo com as mãos no balcão da ilha da cozinha, a cabeça baixa.

A vontade de voltar e me jogar em seus braços é grande, mas ele tem que aprender que toda ação gera uma reação. Não é fácil para mim rejeitá-lo, ainda mais sabendo que fica totalmente frustrado.

Amanhã colocarei minha bruxinha em ação, Sr. Caio Telles. Aguarde!



O bendito relógio marca 3h, e não consigo voltar a dormir. A frustração do Caio está doendo em minha alma de um jeito que só faz me machucar ainda mais. Por que ele tem que ser uma fera em um momento e um menino assustado e inseguro no outro? Achei fofo ele pedir desculpas e reconhecer que não pode

interferir em minha vida dessa forma, tentar ser capaz de entender o meu trabalho. Sei que está indo além dos seus limites de possessão e controle.

Tenho um contrato e vou até o fim. Pedro me ajudou muito quando mais precisei, e não vou fazer isso com ele, mas também não posso deixar Caio pensar que não me importo com sua opinião. Importo-me e muito, mas se eu não for firme, ele me atropela e toma minha vida para si.

Não suporto brigar com ele. Para completar, estou morrendo de vontade de estar em seus braços, meu corpo está quente e chamando pelo dele. Inferno de homem que me enlouquece mesmo estando em outro quarto! O que eu vou fazer? Eu sei o que vou fazer, vou lá agora! Nem que seja para olhá-lo dormindo.

Vou até o quarto, mas Caio não está em lugar nenhum. Deve estar treinando. Desço as escadas, mas antes de chegar à porta da área da piscina, ouço os acordes do violão e uma melodia que está no fim, já sendo seguida por outra. Caminho bem devagar e vejo Caio na espreguiçadeira do jardim em frente à piscina, vestindo apenas uma calça de seda azul. Sua imagem me deixa triste. Está tão só! Sua voz rouca faz meu corpo todo se arrepiar. Seus olhos estão fechados, está absorvido pela música que canta – *Far away*, Nickelback. É uma música linda, e sua letra é carregada de sentimentos que sinto estarem simbolizando o que ele sente neste momento.

Sua voz rouca é um sonho, ele canta colocando nela todas as suas emoções. Sempre fala através da música o que está sentindo. Entrega-se como em tudo que faz, sem medo. Fico de longe ouvindo, envolvida em toda a sua intensidade, vendo o transe para o qual a música o leva. Os últimos acordes são tocados, e o silêncio toma o lugar da sua voz.

Não quero falar com ele agora, então saio e o deixo perdido em seus pensamentos ou canções. Volto para o quarto e Caio na cama. Choro por sua voz carregada de tristeza ao cantar. Choro por ele e por mim. Na verdade, choro por tudo. Choro até dormir.

Mesmo com o coração triste por vê-lo sofrendo, mantenho meu castigo, mas com ele não se brinca por muito tempo; praticamente invade o quarto umas horas depois de eu tê-lo visto cantando. Chega dizendo que o castigo era de apenas uma noite, e a mesma já passou, fazendo-me dele de todas as formas presentes no delicioso “cardápio” Caio Telles.



Desde a discussão Caio não tocou mais no assunto do ensaio. Hoje, terça-feira, ele está irritado ao extremo, tudo o aborrece, mas mesmo assim vou fazer

as fotos como disse. Estou sendo escoltada por Bruno. Sem dizer nada a Caio, falo com Pedro e Verônica que não quero mais fazer fotos acompanhada de modelo masculino. Para minha surpresa, ambos me entendem e garantem que isso não será motivo para minha saída da campanha, afinal, adoram minhas fotos.

Pedro já provou do temperamento do Caio, então aceita sem problemas. Continuarei na campanha até o fim do contrato. Minha decisão não precisa chegar aos ouvidos do Caio, mas achei melhor tomar essa decisão. Na noite em que brigamos, vê-lo depois tão vulnerável acabou comigo.

Acabo tendo que ameaçar Bruno, que fica tentando segurar o sorriso para não contar nada. O ego do Caio já é grande o bastante! Ser modelo não é meu verdadeiro foco, e já sei que meu retorno à faculdade depois vai fazer Caio me manter ao seu lado em todo o meu tempo disponível.



Banho tomado, cabelos escovados e “make” feita, visto o que escolhi para hoje, um vestido vermelho com um belo decote de renda. Ele quase chega aos meus joelhos e modela perfeitamente meu corpo. Completo o visual com sapatos vermelhos de saltos. Hoje estou no modo mulher fatal.

Vou ao escritório falar com Caio sobre minha saída com Nina para ver os detalhes do nosso casamento relâmpago. Como sempre, ele está de tirar o fôlego, vestindo uma calça de um terno preto feito sob medida, com blusa social branca e colete preto. Está de costas, falando ao celular. O colete marca suas costas de um jeito sexy, e a calça se agarra perfeitamente à sua bunda e pernas. Respira, Rebeca!

Ainda falando ao celular, ele se vira, e posso ver que sua gravata é da cor do meu vestido. Eu estava cuidando do Enzo e não vi Caio se arrumar. Quem quer que seja o pobre coitado do outro lado da linha, é dispensado no mesmo instante. Caio caminha em minha direção com seus passos firmes, que gritam confiança e arrogância.

— Posso saber para onde a senhora vai vestida assim, com a cor do pecado? — pergunta agarrando minha cintura, colando seu corpo ao meu e olhando descaradamente para meus seios.

— Resolver umas coisas do casamento com Nina.

— Hum...Não vejo a hora desse dia chegar. — Beija meu queixo. — Só isso?

— Só isso, Sr. Caio. Gostei da cor da sua gravata.

— Gostei da cor do seu vestido, mas esse decote é de foder o juízo. O que tem por baixo dele é vermelho também?

— Pode ir parando. E, respondendo à sua pergunta, é vermelho, sim! — respondo, mordendo o lábio inferior.

— Foda! — Olha para o relógio.

— Nem pense, moço. Ainda vou tomar café, estou morrendo de fome!

— Eu sou bastante saboroso.

— Sei disso, mas você não vai encher minha barriga.

— É só você suspender as pílulas que eu a encho, deixo-a gradativamente redondinha por quase nove meses.

— Pensando por esse lado, é verdade, mas agora minha barriga precisa de comida, e não de um bebê. Pelo menos não nesse ano.

— Veremos, Rebeca! — responde jogando os cabelos em meu rosto.

— Você está precisando de um corte — digo passando a mão por seu cabelo.

— Vou cortar hoje, não suporto mais! Estou esperando meu pai fazer as declarações sobre o atentado para aliviar mais o nosso lado, está impossível sair de casa. Alex ainda tem que ficar de molho. Meu ombro não é um problema em nada.

— Coitado do Alex. A segurança extra ainda vai continuar?

— Continua, sim. Até que esse infeliz seja pego, você não sai de casa sem sua equipe.

— Nina está reclamando horrores, e com razão! Não gosto também de andar com seis “paredões” atrás de mim.

— É para minha tranquilidade. O que Nina diz não me importa nem um pouco. Segurança é segurança, e não vou aliviar para ninguém! Muito menos para você, morena atrevida.

— Entendo, moreno controlador!

— Ótimo. Após resolver o que tiver do nosso casamento, passa no escritório para almoçar comigo, depois vamos dar um jeito nisso — fala jogando mais uma vez os cabelos em mim. — Aceita?

— Como posso rejeitar um convite desse?

Estou louca para mandá-lo raspar esse maldito cabelo no zero! *Só que não*, amo o seu cabelo!

— Não pode, é? Gosto disso. — Beija-me apertando minha cintura e me puxando mais para si. Daqui a pouco ficarei com marcas pelo corpo de tanto que este homem me aperta!

Respondo ao seu beijo com a mesma intensidade, puxo seu cabelo com força. Ele geme e morde meu lábio. Caio me guia até a parede mais próxima e

começa seu ataque. Sobe minha perna direita até sua cintura e, no caminho, ergue junto meu vestido, apertando-me enquanto esfrega sua ereção em mim com seus movimentos eróticos, deixando-me molhada e quente. Ele já está pronto para, certamente, rasgar minha calcinha, mas é impedido por uma batida suave à porta. Ele xinga uma maldição junto ao meu pescoço, fazendo-me sorrir.

— Sra. Rebeca?

— Estou indo, Vera.

— Outra empata-foda em minha vida, só pode ser castigo! Puta que pariu!
— diz passando as mãos pelo cabelo.

— Não fala isso!

— É fácil falar, morena, já que não é você que fica assim. Isso é foda! —
Aponta para o volume em sua calça.

— Tão lindo!

— Não me provoca, Rebeca, que do jeito que estou aqui, eu te joga naquela mesa e te fodo até não sentir mais minhas pernas!

Arrumo meu vestido e seguro o riso. Ele é capaz de fazer isso mesmo. Hora de fugir!

— Vou indo, meu homem das cavernas.

Ele me dá um olhar bem sério, dando um passo para me pegar, mas escapo saindo pela porta. Ainda o ouço xingar:

— Caralho!

Vera, irmã mais velha do Bruno, já está trabalhando conosco. Gosto muito do jeito que me ajuda com Enzo, mas faço questão de sempre dar banho e alimentar meu moreninho pela manhã.

— Oi, Vera! — cumprimento-a, e ao notar meu rosto corado, ela tenta não sorrir. Culpa desse homem insaciável!

— A irmã do Sr. Caio está à sua espera na copa, com Enzo.

— Obrigada.

Ela lembra Bruno, mas é bem mais doce e cativante.

Nina está atacando o sobrinho com beijos na barriga, fazendo meu pequeno rir bastante. Está linda vestida com uma calça jeans bem apertada, botas e uma blusa solta branca.

— Bom dia, Nina! — digo, e ela me passa Enzo. Beijo meu moreninho lindo, depois Vera sai da copa com ele.

— Bom dia, Rebs! Você está com cara de quem foi atacada!

— Eu fui atacada!

Rimos.

— Hoje vamos ter a primeira prova do seu vestido.

Estou louca para ver o vestido, ela ainda não me disse como ele será.

— Vai contando, que vou comer, estou morrendo de fome — aviso pegando a salada de frutas. Antes não me alimentava pela manhã, mas Caio me consome.

— Meu irmão não está tomando conta de você direito, Rebs? Que coisa feia!

— Deixa de falar besteira, Nina! — Caio reclama, entrando na copa.

— Bom dia, meu irmão lindo! — diz e pula nos braços dele, que a beija na bochecha.

— Se isso tudo é pelo Leandro, saiba que estou de olho nele.

— Se me dissesse o contrário, eu mesma iria te internar. Você precisa cortar esse cabelo.

— Minha senhora aqui já me cobrou isso.

— Então, Rebs, quando você vai para a casa dos seus pais? — pergunta-me Nina. Droga! Eu me esqueci completamente de contar esse detalhe para o Caio!

— Vou na sexta.

— Vai? E quando a senhora iria me contar sobre essa viagem? — Ele estreita os olhos para mim.

— Hoje, meu amor. Iria te dizer no almoço.

— Sei... — diz desconfiado.

— Deixa de ser bobo, Caio. Rebs não é sua propriedade, ela tem outra vida fora essa com Caio Telles.

— Muito engraçada, você! — Caio replica friamente.

— E você não vai, Caio! Quando Rebs voltar, vai ficar lá em casa. Vocês têm que separar os corpos até o casamento! — fala Nina bem séria. Eu quase me engasgo com o suco.

— Separar o quê?! Ficou maluca? Bebeu? Bateu a cabeça, porra?! — questiona indignado.

— Estou com minha sanidade mental muito boa.

— Tenho plena certeza de que não! Nem fodendo eu fico esse tempo todo longe da Rebeca.

— Pois vai ficar, sim! Nossa mãe e Lu também acham que é o certo a ser feito. Agora vá lá e pergunte se elas estão loucas, seu grosso!

— Era só o que me faltava, uma merda dessas. Não mesmo, isso não vai acontecer!

— Já aconteceu, Caio Telles! Nem que para isso eu tenha que usar, ou melhor, eu vou usar sua equipe de segurança contra você!

— Puta que pariu! — Ele me olha pedindo ajuda.

— Não a olhe. Ela é a noiva, não tem que se preocupar com nada! Tenho carta branca.

— Para que inferno você deu carta branca para essa criatura irritante, Rebeca? Estou fodido agora!

Rimos do seu desespero.

— Não sabia que ela iria tão longe com as organizações dela! — falo tentando não rir da cara dele.

— Diga o que você quer, Nina, para esquecer essa merda de conversa de separar corpos.

— Meu irmão, ver essa sua cara de menino perdido não tem preço no mundo que pague! Não quero nada! — declara e ri na cara dele.

— Isso é muito foda! De quem foi essa ideia maldita?

— Pare de reclamar, que no fim você vai amar tê-la de volta depois de tanto tempo!

— Você me paga, Nina!

— Também te amo, irmão lindo!



Desde que Nina mencionou a tal separação de corpos, Caio a olha como se fosse a estrangular a irmã a qualquer momento. Nina só sustenta sua tese de que temos que ficar separados até o dia do casamento. Ele jura que isso não irá ficar assim. Não tem como eu ficar séria com os dois discutindo.

Caio vai para o escritório puto de raiva com a irmã. A raiva é tão grande que ele diz que não quer ver a cara dela até o dia do casamento, e Nina, como é atrevida, manda-o catar coquinho na praia. E eu fico entre os dois, sem poder dizer nada. Nem sorrir eu posso!

Deixo meu moreninho dormindo aos cuidados da Vera sem nenhum medo. Não há hipótese neste mundo que faça Caio permitir que alguém se aproxime e cuide do seu filho a não ser que seja da sua total confiança.

O casamento será realizado no jardim da casa dos Telles, com a decoração predominante branca, tendo como detalhes as rosas vermelhas que Nina diz que não terão limites. Pelo menos, ela aceitou contra sua vontade que quero um casamento simples.

Vamos então para a prova do meu vestido e, como é irmã do Caio, ela me faz colocar uma venda nos olhos, alegando que o vestido é o presente dela e, por isso, só posso vê-lo no dia. Escolhemos a banda e já acertamos a música que irei cantar para Caio, já que Nina disse que ele também irá cantar uma.

— Quero saber como você vai convencer seu irmão a cantar.

— Ele não tem que querer. Canta ou canta!

- Você sabe que, para ele, cantar sempre tem que ter um motivo?
- Você é o motivo, cunhadinha.
- Essa eu quero ver! Lembre-se de que ele está com raiva de você.
- Eu quero que ele e a raiva dele tomem banho!

Rimos.

— É sério mesmo essa conversa de separação de corpos? Faz isso não, Nina, não vai ser só ele a penar com isso. Você se esqueceu de mim, foi?

— Por isso mesmo tem que ser feito! Vocês juntos são uma explosão ambulante. Não podem olhar um para outro sem que saiam faíscas.

— Nina, quando você se casar, vou fazer a mesma coisa!

— Nem me fala em casamento, que me lembro do meu namoradinho. Ele é tão fofo, Rebs. Cuidadoso...

— Aparenta ser mesmo.

— Mas está cuidadoso demais para o meu gosto, e isso é culpa do Caio!

— Leandro nega fogo, e a culpa é do Caio?

— É, sim! Você acha que ele quer enfrentar aquele ogro do seu noivo?

— Agora entendi o motivo de você querer fazer essa nossa separação de corpos. Que maldade!

Rimos novamente.



Depois de resolver tudo com Nina sobre o casamento, vamos ao escritório de advocacia do Caio. Assim que entramos na recepção, damos de cara com Leandro, que abre um sorriso enorme ao ver a namorada.

— A que devo a honra da visita de duas mulheres maravilhosas hoje? — pergunta ele sem tirar os olhos da Nina.

— Vamos almoçar com Caio — ela responde.

— Nada disso, você vem comigo. Como sempre, Rebeca, está linda!

— Obrigada! — agradeço e lhe dou um sorriso.

— Ela “é” linda, Leandro! — diz Nina.

— Vocês querem me deixar da cor desse vestido aqui, é?

— Acho melhor vocês subirem para a sala do Caio. Vou ver um cliente bem rápido. Caio está possuído hoje, e acredito que ainda não tenha voltado da audiência. Aqui os caras sabem quem é a Nina, já você, Rebeca, é novidade aos olhos da maioria.

Leandro é interrompido por um homem que me olha dos pés à cabeça sem um pinga de pudor.

— Olá, Nina! — fala o rapaz ainda olhando para mim.
— Olá!
— Não vai apresentar sua nova cliente, Leandro?
— Deixa quieto, cara! — Leandro está totalmente desconfortável.
— Prazer, sou Diogo Tavares, advogado dos Telles ao todo seu dispor.
— Cara, fique longe, estou avisando! — adverte Leandro vindo para o meu lado.

— Qual o problema? Não vejo nenhuma aliança de casamento na bela moça aqui à minha frente. — Nina olha para mim e dá um sorriso. É fogo isso! — Qual o seu nome?

— Se você falar mais alguma merda, Dr. Diogo, fique ciente de que nunca mais poderá enxergar uma aliança em dedo de mulher alguma!

Viro-me para ver o moreno sexy que vem se aproximando de nós tirando os óculos para lançar toda a sua fúria sobre o rapaz à minha frente, que não sabe onde colocar a cara.

Caio simplesmente para o funcionamento da recepção do escritório. As mulheres o acompanham como se ele fosse um ser de outro mundo, mas esse maldito é mesmo um ser de outro mundo com todo esse corpo! Que ódio, aqui só deviam trabalhar homens! Para meu alívio, ele não olha nem de lado, sua arrogância o impede de ser cordial. Isso eu aprecio muito!

— Calma, Dr. Caio Telles, não sei nem o nome dela!

— Vou te dizer, escute bem! Como sabe, não gosto de repetir, mas como sei que você é lerdo, vou soletrar se for preciso. O nome dela é Rebeca, minha noiva. Dentro de poucos dias será conhecida como Rebeca Mendes Telles. Entendeu? — Caio fala entre os dentes em um tom baixo e frio. Os olhos do rapaz se arregalam.

— Peço desculpas pelo meu comportamento, Dr. Caio, nunca mais irá se repetir!

— Você não terá vida se essa merda acontecer novamente! Agora saia!

O pobre homem sai como se tivesse levado um soco no estômago.

— Cara, eu tenho que aprender essas coisas! — diz Leandro. Rimos, mas Caio continua sério.

— Para minha sala, as duas — fala com raiva.

Eita, que hoje ele está virado!

— Dentro de meia hora te pego para o nosso almoço, Nina — Leandro avisa e dá um beijo na namorada.

— Certo, estarei esperando.

— Você já era para estar casada, Rebeca! — Caio afirma colocando a mão em minha cintura a caminho do elevador, marcando sua posse.

— Você também! Suas fãs não perdem tempo em admirar sua pessoa — falo. Pronto!

— Não tenho fãs. Já você, até em meu ambiente de trabalho, me faz querer cometer um homicídio. Foda!

— Tem certeza de que já olhou ao seu redor?

— Não preciso olhar ao meu redor, não perdi nada. O que quero está ao meu lado, fazendo estas merdas que trabalham aqui imaginarem qual a cor da *lingerie* que esse maldito vestido esconde!

Minha nossa, que ele está sem limites mesmo!

— Só você sabe, meu amor!

Ele dá um sorriso torto.

— Já aviso, quando se formar, vai dividir o andar comigo, nada de sala em outro andar!

— Caio, deixa de ser assim! — retruca Nina.

— Cala a boca, Nina. Estou com você até o pescoço. Para o seu próprio bem, deixe sua língua afiada dentro da boca!

— Santa brutalidade!

Ele lhe dá um olhar realmente brutal.

— Vocês querem parar? Pelo amor de Deus! — peço ao chegarmos ao andar da sala dele.

— Ele que fica me provocando!

— E o que raios você tem hoje, Caio?

— Ainda me pergunta? Liguei para minha mãe, e ela confirmou tudo que essa louca disse. Eu estou puto!

Passamos por Cláudia. Ela deveria ganhar um prêmio por suportar esse temperamento do Caio, que passa pisando sem nem olhar para ela. A mulher já deve estar acostumada a ele, só faz sorrir.



Caio fica trabalhando louco de raiva. Às vezes eu vou dar um beijinho nele para acalmá-lo. Leandro chega, e vamos todos para o mesmo restaurante com meu moreno ainda possesso. Enquanto Nina está às mil maravilhas com Leandro, o irmão a fuzila com os olhos. A cada vez que eu sorrio da situação, ele aperta minha coxa.

Nina vai embora com Leandro, e nós seguimos para o *shopping* para Caio cortar o cabelo. Agora que Nina saiu, ele está menos azedo, mas reclama da minha viagem, reclama da irmã... reclama até do vento, para se ter uma ideia do

quanto está irritado. E eu tenho de ficar me segurando para não gargalhar do seu estresse.

Caio já tem hora marcada, mas quando vê a quantidade de homens no salão, fica extremamente incomodado. É um possessivo de uma figa mesmo! Para facilitar sua vida, vou andar em umas lojas com Bruno ao meu lado.

Sento-me para tomar um sorvete e peço para Bruno se sentar também. É muito engraçado andar com ele todo sério, olhando de um lado para o outro. Ele não relaxa um minuto.

— Há quanto tempo você trabalha com Caio?

— Quase cinco anos.

— Hum...

O celular do Bruno toca, nem preciso perguntar quem é.

— Sim, Senhor. Está acionado. — Olha para mim, e eu faço um careta.

— Só vou quando terminar meu sorvete.

— Certamente.

— O que foi acionado? — pergunto. Caio hoje está com “a pá virada”, vai querer explodir o *shopping*.

— Meu localizador. Sr. Caio já está vindo dentro de minutos.

— Acho que vou chamar Lisa para te interrogar novamente. Você é muito calado, mal fala.

— Não posso ter distrações em minha profissão.

— Entendo, Bruno, mas vamos conversar assim mesmo!

Passado um tempo, consigo arrancar alguns sorrisos do Bruno ao falar sobre a sua irmã. Quero fazer mais perguntas, mas o moreno que vem se aproximando com seu novo cabelo leva minhas palavras. Estou ferrada com esse homem de um jeito que não tem explicação. O infeliz conseguiu ficar mais selvagem com um simples corte de cabelo. Que ódio!

— Preciso perguntar se gostou?

É um cretino convencido!

— Não gostei!

— Não?

Tão lindo fazendo cara de confuso!

— Amei!

Ele não mexeu muito no tamanho do cabelo, está mais parecido com a primeira vez que o vi. Sexy! As camadas desfiadas continuam, mas nem um corte o impede de fazer a merda da manobra de jogar o cabelo para trás!

— Fico feliz! — diz desabotoando o paletó e se sentando ao meu lado. Bruno faz menção de se levantar, mas Caio, com um gesto de cabeça, impede-o.

— Qual o sabor do sorvete?

— Frutas vermelhas. Quer?

— Quero. — Coloco um pouco em sua boca. — Muito bom, mas falta algo.

— O quê?

— Isso. — Dá-me um beijo gelado, gemendo em minha boca. — Agora sim, está delicioso.

Bruno tenta não ficar envergonhado e olha para o outro lado.

— Vamos, antes que Bruno tenha um ataque! — falo já ficando de pé. — Você não se comporta, Caio!

— E tem como? — responde olhando para meu corpo. É um sem-vergonha mesmo!

— Depravado!

— Nunca disse o contrário. — Já em pé, joga o cabelo para trás novamente. As mulheres da mesa ao lado lhe dão uma olhada tão boa que, se brincar, arrancam até um pedaço. Isso me irrita tanto!

— Se você jogar esse cabelo para trás mais uma vez, eu vou te fazer usar gel para segurar essa droga no lugar!

— Olha o ciúme!

— Na próxima vez você vai cortar essa droga de cabelo no zero!

— Amo quando você está beirando o descontrole por minha causa — sussurra ao meu ouvido, agarrando minha cintura por trás.

— Cala a boca, Caio Telles!

Na saída do *shopping* está havendo um lançamento de alguma marca. Quando passamos pelo local, alguns jornalistas que estão cobrindo o evento veem Caio. Bruno vem para o meu lado, e mais três homens da equipe apareceram sei lá de onde.

— Dr. Caio Telles, poderia me dar uma declaração sobre o atentado que seu irmão, Dr. Alex Telles, sofreu? — pergunta um rapaz. Caio respira fundo.

— Meu pai já deu todas as declarações possíveis sobre o assunto.

— É verdade que o senhor estava com seu irmão no dia e levou um tiro?

Caio sorri friamente para o rapaz.

— Eu pareço ter levado um tiro? — indaga sério.

— Doutor....

Caio o interrompe:

— Agora estou de saída! — Olha para Bruno, que, junto com os outros, bloqueiam os jornalistas.

Durante o caminho para o estacionamento, Caio esculhamba o mundo.

— Isso é um inferno! — reclama abrindo a porta do carro para mim.

— É sempre assim? — questiono quando ele entra no carro.

— Sempre! — responde me dando um beijo. — Não respeitam nada.

- Estão fazendo o trabalho deles, Caio.
- Eu sei e respeito muito, mas não dão uma folga!



Rebeca Mendes

A semana passou voando. Em poucos minutos viajarei para a casa dos meus pais. Ainda vou passar em meu apartamento para pegar Davi e Lisa. Caio não foi para o escritório, ficou em casa, fazendo bico para mim durante a manhã inteira.

— Não fica assim, moreno, domingo estou de volta! — digo olhando para o homem ao meu lado, que está com cara de velório.

— Vai direto para a casa dos meus pais. Estou proibido de entrar lá para ver você! Só me liberaram para ver Enzo, pelo menos isso!

— Nosso casamento já está perto, amor.

— Quero saber como vou fazer esse tempo todo sem você! — fala apertando seu corpo junto ao meu.

— Para mim também é um sofrimento, mas até na votação feita lá na casa, perdemos feio.

— Minha mãe praticamente me baniu de casa depois dessa maldita votação.

— Tadinho do meu moreno!

— Isso é foda! Em horas assim que me arrependo de não ter afogado aquela peste da minha irmã. Alex é outro que vai pagar!

— Para de brigar e me beija, moreno!

— Nem precisa pedir.

Caio se despede do Enzo e o coloca na cadeirinha depois de enumerar os “10 mandamentos” ao filho, que o olha atentamente. Fala com os homens da equipe e com Bruno. Depois me beija, e choro em seus braços, deixando-o ainda pior do que está, mas como prometemos, vamos fazer a bendita separação de corpos.

Tenho que ir escoltada por três carros. Estou indo em um carro com Bruno, Vera e Enzo; Davi e Lisa vão em outro. A viagem está seguindo tranquila, e paramos para comer em um restaurante. Vera cuida muito bem do Enzo, que está fazendo birra. Caio já me ligou umas oito vezes.

Voltamos à estrada. Quando Bruno para no sinal, uma moto preta para ao nosso lado. O motoqueiro olha para dentro do carro, mas o vidro é bem escuro, duvido que esteja vendo algo. Não que eu queira olhar, mas o homem tem umas coxas que são um pecado, está vestido todo de preto e aparenta ter um corpo perfeito. Antes de o sinal abrir, ele acelera a moto duas vezes, e a forma como o faz me lembra do Caio. Porém, não pode ser meu moreno. Ele está longe. E essa moto não é a dele.

Fazemos uma parada no posto para abastecer. Desço para falar com Lis e, quando me viro, o homem da moto está parado um pouco distante, mas tenho certeza de que é o mesmo do sinal. Decido conversar com Bruno.

— Você já notou aquele motoqueiro, Bruno?

— Não se preocupe com ele, Senhora, é da equipe, está na escolta.

— Entendi.

Retornamos ao nosso destino, e o homem da moto, quando não está na lateral do carro, está atrás, mas nunca na frente. Enzo dorme tranquilamente. Mais de uma vez o homem para ao meu lado e acelera a moto. O que raios esse homem tem?

— Bruno, pare o carro, por favor!

— Sim, Senhora.

Ele encosta o carro, e os outros fazem o mesmo. Todos os seguranças

descem dos veículos. O homem da moto para mais atrás, olhando ao seu redor e colocando a mão nas costas. Deve ter uma arma debaixo da jaqueta.

— O que houve, Rebs? — pergunta meu irmão.

— Vou resolver um negócio que está me enlouquecendo!

Sigo na direção do homem da moto, que está parado e a acelerando. Chegando perto, noto que é alto, está de jaqueta de motoqueiro e luvas. Quem quer que seja essa criatura, vou saber agora! Ele pode ser grande, mas não é louco de encostar em mim.

— Tire o capacete, por favor — peço colocando a mão na cintura. O infeliz faz que não com a cabeça.

— Se não tirar esse capacete agora, pode voltar pelo mesmo rastro que veio! — ordeno, e ele assente com a cabeça, dá a volta com a moto e vai embora. Fico com ódio! Volto para o carro possuía com aquele infeliz. — Bruno, qual o nome daquele segurança?

— Os motoqueiros se equipam da mesma forma, Senhora. Esse foi designado para nos encontrar na estrada. Não sei ao certo quem é.

— Como você sabe que ele é mesmo da equipe?

— Não se preocupe, ele é da equipe.

— Se você diz. — Ah, eu quero meu moreno aqui!

— Mas posso me informar agora sobre ele.

— Não precisa, eu o mandei embora. Vamos?

— Sim, Senhora.

Não demora muito e o maldito volta, e mais uma vez para ao meu lado do carro, acelerando. Empina a moto, ultrapassa-nos e ficando à nossa frente. Para piorar minha raiva, cada vez que ele acelera a moto, meu corpo fica todo arrepiado. Bruno faz uma ligação e fala bem baixinho, dando seta e encostando o automóvel.

— Sra. Rebeca?

— Oi. O que houve?

— O Sr. Caio quer falar com a senhora, precisa ligar para ele. Aqui a área é boa para o celular. Vou descer com a senhora.

— Tudo bem. — Já me preparo para as reclamações por ter mandado o motoqueiro embora. Esse dedo-duro nem foi e ainda me entrega!

— Sério que você dispensou um homem da equipe? — Caio questiona quase rindo.

— Sim!

— Posso saber o motivo?

— Não gostei dele.

— Sei...

Pelo que conheço, está desconfiado.

— Sabe o quê, Caio?

— Nada, Rebeca. Quando chegar à casa dos seus pais, me ligue. Estou morrendo de saudade, meu amor. Morrendo.

— Também, amor.

— Vai ser um inferno dormir hoje! — reclama.

— Bota inferno nisso.

— Me ligue, não esqueça. Te amo. Beijos.

— Também te amo. Beijos.

O homem da moto sai. Chegamos em segurança à casa dos meus pais. Minha mãe está amando poder ficar com Enzo, e meu pai o acha um verdadeiro rapazinho. Ligo para Caio, que não atende ou retorna. Já passa das 20h, deve estar trabalhando ou com Alex. E para minha surpresa maior, dou de cara com Nina e Leandro aqui também.

— Não acredito que vocês vieram! A que horas chegaram?

— E você acha que eu ia perder sua despedida de solteira? Não tem 20 minutos que chegamos.

— O quê? Não! Caio me mata! Não estou a fim de despedida nenhuma!

— Mata nada, e já está tudo certo. Sua mãe me ajudou. Às 22h saímos para a boate do hotel.

— Mãe? — pergunto e noto que ela está com Enzo nos braços, morrendo de rir.

— Aproveite, filha.

O que Nina fez com minha mãe?

— Nina, não! É sério! — peço.

— Eu sei. Vá e escolha uma roupa bem linda, que hoje a noite vai pegar fogo!

— Nina, eu estou morta de cansada.

— Pois pode ressuscitar!

— Lisa, me ajude! — imploro.

— Vou fazer uma “make” linda.

Duas bruxas!

— Já sei que estamos fora dessa farra! — diz meu irmão se referindo a Leandro também, morrendo de rir de mim.

— Cara, eu daria tudo para ver a cara do Caio ao saber de uma coisa dessas.
— Leandro está adorando minha tortura.

— Já sei que sou uma mulher morta! Ele vai arrancar minha pele.

Não tenho escolha; com Nina, ninguém teima. Tomo um banho e escolho uma calça jeans preta, botas pretas e uma blusa também preta, estilo masculina,

de botões e colada ao corpo. Meu humor está negro!

Lisa faz uma “make” de arrasar e deixa meus cabelos soltos, mas não estou nem um pouco animada. Quero meu moreno, que até agora não me ligou. Droga de despedida de solteira!

— Sem Caio aqui posso dizer o quanto você está linda, Rebeca? — indaga-me Leandro.

— Pergunte à sua namorada primeiro o que ela acha disso.

— A convivência com Caio está te deixando rabugenta, cunhadinha.

— Nem me fale dele. — Só quero meu moreno!

— Minha filha, despedida de solteira é legal. Pode ir, que cuidarei do meu lindo neto, que até já está dormindo.

— Tudo bem. — Olho ao redor, e até Bruno está gostando do meu mau humor.



Jantamos no restaurante do hotel. Nina veste uma saia branca com uma blusa solta cinza. Lisa está de calça jeans com um top preto. Assim que entramos, os homens ficam logo assanhados. Bruno está sempre ao meu lado e com uma tromba que, tenho certeza, fará com que ninguém tenha coragem de me dizer apenas um *oi*.

— Conseguiu falar com meu irmão, Rebs?

— Não. Estou morrendo de saudade do meu zangado.

Lisa e Nina riem.

— Quando cheguei à casa dos seus pais, liguei e ele estava com Alex. Deve estar sofrendo!

— Tadinho do meu moreno.

— Não, Rebs, hoje você é nossa! — ralha Lis.

— Vamos? — pergunta Nina.

— Tenho outra opção?

— Não! — respondem ambas ao mesmo tempo.

A boate está lotada. Também, é plena sexta-feira! Pegamos uma mesa, e sento meu mau humor junto comigo. Queria estar deitada a uma hora dessas, abraçada a meu moreninho e não aqui, mas essas duas inventaram um raio de despedida de solteira não sei para quê!

— Vamos dançar, Rebs? — chama Lis.

— Tenho outra opção?

— Não! — mais uma vez elas respondem juntas.

Vou para a pista com elas e, como sempre, a dança me libera de tudo. A batida eletrônica está perfeita. Vou até o bar e peço uma água. Olho para o lado e vejo um vislumbre das costas de um homem que me lembra Caio. Inferno, não o tiro da minha cabeça!

— Para de fugir e vem dançar com a gente. Hoje é sua despedida de solteira, e o DJ vai colocar uma música maravilhosa agora. — Nina sai me puxando.

— Que vontade de correr!

— Não vai mesmo! Você vai amar essa música!

Eu quase saio correndo mesmo quando o DJ, antes de colocar a bendita música, diz meu nome. Isso é o que dá, andar com a Nina.

— Galera, vamos agora comemorar a despedida de solteira da Rebeca em grande estilo! Vamos abrir espaço na pista para nossa “ex-solteira”!

A boate surta. Nunca senti vontade de matar Nina como estou sentindo agora! Bruno e alguns dos seus homens entram, fazendo um pequeno círculo. Que vergonha...

— Nina, eu vou te matar!

— Eu? Trouxe um presente lindo para você! — Ela aponta, e vejo quem eu mais queria: Caio!

O DJ coloca Justin Timberlake ft. T.I. – *Medley: Let me talk to you/My love*. Amo essa música!

Caio entra com Davi e Leandro. Está usando calça jeans preta e blusa social branca com as mangas dobradas até os antebraços. Alguém me abane! Este homem ainda vai me causar um infarto.

— Vim aqui só para dançar com você — sussurra em meu ouvido —, “ex-solteira”! Minha “ex-solteira”!

Pega em minha cintura e me puxa, conduzindo os movimentos. Dança ao seu modo sensual, sem nenhum pudor, colocando uma das pernas entre as minhas e ondulando o corpo como se estivesse fazendo sexo.

Movimenta o quadril em círculos lentos, esfregando sua ereção descaradamente em mim. Coloco as mãos em seu pescoço. Ele se abaixa um pouco e me beija, mantendo o ritmo da música que, além de ser mais uma declaração, é perfeita para namorar.

Dançamos e nos beijamos em um clima deliciosamente quente. Depois ele olha para a irmã e bate continência, recebendo de volta um beijinho dela, que ele pega no ar e coloca no coração. Saímos da boate com Bruno ao nosso lado, sempre atento.

— Você é um homem cheio de surpresas, Sr. Caio Telles!

— Ainda bem que “não voltei no mesmo rastro que vim”, como você

mandou na estrada. Mulher brava!

Eu não acredito nisso!

— Como é que você faz isso comigo? Vim sofrendo, e você me seguindo!

O safado sorri.

— Vim fazendo sua escolta, amor. Na hora em que você pediu para eu tirar o capacete, eu quase atendi ao seu pedido. Mas depois eu teria que suportar Nina dizendo que eu estraguei tudo o que ela organizou junto com sua mãe.

— Eu nunca iria saber que era você com aquela roupa de motoqueiro. A moto não é a sua.

— Mas a ideia era essa! Aquela é a moto nova do Alex. Tive que aproveitar essa ideia da Nina e diminuir meus dias longe de você. Por isso omiti minha vinda.

— Todos sabiam?

— Todos. Até Enzo.

— Vocês são uma quadrilha!

— Vem, que hoje é sua despedida de solteira, e ela ainda não acabou! — diz, beijando meu pescoço.

— Não?

— Não está nem perto.

— O que tem mais?

— Eu!



Rebeca Mendes

Acompanho Caio ao último andar do hotel. Ele não fala nada, apenas move o corpo devagar, como se estivesse dançando uma música imaginária. Esse homem vai aprontar! Quando o elevador para, há alguns homens da sua equipe pelo corredor.

— Você quer assustar todos os hóspedes deste andar? — pergunto.

— Não há hóspedes neste andar, nem tão pouco no abaixo dele — responde com a cara de safado que só ele tem.

— O quê?!

— Cortesia Caio Telles. — Eu não acredito que essa criatura fechou os dois últimos andares do hotel! — A “ex-solteira” fica nesta suíte, por enquanto. — Para e abre a porta para mim. — Tudo que precisa está aqui. Estou na suíte ao lado. Aquela porta dá acesso a ela. Eu a abrirei em trinta minutos. — Ele me dá um beijo e sai. Esse homem é louco e me deixa louca também!

Entro e noto que a suíte está cheia de arranjos com rosas vermelhas. Em uma mesinha há vinho e morangos com um cartão para mim.

Minha vida,

Hoje entendo o verdadeiro significado da palavra solteiro.

Devo confessar com imensa alegria que a mesma não foi feita para você!

Te amo!

C.T.

Até em um simples cartão, ele consegue ser possessivo. Meu celular começa a tocar. Procuro-o em minha bolsa. É Nina.

— Pode dizer que me ama! — fala satisfeita.

— Eu amo!

— Vou ser rápida para não te atrapalhar. Havia combinado com Lis de fazer uma despedida de solteira só com as meninas, mas Caio estava com tanta raiva de mim que liguei para ele, combinando para vir também. Nem preciso dizer que ele topou na hora.

— Você não existe. Me enganou direitinho.

— Então ele falou que não quer ter uma despedida de solteiro, aí resolvi juntar o útil ao agradável.

— Como assim?

— No banheiro, coloquei uma mala que fiz para você. Caio não desconfiou, já que vocês vão passar a noite aí. Coloque para fora a poderosa que existe dentro de você e deixe a fera do meu irmão bem mansinha. Tudo que você precisa está na mala.

— Vou começar a beber vinho agora mesmo!

Ela ri alto.

— Dê a ele uma despedida de solteiro! Depois quero saber de tudo. Ele não me deixou ver nada!

— Pode deixar, vou me organizar agora. Beijos.

Vou para o banheiro e encontro a mala de que Nina falou. Abro-a. Ela colocou várias peças, mas escolho uma camisola verde toda transparente e curtíssima, com *lingerie* de renda da mesma cor. Realmente, tudo que preciso ela

colocou nesta mala!

Tomo um banho, hidrato meu corpo, coloco a calcinha fio dental, sutiã meia taça e a camisola. Retoco a “make” que Lis fez mais cedo, prendo meus cabelos em um coque frouxo sexy e, por último, ponho um pouco de perfume. Estou pronta. Só falta Caio abrir a porta.

Estou tomando um pouco de vinho quando ela é destrancada. Não vou mentir, esses suspenses do Caio me fazem tremer. Meu coração acelera enquanto me dirijo à porta. Abro-a e caminho pelo corredor escuro que separa os dois quartos.

Chegando ao cômodo com pouca iluminação, posso ver que só há uma cama coberta com pétalas de rosas com um *recamier* na frente e algumas almofadas. Foi aberto um grande espaço para um tapete vermelho. Caio está perto, meu corpo sente, mas não o vejo.

— Acredito que tenha acertado em minha escolha. Você hoje vai precisar de escolta a noite toda — Caio fala atrás de mim. — A vista daqui está de perder o juízo.

Olho para trás, e ele vem caminhando pelo mesmo corredor escuro pelo qual passei. O astucioso estava atrás da porta, e não notei. Fica parado à minha frente. É um paredão de homem mesmo!

Olho-o por completo. Mesmo sem ele me tocar, minha pela está toda arrepiada. Como estou com pés descalços, ele se sobressai muito em relação à minha altura, mas sustento meu olhar, e seus olhos verdes estão negros.

Caio está vestido todo de preto com uma calça tática, coldre na perna direita, camisa polo, luvas, colete e boné virado para trás. Balão de oxigênio, por favor! Minha vontade é de pular em cima dele.

— Como prometido — diz abrindo os braços, dando uma volta bem lenta para que eu possa olhar tudo.

O homem é perfeito, se fosse um ladrão, eu ficaria na dúvida se gritaria ou não. Controle, Rebeca!

— Meu fetiche! — respondo, avaliando-o e mordendo o lábio, louca para tocá-lo.

— Mas para minha grande surpresa, acabei ganhando a realização de um fetiche também. Por essa eu não esperava. Só que agora fica difícil me concentrar.

— Sou sua despedida de solteiro. — É minha vez de dar uma voltinha para ele poder olhar tudo.

— Puta merda! E eu não queria uma, agora eu quero tudo!

— Gostou? — inquiri de costas para ele.

— Não provoca, Rebeca, estou lutando aqui para segurar o fio que está

prendendo minha concentração.

— Eu não fiz nada!

— Você sabe como me enlouquecer, pequena. E faz essa tarefa muito bem. Preciso te beijar agora. — Vira-me, puxando minha nuca. Uau! Caio em modo bruto!

Beija-me com urgência, respirando forte. Passando as mãos cobertas com as luvas em minhas costas, levanta a camisola e desce até minha bunda. Gemendo em minha boca, morde meu lábio, passando a língua em seguida.

— Hoje quero que você dance para mim também! — demanda interrompendo o beijo.

— Quer?

— Ah, eu quero!

— Posso fazer tudo? — Ah, moreno, diga que sim.

— Pode fazer o que quiser comigo, meu amor! — promete e dá uma mordida em meu ombro, que tenho certeza de que vai ficar marcado.

Vou até uma mesa que me parece ser um portátil de DJ e coloco uma música que começa apenas com instrumentos. Ainda não sei qual é. Apago todas as luzes e ligo dois pequenos canhões de diversas cores, que estão no chão.

Agora a música muda o ritmo, é Justin Timberlake – *Sexy back*. Respira, Rebeca, que o homem já começou o seu show. Calor? Não! Fervendo mesmo! O quarto não perde para uma boate, agora está explicado o motivo de Caio ter pegado dois andares.

Hoje meu show privado não é dado pelo *Lorde*. Hoje não tem máscaras ou velas. Só Caio equipado para me enlouquecer, movimentando-se de acordo com a batida da música, tirando o boné e jogando o cabelo para trás, passando as mãos pelo tórax. Como está vestido, não posso ver, mas tenho certeza de que está flexionando toda a sua musculatura.

Está a uma pequena distância, dançando e começa tirando as peças do seu equipamento. Agora se vai o coldre da perna direita. A sensualidade está em cada movimento que faz. Inferno de homem para movimentar o quadril da mesma forma que se mexe em ação na cama.

Vira-se de costas e está brincando de retirar e colocar o colete, até tirá-lo de vez, jogando-o no chão. Só restam as luvas, a camisa e a calça.

Caminha, parando atrás de mim e me puxa pela cintura, envolvendo-me em sua dança erótica. Se ele está duro? Uma rocha! Um cardiologista, por favor! Vou enfartar!

E para me causar uma parada respiratória, acaba de rasgar a própria blusa. Vou morrer. Só restam a calça e as luvas. Puxa-me para dançar. Passa as mãos por todo o meu corpo e morde meu ombro e pescoço. Desfaz meu coque,

puxando meu cabelo com força para um beijo alucinante enquanto se esfrega com seus movimentos pecaminosos, colocando uma perna entre as minhas, descendo quase até o chão e retornando no mesmo movimento. Dança? Não, isso é sexo!

Soltando-me, sai dançando para trás no ritmo da música. Tira as luvas, coloca as mãos na nuca e ondula o corpo para frente e para trás. Coloca as mãos no botão da calça e olha para mim sorrindo. Fazendo que não com a cabeça, abre bem as pernas e dá um puxão na calça para a frente, ficando apenas de sunga *slim* preta. Uau!

Caminha em minha direção, agarra-me e me beija loucamente, já decidido a rasgar tudo que eu visto, mas faço que não com a cabeça, e ele passa a mão pelos cabelos. Olho para o *recamier* e, como um bom rapaz, ele entende que agora é minha vez.

— Eu já volto! — digo saindo do quarto.

— Vai para onde? — pergunta, já vindo atrás de mim. Homem agoniado!

— Vou te dar sua despedida de solteiro. Volto rapidinho.

— Vai, é? — Definitivamente nasceu sem um pinga de pudor, esse homem com cara de safado que me olha descaradamente dos pés à cabeça.

— Se você deixar! — falo enquanto me afasto dele, que já vem com todo o seu tamanho para cima de mim.

— Deixo, mas se você demorar mais de dez minutos, vou entrar nesse quarto e te arrasto para cá! Entendeu, Rebeca? Eu estou explodindo aqui! — afirma e olha para seu imenso volume rebelde.

— Tudo bem! — Saio o mais rápido possível de perto dele.

— Caralho! — xinga quando fecho a porta. Sua vez de esperar, Caio Telles!



Caio Telles

A cada dia que passa, tenho mais certeza de que Rebeca vai me causar um infarto! Que demora do caralho é essa? Ama me torturar. No entanto, vou lá agora mesmo arrastá-la desse quarto... ou melhor, eu ia. Puta que pariu!

Ela é minha morte. Terei uma morte deliciosa. Como ela consegue sair daqui como um anjo e retornar como uma deusa desse jeito? De uma coisa eu sei: ela é toda minha!

— Estou perdoada pelo meu pequeno atraso? — questiona a bandida com

cara de anjo que roubou meu coração.

— A espera valeu a pena. — E como valeu! Minha deusa veio prontinha para mim toda de vermelho, usando um sutiã meia taça, calcinha fio dental, meias 7/8, cinta-liga e sapatos de saltos altos. Puta que pariu, vou gozar muito! Ela passa por mim, indo até o *recamier*, que fica em frente à cama e arruma umas almofadas.

— Vem aqui, Caio!

Nem precisa chamar duas vezes. Sento-me no *recamier*, como ela quer, encosto-me às almofadas. Não demora muito e ela monta em mim. Puta merda! Beijo-a com vontade, apertando sua bunda e a puxando mais para mim. Ela alisa meus ombros, meus braços, pegando minhas mãos e as passando em suas coxas. Preciso dizer que meu controle foi para o espaço? Foi! Não tenho raciocínio para mais nada, minha cabeça de baixo está no comando.

E é em meio à névoa de prazer que sinto com o rebolado dela em meu pau que ouço um click. Puta que pariu! Algemado à grade da cama em que o *recamier* está encostado? Como esta mulher fez isto? É brincadeira! Se Alex sonha com uma coisa dessas, vai me mandar jogar meu certificado de treinamento no inferno!

— Isso é foda, Rebeca! — tento falar sério.

— Eu sei. Se comporte! E me dá o outro braço também. — A safada não consegue nem segurar a vontade de rir. Dou meu outro braço, e ela o algema.

— Tenho até pena de quando eu te pegar. Se correr para o outro quarto, coloco a porta a baixo!

— Não vou a lugar nenhum. Nem você, moreno. — Coloca as mãos em meu pescoço, puxando-me para beijá-la. Como recusar? Estou ferrado! — O ombro incomoda?

Não, essa porra não incomoda, já meu pau...

— Nem um pouco. — Nem me lembro desse ombro.

Rebeca me beija, puxa meu cabelo sem pena, fazendo-me gemer, morde meu lábio inferior, queixo, pescoço e passeia suas mãos por meu peitoral e o tanquinho que sei que ela ama, mas quando coloca a mão em meu pau... Meu corpo estremece. Ela tira a mão cedo demais. E sai de cima de mim. Caralho, vou explodir!

A safada vai até a mesa e troca a música. Essa mulher me surpreende a cada dia. Depois que a escolhe, olha para mim e sorri. Coloca *Dance for you* – Beyoncé. Mencionei que estou ferrado? Retiro o que disse. Estou é fodido!

— Hoje você será minha cadeira, Caio.

— Puta merda!



Rebeca Mendes

Enlouqueço ao entrar na suíte e olhar para os olhos desse moreno só de sunga e visivelmente excitado, parecendo um tigre pronto para atacar, porque é isso mesmo o que Caio é: um animal selvagem que segue seu caminho sem pedir licença a ninguém.

Se tiver coragem de encarar a fera, prepare-se, que em algum momento ele vai marcar sua posse! O homem é um caçador, mas hoje, querendo ou não, será minha caça!

Passei algum tempo pensando em como conseguir algemar a fera enquanto tomava um banho. Aquela sua dança me deu um calor fora do normal e, para fazer a *minha* dança, precisava me trocar e tomar mais uma taça de vinho bem cheia. Estava esperando-o invadir a suíte como disse, então resolvi ser prática e usar minha melhor arma: meu corpo!

Caio é um parque de diversões completo. Fica tão sem ar quando me vê que não nota o que trago em minha mão. Vê-lo com cara de desejo, sentado no *recamier* e algemado, é um verdadeiro tesão. Sem falar nos arrepios por todo o meu corpo.

Depois que coloco a música que escolhi, digo o que quero a ele. O safado se senta um pouco mais para a frente no *recamier*, mordendo o lábio inferior. Ele está mais do que pronto! E está me incendiando.

— Pode vir.

É muito safado mesmo! Porém, não vou logo, apenas fico de costas para ele. Fecho meus olhos e começo a dançar entre suas pernas, rebolando em seu colo. A música é um pouco lenta, meus movimentos estão seguindo o mesmo ritmo.

Cada vez que me encosto ao seu membro, ouço-o gemer. Há também o barulho das algemas. Como ele está preso, não pode me tocar, mas eleva o quadril, movimentando-se no meu ritmo, e geme:

— Foda!

Ele vai acabar se machucando com as algemas. Possui um instinto animal mesmo! Viro-me de frente e o monto, rebolando sobre seu membro. Esfrego meus seios em seu peitoral, mordo seu queixo e sussurro ao seu ouvido:

— Se você não parar de se mexer assim, vai se machucar, moreno. Eu não

quero que você se machuque. Fica quietinho, vai.

Ele joga a cabeça para trás e, quando volta, vem com tudo me beijar, ou melhor, devorar-me, movimentando o quadril no ritmo do meu.

Saio do seu colo, ficando em pé à sua frente, curvo-me um pouco, colocando minhas mãos em suas coxas, usando-as como apoio para rebolar bem devagar, descendo até o chão, ficando bem perto do membro rebelde. Caio já está suado e respirando de forma descontrolada.

Fico em pé e tiro meu sutiã, dançando lentamente, olhando em seus olhos. Ajudo-o a tirar a sunga e vejo seu membro saltar livre. Está molhado. Passo a língua em meus lábios. Caio geme e xinga. Desamarro os laços da minha calcinha e o monto novamente. Subo um pouco em cima dele e, com um movimento, ele mesmo encontra seu caminho. Gemo ao sentir a cabeça do seu pau na entrada da minha vagina molhada.

Fecho meus olhos com a sensação de descer por seu pau bem devagar, sentindo sua respiração descontrolada e sua boca procurando a minha. Ele empurra lentamente o quadril enquanto eu deslizo por seu membro. Seu corpo treme. Ele puxa os braços com força, tentando se livrar das algemas e joga a cabeça para trás, xingando, procurando o ar enquanto eu me acabo em seu membro, enterrando-o dentro de mim.

Subo e desço, encontrando seu quadril. Abro meus olhos e capto seu olhar apaixonado. Procuro sua boca, chupo sua língua, amando cada gemido seu que ouço. Isso faz meu ventre ondular com todo o prazer que só tenho em seus braços.

Não demoro a gozar forte, chamando seu nome e desabando sobre Caio, mas ele ainda rebola. Está perto. Quando goza, morde meu ombro sem pena.

— Feliz despedida de solteiro, moreno! — Sorrio para ele.

— Você ainda vai me matar, Rebeca.

Olho para seu lindo rosto suado e o beijo

— Só de amor! — respondo mordendo seu queixo.

— Minha safada!



Rebeca Mendes

Passo mais uma noite maravilhosa ao lado do Caio. Seus pulsos estão um pouco machucados pelas suas tentativas de ficar livre das algemas e me tocar. Quando vamos dormir, o dia já está amanhecendo.

Acordo ao lado de um lindo moreno possuidor de um corpo escultural que, às vezes, não acredito que me deixa fazer tudo que penso. Ele é tão cheio de si, mas sempre consigo o quero dele. Ele me tem por inteiro, e eu o tenho na mesma intensidade!

Sorrio sozinha, imaginando o que os outros iriam dizer se descobrissem

algumas facetas do indomável Caio Telles. O arrogante advogado criminalista muito bem-sucedido que hoje está com os pulsos machucados por ter sido algemado sem nenhuma ação em sua despedida de solteiro. Essa revista iria vender bem! Dou risada.

Todavia ele também é misterioso, tornando-se o objeto de desejo das mulheres, afinal quem não gosta de um bom mistério, ainda mais vindo de um homem desse? Que ódio sinto só de saber que ele é desejado!

Vou para a outra suíte tomar banho, deixando o moreno dormindo. Olhando-me no espelho, vejo que estou uma verdadeira bagunça em pessoa, cheia de marcas dos apertos das suas mãos pelo corpo e duas mordidas em meu ombro. Fui literalmente atacada ontem. Sem falar que estou toda dolorida. Acho que tenho escrito em meu corpo *Caio Telles esteve aqui!*

Nina pensou em tudo mesmo, colocando o que quer que eu fosse precisar nesta mala. Tenho que agradecer à minha cunhadinha, que é muito safada também! Coloco uma calça jeans branca e uma blusa de botões, verde com detalhes de flores rosa chá; tenho que cobrir minhas marcas. Faço um rabo de cavalo, uma “make” leve e, por fim, calço um *peep toes* cor de amêndoa.

Ligo para o serviço de quarto, pedindo nosso café. Estou morrendo de fome. No meu celular há duas chamadas da Nina. Vou ligar de volta para saber o que quer.

— Bom dia, cunhadinha linda! — cumprimenta-me Nina, rindo.

— Bom dia, linda.

— Vocês vêm tomar café da manhã aqui nos seus pais?

— Acabo de pedir ao serviço de quarto. Caio ainda está dormindo.

— Ainda? Aposto que você acabou com ele! Fez uso das algemas?

— Você verá quando encontrá-lo!

Rimos.

— Eu não vou deixar essa passar mesmo! — Nina adora provocar o irmão.
— Estou aqui com um moreninho tão fofo e que está tão cheiroso! — diz, fazendo-me inveja. Está com o *meu* moreninho!

— Esse moreninho é meu, Nina!

— Os dois são seus, cunhada! Diga ao moreno daí que ele vai voltar hoje, como me prometeu!

— Já? — choramingo, e ela ri.

— Já, sim, fui um anjo ontem. Agora, só depois do casamento!

— Está certo. Darei seu recado.

— Estou esperando por ele. Beijou.

Nina é Caio na versão feminina, tenho certeza!

Depois que Caio acorda e toma seu banho, retorna à suíte vestindo uma

calça jeans azul-escura e uma camisa vermelha cor de melancia. Esse homem é um perigo aos olhos! Tomamos café da manhã, e dou o recado da Nina. Ele faz bico e xinga a irmã de vários nomes, fazendo-me rir.

Estou organizando minha mala quando ele entra na suíte jogando os cabelos para trás. Faz isso para me provocar!

— Volta amanhã a que horas, amor? — pergunta-me com uma carinha triste.

— À tarde, tenho que resolver umas coisas com minha mãe por aqui.

— Vou morrer de saudades. — Puxa-me para um abraço. — Tenho algo para você.

— O quê? — indago curiosa. Ele tira do bolso de trás da calça uma caixa preta e me entrega.

— Abra! — pede.

Dentro da caixa há uma corrente delicada com um pingente da mesma pedra do meu anel de noivado. É linda. A pedra imita a cor dos olhos dele e do Enzo.

— É linda! — exclamo enquanto ele coloca a corrente em mim.

— Você que é linda. E eu te amo!

— Também te amo, Caio! — confesso e o beijo com carinho, puxando seus cabelos, algo que amo fazer! Em resposta, ele sempre geme.

Vamos para a casa dos meus pais, e Caio, como sempre, domina tudo com seu jeito de ser. Ele está conversando com meu pai, Davi e Leandro na sala; às vezes me olha e pisca ou, como o atrevido que é, morde o lábio inferior. Sei bem o que isso significa. É um safado descarado!

Minha mãe está apaixonada por Enzo, não o solta por um minuto. Nina está toda feliz com a ideia de entrar com meu filho no casamento. Alex e Camila são os padrinhos do Caio. Davi e Lis são os meus. Estão todos felizes com o convite.

Fico na varanda da sala observando o quanto minha família cresceu e o quanto minha vida mudou depois que esse moreno misterioso entrou nela de um jeito que não tem quem o tire. Também não quero que ele saia. Estou perdida em meus pensamentos quando uma voz me chama de uma forma que não ouço há muito tempo.

— Beca?

Sigo a voz; é Tadeu, meu namorado na adolescência. Nunca o deixei ir longe demais comigo, e esse foi o motivo para ele acabar tudo quando se mudou de cidade a trabalho, nunca mais retornando. Bem, mas isso o Sr. Dono do Mundo ali não precisa saber!

— Oi, Tadeu! — respondo sorrindo. O que era um rapaz simpático se tornou um homem muito bonito, mas não tão lindo quanto meu moreno!

— Quando minha mãe me disse que você estava aqui, não pude deixar de vir falar com você. Eu mesmo me mataria se perdesse a oportunidade de vê-la novamente. Faz uns cinco anos que não nos vemos. Acho que desde que fui embora, não é mesmo?

— Acho que por aí. — Olho para a sala, e Nina me fita sorrindo, observando o irmão bufar pela presença do Tadeu.

— Você já era linda quando mais nova, tanto que me dava um trabalho grande quando íamos às festas. Quando você cantava, era um inferno! Mas agora você está diferente. Diferente não é a palavra certa, você está deslumbrante, Beca! — comenta me avaliando.

— Obrigada, Tadeu! — respondo com minha melhor cara de paisagem.

— Deixei de ser Tad? — pergunta-me, mas não vou responder.

— Davi está aqui, quer falar com ele? — desconverso.

— Vim ver você, não seu irmão, Beca.

Putá merda! Olho para Caio, que parece um animal pronto para o ataque.

— Tadeu, acho que sua mãe não falou tudo sobre mim. — Olho bem séria para ele.

— Eu vi suas revistas, mostrei-as para uns amigos. Eles não acreditaram que fomos namorados no passado — agora é ele quem desconversa. Isso vai dar em merda.

— Você disse bem, passado! Eu vou me casar, Tadeu. Meu noivo está aqui, e meu filho também.

— Eu sei! — revela com cara de bobo.

— Sabe e veio aqui me dizer tudo isso para quê?

— Arrependimento, sei lá!

— Olha, Tadeu, eu te desejo toda a felicidade do mundo. Se precisar de uma amiga, pode contar comigo; mais que isso, não posso fazer por você!

— Está me devolvendo as palavras que te disse no passado?

Cínico.

— Pode até ser, mas você já é bastante grandinho para ficar sentido por algo que aconteceu quando eu ainda nem sabia o que era amar.

— Entendo. — Ele olha por cima do meu ombro. Nem preciso me virar para saber o que chamou sua atenção. O “paredão” Caio Telles.

— Quem é seu *amigo*, amor? — ele frisa bem o “amigo”, colocando Tadeu em seu lugar.

— Sou Tadeu Lira. — Estende a mão a Caio, que a aperta formalmente, mas acho que com força demais.

— Caio Telles! — A forma como pronuncia o nome já é uma ameaça.

— O criminalista? — questiona fazendo cara de pouco amigos.

— O próprio. — A arrogância entra em ação.
— Vou falar com Davi. Foi um prazer revê-la, Beca.
Não falo nada, apenas assinto com a cabeça.
— Beca? Quanta intimidade.
Sabia que ia sobrar para mim. Ele está puto!
— Eu não vou responder a sua piadinha, Caio.
— Vai me dizer quem é esse porra de uma vez, ou vou ter que descobrir do meu jeito?
— Ele é meu vizinho. — Aponto para a casa ao lado.
— Entendi tudo! — Estreita os olhos para mim.
— O quê?
É um ciumento louco!
— Seu primeiro amor, Beca? Ele te olhou com sentimento, deu para notar que baba por você!
— Você é impossível! Vai começar? — inquirio o encarando.
— Se você não me responder, vou esquecer que estou na casa dos seus pais. Arrasto aquele porra lá de dentro e o quebro! Escolha! Vai me dizer, ou quebro a cara dele? O que vai ser? Eu não tenho nada a perder, posso lhe garantir!
Esse homem é uma ameaça ambulante!
— O que você quer saber, Caio? Se já gostei dele? Sim! Se ele foi importante para mim em algum momento em minha vida? Sim! Isso tudo importa para mim agora? Não!
— Sabia! Filho da puta! — Parte para ir arrastar Tadeu consigo. Está puto! No entanto, seguro seu braço antes, e ele para.
— Agora me responda! — peço tentando encontrar paciência. Com esse homem tenho que tomar doses diárias dela!
— O quê? — Está visivelmente com raiva.
— Foi a ele que me entreguei?
— Não.
— É com ele que tenho um filho?
— Não.
— É com ele que vou me casar?
— Não! Isso é um caralho! — Passa as mãos pelos cabelos.
— Pare de ver coisa onde não existe, Caio. Na minha vida só tem espaço para você.
Ufa, a fera está se acalmando.
— Estou tentando, Rebeca.
— Você precisa confiar em mim, Caio.
— Confio em você, sim. Não confio nesse porra que chega aqui para rever

a antiga paixão.

— Não existe antiga paixão nenhuma aqui. Ele fez a escolha dele há muito tempo.

— Sorte dele que você sabe me dobrar! — diz encostando-se ao parapeito da varanda e me puxando para ficar entre suas pernas.

— Não te dobrei. Só te fiz entender a verdade, seu cabeça-dura!

— Eu sou cabeça-dura? — pergunta-me dando um sorriso torto.

— É, sim!

— Mas você adora me ver duro!

Ele é muito safado!

— Amo!

Puxa meu rabo de cavalo e me beija apaixonadamente.

— Eu sei disso. — Caio olha para a sala e encara Tadeu, que não desvia o olhar e faz uma careta.

— Não ligue para ele, Caio. É amigo de Davi há muito tempo, e dele, só quero amizade.

— Desse idiota, você não vai querer nada! — ralha.

— Calma, Caio!

— Não abuse da minha paciência, Rebeca. Esse porra tem cara de apaixonado! Ele está brincando com fogo e vai se queimar feio. — Passa as mãos nos cabelos.

— Caio, ele foi apenas um namorado da adolescência.

— Sei... E agora ele quer reconciliação? Vou dar uma reconciliação na cara dele!

— Nossa, que advogado mais bravo!

— Não brinca, Rebeca! Já contei até mil aqui para não ir lá e chutar o rabo dele.

— Para de ser birrento e me beija, moreno bravo! — Puxo seu cabelo e o beijo até não conseguir respirar.

— O que eu faço com vocês dois? — pergunta Nina.

— Que tal nos esquecer? — rebate Caio.

— Você é tão engraçado, irmão!

— Você não imagina o quanto, irmã!

Nina olha para mim e sorri. Já até sei o que vai fazer.

— O que foi isso em seu pulso, Caio? Parece machucado...

Coloco a cabeça no peito dele, segurando o riso. Nina não presta!

— Não é da sua conta! — rebate. Ele nem sonha que ela sabe.

— Grosso!

— Nina, fale de uma vez o que quer e deixe de ser uma empata-foda!

— Quero que você chame Bruno agora! — É a versão feminina dele.
— Posso saber o motivo para isso?
— Chame, que você vai saber.
— Criatura pequena e irritante do inferno. — Mesmo revoltado, pega o celular e liga para o Bruno, que não demora a aparecer.
— Senhor! — diz Bruno todo sério.
— Fale, Nina! — ordena Caio.
— Quero que você me empreste Bruno até o seu casamento.
— Por que eu faria isso?
— Porque eu sei que ele é o único que pode parar você, se tentar algo até o dia do casamento. Eu te conheço, Caio Telles!
Caio ri alto.
— Se quer isso, estou lhe cedendo Bruno e mais seis homens dele. Estão à sua disposição a partir da volta da Rebeca para a casa dos nossos pais, mas fique ciente de que nenhum deles pode me parar. E quando digo nenhum, Nina Telles, é nenhum deles, ou melhor, ninguém!
— Duvido! — provoca colocando a mão na cintura.
— Pergunte a ele.
Bruno passa por cada uma que dá pena!
— Isso é verdade, Bruno? Nem você para esse ogro?
— É verdade.
— Isso é um inferno! Mas escute aqui, Bruno, se você facilitar para este dinossauro, eu vou te dar uma surra. Ele não pode chegar perto da Rebeca até o casamento. Está entendendo?
— Claramente! — fala bem sério, mas seus olhos dizem que ele quer rir.
— Tudo ou nada, Bruno. Eu já aceitei, e você? Vai encarar? — Caio levanta uma sobrelanceira para Bruno.
— Aceito, Senhor.
— Se ferrou! — Caio bate no ombro de Bruno e sorri.
— Tenho conhecimento disso, Senhor — afirma sério e sai.
— E você, meu irmão, nem tente, que te dou uma surra. Sei que bater em mulher não é seu forte, então se prepare para apanhar muito se tentar algo!
— Vai deixá-la me ameaçar assim, amor? — pergunta Caio fazendo cara de inocente.
— Não me meto em brigas de irmãos.
— Então já sei que vou apanhar! — confirma, mas sei que vai passar por cima da irmã sem pena.
— Caio! Você é uma coisa! — Nina está fumaçando e sai pisando forte, batendo em Tadeu, que está saindo, sem nem pedir desculpas a ele.

— Seu filho é um garoto muito bonito, Beca — elogia Tadeu. Quase dou uma risada na sua cara quando Caio sussurra ao meu ouvido:

— Beca é o caralho!

— Obrigada, Tadeu. — Dou um sorriso meio sem jeito.

— Até mais, vocês! — Sai meio desconfiado.

— Idiota! — Caio xinga em meu ombro.

— Caio!

— O quê?

É um descarado mesmo!

— Caio, vamos? Não quero chegar tarde, Leandro tem uns processos para ver — chama Nina.

— Leandro tem o quê? — Caio finge não entender o que a irmã disse.

— Uns processos para ver, ele não pode perder o prazo. Do mesmo jeito que você também tem!

— Aprenda uma coisinha sobre mim, Senhorita: eu nunca perco um prazo! Agora esse porra do seu namorado está deixando de trabalhar para brincar de casinha com você.

Nina mostra a língua para o irmão.

— Nina, como você me entrega logo para o tubarão do escritório? — indaga Leandro, não acreditando que ela acabou de denunciá-lo. Caio não aguenta e ri da cara dele.

— Caio, não aterrorize o Leandro — peço.

— Ele que se vire com o coordenador jurídico.

— Paloma, nossa coordenadora, é um anjo de pessoa, ainda bem! — Leandro comenta com a mão no coração.

— Sua coordenadora pode ser um anjo, mas eu não sou! — declara Caio bem sério. Realmente esse moreno não tem nada de anjo!

— Cara, eu juro que não sei como você consegue ser tão insuportável!

— São 28 anos de prática.

— Caio, vamos de uma vez! — chama Nina.

— Comece a se organizar, pentelha. Eu já estou com tudo pronto.

— E agora que você diz?

Caio revira os olhos para a irmã, que sai rebocando Leandro.

— Vem cá! — chamo-o depois que Nina entra com Leandro. Pego sua mão e o levo para dentro da casa. Passamos por todos que estão na sala conversando e paparicando Enzo. Levo Caio até meu quarto.

— Era seu quarto? — pergunta tomando conta do ambiente.

— Sim.

Olha minhas fotos da infância.

— Eu quero uma dessas! — pede.

— Pode pegar a que quiser.

— Mas eu quero de verdade, Rebeca.

Tão lindo com cara de pidão. Já sei que vai querer todas as fotos.

— Já disse que pode pegar!

Pega uma e a coloca na carteira.

— Eu quero uma menininha, Rebeca. Quero uma filha que tenha seus olhos. Entendeu agora? Quero uma menininha como essa da foto.

— Não tenho como saber o que vem, Caio. Pode ser outro menino.

— Ah, tem!

— Como, criatura?

— Praticando.

É muito sem-vergonha.

— Acho que você está querendo um time de futebol, Caio.

— A quantidade não importa, mas uma menina com os seus olhos, eu quero!

— E se vier com os seus? — questiono petulante.

— Fazemos outra, e outra, e outra, até vir!

É louco!

— Só você mesmo.

As paredes sempre são amigas do Caio, ele sempre me arrasta para uma e me faz sua prisioneira. Nós nos beijamos loucamente, e mais uma vez ele perde o controle e rasga minha blusa, atacando meus seios. Olha minhas marcas e passa a língua nelas com cara de safado. Aposto que está feliz por ter me deixado marcada! Mas o seu ataque é interrompido por batidas à porta.

— Se for Nina, eu a mato! — murmura em minha boca.

— Caio Telles, eu sei que você está aí dentro! Saia agora! Sua despedida foi ontem!

Ele me olha puto, com raiva da irmã. Deita-se em minha cama, respirando pesado. Vou pegar outra blusa para vestir, rindo da situação.

— Caio? Abra essa porta! — comanda Nina.

— Minha vida vai ser um inferno com essa peste no meu rastro! — declara emburrado.

— Rebs, abra, não o escute.

Abro a porta para ela, que entra pisando forte, parando ao lado da minha cama, olhando na cara do irmão, que colocou o travesseiro no quadril, escondendo o grande volume em sua calça.

— Você não tem jeito mesmo, não é? — Nina o enfrenta com tudo.

— Você deveria se fazer a mesma pergunta, irmã empata-foda!

— Estou pronta, vamos embora, seu descontrolado!
— Cala a boca, Nina! Vou transformar sua vida em um inferno também, esteja avisada!

Em pé, perto da irmã, ele a faz parecer uma criança, mas Nina é atrevida.

— Quero saber como!

— Seu namoradinho vai trabalhar todas as noites até o dia do meu casamento! Sem tempo para Nina. Isso é uma pena.

— Você não teria coragem! — exclama indignada.

— Não? Paga para ver! Mas acho que você já pagou. Família unida sofre unida! — fala sorrindo, puxando-me para fora do quarto.

— Rebs, não o deixe fazer isso!

— Não me meto entre vocês!

Depois que Caio, Nina e Leandro se despedem dos meus pais, ele está tendo uma longa conversa com Bruno e alguns homens da equipe que irão ficar na casa.

— É necessário mesmo, filha, todos esses homens? — pergunta meu pai.

— Infelizmente sim, pai.

— Temos quatro desses homens que ficam aqui. Quando Caio me informou que eles vinham para nossa proteção, não imaginei que estariam portando armas.

— Ele se preocupa com a segurança de todos.

— Entendo, filha, mas ele também anda armado, que eu notei, quando chegou antes de vocês ontem.

— Anda, sim.

— Isso me preocupa, minha filha. Para ele andar desse jeito, com coisa boa não mexe.

— Não fique assim, estou mais segura do que possa imaginar.

— Até que é um sujeito bom.

Sorrio para meu pai, que sorri de volta.

— Está caindo nos encantos do Caio também, Sr. Mendes?

— Se te faz feliz, minha filha.

— Faz, sim!

— Eu vejo. Achei que ele fosse bater no Tad quando viu vocês conversando.

— Não foi por falta de vontade, eu posso lhe garantir, pai. — Abraço-o.

Nina já está no carro com Leandro, só esperando por Caio, que brinca com Enzo na moto. Esse menino, para minha preocupação, vai gostar de pilotar também! Caio está, como sempre, todo de preto e equipado, mas a arma está no coldre da cintura, não podendo ser vista por causa da jaqueta de couro, que também esconde o colete. Nem preciso dizer que o infeliz parou a rua com essa

bendita moto, e claro, com ele também posando de modelo. Inferno!

— Esse rapazinho aqui já está aprendendo o que é uma boa máquina.

— Vocês vão me enlouquecer!

— Nunca. Esqueceu que o louco sou eu? Ele será bem treinado.

— O quê? Você está me dizendo que vai treinar Enzo? — Não acredito nisso!

— Pode ter certeza. Tudo que sei, irei lhe ensinar.

— Meu Deus! Vou ficar velha antes do tempo!

— Calma, amor, será para a proteção dele.

— Tudo bem, mas vai lhe ensinar a dançar também?

Ele sorri.

— Bom, se puxar a mim nisso, vai saber se virar.

— Feliz será a namorada dele — comento sorrindo.

— Então só aceitou se casar comigo por causa da dança? Isso é injusto! —

Faz bico, beijando Enzo e se fazendo de ofendido.

— Bobo! — Pego Enzo dos seus braços, e meu moreninho faz um bico enorme e fica emburrado quando minha mãe o leva.

— E agora? — Está chateado por ter que ir embora e me deixar.

— Até o dia do casamento, moreno!

— Será? — pergunta-me.

— Não sei. Nina está responsável por te manter longe de mim.

— 14 dias malditos! — grunhe agarrando minha cintura para me dar um beijo.

— Cuidado, moreno!

— O mesmo vale para você. Se não quiser que eu te arraste pelos cabelos, não passe na frente daquela casa.

Eu rio da ousadia da sua ameaça. Como se eu não soubesse que deu ordens para Bruno deixar qualquer homem longe de mim. Dou mais uns beijos nele e me afasto para que coloque o capacete.

— Até breve, morena! — despede-se, levantando o visor do capacete e piscando para mim. Vai embora em seguida, atrás do carro da irmã.



Caio Telles

A vontade de amordaçar Nina é tão grande que evito ficar perto dela em cada parada que fazemos. Ainda bem que ela é inteligente o bastante para se manter muda e nem olhar para mim.

Ligo para Rebeca em cada parada, e também para Bruno, para saber se o babaca do Tadeu deu as caras depois que saí. O infeliz atrevido teve o topete de ir, mas recebeu meu recado no modo “cortesia Caio Telles”. No seu caso, garanto que não gostou de saber que eu iria voltar do ponto em que estivesse só para quebrar as suas pernas. Sei fazer lentamente e com bastante dor. É só ele

passar do portão da casa dos pais da Rebeca. Bruno me disse que ele entendeu meu recado, mas para mim é mais fácil pensar: *manda quem pode, obedece quem tem juízo!*

Arrogância? Não! É ciúme mesmo, e não nego. Motivo torpe ou fútil? Sei bem, como advogado, o que ambas as ações implicam, mas um aviso nunca é demais. Só de pensar em Rebeca fazendo com outro homem o que faz comigo me dá vontade de matar um.

Antes de ir para minha casa, vou até a dos meus pais. Nina me olha desconfiada. É para olhar mesmo, peste! Alex está na área da piscina com Camila. Parece que estão discutindo. Essa eu não perco!

— Problemas no paraíso? — indago me aproximando. Isso vai ficar bom!

— Essa mulher aqui só me faz cobranças! Me diga, mano, como foi lá? — pergunta-me Alex com uma cara de que as coisas não vão muito bem por aqui.

— Melhor, impossível. Boa noite, Camila!

— Boa noite, Caio. O problema é que seu irmão não tem muita noção de tempo.

Pela cara dela, as coisas não vão bem mesmo.

— Desde que nasceu ele não sabe o significado de tempo! — digo sorrindo e tentando aliviar para Alex, que está puto.

— Nina veio ou ficou por lá? — pergunta-me ele.

— Veio, mas nem me fale nessa peste! Está me irritando muito.

— É sério mesmo a separação de corpos, Caio?

Acho que Camila está preocupada. Nina está tocando o terror. Alex sorri, achando bom minha tortura.

— Vá se preparando, que a vez de vocês vai chegar, e ela vai aprontar! Mas também vou aprontar quando chegar a vez dela.

— Estou dentro, mano, Nina merece um corretivo.

— Quem te ouve até acha que você quer se casar! — Camila está possessa hoje.

— Vai continuar, Camila? — inquire Alex.

— Vou, sim!

O que tem essa mulher?

— E a moto, gostou dela? — Alex desconversa.

— Gostei, é perfeita. — Realmente é uma máquina.

— Troque a sua por uma da mesma, mano.

— Eu posso até comprar outra, mas trocar aquela, nunca. — E não troco mesmo. Foi nela que tive uma das minhas melhores fudas com Rebeca.

— Você é descarado demais! — responde-me. Esse meu irmão me conhece tão bem que já se ligou.

— Sei disso. Papai está aí?

— Não, ele e mamãe viajaram, voltam na terça.

Hum, é um safado esse Alex, a casa toda para ele o dia todo.

— Bom, eu vou indo, então. Aproveitem a noite, só não façam muito barulho, para Nina não me ligar no meio da noite pensando que é uma invasão!

— Você é um fodido, Caio! — Alex joga o copo que estava bebendo em mim, mas consigo pegá-lo e jogar de volta para ele.

— Eu sei disso. Dê um jeito de aparecer bonitinho no casamento como meu padrinho, por favor!

— Deixa de ser convencido, que eu sou mais bonito que você, maninho! — afirma Alex.

— Será mesmo? Olha a cara da Camila fazendo a avaliação mental!

Receba o troco por ter me provocado naquele dia no galpão, perguntando a Rebeca quem tem o corpo melhor!

— Eu... eu não... Pare, Caio! — Camila gagueja.

— Calma, eu sei até as notas dessa sua avaliação, Camila. Em todos os quesitos, Caio 10 e Alex 8,5.

— Em todos os quesitos? Não tem como ela saber, Caio. Pode ir parando aí, meu irmão! — comenta Alex sorrindo. É um cretino.

— Saber, ela não sabe, e te garanto que nunca vai, mas ela pensou!

— Caio! — grita Camila, e rio alto da sua cara, que está em todos os tons de vermelho, mas do jeito que ficou nervosa, estava pensando mesmo.

— Porra, Camila, até você? Está ferrada comigo hoje! — Alex tenta parecer sério.

— Eu não disse nada! Caio, resolva isso! — pede ela. Não resolvo é nada!

— Eu vou embora para minha casa, sofrer sem minha morena e meu rapazinho. — Foda!

— Que você sofra muito, seu sacana! — deseja Alex, colocando mais uma dose no copo.

— Cuidado com esse *scotch*, irmão, isso é bebida para homens! — falo apontando para a garrafa, que já está na metade.

— Vai embora, Caio! — Alex já está alegrinho com a bebida.

— Vou mesmo! Sua moto já está na garagem — aviso.

— Legal, mano. Vá com cuidado.

— Sempre vou. Boa noite, Camila!

Ela ainda está vermelha. Tão fraca, se fosse Rebeca, tinha me defendido na hora. Caralho, minha morena está longe de mim! A porra dessa noite vai ser um inferno!

Chego à minha casa, e parece mais uma praia deserta. Odeio silêncio.

Preciso de um bom banho para relaxar os músculos e poder ir treinar antes de dormir. Isto é, se eu conseguir dormir!

Tomo um banho frio, depois coloco um *short* de treino. Vou para a academia e coloco U2 — *With or without you*. Nesse horário, Rebeca está tentando colocar Enzo para dormir, e ele certamente está fazendo uma birra! Espero um tempo para poder ligar para minha morena.

Treino por uma hora e ligo para minha morena, mas sua mãe atende e confirma minhas suspeitas: Enzo está dando trabalho para dormir. Esse rapazinho vai deixar Rebeca louca hoje. Deixo um recado dizendo que ligarei depois.

Quando começo a treinar, não consigo pensar em mais nada, é como se minha alma fosse dar uma volta e me deixasse extravasar tudo o que meu corpo não precisa. Estou às bicas de suor, mas nada de o sono chegar. Inferno!

Depois de um tempo que estou treinando, tomo outro banho e como algo. Entretanto, meus planos para a noite são interrompidos pelo interfone.

— Sr. Caio? — É o segurança do condomínio.

— Sim.

— A Srta. Mari está aqui para vê-lo.

Que porra é essa agora? Nem fodendo! Rebeca me esfola vivo se essa mulher entrar aqui.

— Pergunte o que deseja — peço sem paciência.

— É sobre Lucas, Senhor.

Putá!

— Mande-a me ligar. Pode dizer que não irei atendê-la em minha casa.

— Sim, Senhor!

Era só o que faltava, um inferno de mulher desse na minha casa. Para completar, o celular começa a tocar... É claro que é ela!

— Diga, Mari.

— Preciso falar com você. Me deixa entrar.

Vai sonhando.

— Não!

— Caio, eu sei que ela não está em casa.

— Mesmo se minha mulher estivesse em casa, você não teria e não tem permissão para entrar! Fale de uma vez!

— Você não tem um centímetro nesse seu corpo que não possua arrogância?

— Vou desligar — aviso.

— Está bem. Meu pai conversou comigo sobre Lucas, e não vou fazer a adoção dele. Vamos ficar com o menino.

— Ótima decisão. — Amém!

— Caio, você vai querer ter contato com ele?

— Irei vê-lo sempre que puder na casa dos seus pais.

— Ele vai ficar por lá mesmo. Vou viajar, o psiquiatra achou uma boa ideia.

— Faça uma boa viagem. Quanto à parte financeira, em relação a tudo que envolva Lucas, pode deixar comigo — falo sério.

— Não precisa.

— Esse assunto não será tratado com você, e sim com seu pai! — falo a mais pura verdade.

— Se quer assim, Caio.

— Quero assim. Boa noite, Mari. — Desligo.

Tiro mais um peso das minhas costas. Lucas terá um bom lar na companhia dos pais da Mari. Felizmente a criatura tomou juízo, mas não vou deixar de apoiar o menino. Promessa para mim tem que ser honrada.

Depois de quase duas horas e meia sem ter o que fazer dentro desta casa enorme e silenciosa, consigo falar com Rebeca.

— Olá, moreno! — cumprimenta-me. Essa voz é meu calmante!

— O moreno aqui está morrendo de saudades da morena dele.

— Sei disso.

— Sabe, é? O que mais você pode saber sobre o moreno aqui? — decido provocá-la.

— Deixa de ser sem-vergonha, moreno!

— O que posso fazer se nasci sem um pinga de vergonha?!

Ela ri.

— Sei disso também. Está na casa dos seus pais? — começa o interrogatório.

— Não. Em nossa casa.

— Cuidado na vida, moço!

Ciumenta!

— O mesmo vale para você com esse idiota que mora ao seu lado.

— Ele deve ter ficado com medo de você. E quem não ficaria? Um paredão desses!

— Paredão, é? Você bem que poderia estar aqui para escalar esse seu paredão, que está tão sozinho.

— Se você não parar, vou ter que tomar um banho frio, moreno.

— Puta merda, queria ser esse sabonete para viajar por todo o seu corpo delicioso!

— Para, Caio, isso é covardia — choraminga.

— Quero saber o que vou fazer com meu pau rebelde aqui, pensando nesse

seu banho. — Caralho, estou duro e sozinho!

— Escuta aqui, moreno, abaixe seu fogo, que está muito alto e eu estou muito longe. Aconselho um banho frio. E vá dormir!

Mandona.

— Ciúmes?

— Caio Telles!

Amo quando ela está com ciúme!

— Você quem manda, meu amor.

— Tenha uma boa noite, moreno. Sonhe comigo!

Agora vou ter que encher a banheira com gelo.

— Boa noite, meu amor!

Depois de um banho frio que não me ajuda em nada, faço um sanduíche e leio uma revista sobre motos, até que consigo dormir.

Meu celular começa a tocar, e são 3h da manhã. Na tela aparece o nome da Nina. Por que estou surpreso? Empata-foda e agora empata sono! Caralho!

— Caio? — deve ser algo sério, ela está nervosa.

— Diga, Nina. — Sento-me na cama.

— Alex não está bem.

O que é isso agora?

— O que ele tem?

— Camila e ele brigaram. Ele quer sair de moto e não tem condições alguma de guiar nem os pés, de tão bêbado. Não tem quem o segure.

— Filho da puta! Estou indo. Não o deixe sair, mande a segurança ficar nos portões.

Eu vou matá-lo por me fazer sair de casa a uma hora dessa por causa de uma merda de briga com a namorada! Porra, não entende que estou sofrendo sem minha morena aqui comigo?

Coloco uma calça de moletom preta e uma camisa da mesma cor — é a primeira roupa que vejo. Pego o carro, alguns homens da equipe e vou para a casa dos meus pais.

Quando chego, está a maior confusão na garagem da casa, Nina chorando e Alex na moto, pedindo as chaves. Esse infeliz vai ver o que é bom agora!

— Caio, diga que ele não pode sair! — pede minha irmã chorando.

— Sai da moto, Alex! — peço sério.

— Não! — responde com raiva.

— Saia da moto agora, Alex! — peço novamente.

— Não! — Teimoso feito uma mula, mas minha paciência acabou.

— AGORA, PORRA!

Nina dá um pulo com meu estouro. Parto para cima dele e o tiro da moto,

jogando-o no chão. Ele rapidamente fica em pé e vem para cima de mim. Filho da puta!

— Aqui não, Alex! Na academia! Vamos! — falo baixo e puto por vê-lo desse jeito. Seguimos para a academia com Nina implorando por todos os santos atrás de mim.

— Caio, não faça isso, ele não tem condições de ficar em pé. — Está desesperada.

— Cala a boca, Nina! Vou bater esse álcool para fora dele. Sei o que estou fazendo, e ele sabe o que vai acontecer também. Se não tiver coragem, nem venha!

Reboco o infeliz até a academia e o jogo no tatame. Tiro meus tênis e a camisa. Nina vem atrás, com medo de que eu mate o Alex.

— Coloque uma música eletrônica, Nina. Vou acordar esse porra!

Alex está com cara de lesão, o que só faz aumentar minha raiva. A falta que Rebeca está me fazendo, vou descontar moderadamente nele para que meu irmão deixe de vacilar.

— Vou colocar. Só não o mate!

Dou uma gargalhada quando ela coloca Pitbull – *Don't stop the party (Live on letterman)*

— Sério? — indago colocando as luvas para não machucar tanto o Alex. Só quero que ele volte à Terra.

— Eu gosto dessa música! — ela diz com a mão na cintura.

— Vai servir. Ele vai amar essa festinha. — Pisco para minha irmã. — Fique em pé, Alex. Vou começar! — aviso já me movimentando a sua frente. Dou um soco na lateral do seu abdômen. Ele geme, mas não se defende.

— Caio, não! — Nina implora desesperada.

— Flexione o abdômen, porra! — ordeno, e Alex me olha com raiva. Bato novamente em seu abdômen, e ele o flexiona dessa vez.

— PORRA, CAIO!

Isso, sinte raiva.

Alex parte com tudo, mas não consegue me tocar. Bato mais uma vez nele, que só me olha com raiva.

— Está me ouvindo, Alex? Vou bater essa porra fora de você!

Ele está começando a pegar o ritmo.

— Filho da puta! — xinga-me.

— Somos os dois, Alex! Flexione o abdômen para mim, “florzinha”.

Ele está suado e com raiva. Isso é bom!

— Você vai machucá-lo, Caio. — Nina não sabe o que fazer.

— Venha, Alex, quer me bater? Estou aqui, “florzinha”.

— Vou mesmo, seu bastardo! — Agora Alex pega o ritmo de vez. Parte para cima de mim e está conseguindo devolver meus golpes.

Ficamos nesse treino por quase uma hora, até que Alex reage como eu queria. Ele ainda tem álcool no organismo, mas como suou muito e com a adrenalina ativada, livrou-se de boa parte. Agora está gostando da festinha. Nina vê que está tudo bem e vai embora, chamando-me de louco.

— Quem olha você, Alex? — questiono para o cretino, que agora sorri na minha frente.

— Você, irmão! — responde batendo sua testa na minha.

— Ótimo. Agora vamos nos hidratar e conversar sobre o motivo dessa merda em que te achei hoje! — digo, e vamos beber água.

— Camila está um saco, só fala em casamento agora — explica-me.

— E qual o problema com isso? Faz tempo que vocês estão juntos, não é?

— Tempo demais — diz como se estivesse preocupado.

— Então a peça em casamento!

— Não estou pronto para um passo desse, irmão.

— Já conversou com ela sobre isso?

— Ontem, quando você chegou, estávamos tentando conversar sobre isso, mas ela sempre bate no mesmo ponto.

— E que ponto seria esse? — Agora eu estou curioso.

— Que eu não quero seguir em frente com ela.

— E você quer? — inquiri assistindo à aflição do meu irmão mais velho.

— Não.

— Aí é foda, Alex! — Vou botar pressão.

— Porra de mulher para me fazer cobranças! — Está agoniado. Isso é medo.

— Peça logo de uma vez. O que você sente é medo, “florzinha”.

— Vai à merda, Caio!

— Você estava lá quando cheguei, e tive que te tirar dela — respondo despenteando seu cabelo.

— Obrigado por isso, irmão.

— Por bater em você? Não agradeça, faço com um prazer enorme! Será que te deixei dolorido?

Ele entende o duplo sentido da pergunta e sorri.

— Bastardo! — xinga-me batendo em meu abdômen.

— Vamos!

Alex vai para o quarto, e eu para o meu. Não irei voltar para casa a uma hora dessas. Acabo de ter meu segundo treino da noite, e meu corpo está a mil por hora. O que fiz com Alex foi a mesma coisa que ele fez comigo ao me

encontrar em um estado alcoólico fora do comum quando Rebeca me deixou pela primeira vez. Um bom treino é melhor que qualquer banho frio.

Hoje à tarde ela vai voltar, e nem fodendo vou ficar longe. Vou fazer uso do meu treinamento em táticas e vou vê-la, nem que para isso eu tenha que ferrar minha equipe. E vou ferrar mesmo!



Acordo cedo e converso com Alex para organizar tudo que preciso para hoje. Vou para o escritório e trabalho a manhã inteira normalmente. Nina me liga umas cinco vezes, dando-me ordens para ficar longe da Rebeca. É uma empata vida!

Com a ajuda do Alex, que está organizando minha loucura do dia, terei minha morena em meus braços e em minha cama hoje! Alex entra na minha sala, e sua cara é de alegria pura.

— Tudo pronto, mano! Agora é com você! — diz sorrindo.

— Só tem você, Alex. Sei que ela vai ter um susto, mas não vejo outro jeito.

— Vou ter pena da Rebs, mas o melhor será ver a cara do Bruno!

— Ele vai dar trabalho, mas será hilário! Vamos, vou para casa me equipar — informo saindo da minha sala.



Rebeca Mendes

É uma pena ver minha mãe chorando, já sentindo saudades do Enzo. Prometo que voltarei para passar mais tempo, mas claro que com meu moreno junto! A falta que estou sentindo dele chega a ser dolorosa.

Já estamos na estrada. Vera tem um jeito com Enzo que dá gosto de ver. Sou grata pela dedicação que tem por meu moreninho birrento que, às vezes, não facilita nem para mim.

Estou morrendo de saudade do meu moreno e com raiva também, o safado não ligou para mim hoje e não retornou minhas ligações. Tenho vontade de

castigar aquele sacana só pela falta da sua voz, ou melhor, falta de tudo! Que ódio da Nina!

Hoje até eu estou emburrada, meu humor está negro, e, em homenagem a isso, escolhi tudo na cor preta, uma saia jeans, camisa e sapatilhas. Hoje é o dia do mau humor, e vou brindar a ele! Estou revoltada, imaginando onde inferno Caio se meteu. Juro que, se estiver aprontando, eu nem sei o que faço. Estou parecendo ele, descontrolando-me aqui de ciúmes. Perdida no mundo dos ciumentos, quase não escuto Bruno chamando:

— Sra. Rebeca, vou parar para abastecer.

— Tudo bem. Vou descer para falar com meu irmão.

— Sim, Senhora.

Assim que Bruno para, desço e vou para o outro carro. Davi também está saindo do carro com Lis.

— Cuidado com a tromba, Rebs, se você cair, vai estar com a cara ralada no dia do casamento. — Davi é muito engraçadinho, mas hoje não estou boa.

— Pode rir do meu sofrimento. Saiba que vou fazer o mesmo com você e Lisa.

— Não, irmã, eu te amo!

— Também te amo, seu bobo! — confesso, e ele dá meu sorriso favorito.

— Enzo está acordado? — pergunta-me.

— Sim.

— Vou pegá-lo. Vá com Lisa, assim vocês fofocam um pouco para você não ficar tão aborrecida.

— Não estou aborrecida, estou revoltada, é diferente!

— Conheço alguém que deve estar no mesmo clima que você.

— Vou falar com Bruno sobre a troca de carros.

Lis vem comigo no carro, e conversamos sobre o casamento e sobre o namoro dela com meu irmão. Aposto que serão os próximos na lista de casamentos. Ligo para Davi algumas vezes para saber do Enzo, que dorme feito um anjo. Todas as vezes que tento falar com Caio, dá fora de área. Estou roxa de raiva!

No caminho há um bloqueio que é fechado depois que o carro do Enzo passa. Parece que estão fazendo algum trabalho na estrada. Bruno desce e procura saber, mas não volta com uma cara satisfeita.

— Senhora, temos que fazer um pequeno desvio. Só estão liberando os carros a cada trinta minutos. Não acho bom ficar esperando por aqui. Seu irmão e o Enzo seguirão com mais um carro que conseguiu passar. Estão seguros, iremos encontrá-los mais à frente.

— Tudo bem, Bruno. — Olho para Lis, que faz cara de paisagem.

— Você conhece o desvio a ser feito, Bruno? — pergunta ela. Adora perturbá-lo.

— Sim.

Seguimos o caminho do desvio apenas com um carro atrás de nós. A estrada é bem estreita e esquisita. Noto que Bruno não está confortável, fala com o motorista dos outros carros várias vezes.

— Rebs, não gostei desse desvio! — reclama Lis, que está com cara de medo.

— Também não, mas... — não completo a frase. Bruno freia bruscamente. Há um carro preto parado à nossa frente, bloqueando a passagem. — Bruno, o que está acontecendo? — indago tentando parecer calma, mas acho que fracasso.

— Mantenha a calma, Senhora. Tudo vai ficar bem, é apenas um bloqueio. — Contudo, seu olhar me diz que não é tão simples.

— Isso não é um bloqueio normal, não é, Bruno? — Eu quero o Caio!

— Não, Senhora, isso é um código vermelho.

Quando vejo descer do veículo um homem encapuzado e vestido com trajes camuflados, não penso em outra coisa a não ser sequestro. Agradeço a Deus por Enzo ter seguido com meu irmão. Bruno pega sua arma e a destrava.

— Rebs, isso não é bom!

— Calma, Lisa!

O homem vem rumo ao carro e manda Bruno sair. Ele olha para mim e faz cara de paisagem. É um gelo até em uma hora dessas.

— Não saiam deste carro por nada. Entendeu, Sra. Rebeca?

Assinto.

— Rebs, vamos morrer!

— Não fala besteira, Lisa!

No entanto, existe a possibilidade de acontecer algo ruim. Bruno sai do carro e fecha a porta, mas rapidamente toma a arma do homem e o domina na nossa frente. Lisa grita a cada movimento do segurança, que acredito que está prestes a dominar de jeito o homem, quando colocam uma arma apontada para sua cabeça, fazendo-o parar.

O homem com a arma é maior que Bruno e está de capuz. Faz sinal com a cabeça e o manda seguir em frente. Olho para o carro de trás, e não há ninguém, só as portas abertas. Porém, a estrutura corporal desse novo homem não me é estranha. Se não fosse por essas roupas folgadas e Bruno ter uma arma apontada para sua cabeça... Não surta, Rebeca!

— Mataram todos, Rebs, e vão matar Bruno também — murmura Lisa.

Mais uma vez Bruno reage, mas o homem é mais rápido, jogando-se no chão com ele e o dominando com um movimento de luta conhecido como “mata

leão”.

— Rebs, vamos ser estupradas e mortas! E acabei de ter um pensamento muito infeliz agora.

— O que foi, Lisa?

— Se for para me estuprarem, vou querer esse grandão que está medindo forças ali com o Bruno, e ainda peço para não tirar o capuz. Vai que é feio.

Sério?

— Minha Nossa Senhora, você está desenvolvendo a Síndrome de Estocolmo, só pode!

— Sei lá!

— Respira, Lisa, e deixa de loucura. O pobre do Bruno está travando uma guerra ali com aquele infeliz, e você ainda quer o agressor?

— Eu não estou querendo, mas se for para escolher...

— Quero saber se não é a mesma coisa.

O homem que está brigando com Bruno é um verdadeiro animal, mas Bruno também não fica atrás. Aparece outro homem, que coloca uma arma na cabeça de Bruno mais uma vez. Vão matá-lo agora!

Bruno fica de joelhos e coloca as mãos atrás da cabeça. Levanta a cabeça para olhar o homem que lutou com ele, que se agacha, ficando de costas para nós e mostra o rosto para Bruno, levantando o capuz. O que está com a arma dá um pulo para trás e começa a rir bem alto.

— Que merda é essa, Rebs?

— Eu não sei. Não estou entendendo nada, Lisa!

Bruno fica de pé. O cara que está rindo dele dá tapas em suas costas, em seguida tira o capuz e dá tchau na direção do carro. Eu não posso acreditar que é Alex. Que palhaçada é essa?

O homem que lutou com Bruno tira o capuz também e joga o cabelo para trás, já em pé. Eu conheço essa jogada de cabelo até na China e acabo de avaliar que Caio Telles é um louco de pedra, mas estou feliz por seu meu moreno maluco.

— Rebs, eu nem imaginei que fosse ele — explica Lisa, toda desconfiada depois das coisas que falou.

— Você será uma mulher morta, Lisa Regina, se repetir tudo que disse antes! — declaro tentando parecer séria, mas não vou culpá-la só porque o homem desperta esse desejo nas mulheres. Inferno, está decidido, ele vai raspar esse cabelo!

— Como vou ter coragem de olhar para Caio agora? Fiquei até com calor.

Não aguento e dou uma risada da cara de preocupação dela.

Caio bate continência para Bruno, que pela primeira vez dá um sorriso

satisfeito, parecendo um menino e devolve a continência para o chefe, que está tirando o casaco, e ambos vêm em direção ao carro.

— Rebs, eu amo seu irmão, mas um homem desse aí é para pirlar a cabeça de qualquer uma!

Vou ter que rodar a mão na cara da minha melhor amiga também?

— Entendo seu ponto, Lisa.

Rimos, mas paramos quando Caio abre a porta do automóvel todo sério.

— Rebeca Mendes, a senhora está oficialmente sequestrada!

Esse moreno é definitivamente perigoso. E todo meu!

— Acho que vou resistir para não ficar tão fácil para o meu sequestrador.

— Vai, é? Gosto de uma boa briga — revela sorrindo.

— Você quase mata Lisa do coração com esse bloqueio.

— Foi a única forma que achei para impedir sua viagem, meu amor. Bruno, sem saber, deixou tudo mais animado. Ele vale cada centavo da pequena fortuna que lhe pago. Vamos? — questiona me ajudando a sair do carro.

— Eu não tenho pernas para sair desse carro. Você é um louco, Caio! — ralha Lisa.

— Notou agora, Lisa? Pode ficar no carro, você vai voltar com Bruno e Alex. Essa morena aqui volta comigo! — responde, beijando meu pescoço. Se ele sonha as besteiras que Lisa falou!

— Não me diga que Davi sabia disso? — pergunto.

— Como eu iria sequestrar a mãe do meu filho com ele ao lado? Traumatizar a criança? Nunca! Pedi para Davi ficar com Enzo.

É muito engenhoso mesmo.

— Vou matar Davi por me deixar passar por isso sem saber de nada. Que seja a última vez, viu? — Ela olha com raiva para Caio.

— Não posso prometer nada, Lisa.

— Quero ver a cara da Nina quando souber o que você aprontou, Dr. Caio, para não ficar longe da Rebs.

— Vai gritar, me xingar e, se brincar, até me bater, mas não vou dar importância aos chiliques dela.

— Eu ainda não acredito que você bloqueou uma estrada! — comento. Esse homem é louco!

— Você nem imagina o que sou capaz de fazer por você, morena! — fala com cara de safado.

Esse moreno me apronta cada uma... Morri de ligar, e o safado estava armando, junto com o irmão, o meu suposto “sequestro”. Só Caio para inventar essas coisas, e o irmão o ajudar em tudo. São uma dupla mesmo.

— Ei, Rebs, quer que eu pague seu resgate? — pergunta Alex sorrindo ao

entrar no carro.

— Você não teria dinheiro suficiente para pagar o resgate dessa morena aqui, Alex! — responde Caio.

— Ainda bem que me avisou, eu iria pedir ao bastardo do “noivo” dela.

— Filho da puta de sorte esse “noivo”.

— Vocês são loucos! — afirmo, e os dois irmãos sorriem.

— Vamos, morena?

— Posso saber para onde?

— Para o seu cativeiro.

— Uau! Isso está ficando sério!

— Tão sério que vou ter que te vender para não denunciar o local depois.

— E assim o faz, coloca uma venda nos meus olhos e me ajuda a entrar no carro. Aproveita-se de mim quando vai passar o cinto, demorando demais e alisando meus seios.

— Está me seduzindo, moço?

— Eu? Sou um santo! Só estou verificando se minha vítima está bem presa.

— Vou acreditar.

— Pode acreditar! — responde passando a mão em minha perna.

Caio entra no carro e coloca Nickelback – *Never gonna be alone*. Começa a cantar bem baixinho, fazendo meu corpo se arrepiar com sua voz rouca. Não faço ideia de para onde essa criatura está me levando. A música com certeza é mais um modo de Caio Telles de passar um recado. Ele nunca canta por nada, sempre tem um motivo.

Passa a viagem toda cantando outras músicas. Hoje ele está disposto a cantar, e eu estou adorando ouvi-lo. A seleção de músicas do Caio é para enlouquecer os sentidos. A maioria chega a dar um frio na barriga, de tão profunda e sensual. Ele cantando Def Leppard – *Love bites* é para ferrar tudo de vez. Aposto que hoje sou eu que vou ser torturada, e ele já começa lentamente, com essa voz de deus do sexo que só ele tem. Ferradinha da Silva estou hoje!

O carro para, mas ele não abre a porta ou faz qualquer movimento, só continua cantando baixinho. Que inferno, e eu não vejo nada com essa droga de venda em meus olhos!

— Me dê suas mãos, Rebeca.

Isso não é uma voz, é um orgasmo em forma de som! Mil vezes ferrada!

Caio beija minhas mãos, depois amarra com um lenço os meus pulsos. Não faço ideia de onde estamos. Ele desce do carro e abre a porta para mim. Pega-me nos braços como se eu não pesasse nada. Também, para uma montanha dessa, eu não peso nada mesmo. Coloca-me no chão e beija meu ombro. Perfume maldito esse dele, que me deixa louca!

— Fique aqui! — pede-me e sai de perto de mim. Depois retorna e abre uma porta, pega em minhas mãos e me leva para dentro, colocando-me nos braços mais uma vez. Fico caladinha, tentando usar meus outros sentidos. Sinto cheiro de madeira.

Caio sobe o que imagino serem escadas comigo nos braços, abre outra porta e me coloca no chão.

— Onde estamos, Caio?

— No paraíso!

Uau!

— Onde fica este paraíso?

— Nem perto, nem longe. No lugar certo. Vou cuidar de você agora.

Aqui estou eu, vendada e amarrada. Caio me leva para o que eu acho que seja o banheiro, tira minhas sapatilhas, depois sobe as mãos por minhas pernas até chegar à minha saia, que também se vai. Puta merda, já estou pegando fogo. Minha camisa é rasgada. Ele tira meu sutiã meia taça e rasga minha calcinha. Com Caio, só uso uma calcinha uma vez, ele rasga todas! Estou pensando seriamente em me adaptar a viver sem calcinhas. Ele me mata!

— Está rindo do quê, Rebeca?

— Nada! — falo inocentemente.

— Nada? Você tem que me dizer, fico louco quando não consigo saber o que te faz rir, ainda mais com seus olhos vendados. Isso piora tudo, eles me falam sem você precisar dizer uma palavra. Me diga!

A criatura ciumenta quer saber até dos meus pensamentos.

— Você rasga todas as minhas calcinhas.

— Compro uma loja inteira para você se for preciso, mas nem pense que vai andar por aí sem, iria facilitar muito minha vida. Pena que sou egoísta demais para facilitar para os urubus de plantão.

Esse homem só pode ser bruxo!

— Vou ficar assim por quanto tempo? — pergunto, referindo-me à venda.

— Hoje é minha vez de te torturar!

Sabia!

— Tudo bem, mas vai ter volta!

— Já estou ansioso.

É um safado!

— Pode ficar!

— Venha, minha morena atrevida, vou te dar um belo banho. — Desamarra minhas mãos, mas mantém a venda. — Vou te amarrar novamente, mas agora você precisará das suas mãos soltas.

— Isso é muito foda, Caio Telles! — digo, e o bastardo começa a rir de

mim.

— Calma, antes de te dar um banho, vou te deixar bem suja primeiro! — sussurra em meu ouvido, guiando-me para o boxe.

— Você me diz cada coisa.

Aproxima-se de mim e me beija com necessidade, passando as mãos por minhas curvas. Interrompe o beijo e mordisca meu queixo, descendo até meus seios, chupando cada um deles e os massageando. Vai descendo até ficar de joelhos, colocando minha perna direita sobre seu ombro. Vou morrer agora, e o pior, sem ver nada!

— Sinta, Rebeca. — Sua língua começa uma dança erótica em meu sexo.

Cadê o ar dos meus pulmões em uma hora dessas? Esse homem é um perigo em tudo que faz. Caio aperta meu quadril, puxando-o para sua boca. Ele faz movimentos circulares com a língua em meu clitóris, enquanto dois de seus dedos me penetram. É uma tortura deliciosa e ao mesmo tempo perturbadora não poder vê-lo. Apenas puxo seus cabelos e gemo alto.

— Ah, Rebeca, você me fez uma falta ontem... Demorei a dormir, morrendo de raiva da porra do sabonete que esteve aqui no lugar da minha língua.

Ar, não me abandone!

Sem pena, penetra-me com os dedos e acaba comigo apenas com a língua, fazendo seus movimentos mágicos, mas quando ele passa o dedo em meu clitóris, circulando-o, meu corpo todo estremece com o orgasmo que me domina. Caio me segura, ainda chupando meu sexo, levando tudo de mim. Depois me beija, puxando meu cabelo. Seu membro está entre nós, duro e molhado da sua excitação; sua respiração está irregular.

— Vire-se e coloque as mãos na parede, Rebeca! — manda, posicionando-se atrás de mim.

Caio passa a mão em minhas costas, morde meu ombro, puxa meu cabelo com força, fazendo minha cabeça deitar em seu peitoral, enquanto massageia meu seio com uma das mãos beliscando o bico. Abre mais minhas pernas, passando a coxa por entre elas.

— Empina essa bunda para mim, Rebeca.

Faço o que pede. E com um golpe certo, ele me penetra, apertando minha cintura com força e me puxando ao encontro dos seus quadris, que se movem com urgência.

— Ah... — gemo com seu ataque impiedoso.

— Caralho!

Caio puxa a venda dos meus olhos enquanto faz seus movimentos pecaminosos, levando meu ventre a estremecer com suas estocadas ritmadas. Pisco algumas vezes, mas o banheiro está apenas com as luzes embutidas acesas,

ficando com uma iluminação agradável.

O homem aperta minha cintura com força, fazendo meus gemidos ecoarem pelo banheiro, misturados aos dele. A dança ondulada do seu quadril, fazendo seu membro sair e entrar todo repetidas vezes dentro de mim, proporciona-me um prazer indescritível.

— Merda, essa sua boceta apertada me deixa louco! — Já perdeu o controle.

— Meu Deus! — choramingo de prazer, já sentindo outro orgasmo se formando.

— Porra, Rebeca! — xinga, aumentando o ritmo e atingindo fundo dentro de mim, chegando ao ponto certo, o que me faz gozar mais uma vez, encostando a cabeça na parede fria do banheiro, gemendo e gritando seu nome com os olhos fechados. Ele goza logo em seguida, urrando em minhas costas e me apertando forte.

Não sei qual de nós dois está com a respiração mais descontrolada. Caio, ainda dentro de mim, liga o chuveiro, beijando meu pescoço e deixando a água morna escorrer por nossos corpos.

— Rebeca?

— Hum... — Não tenho forças nem para falar.

— Ainda não terminei com você.



Realmente Caio não terminou comigo. Dá-me banho lavando cada parte do meu corpo lentamente e depois, sem me deixar tocá-lo, tenho um verdadeiro show ao modo sexy Caio Telles de tomar banho. Faz cara de safado enquanto praticamente se masturba a minha frente, deixando-me louca.

Envolve-me em uma toalha depois de me secar como se eu fosse uma criança. Vou para o quarto, que é bastante aconchegante, com toda a decoração rústica de um belo chalé. A cama domina todo o ambiente, mas tudo perde seu encanto quando o moreno sai do banheiro apenas com uma toalha na cintura. A visão das gotas de água deslizando por seu abdômen e se perdendo em meio à toalha é fascinante.

— Apreciando a vista, Rebeca?

— O quarto é muito bonito! — respondo desconversando. Ele ri alto.

— Sei... Agora eu virei um quarto?

— Acho que um quarto, não, mas um parque de diversões com todos os atrativos.

— Que pena que seu parque hoje está fechado... Minha menina não vai poder brincar como quer.

— Isso não é justo! — reclamo vendo-o pegar algo em uma bolsa preta.

— Nada nessa vida é justo, mas sempre podemos melhorá-la ao nosso modo, conforme nosso desejo. No seu caso, conforme o *meu* desejo. — Vira-se, mostrando-me algo que parece braceletes.

— O que é isso?

— São algemas de couro ajustáveis por essa fivela. Com essas alças de nylon, posso amarrá-la onde e como eu quiser sem te machucar.

O homem é um atentado com apenas essa toalha e explicando sobre essas benditas algemas.

— Entendi, Professor Fetiche!

Ele me dá seu famoso sorriso torto.

— Vire-se, vou te vender, morena!

Meu Deus, sem ver novamente!

— Vai ter volta, Caio Telles, e você estará muito ferrado! — ameaço.

— Pode fazer o que quiser comigo, meu amor, estarei pronto e duro para você!

Estou morta.

Caio pede, e eu me deito na cama com os braços acima da minha cabeça. Sinto suas mãos por meu corpo até chegarem aos meus pulsos, algemando-os e prendendo-os nas grades da cabeceira da cama.

— Confortável? Puxe e me diga se machuca.

Faço como pede.

— Está tudo bem.

— Ótimo!

O silêncio domina o quarto. Estou tentando ouvir tudo que posso, mas nada! Onde este homem está? O que está fazendo? Tento controlar minha respiração, mas só consigo ficar mais excitada. Estou algemada, vendada, nua, quente, arrepiada e molhada, ou melhor, encharcada! Inferno de homem que me leva ao fio do descontrole!

Ajeito-me na cama e começo a contar mentalmente, pensando em um *ranking* sobre ele: 1 – lindo; 2 – sexy; 3 – gostoso; 4 – vou repetir o gostoso; 5 – gostoso, só mais uma vez e juro que paro; 6 – cheiroso; 7 – mandão; 8 – ciumento; 9 – possessivo; 10 – controlador; 11...

Minha contagem é interrompida por uma música que começa a fluir pelo quarto: *Sexy love* – Ne-Yo. Oh, meu Deus! Vou morrer aqui de uma parada cardíaca por causa desse homem que não sei sequer em que lugar do quarto está! Ele não faz um barulho, nada!

— Caio? — chamo baixinho.

— Aqui. — O som da sua voz rouca está perto.

— Onde, Caio?

— Admirando a paisagem.

— Caio, isso não passa de tortura! — choramingo.

— Você acha? Para mim é uma visão deliciosa. — Ele está bebendo algo, posso ouvir o tilintar do gelo no copo.

— Caio...

Beija-me deliciosamente, e posse sentir o gosto do *scotch* em sua boca. Amo esse homem!

— Quero você implorando, morena! Quero ver esse corpinho gostoso em chamadas por mim!

Merda, vou pegar fogo só com o som da sua voz!

— Não faz isso, Caio! — peço. Ele me paga!

— Vendada, todos os seus outros sentidos estão trabalhando em dobro, e algemada assim, é para ferrar com todos os meus sentidos.

Deita-se ao meu lado na cama, torturando-me com seu cheiro, enquanto sua mão passeia pelos meus seios e abdômen, voltando todo o caminho até meu pescoço, onde deixa também rastros de beijos gelados que esquentam no mesmo momento. Estou pegando fogo e entregue ao seu toque, o que me faz esquecer todo o resto.

— Você é linda, Rebeca. Toda linda. Cada parte do seu corpo forma um delicioso conjunto. Meu delicioso conjunto completo. Você é minha, Rebeca! — sussurra em meu ouvido, fazendo meu corpo estremecer.

— Eu vou pegar fogo aqui, e não vai ter Caio Telles que apague!

— Apago, Rebeca, eu te deixo toda molhada. É só me dizer o que quer. Me diga! Estou mais que pronto e louco de desejo, vendo você toda entregue com esses seios empinados.

Safado, quer que eu implore, e tenho certeza de que está se tocando!

— Você, Caio, eu quero você! — imploro.

— Agora, morena!

— Me solte — peço, mas o deus do sexo sorri bem baixinho.

— Apenas sinta e goze!

Se ele falar mais alguma coisa, é isso que vai acontecer mesmo. Ele se senta na cama, ficando entre minhas pernas, e me puxa mais para si, fazendo meus braços ficarem bem esticados. Depois se deita sobre mim, sustentando seu peso.

— Puta merda, Rebeca. Você não tem ideia do quanto é sexy e agora está uma verdadeira deusa. Eu sou um fodido! Entrelace as pernas em volta de mim, vou apagar seu fogo!

Caio eleva meu quadril e entra fundo, fazendo-me arquear as costas e puxar as algemas. Elas não doem, mas incomodam um pouco. Ainda vendada, ouço sua respiração e seus gemidos roucos enquanto aperta meu quadril com as mãos.

— FODA! — ele grita, fazendo meu corpo estremecer.

Mordo meu lábio inferior com força, na tentativa de segurar meus gemidos indecentes, mas Caio solta meu quadril e ataca meus seios sem pena, depois morde meu pescoço e queixo, chegando a minha boca, que o recebe com prazer, enquanto meu corpo aceita os ataques dos seus movimentos sensuais.

Não suportando mais, gozo forte, puxando as algemas enquanto Caio absorve meus gemidos com seus beijos e mordidas.

— Caralho! — xinga ao receber meus apertos em seu membro.

Caio geme alto, mas não está nem perto ainda. Seus movimentos continuam seguindo o mesmo ritmo, entrando profundamente. E meu corpo, que acaba de ter um orgasmo, já está se preparando para outro. Ele volta à sua posição, mas agora aperta minhas coxas.

— Maldição! — xinga novamente, e seu corpo fica rígido. Tenho certeza de que jogou a cabeça para trás, mordeu o lábio e flexionou o abdômen. E eu não posso ver nada disso! Seu membro começa a pulsar, e sinto os jatos da sua liberação. Ele cai sobre mim com seu corpo suado, respiração descontrolada... E descansa a cabeça sobre os meus seios. Fica assim até se acalmar, beijando meus seios e os massageando.

— Acho que vou te manter assim até o dia do casamento, morena.

— Uma escrava sexual... Posso me viciar nisso.

Ele ri e se estica sobre mim para pegar algo na mesinha ao lado da cama, e seu membro pulsa dentro do meu corpo.

— Hum...

É um sem-vergonha nato!

— “Hum” o quê, Caio?

— Terceiro *round*! — responde, tirando minha venda e beijando meus olhos.

— Está tentando ser, além de um sequestrador, um assassino também? Quer me matar, moreno?

— Só de amor. — Sorri e tira as algemas, olhando meus pulsos, que não estão machucados, mas ficaram vermelhos com os meus puxões.

— Você deveria ter uma tatuagem avisando que é perigoso! — digo olhando para sua cara de safado.

— Vou fazer uma nova tatuagem — afirma beijando meu pescoço.

— Vai?

— Vou, e antes que pergunte, não vou dizer nada sobre ela!

Malvado!

— Isso não é justo!

— Já lhe disse que nada é justo. Vamos para mais um *round*, morena.

Esse homem não cansa!



Rebeca Mendes

Caio acabou comigo literalmente! Não teve dó, nem pena. Passamos a noite no chalé, que depois descobri que ele havia alugado, alegando que tinha achado romântico.

Agora não aguento quando ele mostra o vestido longo que comprou para mim. O vestido é lindo, e a satisfação dele em me ver toda coberta é hilária.

— É sério que você gostou deste vestido, Caio?

— É perfeito! Não gostou?

É um cínico!

— Isso parece uma burca, só faltou a parte de cobrir minha cabeça!

O descarado ri.

— Porra! Por que não pensei nisso?

— Você tem que parar de reclamar das minhas roupas, Caio.

— Estou vendo que não tem jeito mesmo, tudo em você fica sexy!

— Não, moreno, você é que não tem jeito! — comento, beijando meu birrento ciumento, que está uma delícia de *short* surfista preto e uma regata azul.

Caio veio preparado como sempre e faz um café da manhã maravilhoso. Depois organizo a bagunça que fizemos. O celular dele toca umas trinta vezes, e ele ignora todas as chamadas.

— Não vai atender? É sua irmã!

— Deixe-a me xingar mais um pouco.

Fico triste em deixar o chalé, foi tudo tão bom. Caio diz que está cansado e joga a chave da sua *Ranger Rover* para mim.

— Você dirige, que eu vou dormir.

— Sim, Sr. Cheio de Desejos.

— Ainda bem que você sabe, morena, e tem que realizar todos!

Preciso dizer que estou ferrada?

— Vou tentar, moreno!

Ele sorri, tirando sua arma debaixo do banco do motorista e a colocando no do carona.

Depois de quase uma hora na estrada, é muito difícil manter a concentração com esse homem dormindo ao meu lado. Começo a analisar seu corpo por completo. Ele é todo firme, tem uma boca bem delineada... Eu me acabo com seu queixo com esse furinho sexy, seu peitoral e vou descendo a vista até parar no volume adormecido que guarda dentro do seu *short*. Mexo-me no banco, já excitada. Concentre-se na estrada, Rebeca!

Chegamos à casa dos seus pais e, até a garagem, nem sinal da Nina, mas o carro dela está aqui. A fera vai atacar quando nos vir entrar. Deve estar revoltada. Nem ligo! Quero saber agora é dessa delícia que ainda está dormindo.

— Acorda, moreno, já chegamos! — murmuro, beijando sua boca.

— Hum...

Tão lindo acordando.

— Vamos, amor, acorda para sua morena!

— Depois do meu beijo.

Mordo seu lábio e o beijo. Caio coloca a mão em minha nuca e me tira o ar com seu beijo lascivo. Passo a mão por seu peitoral e abdômen e vou descendo até chegar ao seu membro duro. Não penso em mais nada, abro seu *short* e coloco a mão dentro da boxer. Alucinado, ele me ajuda a baixar mais o *short*.

Amo Caio entregue.

— Puta merda, Rebeca! Aqui tem câmeras — fala, beijando meu queixo.

— Nem ligo, seja rápido antes que alguém apareça aqui.

— É uma safada!

Continuo beijando e o masturbando, absorvendo seus gemidos roucos, depois mordo seu pescoço e vou descendo até dar de cara com o meu picolé preferido. Passo a língua em sua glândula, depois o coloco dentro da minha boca aos poucos, apreciando seus gemidos e os apertos que ele dá em meus cabelos.

— Caralho! — geme jogando a cabeça para trás. O homem é uma visão do outro mundo quando sente prazer!

Continuo chupando, levando-o até minha garganta, fazendo-o xingar tudo que se possa imaginar de sacanagens, o que só me excita mais ainda. Chupo-o mais forte, e ele goza com vontade. Lambo-o, deixando-o limpo. Caio ainda está de olhos fechados.

— Rebeca, você ainda vai me matar!

— Passei a viagem toda louca para fazer isso.

— É foda! — declara puxando-me para mais um beijo do seu delicioso cardápio.

— Vamos? — chamo, vendo-o arrumar o *short*.

— É o jeito.

Entrego a chave para ele, que sorri.

— O que foi?

— Esse carro é seu — diz como se estivesse me dando uma caneta.

— O quê?

— Não notou esse laço? — Aponta para o laço vermelho preso à chave. Não notei isso!

— Não. Mas...

Ele me interrompe:

— “Mas” nada, Rebeca, é seu. Comprei para você tem um tempo, estou entregando agora por causa do prazo da blindagem. O meu está em nossa casa. Agora me faça um homem feliz e me beije. — A cara séria dele já diz tudo: sem conversa sobre esse assunto.

— Adorei meu presente! — anuncio beijando seu queixo e depois sua boca até ele gemer.

— Fico feliz que tenha gostado — responde pegando o celular e a arma debaixo do banco e a colocando dentro da bolsa preta que pegou no banco de trás. Aí dentro deve ter tudo para o uso da sua segurança. Eu deveria sentir medo, mas acho muito sexy!

— Bruno, delete as imagens das câmeras da garagem principal — ordena

ao telefone, sorrindo e piscando para mim.

Entramos na casa, e vou direto procurar meu moreninho, que está na copa com Nina, que me olha com cara de paisagem. Minha vontade é de rir.

— Ainda bem que apareceu, Rebs. Soube do seu “sequestro”.

— O melhor de todos — respondo, pegando meu moreninho nos braços e o enchendo de beijinhos.

— Sua cara não nega! Vocês dois não têm jeito mesmo! — diz sorrindo.

— Não fale mal de mim, Nina — manda Caio sorrindo.

— Caio Telles, você é um homem morto se aprontar mais uma dessa!

— Minha irmã, sinto dizer que você terá que entrar na fila. Já tem muita gente tentando fazer isso!

Suas palavras me arrepiam. Peço:

— Não brinca com isso, Caio!

— Não estou brincando, amor — responde na maior naturalidade, pegando o filho nos braços. Ele sabe melhor que ninguém o que se passa.

— Rebs, vamos fazer mais uma prova do seu vestido hoje. — Nina está animada e parece que se esqueceu da tal separação de corpos.

— Alex está na casa? — indaga Caio.

— Presente! — responde Alex entrando na copa. — Como está nossa sequestrada? — questiona sorrindo para mim.

— “Nossa” uma porra! Minha! — fala o homem possessivo.

— Abusado dos infernos é você, meu irmão!

— Dá para vocês dois pararem? — reclamo.

— Alex acabou o namoro com Camila, e agora eu sou sua madrinha, Caio — Nina não perde tempo e entrega o irmão.

— Boca furada essa sua, irmãzinha! — comenta Alex desarrumando os cabelos da Nina.

— Você está bem com isso, Alex? — inquire Caio parecendo preocupado com o irmão.

— É melhor assim, Caio.

— Entendo.

— Caio Telles, começa agora sua separação de corpos de sua linda noiva! Vocês já aproveitaram demais! — diz Nina encarando o irmão.

— É, irmão, começa agora a sua abstinência! — provoca Alex, tirando sarro da cara do Caio.

— Vai para o inferno, Alex! — responde Caio, passando Enzo para mim e dando um soco no braço do Alex, que geme.

— Seu bastardo, isso dói!

— Pode ir embora, Caio! — manda Nina.

— Não! — Caio sorri e me puxa para um beijo, apertando Enzo em um abraço a três.

— Agora, Caio, solte a Rebs! — ordena Nina mais uma vez.

— FODA! — xinga passando as mãos pelos cabelos.

— Não vai, Caio! — peço.

— Até breve, morena! — sussurra ao meu ouvido.



Caio Telles

Hoje se completam sete malditos dias que não vejo minha morena. Se estou bem? Estou puto da vida! Até meu pai entrou nessa onda e veio me dizer que, quanto maior a saudade, melhor é a recompensa. Dá para acreditar? Isso é o que dá nascer na família Telles, somos unidos em tudo, até para ferrar os outros. Caralho!

Estou subindo pelas paredes, jogando pedra na lua, enchendo pneu de trem de tão puto que estou! Vou acabar invadindo a porra daquela casa! Para meu agrado, fico sabendo pelo sacana do Alex que Rebeca também não anda muito bem com essa separação.

Nas vezes em que fui ver Enzo, não a vi. Para minha infelicidade, até minha mãe está colaborando, carregando minha morena de casa sempre que sabe que irei pegar Enzo. Puta merda!

Minha raiva acaba de aumentar com a entrada do Alex em minha sala, com uma cara de pouco amigos. Algo não vai bem.

— Caio, precisamos conversar.

— Pode dizer.

— Recebi todos os relatórios das investigações que você solicitou, e, como você mesmo pode ver, a fonte é a que pensamos! — diz e me entrega as pastas.

— A casa que invadimos — confirmo.

— Tudo foi enviado de lá, Caio.

— Tudo?

— Sim, o material que causou sua separação, as fotos que você recebeu da Rebs antes e após Enzo. As fotos e arquivos da família, até a imagem que Rebs recebeu de você com Vanessa pelo celular e que a fez achar que você a estivesse traindo.

— Onde estão agora? — pergunto.

— Minha equipe está rastreando, Caio, isso não vai ser nada fácil!

— Inferno!

— Você é o foco deles, irmão.

— Por que eles não vêm diretamente a mim? — Dou um murro na mesa.

— Não sei, além da raiva que devem ter da nossa família, pode ser vingança.

— E sobre Miguel, o que conseguiu?

O filho da puta está sumido desde o nosso último encontro.

— Estamos investigando sua vida extrafamiliar, mas pelo pouco que analisei, ele está mesmo tendo envolvimento com drogas.

— Isso é uma merda, Alex.

— Eu sei.

— Odeio ficar no escuro, temos que fazer alguma coisa! — Ando pela minha sala com vontade de arrancar os cabelos.

— Eles são bons, Caio!

— Nós também somos! Quantas vezes fizemos isso sem perder um homem?

— Agora é diferente. Atrás de tudo isso, há uma mente com muito dinheiro e que não permite deixar rastro.

— Dinheiro para mim não é problema, também não vou deixar nenhum rastro quando achá-lo. Eu vou matar esse infeliz com minhas próprias mãos!

— O que está me preocupando é que estão muito quietos, e isso não é bom, Caio.

— Eles não desistiram, esse cara não vai deixar o jogo assim! — afirmo.

— Ele é o topo da pirâmide, Caio. Não vai ser fácil chegar a ele.

— Você que pensa, em algum momento ele vai aparecer, e estarei pronto!

— Estou dentro! — Alex nunca perde uma boa briga.

— Algo sobre o filho do Rodrigues? — indago.

— Nada! É uma incógnita!

— PORRA! — É hoje que fico careca!

— Estou fazendo de tudo, meu irmão.

— Continuam chegando materiais da Rebeca e alguns do Enzo. Você faz ideia de como me sinto? O recado que aquele desgraçado me enviou na praia deixou bem claro o que ele quer!

— Sua vida? — questiona Alex.

— E tudo que pertence a ela. — Rebeca pertence à minha vida.

— A única coisa que eu sei, é que acharam seu ponto fraco.

Bingo!

- Quero saber de qualquer ocorrência nova. Informe Bruno.
- Pode deixar, estamos 24/7 e temos gente das ruas ajudando. Meu telefone toca.
- Pode passar a ligação, Cláudia... Caio Telles... Confirmado!
- Já vou indo — despede-se Alex.
- Também estou indo agora, vamos almoçar depois?
- Alguma audiência para hoje, Caio?
- Não. Vou fazer uma nova tatuagem com Joe e depois vou almoçar.
- Vou com você.
- Vamos!
- Caio, não se esqueça de triplicar a segurança no dia do casamento.
- Já contratei.

Saio com meu irmão, e seguimos para o estúdio para fazer minha tatuagem. Depois vamos almoçar no *shopping*, pois preciso comprar umas coisas por lá. Estamos caminhando e conversando depois de ter entrado em algumas lojas quando, como sempre acontece, somos reconhecidos, e as mulheres caem matando em cima de nós. Isso é um inferno!

Já penso em tudo que Enzo irá passar. Eu mesmo sofri e ainda sofro essa merda de assédio. Desde nossa infância, ouvimos de tudo, ainda hoje me lembro de uma porcaria de apelido que nos colocaram: *Telles em dose dupla*. Isso é foda!

Alex, agora solteiro, dá a maior carta branca para as cantadas, e tenho que ver o infeliz trocar seu número de celular com garotas. Deus, me dê paciência. Dou-lhe meu melhor olhar *infeliz, vamos embora agora!*

— Já vou, Caio.

Maldito!

— Estou te esperando lá fora, Alex.

E claro, as vendedoras vêm em meu calço.

— Não vai querer mais nada?

Essa vendedora é atrevida. Sei muito bem o que você quer me dar, bonitinha.

— Não! — falo sério, e ela olha para o chão.

— Se mudar de ideia...

Puta que pariu! Sai logo de perto de mim, que estou em abstinência, porra! Não respondo, apenas levanto uma sobrancelha.

— Vamos, Caio. Que cara é essa, mano? Deixa de ser estressado!

— Cara de quem está na seca, porra! E estressado é pouco para o que sinto agora!

O infeliz gargalha alto.

— Melhore seu humor. Olha aquela ali à frente, de calça coladinha preta, botas e blusa amarela.

— Qual é o seu problema, Alex? Por que inferno você não consegue manter a porra do seu pau dentro das calças?

— Caio, olhe para aquela mulher ali empurrando um carrinho de bebê e me diga se você não a arrastaria para a sala comprada para a Nina no último andar? Olhe, seu porra!

Olho. Para quê?

— Caralho, Alex! Isso novamente? — pergunto com ódio desse sacana. Aquelas curvas eu conheço como a palma da minha mão. Elas pertencem a mim!

— Puta merda, mas é a Rebs! — o desgraçado fala quando minha morena se abaixa para pegar algo que Enzo derrubou do carrinho.

— Você não vale nada, Alex. Sua sorte é que estamos em público e não quero ser preso na frente do meu filho, seu tarado.

— Eu sou o tarado? Você tinha que ver sua cara!

— Vou arrastá-la, e vai ser agora, depois quebro sua cara, Alex!

— Desculpa, mano, mas assim de longe, eu não tinha condições de saber quem era.

— Cala a boca, infeliz!

— Sujou, olha quem está chegando.

Meu pior pesadelo: Nina.

— Foda! Vou lá, quero nem saber!



Rebeca Mendes

Depois que voltamos do chalé, não tive mais contato com Caio. Nina pegou pesado na segurança, e Bruno está fazendo tudo como ela quer. Eu vou já explodir! Todos da casa estão adorando ver a cara emburrada do Caio quando ele vem pegar Enzo.

Acabo de arrumar meu moreninho quando Nina entra no quarto dando pulinhos de alegria. Minha vontade é de arrancar os seus cabelos.

— Rebs, minha cunhadinha querida. Precisamos ir ao *shopping* comprar umas coisas, vamos?

Vou matá-la!

— Não quero. — Estou sem um pinga de paciência.

— Deixa de ser tão Caio Telles!

— Não tem graça, Nina. Estou subindo pelas paredes, não suporto nem olhar para minha cara e estou a ponto de te dar uma surra. Essa droga é tudo culpa sua!

— Você e meu irmão se merecem, acredita que ele me disse praticamente a mesma coisa? Só que no estilo dele, bem assim: *Vai para o inferno, Nina, a minha vontade é de te dar uma surra até você não poder andar mais! Não sei como nossa mãe apoia uma merda dessas. Inferno!*

Não aguento e rio da sua imitação.

— Ainda não tem graça, Nina!

— Vamos, cunhadinha?

— Vou terminar de arrumar Enzo e vamos, sua chata!

Vamos ao *shopping* com Bruno e mais quatro “B’s” da sua equipe. Não decoro o nome de nenhum deles. Andamos por várias lojas, e Nina compra umas coisas que vou usar no casamento e também *lingerie* para minha lua de mel. A cara do Bruno à porta dessas lojas não tem preço.

Enzo começa a chorar dentro de uma perfumaria, e tenho que sair com ele aos berros. Esse menino tem um gênio que, se brincar, vai ser duas vezes pior que o do pai.

— Escute aqui, Enzo, desse jeito não dá. Você está muito birrento, mocinho! — reclamo com meu moreninho, que joga seu mordedor no chão.

— O que ele tem, Rebs? — pergunta Nina.

— Birra, mais um defeito Caio Telles que ele puxou.

— Tão lindinho fazendo bico. — É uma tia babona.

Viro-me e vejo o meu desejo de consumo aproximando-se, mais que gostoso em uma calça social cinza e blusa branca com mangas dobradas até os antebraços. Ah, não, uns amassos eu vou dar nele, e isso vai ser agora. Nem que eu tenha que dar uma surra na Nina aqui mesmo. Vou ser uma presa feliz!

Meu moreno é tão safado que faz sinal com a cabeça, entrega tudo que traz a Alex e dá meia volta. Alex olha para mim e sorri, entrando em uma loja para Nina não o ver, mas Bruno o percebe. Vou dar na cara dele se abrir a boca.

— Nina, esqueci meu celular em alguma loja por onde passamos.

— Não acredito!

Olho para Bruno, já o ameaçando com uma sobancelha levantada.

— Fique com Enzo para mim, Nina. Se eu demorar, vá para o restaurante. Vamos, Bruno!

— Vou logo para lá, estou morrendo de fome!

Bruno faz sinal para seus homens irem com Nina e Enzo.

— Sigo para lá então. — Saio com Bruno ao meu lado. — Se você me

entregar para Nina, nunca na sua vida você terá um filho! — ameço-o.

— Vou manter minha boca fechada, Senhora — responde tentando não rir.

— Aprecio que você queira ser pai!

Ele ri baixinho.

— Está rindo de mim, Bruno?

— A senhora faz um belo par com o Sr. Caio.

— Obrigada, mas se lembre de que são suas bolas que estão em jogo aqui!

— Certamente.

Ando mais um pouco e sou puxada pelo braço e arrastada pelo meu “reboque” Caio Telles. Homem sem jeito! Não poderia ter falado primeiro? Não, apenas dispensa Bruno, que fica parado na entrada dos banheiros. E continua me rebocando, passando dos banheiros e abrindo a porta que dá para as escadarias!

Caio me joga contra a primeira parede que encontra, prende-me com seu corpo e me beija com gosto. Passa as mãos por meus seios e minhas curvas, apertando-me forte, esfregando-se sem pudor com seu membro já pronto. Puxo seu cabelo só para ouvi-lo gemer em minha boca. Só me libera para procurar ar, depois pega minha mão e me puxa em direção às escadas.

— Para onde você está indo, Caio? — pergunto no segundo lance de escadas. Ele olha para os saltos das minhas botas e faz uma careta linda.

— Merda! Mulheres e seus saltos! — reclama, abaixando-se um pouco e me jogando sobre seu ombro.

— CAIO! — grito de susto.

— Cala a boca, Rebeca!

Uau, que hoje ele está no modo bruto! Coloco as mãos em sua bunda sexy e a aperto, recebendo um aperto dele na minha.

— Ai!

— Você começou! — Ele está com tudo hoje.

— Posso saber até que andar o senhor vai?

— O último, temos uma loja que será da Nina. Pensamos em mudar a Unidade para cá, mas depois vimos que não daria muito certo.

— Tenho pernas, moço!

— Pare de provocar, se não quiser que eu te coma nessa escadaria mesmo!

— Ah... Vou adorar isso. Caio Telles, homem das cavernas, me foda com força! Puxe meus cabelos, me morda todinha.

— Puta que pariu! Não brinca, Rebeca! — Ele acelera sua subida, e eu fecho os olhos.

Só dá tempo de ele digitar o código de segurança da loja para me atacar. Não tira a camisa e nem me deixa tocar seu dorso. Fico com ódio, louca para ver a tatuagem nova que ele está escondendo. Porém, o que vem a seguir é uma das

melhores fudas do “cardápio” Caio Telles. Duro, forte, sem pena e cheio de palavrões do meu boca-suja! O homem está possesso e bruto ao seu limite!

— Nina vai pegar no seu pé, morena, essa sua carinha “pós-foda” vai te entregar!

— Nem ligo! Hoje eu disse que tinha vontade de dar uma surra nela!

Ele ri alto.

— Essa eu queria ter visto! — exclama, ajudando-me a calçar minhas botas.

— Também ameacei o Bruno.

— Você está ficando perigosa, morena. Devo me preocupar?

— Se você pensar em olhar para qualquer outra mulher, acredito que sim!

— respondo petulante.

— E levar uma bofetada sua? Nunca!

— Acho bom! E a tatuagem, vai me mostrar ou não?

— Não — responde sorrindo. É um descarado lindo.

— Você vai ser castigado por isso, Caio Telles! Estou só juntando tudo para um dia só.

— Ah... Eu quero ser castigado — responde mordiscando meu queixo.

— E vai!

— Vou, é? — indaga pegando minha nuca e me puxando para mais um dos seus beijos indecentes.

— Você está merecendo, e não é de hoje! — digo, mordendo seu lábio. Ele faz bico, e eu sorrio.

— Rindo de mim, Rebeca?

— Ainda não acredito que minha calcinha saiu inteira dessa!

Ele faz uma careta.

— Não poderia deixar você por aí sem calcinha.

— Caio, você é uma criatura muito ciumenta!

— Nunca disse o contrário.

Voltamos de mãos dadas e, por onde passamos, vejo as mulheres praticamente tendo um torcicolo para olhar depois que ele passa por elas. Que ódio! Esse infeliz tem que sair arrancando suspiros por onde passa! Minha vontade é de arrancar os olhos de cada uma que o come com os olhos!

— O que foi? — pergunta-me com cara de desconfiado.

— Nada!

— Quem nada, é peixe!

É um piadista.

— Muito engraçadinho, você.

— Sou?

— Não!

— Nem um pouquinho? — questiona beijando meu ombro.
— Nem um pouquinho, moreno!
Ele para, puxando-me para seus braços e me beijando deliciosamente.
— Estou contando os dias para você ser minha — murmura.
— Eu sou toda sua, apesar de ser obrigada a dividi-lo com todas essas fãs que te seguem por onde passa.
— Hum... Então esse é o *nada*? Que morena mais ciumenta.
— Sou mesmo!
— Gosto disso, meu amor, mas sou todinho seu, e todas vão saber só em olhar.
— Dá para explicar, moreno perigoso?
— Depois você saberá do que estou falando.
É a tatuagem, aposto!
— Vou ter que ir agora, moreno.
— Isso é foda! — Acabo rindo do seu bico de birra. — Viajo amanhã com meu pai, morena. Só volto na sexta pela parte da tarde.
— Qual o motivo dessa viagem, moço?
— Rotina dos escritórios, meu amor!
— Minha saudade vai triplicar agora, moreno.
— Nem me fale! Isso é um caralho!
É um boca-suja lindo!
— Também acho!
— Estarei te esperando sábado no altar, Sra. Telles — sussurra ao meu ouvido.
— Eu irei, moreno.
— Nem pense o contrário, que te arrasto pelos cabelos até o altar!
— Uau, que homem mais bruto! Amo isso!
— Todo seu!



Caio Telles

Tenho que deixar minha morena ir. Contudo, não é uma ida para sempre. É uma ida para ela voltar a ser minha de uma vez por todas.
Tenho que organizar minha viagem para as outras Unidades. Dessa vez meu

pai irá junto comigo. A saudade que tenho da Rebeca me faz sentir um vazio inexplicável. Entretanto, logo voltarei para ser dela.

Meu pai me avisa de que Alex vai chegar em poucos minutos. Até sei que ele vem para dar um de irmão mais velho. Odeio quando ele faz questão de mostrar quem nasceu primeiro, mas respeito aquele “florzinha”.

Pelas vozes, meu irmão acaba de chegar. Saio do quarto para recebê-lo.

— Ei, você! Homem que vai para a força em poucos dias.

— Quem manda não ter tido coragem de ser o primeiro?

— Eu deixei você passar na minha frente.

— Alex, você é uma “florzinha” mesmo.

— Vamos sair e comemorar seus poucos dias de solteiro.

— O que tem em mente?

— Pensei em sair para ver umas gostosas, mas como nascemos com este negócio de não trair, vamos apenas beber e jogar conversa fora. Você precisa saber como a Rebs anda... A ponto de matar um. Fugi de lá para não ser o primeiro da lista.

Rebeca está tão louca de saudade quanto eu.

— Eu não aceitaria. Nina deveria ser a primeira.

— Também acho, meu irmão.

— Ambos não vivem sem Nina — nosso pai fala ainda lendo o jornal.

— Vamos, minha morena de olhos verdes, a noite é uma criança — Alex diz.



Passar um tempo com meu irmão foi bom. Alex avisou que teria que ir a um lugar antes de voltar para o apartamento. Não quero saber o vai fazer, apenas volto sem ele.

Em dois dias serei um homem casado. Deitado na cama, penso que não poderia estar mais feliz. Tenho um filho lindo e uma mulher que amo e que também me ama. Dói na alma saber que tudo poderia ser diferente se ela não tivesse me dado o perdão.

Rebeca não só me perdoou, como também vai se casar comigo. Quando um homem erra, é obrigado, mesmo que doa em sua alma, a pedir desculpas a quem machucou. Tem de começar do zero. É isso que tem que ser feito.

Quase fiz um caminho sem volta. Quase deixei minha felicidade escapar entre meus dedos por não querer ouvir, entender e compreender o lado dela. Amor não é algo que se encontra em qualquer esquina. Amor é algo que vem de

dentro para fora, é uma coisa que ocorre quando a alma é tocada.

Rebeca me tocou por inteiro de uma forma única e nunca incompleta. Conhece-me em cada faceta em que eu esteja, compreende-me, aceita-me e me ama como sou: um bastardo temido por muitos, mas nas suas mãos, não passo de um homem apaixonado que só quer ser bom e que faz tudo por ela.

Em dois dias irei colocar minha vida em suas mãos. Sou dela e não me importo com nada que digam. Se sou um homem dominado? Não, sou um homem dominante que sabe o que quer. Sou o homem que delegou meus limites por uma mulher.

Porra, e isto é o quê, se não é ser um homem dominado? Sou dominado pelo amor, por um corpo, pelos atos e ações de uma mulher que nasceu para mim. É, Caio Telles, a paixão entrou em sua vida como um carro sem freios. Atropelou-me. Desfez-me e me refez com apenas um olhar, aquele lindo olhar que meio que me fala o que sente sem precisar ouvir o som da sua voz!

Hoje posso dizer que o perdão não pode ser dado da boca para fora. O perdão tem que ser dado de dentro do coração. Hoje, mais que nunca, sei que Rebeca vive no limite do meu desejo e me deu seu perdão e amor.

Você não pode perder a sequência desta história fascinante:

NO LIMITE DE SEU DESEJO 3

Para sempre

Capítulo 1

Rebeca Mendes

Chega o grande dia. São 7h da manhã, e quase não consigo ficar em pé direito de tanta ansiedade. Mal falei com Caio nesta semana, ele está cheio de trabalho nas Unidades Telles, e eu correndo de um lado para o outro com a Nina, resolvendo os itens finais do casamento.

Caio me enviou apenas duas mensagens ontem à noite, uma avisando que havia chegado de viagem, e a outra um simples *até breve!* Ele devia pensar duas vezes antes de irritar uma noiva na véspera do casamento ao mandar uma mensagem dessa!

O casamento será às 10h. A casa já está movimentada uma hora dessa com o pessoal da decoração, floristas, cerimonial e, se brincar, até o raio que o parta, todos que Nina contratou, afirmando que deixou o irmão com várias contas a pagar. Caio deu carta branca para a irmã, que não mediu esforços para fazer tudo perfeito.

Ela já veio me ver duas vezes e, nas duas, quase me mata pelo meu estado de nervos. A equipe que irá me arrumar vai chegar às 8h. Ontem passei o dia todo em um SPA. Minha Nossa Senhora das Noivas Desesperadas, ajuda-me, porque até meus votos acho que já esqueci!

Nina entra mais uma vez no quarto e coloca as mãos na cabeça.

— Rebs, se você não se acalmar, não tem casamento, criatura! — exclama, pegando Enzo e o entregando para a Vera.

— Vou tentar, Nina!

— Tente mesmo, que hoje é seu dia!

Oh, meu Deus!

— Estou com um calor que essa central não está dando conta! Já tomei três banhos frios.

— Será que terei que trazer Caio aqui para te acalmar?

Isso seria maravilhoso.

— Ele está na casa?

— Chegou tem pouco tempo. Está estressado, tentou subir, mas foi barrado. Está uma fera lá embaixo, esculhambando até o vento! Se hoje ele não ficar careca, não fica nunca mais!

— Não posso vê-lo agora, Nina! — respondo, pensando na tatuagem que fiz no meu pescoço, abaixo da nuca, já que ele adora beijá-lo e mordê-lo.

— Eu não acredito no que estou ouvindo, Rebs.

— Para, Nina, não é isso! Você sabe que ele não pode ver meu presente para ele ainda.

— Verdade, eu já estava me esquecendo da sua tatuagem.

— Vou tomar outro banho e... — Sou interrompida por um estrondo no corredor.

— Fique aqui, isso é ele que conseguiu passar pela segurança. Esse maldito não tem jeito!

— Eu não acredito que ele está brigando com o pessoal dele, Nina!

— Você parece que não conhece a fera. Vou contar até dois para ele bater nesta porta.

— Abra essa porra de porta, Nina!

Ela olha para mim e sorri.

— Aqui você não entra, Caio. A porta está bloqueada por dentro, e eu mudei o código!

— CARALHO! — grita.

— Vá tomar seu banho, Rebs. Aqui ele não entra, estou saindo e vou acionar o bloqueio externo.

Nina sai do quarto, e Caio não está no corredor. Tomo mais um banho para tentar me acalmar e me refrescar deste calor. Como eu posso estar tão nervosa? Eu preciso de vinho, de muito vinho!

Estou no *closet*, de roupão, procurando um vestido leve, quando ouço um barulho vindo da varanda. O que raios é isso agora? Eu não posso acreditar que seja ele! Como esse homem subiu aqui? É louco!

— Rebeca?

Caio Telles é um perigo sobre pernas. Ele não pode me ver.

— O que quer, Caio? — pergunto perto da porta da varanda fechada do seu quarto, escondendo-me atrás da cortina.

— Que merda de pergunta é essa? Abra essa porta agora! Mandão!

— Não posso!

— O quê? Está de brincadeira comigo, é isso? Abra essa porra, agora!

— Não, você não pode me ver agora!

— Se afaste da porta!

Ele não vai fazer isso!

— Caio, não!

— Abra! — Está puto, sua voz está baixa, mas conheço quando está com raiva.

— Vai me mostrar sua tatuagem? — pergunto.

— Vou!
— Sério? — Não acredito!
— Depois do casamento.
Engraçadinho!
— Vou abrir, mas tenho uma condição! — Estou louca para vê-lo.
— Puta que pariu! Qual?
— Você não pode me tocar, Caio.
— Inferno! Isso é sério mesmo? — Hoje a sua boca suja está ativada.
— É pegar ou largar! — digo tentando não rir.
— Eu pego.
— Me prometa, Caio.
— Prometo!

Acredito, ele nunca quebra uma promessa. Abro a porta da varanda, e ele entra. Hoje está com um *short* cinza de surfista e uma camisa vermelha. Esse homem é um sonho, mas tenho que me manter no controle. Ele passa, e eu fecho a porta atrás dele. Olha para o roupão que estou usando e passa a língua nos lábios. Deixá-lo entrar, foi uma má ideia.

— Já me viu, agora pode ir, seu safado! — tento soar séria.
— Não vou mesmo. Nunca lhe disseram que não se abre a porta para um homem estando vestida assim? É tentação demais, morena!
— Caio, você prometeu!
— Prometi não tocar em você e não estou fazendo... ainda!
— Não, Senhor! — Inferno, eu não tinha que estar logo contra uma parede!
— Não lute, morena, você vai perder! — avisa, aproximando-se feito o leão que é, colocando as mãos na parede a cada lado da minha cabeça.
— Caio, não! — falo firme. Ele apenas sorri cinicamente, gostando da situação.
— Tudo bem. Se quer assim, vou embora contra minha vontade, mas vou!
Eu não quero assim, moreno.
— Quero e não quero.
Ele sorri.
— Meu beijo primeiro, morena. Vai me negar isso também?
— Não, mas coloque as mãos para trás.

Ele ri alto, mas faz o que pedi. Aproximo-me dele na ponta dos pés, coloco as mãos em seu pescoço e o puxo. Beijo-o com carinho e posso sentir a sua luta para não me tocar, até que não aguenta e me puxa pela cintura. Suas mãos vão das minhas costas até minha bunda, apertando-me e sobem mais uma vez.

Caio passa a mão pela lateral do meu corpo e ergue minha perna para facilitar os movimentos do seu quadril.

Já não respondo mais por mim. Sua boca nunca deixa a minha, seu corpo nunca deixa de incendiar o meu com seus movimentos de vai e vem, esfregando seu pau duro em meu sexo. Ele geme em minha boca, e sinto quando tenta desamarrar meu roupão. Foco, Rebeca!

— Mãos! — murmuro contra sua boca. Ele ri e faz um gesto de rendição levantando as mãos.

— Quero você, morena! — revela, beijando meu ombro. Ai, meu Deus, ele não pode ver!

— Você vai me ter depois do casamento! — respondo colocando a mão em seu peitoral.

— Isso é foda! — Passa a mão pelo cabelo.

— Agora vá, que tenho que me preparar.

— Vai me deixar assim? — indaga passando a mão na ereção.

— Você quer uma noiva ou não? Vou me atrasar, e a culpa será sua.

— Me ameaçando, morena? Não lido bem com ameaças — comenta, lambendo os lábios.

— Por culpa sua vou ter que tomar outro banho, e frio! — digo, vendo o safado sorrir.

— Posso me juntar a você nesse banho. Apago seu fogo, coloco fogo, apago novamente.

Como é safado!

— Caio Telles, vá embora daqui!

— Me diga o que vai ter embaixo do vestido?

— Não!

— Isso é mais que foda!

Agradecimentos

A brincadeira se tornou realidade graças a duas pessoas que me fizeram acreditar que minha escrita encantaria muitas pessoas. Agradeço a minha Equipe Telles, formada por meninas maravilhosas que moram no meu coração: Marizete, Millie, Hadassa, Jully, Lenny, Cindy, Jull, Anna, Kathryne, Luciene, Luzhya, Fernanda Jéssica, Jessie e G.T por todo esforço, dedicação, carinho e aprendizagem diária. Sem vocês definitivamente nada disto seria possível.

Às minhas queridas Telletes, que fazem do Grupo KB – Romances um verdadeiro lar virtual. Nossos dias são mais belos com a harmonia e brincadeiras que só uma verdadeira família mantém, nossa família Telles.

Às minhas queridas autoras Sue Hecker, Laizy Shayne, Cris Fernandes e Cláudia Pereira, que foram suportes indispensáveis nesta trajetória.

Aos amigos que conquistei e sempre estão ao meu lado. Para você, moço, que sempre me deu as palavras certas quando necessito.

Muito obrigada!

Kyra Baptista

Biografia

Kyra Baptista sempre gostou de escrever apenas para guardar lembranças de momentos, tornando-as poesias. Aos 16 anos de idade, tomou gosto pela escrita de livros; dessa forma nasceu seu primeiro romance, *No limite do seu desejo: Sedução, Perdão e amor e Para sempre*.

Editora Angel

VISITE NOSSO SITE
WWW.EDITORAAANGEL.COM.BR

Table of Contents

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[NO LIMITE DE SEU DESEJO 3](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

[Editora Angel](#)